



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO URBANO

ANA RAQUEL SANTOS DE MENESES

DESAFIOS DA GESTÃO DOS PARQUES URBANOS DE RECIFE

Recife
2018

ANA RAQUEL SANTOS DE MENESES

DESAFIOS DA GESTÃO DOS PARQUES URBANOS DE RECIFE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Urbano.

Área de Concentração: Conservação Integrada.

Orientadora: Prof^a D.Phil. Circe Maria da Gama Monteiro

Coorientador: Dr. Yves de Albuquerque Gomes

Recife

2018

M543d Meneses, Ana Raquel Santos de
Desafios da gestão dos parques urbanos de Recife / Ana Raquel Santos de Meneses. – Recife, 2018.
293f.: il.

Orientadora: Circe Maria da Gama Monteiro.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano, 2018.

Inclui referências, anexo e apêndices.

1. Parques urbanos. 2. Gestão de parques urbanos. 3. Monitoramento. 4. Satisfação do usuário. I. Monteiro, Circe Maria da Gama (Orientadora). II. Título.

711.4 CDD (22. ed.) UFPE (CAC 2019-76)

ANA RAQUEL SANTOS DE MENESES

DESAFIOS DA GESTÃO DOS PARQUES URBANOS DE RECIFE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Urbano.

Aprovada em: 14/03/2018.

BANCA EXAMINADORA

Profª Circe Maria da Gama Monteiro (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº Guilherme Lima Moura (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

Profª Onilda Gomes Bezerra (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Profª Lúcia Maria Sá Antunes Costa (Examinadora Externa)
Universidade Federal do Rio de Janeiro

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

A meus pais, que sempre acreditaram e me incentivaram a seguir crescendo, e a meu sobrinho Tomás, que me dão a serenidade e segurança necessárias para escolher e trilhar meus caminhos.

A meu irmão e minha avó, que apesar de não estarem mais fisicamente presentes, continuam me ensinando sobre amor e compreensão.

A Peter, por sua paciência, companheirismo e apoio ilimitados.

À Prof^a Circe Monteiro, pela confiança, por me direcionar e por abrir ainda mais minhas perspectivas e a Yves Albuquerque pela disponibilidade, paciência e tranquilidade nas muitas discussões e revisões de diversos passos desta pesquisa.

Aos professores Roberto Montezuma e Luiz Vieira que me proporcionaram a oportunidade de incluir em minha vida profissional este tema tão gratificante – parques urbanos.

A todos os colegas e amigos do INCITI, que me incentivaram a aceitar o desafio desta pesquisa e que tanto me ajudaram ao longo de todo o trabalho, principalmente aos colegas Marta, Joelma, Tatiana, Diego, Erika e Vanessa que tiveram papel significativo nesta reta final. Agradeço também por tornarem essa experiência profissional extremamente prazerosa e instigante.

Às professoras Ana Rita Sá Carneiro e Lúcia Veras, por compartilharem seu amor pelos parques e praças e sua clareza no entendimento da composição e função destes espaços.

Aos professores e funcionários do MDU, em especial a Renata Albuquerque, sempre disposta a orientar e ajudar a todos os alunos.

À Facepe, pelo apoio financeiro para o desenvolvimento desta pesquisa.

A todos os gestores de diversas secretarias e órgão municipais e usuários dos parques urbanos de Recife que se disponibilizaram a dividir suas experiências e repassar informações tão valiosas.

E finalmente às equipes do PorAqui News, do A Vida no Centro / Recife e do Oxe Recife por colaborarem na divulgação da pesquisa.

RESUMO

Os parques urbanos de Recife vêm passando por um período de grande demanda por parte da população, que apesar de ver nestes espaços lugares de lazer e relaxamento, encontram desafios para a sua utilização que vão desde a segurança até a dificuldade de acesso. Além disso, diferenças significativas na quantidade de usuários dos poucos parques da cidade sugerem diferentes formas de gestão e provisão deste serviço público. Parcelas do espaço público reconhecidas não apenas como equipamentos destinados ao lazer e à regeneração ou conservação da saúde, mas ainda como espaços fundamentais para o equilíbrio ambiental das áreas urbanas, estes espaços vêm reforçando cada vez mais a sua importância na composição dos ambientes urbanos que têm por objetivo proporcionar uma boa qualidade de vida a seus usuários. Este cenário tem imposto aos órgãos gestores a necessidade de adaptação às demandas provenientes destas novas dinâmicas. Além disso, a crescente consciência da população com relação ao espaço público, que vê neste cada vez mais um espaço da coletividade, tem aumentado as cobranças por sua melhor qualidade, manutenção e acessibilidade. No entanto, como outras cidades brasileiras, um período marcado por redirecionamento nas diretrizes de planejamento e construção das cidades, e por políticas públicas seccionadas resultou no desprestígio dos parques urbanos tanto pelos órgãos gestores como pela população. Também os órgãos gestores, com formatos e procedimentos definidos por diversas e sucessivas adaptações, tem sido tomados pelas urgências do cotidiano e, aparentemente sem espaço para reestruturações ou avaliações mais aprofundadas das demandas, processos e resultados, seguem com processos que muitas vezes se distanciam da realidade local. Nesse sentido, este trabalho se propõe a auxiliar os órgãos gestores dos parques urbanos de Recife na identificação dos principais entraves e demandas da gestão destes espaços a partir da construção de um modelo de análise baseado na avaliação do grau de satisfação dos usuários. Além disso, a verificação do alinhamento entre as avaliações dos usuários e dos gestores e a descrição da estrutura e dos processos de gestão baseada no depoimento dos próprios gestores apóiam a identificação de possíveis dificuldades. Os dados coletados com usuários

de três parques de Recife demonstraram tanto as diferenças nos perfis de usuários como os contrastes na avaliação de diversos aspectos dos parques, mostrando que ainda que com estruturas físicas e de gestão similares, os resultados da gestão não se equiparam. As comparações entre avaliações de usuários e gestores demonstram o desalinhamento de percepções, enquanto que a pesquisa sobre os processos e atores envolvidos na gestão revelaram um sistema excessivamente segmentado e distanciado da população.

Palavras-chave: Parques urbanos. Gestão de parques urbanos. Monitoramento. Satisfação do usuário.

ABSTRACT

The urban parks of Recife have been going through a period of great demand from the population, who, despite seeing the parks as places for leisure and relaxation, encounter challenges in using them that range from security to difficulty of access. Additionally, significant differences in the quantities of users of the city's few parks suggest different forms of management and provision of this public service. Areas of public space recognized not only as facilities destined for leisure and the recovery or conservation of health, but even more as fundamental for the environmental equilibrium of urban areas, these spaces have been increasingly reinforcing their importance in the composition of the urban environments whose aim is to provide their users with a good quality of life. This scenario has imposed on the management bodies the need to adapt to the demands originating from these new dynamics. Furthermore, the growing awareness of the population with respect to public space, which is seen increasingly seen as one of collectiveness, has been increasing the demands for greater quality, maintenance and accessibility. However, as in other Brazilian cities, a period marked by the redirecting of guidelines for city planning and construction, as well as discontinuous public policy, has resulted in urban parks being undervalued by both the management bodies and the population itself. Moreover, the management bodies, with formats and procedures defined by diverse and successive adaptations, have been overtaken by the urgencies of day-to-day running and, apparently without space for deeper restructuring or evaluation of the demands, processes and results, maintain processes that are often distant from the local reality. In this sense, this work sets out to help the management bodies of Recife's urban parks in identifying the principal obstacles to and demands on the management of these spaces, starting from the construction of a model of analysis based on the evaluation of the users' degree of satisfaction. As well as this, verification of the alignment between the evaluations of users and managers and the description of the management structure and processes based on the testimonials of the managers themselves support the identification of possible difficulties. The data collected with the users of three parks in Recife demonstrated both the differences in user profiles and the contrasts in the evaluation of a range of aspects of the parks,

showing that even with similar physical and management structures, the results of the management were not equal. The comparisons between the evaluations of the users and managers demonstrate the misalignment of perceptions, while the research into the processes and actors involved in the management revealed a system that is excessively segmented and distanced from the population.

Keywords: Urban parks. Management of urban parks. Monitoring. User satisfaction.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Place-keeping: processos e atores da gestão de espaços públicos	66
Figura 2 –	Etapas para desenvolvimento do plano de gestão.....	71
Figura 3 –	O custo da qualidade	78
Figura 4 –	Ciclo de gestão adaptativo	79
Figura 5 –	Imagem do site do evento United Way Day of Caring - Seattle	92
Figura 6 –	Foto do evento United Way Day of Caring - Seattle.....	92
Figura 7 –	Relatório do programa Green Seattle Day	92
Figura 8 –	Foto do programa Green Seattle Day	92
Figura 9 –	Estrutura da pesquisa	99
Figura 10 –	Matriz importância x satisfação	108
Figura 11 –	Mapa com parques do Recife e suas áreas de alcance.....	128
Figura 12 –	Organograma DEPA / Emlurb	133
Figura 13 –	Planta esquemática do Parque da Jaqueira.....	145
Figura 14 –	Calçada de acesso ao Parque da Jaqueira (Rua do Futuro) no período noturno.....	147
Figura 15 –	Acesso principal do Parque da Jaqueira (Rua do Futuro) no período noturno.....	147
Figura 16 –	Planta esquemática do Parque Santana.....	148
Figura 17 –	Placa de orientação com linguagem braile do Parque Santana.....	150
Figura 18 –	Brinquedos inclusivos Alpapato no Parque Santana.....	150
Figura 19 –	Bicicletas estacionadas em locais não previstos e paraciclos vazios no Parque Santana	151
Figura 20 –	Utilização inadequada dos brinquedos adaptados no Parque Treze de Maio	153
Figura 21 –	Vista da área central do Parque Treze de Maio: conservação deficiente.....	153
Figura 22 –	Planta esquemática do Parque Treze de Maio	155
Figura 23 –	Mapeamento representativo de usuários em dia comercial pela manhã no Parque da Jaqueira	159
Figura 24 –	Mapeamento representativo de usuários em dia comercial pela manhã no Parque Santana	159
Figura 25 –	Mapeamento representativo de usuários em dia comercial pela manhã no Parque Treze de Maio.....	160
Figura 26 –	Mapeamento representativo de usuários domingo à tarde no Parque da Jaqueira.....	160
Figura 27 –	Mapeamento representativo de usuários domingo à tarde no Parque Santana	161
Figura 28 –	Mapeamento representativo de usuários domingo à tarde no Parque Treze de Maio.....	161
Figura 29 –	Distribuição dos usuários entrevistados por parques e locais de origem	167
Figura 30 –	Mapa de Recife com área de alcance dos parques analisados	168

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Avaliação média dos usuários para aspectos da conservação	177
Gráfico 2 – Avaliação média dos usuários para aspectos da segurança.....	180
Gráfico 3 – Avaliação média dos usuários para aspectos relacionados aos equipamentos.....	183
Gráfico 4 – Avaliação média dos usuários para aspectos da comunicação	186
Gráfico 5 – Avaliação média dos usuários para aspectos das atividades e serviços	188
Gráfico 6 – Avaliação média dos usuários para aspectos da acessibilidade	191
Gráfico 7 – Resumo das notas de usuários e gestores para os grupos de elementos dos parques	197
Gráfico 8 – Matriz para avaliação e planejamento de ações: avaliação x importância atribuídos pelos usuários	207

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Diferentes definições para os parques urbanos	38
Quadro 2 –	Classificação dos parques por dimensão e áreas de alcance.	41
Quadro 3 –	Organograma dos principais benefícios das áreas verdes urbanas	49
Quadro 4 –	Modelos de gestão no setor público.....	60
Quadro 5 –	Aspectos dos parques e diretrizes de ação	69
Quadro 6 –	Relação de parques urbanos do Recife	105
Quadro 7 –	Descrição dos parques de Recife	124
Quadro 8 –	Comparativo da oferta de parques.....	125
Quadro 9 –	Distribuição de parques de Recife por RPA.....	126
Quadro 10 –	Panorama geral dos processos, etapas e atores da gestão dos parques de Recife a cargo da Emlurb.....	140
Quadro 11 –	Organograma resumo das atividades e atores dos parques da Jaqueira, Santana e Treze de Maio	141
Quadro 12 –	Relação entre áreas dos parques, áreas de alcance e quantidade de habitantes atendidos	169
Quadro 13 –	Tópicos abordados em cada grupo estrutural ou de atividades dos parques	173
Quadro 14 –	Quanto os parques atendem às expectativas dos usuários	175

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Correlação entre utilização de dados e resultados	77
Tabela 2 –	Permanência dos usuários nos parques	111
Tabela 3 –	Resumo dos alfas de Cronbach dos grupos de elementos dos parques	113
Tabela 4 –	Parcela da população atendida pelos parques de Recife	127
Tabela 5 –	Conhecimento dos usuários sobre meios de comunicação com a gestões.....	143
Tabela 6 –	Resumo da quantidade de usuários mapeados nos parques por dias da semana.....	158
Tabela 7 –	Correlação entre os parques e conveniência para os usuários.....	163
Tabela 8 –	Correlação entre conveniência para os usuários e frequência de visitação	164
Tabela 9 –	Correlação entre renda familiar e parques	165
Tabela 10 –	Correlação entre escolaridade e parques	165
Tabela 11 –	Correlação entre faixa de renda dos usuários e nível de atendimento às expectativas	166
Tabela 12 –	Tabela de correlações entre parques e motivações para visita dos usuários.....	170
Tabela 13 –	Frequência de testemunho ou de que foi alvo de crimes	171
Tabela 14 –	Avaliação dos parques pelos usuários.....	175
Tabela 15 –	Correlação dos aspectos da conservação nos parques.....	178
Tabela 16 –	Notas de usuários e gestores para a conservação dos parques.....	178
Tabela 17 –	Correlação dos aspectos da segurança nos parques	181
Tabela 18 –	Notas de usuários e gestores para a segurança	182
Tabela 19 –	Correlação dos aspectos dos equipamentos nos parques.....	184
Tabela 20 –	Notas dos usuários e gestores para os equipamentos oferecidos	185
Tabela 21 –	Correlação dos aspectos da comunicação nos parques	187
Tabela 22 –	Notas de usuários e gestores para a comunicação	187
Tabela 23 –	Correlação dos aspectos das atividades e serviços nos parques	190
Tabela 24 –	Notas de usuários e gestores para a atividades e serviços oferecidos.....	190
Tabela 25 –	Correlação dos aspectos da acessibilidade nos parques.....	193
Tabela 26 –	Notas de usuários e gestores para a acessibilidade	194
Tabela 27 –	Correlação entre níveis de atendimento às expectativas dos usuários nos parques analisados	195
Tabela 28 –	Correlação entre proximidade dos parques à moradia ou outras atividades dos usuários e o nível de atendimento às expectativas	196
Tabela 29 –	Resumo das notas atribuídas por usuários e gestores aos grupos de componentes dos parques analisados	197
Tabela 30 –	Correlação dos grupos de componentes nos parques analisados de acordo com a avaliação dos usuários	199
Tabela 31 –	Correlação entre os diferentes grupos de componentes dos parques analisados	203
Tabela 32 –	Níveis de importância atribuídos pelos usuários aos grupos de componentes dos parques urbanos	206

LISTA DE SIGLAS

ALPAPATO	ANNA LAURA PARQUE PARA TODOS
CONDEPE	AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISAS DE PERNAMBUCO
CPC	CENTRAL PARK CONSERVANCY
CPOR	CENTRO DE PREPARAÇÃO DE OFICIAIS DA RESERVA
DPPA	DIRETORIA DE PARQUES, PRAÇAS E ÁREAS VERDES DO RECIFE
DEPA	DIRETORIA EXECUTIVA DE PARQUES, PRAÇAS E ÁREAS VERDES DE RECIFE
DEPAVE	DEPARTAMENTO DE PARQUES E ÁREAS VERDES
DIRCON	DIRETORIA DE CONTROLE URBANO
DLU	DIRETORIA DE LIMPEZA URBANA DO RECIFE
EMLURB	EMPRESA DE MANUTENÇÃO E LIMPEZA URBANA DO RECIFE
EMPREL	EMPRESA MUNICIPAL DE INFORMÁTICA DO RECIFE
FIDEM	FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE
FPJ	FUNDAÇÃO PARQUES E JARDINS
GTO	GRUPO TÁTICO DE OPERAÇÕES
IBGE	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
ICPS	INSTITUTO DA CIDADE PELÓPIDAS SILVEIRA
IDG	INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO
IGEC	INSTITUTO DE GESTÃO, ESPORTE E CULTURA
IPAV	IMÓVEIS DE PROTEÇÃO DE ÁREA VERDE
IPHAN	INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
OSCIP	ORGANIZAÇÃO DE SOCIEDADE CIVIL DE INTERESSE PÚBLICO
PCR	PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE
PIB	PRODUTO INTERNO BRUTO
PIC	PARQUE IBIRAPUERA CONSERVAÇÃO

PRAV	PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DE ÁREAS VERDES
RONDAC	RONDA OSTENSIVA DE APOIO AO CIDADÃO
RPA	REGIÃO POLÍTICO ADMINISTRATIVA
SDSMA	SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E MEIO AMBIENTE DO RECIFE
SECID	SECRETARIA DAS CIDADES DE PERNAMBUCO
SECONSERMA	SECRETARIA MUNICIPAL DE CONSERVAÇÃO E MEIO AMBIENTE
SEMOC	SECRETARIA DE MOBILIDADE E CONTROLE URBANO DO RECIFE
SESEG	SECRETARIA DE SEGURANÇA URBANA DO RECIFE
SETUREL	SECRETARIA DE TURISMO, ESPORTES E LAZER DO RECIFE
SIG	SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS
SMAS	SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE DO RECIFE
SMUP	SISTEMA MUNICIPAL DE UNIDADES PROTEGIDAS
SVMA	SECRETARIA DO VERDE E MEIO AMBIENTE DE SÃO PAULO
TAR	TEORIA DO AMBIENTE RESTAURADOR
TPL	THE TRUST FOR PUBLIC LAND
UCN	UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA
URB	EMPRESA DE URBANIZAÇÃO DO RECIFE

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	20
1.1	NOVAS EXPERIÊNCIAS DE GESTÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS.....	21
1.1.1	A cidade que precisamos: Recife Cidade Parque.....	24
1.2	A PROBLEMÁTICA BRASILEIRA	25
1.3	PROBLEMA FOCO DA PESQUISA	26
1.4	HIPÓTESE.....	28
1.5	OBJETIVOS	29
1.5.1	Objetivo geral.....	30
1.5.2	Objetivos específicos	31
1.6	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	31
2	PARQUES URBANOS	34
2.1	DEFINIÇÕES.....	36
2.2	BENEFÍCIOS	43
2.2.1	Equipamento social.....	43
2.2.2	Restauração física e psíquica.....	45
2.2.3	Lazer	47
2.2.4	Sustentabilidade ambiental urbana	48
2.2.5	Economia.....	50
3	GESTÃO DE PARQUES URBANOS	52
3.1	GESTÃO URBANA	52
3.1.1	Gestão de espaços públicos	54
3.1.2	A questão ambiental – agendas e marcos legais	56
3.2	HISTÓRICO DA GESTÃO DE PARQUES.....	57
3.3	GESTÃO CONTEMPORÂNEA DE PARQUES URBANOS.....	61
3.4	ELEMENTOS-CHAVE	67
3.4.1	Instrumentos de planejamento e gestão	70
3.4.2	Instrumentos de regulação, monitoramento e avaliação	73
3.4.3	Manutenção.....	79
3.4.4	Segurança	80
3.4.5	Comunicação	81

3.4.6	Participação popular e engajamento social	83
3.4.7	Autonomia e disponibilidade de recursos.....	85
3.4.8	Acessibilidade.....	86
3.5	REFERÊNCIAS DE GESTÃO NACIONAIS E INTERNACIONAIS	87
3.5.1	Minneapolis	88
3.5.2	New York – Central Park	89
3.5.3	Seattle – WA	91
3.5.4	Rio de Janeiro	93
3.5.5	São Paulo	94
4	PROCEDIMENTOS E MÉTODOS.....	98
4.1	DADOS SECUNDÁRIOS	100
4.2	DEFINIÇÃO DO RECORTE (OBJETO EMPÍRICO)	103
4.3	DADOS PRIMÁRIOS: DEFINIÇÃO E CONSTRUÇÃO DAS FERRAMENTAS DE COLETA DE DADOS E AVALIAÇÃO	106
4.4	AMOSTRAGEM.....	115
4.5	MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE.....	116
4.6	DISCUSSÃO E PROPOSIÇÃO DE DIRETRIZES	118
5	PARQUES URBANOS DE RECIFE.....	119
5.1	OS NOVOS PARQUES DO SÉCULO XX	121
5.2	PARQUES URBANOS DE RECIFE - HOJE	122
5.3	GESTÃO DE PARQUES EM RECIFE – HOJE	132
5.4	ESTRUTURAS ESPACIAL E DE GESTÃO DOS PARQUES DA JAQUEIRA, SANTANA E TREZE DE MAIO.....	143
5.4.1	Parque da Jaqueira.....	144
5.4.2	Parque Santana.....	148
5.4.3	Parque Treze de Maio	152
5.5	PERFIL E DINÂMICA DOS USUÁRIOS - PARQUES DA JAQUEIRA, SANTANA E TREZE DE MAIO.....	157
5.5.1	Explorando os fatores determinantes da dinâmica nos parques.....	162
5.5.2	Até que ponto renda e educação podem explicar?	164
5.5.3	Área de alcance dos parques	166

5.5.4	Motivação dos usuários	169
5.5.5	Sensação de segurança	170
5.6	CONCLUSÕES PRELIMINARES	171
6	OS PARQUES DE RECIFES PELOS USUÁRIOS E GESTORES	173
6.1	AVALIAÇÃO DOS PARQUES POR USUÁRIOS E GESTORES.....	174
6.1.1	Avaliação da conservação nos parques.....	176
6.1.2	Avaliação da segurança nos parques.....	179
6.1.3	Avaliação dos equipamentos nos parques	182
6.1.4	Avaliação da comunicação nos parques.....	185
6.1.5	Avaliação das atividades e serviços nos parques.....	188
6.1.6	Avaliação da acessibilidade dos parques	191
6.2	CONCLUSÕES PRELIMINARES	194
7	DISCUSSÃO E CONTRIBUIÇÕES	198
7.1	IDENTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS PROBLEMAS.....	198
7.2	DIRETRIZES PARA A GESTÃO DE PARQUES URBANOS DO RECIFE ...	202
7.3	AÇÕES IMEDIATAS PROPOSTAS.....	205
7.4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	207
8	CONCLUSÃO.	210
	REFERÊNCIAS	214
	APÊNDICE A – FICHA TÉCNICA – ESTRUTURA DO PARQUE	225
	APÊNDICE B – FICHA TÉCNICA – GESTÃO.....	229
	APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO USUÁRIOS	240
	APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO GESTORES	248
	APÊNDICE E – QUADRO RESUMO PROCESSOS E ATORES DE GESTÃO.....	263
	APÊNDICE F – MAPEAMENTO DE USUÁRIOS DO PARQUE DA JAQUEIRA.....	266
	APÊNDICE G – MAPEAMENTO DE USUÁRIOS DO PARQUE SANTANA.....	268
	APÊNDICE H – MAPEAMENTO DE USUÁRIOS DO PARQUE TREZE DE MAIO.....	271

APÊNDICE I – QUADRO RESUMO DO MAPEAMENTO DE USUÁRIOS.....	273
APÊNDICE J – QUADRO RESUMO DO MAPEAMENTO DE USUÁRIOS POR FAIXA ETÁRIA	274
APÊNDICE K – ANÁLISES DE CONFIABILIDADE DOS GRUPOS DE ELEMENTOS ESTRUTURAIS E DE ATIVIDADES	275
APÊNDICE L – MÉDIAS DAS AVALIAÇÕES DOS USUÁRIOS – CONSERVAÇÃO	278
APÊNDICE M – MÉDIAS DAS AVALIAÇÕES DOS USUÁRIOS – SEGURANÇA.....	279
APÊNDICE N – MÉDIAS DAS AVALIAÇÕES DOS USUÁRIOS – EQUIPAMENTOS.....	280
APÊNDICE O – MÉDIAS DAS AVALIAÇÕES DOS USUÁRIOS – COMUNICAÇÃO	281
APÊNDICE P – MÉDIAS DAS AVALIAÇÕES DOS USUÁRIOS – ATIVIDADES E SERVIÇOS	282
APÊNDICE Q – MÉDIAS DAS AVALIAÇÕES DOS USUÁRIOS – ACESSIBILIDADE	283
APÊNDICE R – VARIÂNCIA E MATRIZ DE COMPONENTES DOS GRUPOS.....	284
APÊNDICE S – CORRELAÇÕES DOS ELEMENTOS CONSTITUINTES DE CONSERVAÇÃO ENTRE PARQUES.....	286
APÊNDICE T – CORRELAÇÕES DOS ELEMENTOS CONSTITUINTES DE SEGURANÇA ENTRE PARQUES.....	287
APÊNDICE U – CORRELAÇÕES DOS ELEMENTOS CONSTITUINTES DE EQUIPAMENTOS ENTRE PARQUES.....	288
APÊNDICE V – CORRELAÇÕES DOS ELEMENTOS CONSTITUINTES DE COMUNICAÇÃO ENTRE PARQUES	289
APÊNDICE W – CORRELAÇÕES DOS ELEMENTOS CONSTITUINTES DE ATIVIDADES E SERVIÇOS ENTRE PARQUES	290

APÊNDICE X – CORRELAÇÕES DOS ELEMENTOS CONSTITUINTES	
DE ACESSIBILIDADE ENTRE PARQUES.....	291
ANEXO A – ACORDO DE CONVIVÊNCIA DO PARQUE SANTANA.....	292

1 INTRODUÇÃO

Hoje os parques urbanos representam mais do que uma possibilidade de lazer e bem-estar, são também considerados de fundamental importância para sustentabilidade ambiental nas cidades. O momento climático que todo o planeta vivencia, devido a constantes agressões à natureza, tem provocado alterações significativas nos regimes de temperatura, chuvas, ventos e nos níveis do mar, colocando em cheque o conforto e as condições de vida não apenas nos assentamentos urbanos, mas também nas áreas rurais. Portanto, um dos grandes desafios que se colocam às cidades é o de manter a sustentabilidade ambiental e preservar os recursos naturais sem ignorar as crescentes demandas sociais que se apresentam, entre elas a progressiva necessidade de moradia, produção, comércio e circulação, todas relacionadas ao meio urbano e agravadas por sua expansão sem o devido planejamento (COSTA, 2011).

Dentro deste cenário os parques urbanos tem assumido relevância em todo o mundo e representam uma possibilidade de minimizar os efeitos desastrosos da crise ambiental que vivemos. As áreas verdes inseridas nas cidades, que propiciam conforto térmico e ambiental, passam a ser consideradas também no planejamento integrado urbano, juntamente com outros sistemas, tais como saneamento, transporte e serviços.

Este fenômeno tem sua força incrementada pela necessidade que as crianças tem de brincar e de se movimentar em espaços amplos e pela elevação da média de idade da população, o que tem provocado um contínuo crescimento da quantidade de idosos, muitos deles morando sozinhos e com carência tanto de interação com outras pessoas como de atividades físicas específicas.

Apesar disto, o formato de planejamento e de gestão dos espaços públicos ainda segue diretrizes traçadas na primeira metade do século passado. O mesmo acontece com os parques. Criados essencialmente para o lazer diurno - infantil ou contemplativo, os parques urbanos não se adaptaram às dinâmicas da sociedade contemporânea, que, com a escassez de tempo, fruto da extensa jornada de trabalho e do aumento dos tempos de deslocamento, tem cada vez mais usado o

período noturno para as práticas de lazer e esportivas. Antes praticadas majoritariamente nos ambientes fechados, hoje estas atividades tem sido redirecionadas para locais abertos, como parques e ruas pedestrianizadas, seguindo a tendência global de busca por espaços públicos.

A questão dos parques urbanos, principais polos de áreas verdes nas cidades, ultrapassa os limites da sustentabilidade ambiental e torna evidente a urgência de um modelo de planejamento e gestão urbanas que compreenda a inegável interdependência que caracteriza a relação do homem com a natureza e que integre esta aos demais sistemas que compõem a cidade, tais como: mobilidade, provisão de serviços civis, habitacional, entre outros.

1.1 NOVAS EXPERIÊNCIAS DE GESTÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS

Após um longo período em que a gestão urbana tinha como bases o bem-estar social, a blindagem do aparato estatal e a centralização de decisões, a crise econômica global vem apresentando reflexos diretos na administração pública e impondo novos desafios às cidades e a seus gestores. Os novos modelos de gestão têm enfrentado antigos desafios, mas também tem levantado questionamento a respeito de alguns de seus resultados, assim como identificado novos desafios. Provavelmente por ser um tema restrito a uma área técnica e até então voltado basicamente à manutenção da infraestrutura desses espaços, ainda não se dispõe de uma literatura extensa, o que dificulta a análise dos benefícios e problemas advindos desses novos arranjos. Ainda assim as cidades continuam buscando por soluções que abordem de maneira sustentável a manutenção da vitalidade urbana e a viabilidade dos espaços públicos, passando pela contribuição imprescindível dos processos de gestão e de participação para garantir maior qualidade das áreas verdes e dos parques urbanos.

Em paralelo, a tendência recente de enfoque na governança, em contraposição à antiga atenção voltada ao governo, ou seja, priorizar os processos e resultados em detrimento dos atores, tem aberto as possibilidades de arranjos que podem ser constituídos em resposta a este tema. Vários são os modelos existentes, com uma

multiplicidade de arranjos e processos, no entanto, nenhum isoladamente pode ser considerado ideal, visto que a complexidade e a pluralidade de fatores envolvidos variam de acordo com cada contexto.

A importância dos temas previamente citados - sustentabilidade ambiental, espaços públicos e gestão urbana - pode ser confirmada pela quantidade de organizações de alcance global que as tem abordado em suas pesquisas e estabelecido suas diretrizes em consonância com esta temática. Uma delas é a HIC - Habitat International Coalization (2006), que defende que cidades que dão prioridade à noção de espaço público como direito básico da população, propiciando áreas verdes, parques e locais para recreação demonstram compromisso com a qualidade de vida. Estas cidades estão também engajadas num processo de fortalecer a coesão social e a identidade cívica.

O grande desafio para a gestão urbana se coloca então com o crescente percentual da população que vem se deslocando das zonas rurais para as cidades, provocando a expansão das manchas urbanas e avançando progressivamente sobre áreas que deveriam ser de preservação ambiental. De acordo com a ONU em seu último relatório, *World Urbanization Prospects* (2015), hoje, 54% da população mundial vive em cidade, número que tem estimativa de crescimento para 66% em 2050.

Também neste sentido a UN-Habitat, organização mundial ligada às Nações Unidas e com foco nas questões urbanas, vem desenvolvendo estudos relacionados à prosperidade urbana - Urban Prosperity Index (Índice de Prosperidade Urbana). O novo sistema de análise foi desenvolvido para contrapor os antigos índices de medição de desenvolvimento que se baseavam fundamentalmente em aspectos econômicos. De acordo com o relatório “State of the World's Cities 2012/13: Prosperity of the Cities”, publicado em 2013,

prosperidade implica sucesso, boas condições econômicas, condições de desenvolvimento e bem-estar, bem como confiança e oportunidade. Em termos gerais, **uma cidade próspera oferece uma profusão de serviços públicos, desenvolve políticas e ações de uso sustentável e permite o acesso equitativo a 'espaços públicos'**. (UN-HABITAT, 2013, p. XII, grifo e tradução da autora)

Ainda no mesmo documento, Ban Ki-moon, Secretário Geral das Nações Unidas, define as cidades como “principais forças motrizes de desenvolvimento e inovação” (2013, p. III) e diz que, nesse momento de crise econômica global, cabe às cidades um papel fundamental na reestruturação local e mundial através da busca de soluções alternativas articuladas por atores de diversos setores.

A mesma organização conta com diversos outros programas e documentos relacionados ao tema da qualidade de vida nas cidades e tem por finalidade auxiliar as decisões políticas de governantes e da população na busca por solução de problemas, englobando inclusive a temática da sustentabilidade ambiental. Dentre eles destaca-se o documento Agenda 21. Desenvolvido a partir das discussões e acordos que tiveram lugar na ECO-92 - Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, este documento tem por finalidade traçar diretrizes de planejamento que assegurem a implantação dos compromissos traçados conjuntamente por diversas nações, que incluem, entre outros: a integração entre meio ambiente e desenvolvimento, o combate ao desmatamento e a gestão de recursos. Constam ainda dos objetivos estabelecidos, ações que contribuam para o fortalecimento de instituições, as quais devem ser postas em prática não apenas pelos governos, mas também pela sociedade, que para tal deverá proceder uma significativa mudança cultural, principalmente nos hábitos que tocam os valores, modelos produtivos e padrões de consumo. Seguindo o mesmo direcionamento, o Ministério do Meio Ambiente do Brasil procedeu o desenvolvimento da Agenda 21 Brasileira, que trata dos desafios abordados na agenda global de maneira mais contextualizada com as condições de nosso país.

Muitas outras conferências vêm acontecendo, tratando de temas como sustentabilidade e qualidade urbana, tanto em termos locais como globais. Recentemente, teve lugar em Paris, a 21ª Conferência das Partes (COP-21) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC). Durante o evento, diversas cidades de todo o mundo puderam discutir assuntos relacionados ao tema central da conferência e apresentar avanços e projetos em andamento que tem por finalidade minimizar as agressões à natureza. Recife, que integra o grupo das Carbon Cities, também participou do evento e assumiu a

posição de protagonista na América do Sul ao apresentar diversas ações no sentido de minimização das emissões de carbono e de reforço na proteção das áreas verdes urbanas, destacando-se o projeto do Parque Capibaribe, que visa desencadear a recuperação do sistema ambiental da cidade, incluindo o corredor natural do rio Capibaribe, contando com ações como a proteção e renovação das massas verdes inseridas na estrutura urbana e a instalação de um sistema de parques integrados.

Estas diretrizes conjuntas, vindas de diversas instituições e compartilhadas por diversos países, reforçam a importância da implantação de políticas de gestão articulada e sustentável, que priorizem a sustentabilidade ambiental, a qualidade dos espaços públicos e a participação popular como caminho a ser seguido pelas cidades que buscam não só desenvolvimento social e económico mas a qualidade de vida urbana.

1.1.1 A cidade que precisamos: Recife Cidade Parque

Como outras cidades do mundo, Recife também tem trilhado seu caminho rumo ao desenvolvimento sustentável e nesse sentido foi lançado em 2015 o projeto Recife 500 Anos, que é responsável pela construção de um plano estratégico de desenvolvimento de médio e longo prazo para a cidade do Recife. Este plano visa estabelecer uma série de diretrizes que conduzam transformações nas dimensões social, econômica, ambiental e urbana da cidade até 2037, ano em que Recife completará 500 anos. Capitaneado pela ARIES - Agência Recife para Inovação e Estratégia, o projeto tratará, entre outros temas, do Espaço Urbano e da Sustentabilidade Ambiental e contará com o engajamento social para definição das metas.

Diante deste panorama e considerando a relevância dos parques urbanos como fator determinante para preservação ambiental no meio urbano e para desenvolvimento dos capitais humano e social das cidades contemporâneas, o objetivo desta dissertação é conhecer diversas experiências exitosas atuais de gestão de parques públicos e avaliar a gestão dos parques públicos urbanos do Recife, identificando os principais entraves para sua eficiência. Finalmente se

objetiva indicar processos, mecanismos e instrumentos legais e de participação ampliada da sociedade que contribuam para uma gestão dos espaços públicos do Recife, principalmente de seus parques urbanos.

Quando se fala de gestão, os entendimentos são múltiplos, isso por que as atividades de gestão englobam desde o planejamento do objeto em questão até a manutenção diária, passando pelo gerenciamento, monitoramento, contratação de pessoal, captação de recursos, entre outros. Nesta pesquisa o foco recairá sobre os seguintes aspectos: manutenção, captação de recursos, gerenciamento, operacionalização, definição das atividades oferecidas e avaliação dos resultados.

1.2 A PROBLEMÁTICA BRASILEIRA

O Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257 de 10 de julho de 2001) garante ao cidadão brasileiro o direito a cidades sustentáveis, que pode ser entendido, conforme esta lei, como o acesso a serviços públicos e a lazer, entre outros direitos do cidadão. O Estatuto estabelece ainda como diretriz a gestão democrática por meio da participação da população na formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano. No entanto, em Recife, como na maioria das cidades e apesar da reconhecida importância destes equipamentos para a melhoria de vida nas cidades, não existe qualquer regulamentação para a manutenção dos parques, o que dificulta a cobrança pela população de programas e até mesmo o empenho de verbas públicas para tal serviço, que acaba por ser preterido pelos gestores em função de outros serviços básicos regulamentados por leis.

Esta situação se torna ainda mais crítica com a ausência de instrumentos de avaliação e monitoramento que possam auxiliar os processos de gestão a identificar os principais problemas e traçar estratégias eficazes para a superação dos entraves. Além disso, planos de governo segmentados baseados no perfil político de cada gestão, dificultam o planejamento estruturador ou a implantação de planos de gestão de longo prazo..

Uma outra questão relacionada diretamente à gestão e manutenção dos parques e de outros equipamentos públicos é de ordem financeira, uma vez que a falta de recursos tem sido constantemente citada como a principal causa da precária situação em que se encontram grande parte dos parques de Recife. A falta de recursos pode ser justificada pela diminuição dos valores repassados aos municípios pelo governo federal desde a promulgação da Constituição de 1988, que aumentou a autonomia dos municípios com o objetivo de fortalecer a economia a partir da concorrência entre os mesmos, sem, no entanto, capacitá-los para tal missão (BRITO, 2005).

No sentido inverso a esta redistribuição de recursos, a alta taxa demográfica das cidades tem incrementado a demanda por prestação de serviços e pela diminuição da qualidade de manutenção dos parques urbanos. Segundo o Censo de 2010, 84,35% da população brasileira vivia em cidades naquele ano, dos quais, 25% estavam em grandes centros urbanos com mais de 500 mil habitantes, que naquela data contabilizavam 38, ou seja, 25% da população em 0,68% das cidades (IBGE, 2010), números que reforçam ainda mais a grande pressão que os municípios vêm sofrendo para a prestação de serviços de diversos tipos. Neste cenário, o grande desafio da administração pública está na busca pelo equilíbrio das finanças frente à crescente responsabilidade e demanda pela prestação de serviços públicos. De acordo com Brito (2005, p. 5), as alternativas mais utilizadas na busca por esta “harmonia” são:

diminuir a despesa (cortando gastos com pessoal e despesas ordinárias ou reduzindo a qualidade dos serviços prestados), aumentar a receita (por meio dos tributos, por endividamento ou atração de novos negócios) ou ainda transferir parte das responsabilidades para terceiros.

1.3 PROBLEMA FOCO DA PESQUISA

Ao observar o conjunto de parques do Recife é possível perceber diferenças que vão além da vocação, conjunto de equipamentos ou localização de cada um deles. Dentre as diferenças destacam-se o estado de conservação e a quantidade de usuários. Muitos aspectos podem estar relacionados a esta situação, e dentre eles devemos considerar não apenas a qualidade ambiental ou diversidade de

equipamentos, mas também a acessibilidade e a pouca oferta deste tipo de equipamento em outras áreas da cidade ou em outras cidades da região metropolitana, o que acaba por sobrecarregar alguns poucos parques considerados mais atrativos pelos usuários.

A situação torna-se ainda mais intrigante quando constatamos a distribuição desequilibrada destes equipamentos de lazer no território da cidade. O que numa análise mais imediata levaria à dedução de sobreutilização e, conseqüentemente, maiores investimentos nos parques localizados em áreas mais isoladas ou com menor concentração deste tipo de equipamento, de forma a prover um acesso equitativo a toda a população, num olhar mais detalhado e minucioso revela uma condição oposta. Aparentemente, os parques situados em bairros de renda mais alta e com maior concentração de serviços, como o parque da Jaqueira, contam com uma melhor manutenção, diversidade de equipamentos e até segurança (fator que também pode estar relacionado ao grande número de usuários), enquanto parques em áreas de renda mais baixa, como o 13 de Maio, que particularmente também está inserido numa região de grande fluxo de pessoas, não dispõem dos mesmos recursos.

A discrepância no estado de conservação e na oferta de atividades ou equipamentos entre os parques é visível e conduz ao questionamento sobre quais são os atores, processos e motivações envolvidos no sistema de gestão que hoje está em vigor em Recife. Ou ainda: como e quem define e conduz as intervenções e ações no conjunto de parques da cidade?

Assim como o território complexo em que estão inseridos, a cidade, a gestão dos parques do Recife possui uma composição heterogênea. Numa observação rápida, é possível perceber a presença de serviços coordenados por diferentes órgãos públicos ou privados. Podemos citar como exemplo: (a) manutenção, em geral coordenada pela Autarquia de Manutenção e Limpeza Urbana do Recife – Emlurb; segurança, dividida entre a Polícia Militar, a Secretaria de Segurança Urbana do Recife e empresas privadas terceirizadas; academias de ginástica, conhecidas como Academia da Saúde, fazem parte de um programa federal do Ministério da Saúde e são coordenadas Secretaria de Saúde Municipal e, por último, as academias de

musculação, conhecidas como Academias Recife, que são coordenadas pela Secretaria de Turismo, Esportes e Lazer do Recife.

Toda esta complexidade se reflete também na dificuldade de integração, ou mesmo de comunicação, entre a equipe gestora e os usuários, que acabam por não estabelecer uma relação de apropriação com estes espaços. Fala-se aqui da apropriação não apenas como uso ou inserção deste equipamento em seu cotidiano, mas também na contra-partida que se dá por este benefício, tal como o compromisso com a conservação ou até aprimoramento daquele bem. Mesmo nos parques com fluxo intenso de visitação a participação da comunidade no apoio à manutenção ou mesmo na provisão de atividades é baixa ou até inexistente. No entanto, a cobrança por serviços de qualidade pela população não esmaece.

Com o recente aumento da procura da população por atividades em espaços abertos, esta cobrança se torna ainda mais forte, visto que com o aumento de visitantes também os conflitos se acentuam e as respostas dos órgãos gestores nem sempre acompanham a velocidade das dinâmicas sociais. A velocidade de resposta é fundamental não apenas para a resolução de conflitos, mas para que os equipamentos, e até regras de uso, proporcionem aos usuários a melhor experiência possível.

1.4 HIPÓTESE

Esta dissertação tem como diretriz de pesquisa a seguinte hipótese:

A gestão dos parques públicos urbanos do Recife é **segmentada e desalinhada das dinâmicas e demandas de seus usuários**, inclusive dos desafios orçamentários vivenciados pelas instituições governamentais.

Como caminho para aferir a hipótese proposta foram definidos os pressupostos a seguir:

- a. A subordinação a órgãos diferentes gera desigualdades no tratamento dos espaços.

- b. A partição das responsabilidades sobre as tarefas dos parques dificulta o monitoramento, planejamento e celeridade na implantação de ajustes.
- c. O modelo de gestão em vigor dificulta a apropriação do espaço pelo usuário.
- d. O modelo de comunicação em vigor dificulta a aproximação do usuário da gestão do espaço.
- e. A falta de autonomia financeira é um entrave à adaptação dos serviços do parque às demandas dos usuários.
- f. A falta de um planejamento (política pública continuada) de longo prazo dificulta a definição de metas, o estabelecimento de parcerias e a busca por recursos.
- g. A inexistência de instrumentos de fiscalização, monitoramento e avaliação dificulta o planejamento e a identificação e pronta solução dos problemas.
- h. A falta de capacitação da equipe restringe a qualidade dos serviços prestados.
- i. A falta de recursos (financeiros e humanos) sobrecarregam a equipe e impedem uma resposta mais eficiente às demandas dos parques.
- j. A distribuição pouco equilibrada dos parques no território provoca a sobrecarga de alguns equipamentos e dificulta a manutenção.

1.5 OBJETIVOS

Diante deste cenário, várias questões vêm à tona, tais como:

- Quais os órgãos envolvidos na gestão dos parques públicos urbanos de Recife e quais as responsabilidades que cabem a cada um deles?
- Quais os critérios utilizados para dividir a gestão dos parques da cidade entre as diversas secretarias?
- Qual a verba empenhada na manutenção de cada um dos parques? Como é feita a distribuição? Qual a origem destes recursos?
- Como é feito o planejamento da gestão, intervenções e atividades destes parques?
- Como são feitas as solicitações pela população de questões relacionadas à manutenção dos parques?

- Existe alguma sistematização ou integração entre as secretarias para tratar dos assuntos relacionados aos parques?
- Há algum planejamento de longo prazo para intervenções ou melhorias nos mesmos?
- É utilizada alguma ferramenta de monitoramento e avaliação da gestão dos parques?
- Em algum dos parques a população participa direta ou indiretamente da gestão? Quais? Como?
- Os parques de Recife atendem às expectativas de seus usuários?
- Quais as alternativas para implementar uma gestão mais eficiente que considere os contextos sociais e econômicos atuais?

A partir das respostas obtidas a todas estas questões pretende-se responder ao problema central desta dissertação: **Quais os principais entraves da gestão dos parques públicos do Recife?** Com esta resposta e a partir da pesquisa teórica e de análise de outras experiências neste campo, busca-se identificar alternativas que possam contribuir para a solução destes entraves ou melhoria deste processo.

Para tal, será analisada a gestão de três parques públicos urbanos do Recife, cuja seleção tem o objetivo de abranger mais de um formato de gestão e localizações com características sociais, de renda e de uso diversas, mas que mantenham alguma similaridade com relação à dimensão, aos equipamentos disponibilizados e à existência de áreas verdes.

1.5.1 Objetivo geral

Caracterizar o sistema de gestão dos parques urbanos de Recife a partir da descrição dos atores, recursos e processos de gestão, da descrição da infraestrutura oferecida pelos parques e de sua avaliação por usuários e gestores, contribuindo assim para a identificação de entraves e estabelecimento de diretrizes que possam apoiar o aperfeiçoamento deste sistema.

1.5.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos definidos têm por função traçar um panorama dos diversos aspectos relacionados à gestão dos parques públicos urbanos do Recife que compõem o objeto desta pesquisa. Sendo assim, cada uma das etapas abaixo terá como recorte este mesmo objeto. São elas:

- Traçar um panorama dos parques que compõem o recorte espacial desta pesquisa, contemplando: localização, dimensões, serviços e equipamentos oferecidos, orçamento anual, fonte dos recursos e quantidade de usuários-dia;
- Identificar as instituições e órgãos relacionados à gestão dos parques públicos urbanos do Recife que fazem parte do recorte definido, assim como suas funções e atribuições;
- Identificar os meios de comunicação em vigor entre os usuários e os órgãos gestores;
- Traçar um perfil da manutenção da infraestrutura dos equipamentos em questão;
- Traçar um perfil de satisfação ou atendimento das necessidades dos usuários dos parques selecionados;
- Traçar relações entre os formatos de gestão adotados, a situação dos parques estudados e a satisfação dos usuários e identificar os pontos de entrave;
- A partir dos estudos de casos e dos resultados obtidos na análise, identificar e sugerir diretrizes que possam contribuir para a solução dos entraves descobertos.

1.6 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação se baseia em estudos teóricos sobre a gestão de parques urbanos e se divide fundamentalmente em duas partes, os relatos das pesquisas bibliográficas e documental que embasaram a construção do referencial teórico e o relato das entrevistas e pesquisas de campo.

O primeiro capítulo, Introdução, trata da justificativa e motivações desta pesquisa, além de traçar a contextualização e apresentar o problema foco, os objetivos e a hipótese desta pesquisa.

O segundo e terceiro capítulos apresentam o referencial teórico da dissertação. O Capítulo 2 traz uma visão geral sobre o histórico dos parques urbanos no Brasil e no mundo e sobre as funções destes equipamentos de lazer. Além disso, traz a construção da definição de parque urbanos que guiou as delimitações desta pesquisa.

Já o terceiro capítulo resume as dinâmicas da gestão urbana, apresenta a evolução dos modelos e foca nas discussões contemporâneas da gestão de parques urbanos, apresentando as peças-chave para um bom desempenho. Neste capítulo também são apresentadas algumas cidade que são referência em diferentes aspectos da gestão de parques.

O quarto capítulo trata da metodologia adotada e descreve o caminho percorrido e as etapas para a construção das ferramentas de coleta de dados e avaliação.

No quinto capítulo trata-se do conjunto de parques de Recife. É apresentado um breve histórico dos parques na cidade e na sequência se procede a descrição de seu conjunto de parques e mais detalhadamente das três unidades que constituem o objeto empírico, contemplando estrutura física e de gestão. Neste capítulo já são apresentados os primeiros dados coletados e resultados da pesquisa, no que se refere à caracterização desta estrutura e avaliação dos processos em prática pelos gestores.

O sexto capítulo traz a visão dos parques de Recife a partir do olhar de usuários e gestores e o alinhamento entre visões dos dois grupos de atores, apresentando as avaliações dos três parques analisados. Este capítulo tenta delinear uma descrição dos reflexos do modelo de gestão em prática e dos recursos disponíveis nos parques analisados, um caminho para avaliar o desempenho deste modelo nos diversos grupos de itens que constituem os parques e, possivelmente, identificar áreas prioritárias para intervenção ou entraves.

O sétimo capítulo apresenta discussões gerais e diretrizes construídas a partir da identificação dos principais entraves da gestão de parques urbanos em Recife e do alinhamento com o referencial teórico adotado. Por fim, o oitavo capítulo traz um breve alinhamento dos entraves e diretrizes locais com experiências de outras cidades e a avaliação dos procedimentos adotados na pesquisa.

2 PARQUES URBANOS

Apesar de terem sua origem atrelada ao surgimento da cidade, foi só a partir do século XVII que os parques se conectaram ao conjunto urbano e apenas no século XVIII que começaram a assumir o caráter público. Até então, os parques eram basicamente espaços livres destinados às práticas esportivas e de lazer da aristocracia e da realeza, como a caça, e situavam-se, em geral, próximo aos palácios. Em seus primeiros momentos estes espaços eram também locais de assembleias e celebrações, além de serem relacionados ao paraíso - lugar de bênção e sabedoria (SÁ CARNEIRO, 2010).

Impulsionadas principalmente pelas consequências do rápido aumento da população nas cidades, que aconteceu no início do século XIX em função da Revolução Industrial, as instituições governamentais passaram a administrar estes espaços e a assumi-los como equipamentos públicos. Paris tomou a frente nesse processo e já em meados do mesmo século reconheceu os parques como elementos constituintes da malha urbana e peças-chave do plano de transformação da cidade. Com essa atitude tinham a expectativa de auxiliar na melhoria das condições de saúde e bem-estar da população como um todo, mas principalmente das classes menos favorecidas. Já neste momento os parques urbanos eram considerados locais de filtragem do ar, muito prejudicado pela proliferação das indústrias, e de convivência, elemento chave para a diminuição das tensões sociais e para o desenvolvimento do capital humano.

Diferente dos europeus e norte-americanos, criados em resposta a uma demanda social e de saúde, os parques urbanos brasileiros surgiram da necessidade da recém-constituída sociedade brasileira de acompanhar os hábitos e valores estéticos dos colonizadores. De acordo com Macedo e Sakata (2002, p. 16) os primeiros parques urbanos brasileiros eram “uma figura complementar ao cenário das elites emergentes, que controlavam a nova nação em formação e que procuravam construir uma figuração urbana compatível com a de seus interlocutores internacionais, especialmente ingleses e franceses”. Como exemplo desta situação podemos citar o Passeio Público do Rio de Janeiro, que foi criado em 1783, época

em que a cidade ainda não possuía rede urbana expressiva, e é oficialmente considerado o parque urbano mais antigo do Brasil.

É só a partir do século XIX, com a vinda da família real portuguesa para o Brasil, que o país começa seu processo de estruturação, com modernização das áreas centrais de suas principais cidades. Rio de Janeiro, Recife, Salvador e posteriormente outras cidades menores passaram a assumir o “papel de irradiação de vida para as novas camadas dirigentes” e precisaram de aparelhar “para desempenhar novas e sofisticadas funções administrativas” (MACEDO e SAKATA, 2002, p. 16).

Se no início de sua história os parques urbanos tinham seu foco nos elementos paisagísticos, com grande valorização da natureza, a partir do final do século XIX novos conceitos e usos passaram a ser inseridos. Tomam lugar a “paisagem pitoresca” e os “elementos decorativos românticos, como estátuas, quiosques e fontes” (MACEDO e SAKATA, 2002, p. 33). Ainda por volta da metade do século XX, a valorização do esporte e do lazer cultural traz para os parques urbanos uma nova configuração, começam a ser inseridos nos programas as áreas para esportes, estacionamentos, edificações de apoio e mais áreas pavimentadas. A Alemanha sai à frente na concepção de espaços que combinam natureza, esportes e atividades de lazer. A sobreposição destes elementos e usos ao longo do tempo constitui a configuração de nossos parques urbanos contemporâneos, espaços que combinam a contemplação, a recreação e o esporte.

O século XX, em especial a primeira metade, é marcado nas cidades brasileiras como um período de expansão industrial e urbana. Nem sempre planejado ou contínuo, o formato de ocupação adotado produziu vazios urbanos que até então eram utilizados como áreas de lazer, mas com o aumento da população nas cidades e demanda por habitação e outros serviços também estas áreas passaram a ser ocupadas. Foi só a partir da segunda metade deste mesmo século, com a real escassez de áreas livres urbanas, que os parques urbanos se tornaram uma necessidade social nas cidades brasileiras. Áreas de natureza remanescentes no meio urbano passam então a ser utilizadas pelo governo para a construção destes equipamentos de lazer.

No Brasil, São Paulo e Curitiba, cidades com administração centralizada e motivações políticas, se destacaram na implantação de seus sistemas de parques e praças. São Paulo, com foco na valorização do espaço urbano desde a gestão de Faria Lima, que teve início em 1966, segue até hoje planejando e aprimorando políticas públicas e instrumentos legais que visam a conservação de seu conjunto de áreas verdes remanescentes e a ampliação, em número e área, de seu sistema de parques. Já Curitiba, deu início em 1966 a um conjunto de investimentos em transportes públicos, equipamentos e áreas livres, contando inclusive com a transformação de áreas verdes remanescentes em parques, ações que lhe colocaram em posição de referência como uma das cidades mais verdes e sustentáveis do mundo.

2.1 DEFINIÇÕES

Diferente das Unidades de Conservação, existem parques cuja finalidade principal é oferecer opções de lazer à população. Esses parques são classificados como Parques Urbanos. Os Parques Urbanos são grandes espaços verdes localizados em áreas urbanizadas de uso público, com o intuito de propiciar recreação e lazer aos seus visitantes. Em sua maioria, oferecem também serviços culturais, como museus, casas de espetáculo e centros culturais e educativos. Também estão frequentemente ligados a atividades esportivas, com suas quadras, campos, ciclovias etc. A grande vantagem dos parques urbanos é propor aos moradores de metrópoles a opção de visitar áreas naturais, com paisagens verdes, fauna e flora, sem a necessidade de percorrer grandes distâncias. É neles que grande parte da população urbana desenvolve sua relação com a natureza, o que faz deles uma importante ferramenta para conscientização ambiental. (SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO)

A princípio, faz-se necessário destacar as principais categorias ou tipos de parques encontradas na literatura, que variam de acordo com a vocação ou função principal exercida pelo parque:

- Parques de natureza: parques que tem como atração principal a flora, fauna ou outros elementos naturais, como cursos hídricos ou formações rochosas. Muitas vezes estão inseridos ou constituem unidades de conservação, reservas ou áreas protegidas que tem por finalidade a proteção e manutenção da diversidade biológica e dos recursos naturais.

- Parques urbanos: espaços de uso público inseridos na malha urbana e que congregam elementos naturais e infraestrutura essencial à prática de lazer e de atividades esportivas, sem deixar de lado os padrões estéticos de cada período.

Corona (2001) defende que para efeito de estudo os parques podem ser observados por três diferentes enfoques:

- Ecológico – trata basicamente da fauna e flora;
- Arquitetura da paisagem – trata da estética e funcionamento do equipamento. Estão inseridos nesta área, entre outros, os elementos construídos, esculturas e jardins e
- Turístico – neste enfoque se concentram os valores e vocação do parque em questão, além dos serviços e atividades que oferece.

Estas três categorias ao mesmo tempo que representam a sobreposição dos usos e funções que se acumularam nos parques urbanos ao longo dos anos também reforçam o caráter complexo dos parques e a necessidade de um planejamento sistêmico, que evitem o enquadramento formal e desarticulado.

Quanto às definições dos parques urbanos, objeto desta pesquisa, é possível encontrar uma grande variedade na literatura ou na legislação relacionada. Muitas delas se referem aos usos e funções dos parques urbanos, mas em sua maioria não citam delimitações claras de tipos de equipamentos ou serviços que devem ser oferecidos ou mesmo dimensões mínimas ou formatos que possam enquadrar um espaço livre, área de lazer ou de natureza na categoria de parque urbano. A busca na literatura focou nas definições que se relacionam com o perfil contemporâneo dos parques urbanos, ou seja, que remetam a espaços construídos ou que sofreram intervenção humana e que congreguem, minimamente, espaços de natureza e as funções esportivas e de lazer. A intenção é que, a partir das definições, conceitos ou explicações encontradas se possa construir uma definição que mais à frente, contribua para a delimitação do recorte deste estudo no que diz respeito à morfologia, contexto espacial, dimensões e equipamentos ou serviços oferecidos.

Foram pesquisados documentos brasileiros e norte-americanos e, no intuito de facilitar a identificação dos tópicos em comum, foi construída uma tabela que agrega as definições encontradas e as principais características citadas em cada uma delas (ver Quadro 1). Os cinco pontos mais citados nas definições encontradas se referem à existência de áreas verdes ou outros elementos de natureza, ao lazer (contemplação, recreação e esportes), à condição de uso público, à inserção do equipamento em meio urbano e à oferta, ainda que eventual, de atividades culturais. Quanto às dimensões mínimas ou máximas, não há uma regra, no entanto há um consenso de que as dimensões deverão ser definidas em função da vocação do equipamento e das demandas de cada área ou comunidade a ser atendida. De acordo com George Butler da instituição National Recreation and Park Association – NRPA (CITY OF WAUKESHA), a complicação em se estabelecer uma padronização para definição de equipamentos ou dimensões está no risco de instituições ou projetistas passarem a seguir estes parâmetros sem considerar as demandas da população do entorno e da área em que será inserido.

Quadro 1 - Diferentes definições para os parques urbanos

DEFINIÇÃO	ELEMENTOS-CHAVE
“Os Parques Urbanos são grandes espaços verdes localizados em áreas urbanizadas de uso público, com o intuito de propiciar recreação e lazer aos seus visitantes. Em sua maioria, oferecem também serviços culturais, como museus, casas de espetáculo e centros culturais e educativos. Também estão frequentemente ligados a atividades esportivas, com suas quadras, campos, ciclovias etc.” (SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO)	Estrutura para lazer Áreas verdes de uso público inseridas em meio urbano Serviços culturais Estrutura para atividades esportivas
“Os parques urbanos são espaços públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinados à recreação” (KLIASS, 1993, p. 19).	Espaço de uso público Dimensões amplas Espaço de natureza Estrutura para recreação
“O parque urbano é um espaço aberto para uso público. Nele se estabelecem relações humanas de lazer, recreação, esportes, convivência em comunidade, educação e cultura dentro da cidade. Expressam de maneira concreta uma das formas da relação sociedade-natureza. Por um lado, são regidos por leis de natureza biológica e, por outro, têm uma função social” (CORONA, 2001, p. 6).	Espaço de uso público Estrutura para lazer Estrutura para recreação Estrutura para atividades esportivas Espaços de convivência Serviços culturais Espaço de natureza

(continua)

(continuação)

DEFINIÇÃO	ELEMENTOS-CHAVE
Área verde com função ecológica, estética e de lazer, no entanto, com uma extensão maior que as praças e jardins públicos. (LIMA, CAVALHEIRO, <i>et al.</i> , 1994)	<p>Espaço de natureza</p> <p>Conservação da natureza</p> <p>Áreas verdes com tratamento estético</p> <p>Estrutura para lazer</p> <p>Dimensão maior que praças e jardins públicos</p>
“Um parque urbano é um tipo de espaço livre de edificações, normalmente caracterizado como espaço público, no qual há tipicamente abundância de vegetação e áreas não pavimentadas, e localizado dentro de uma região urbana. Nele, estabelecimentos industriais e residenciais são proibidos e estabelecimentos comerciais são normalmente restritos a quiosques e vendedores ambulantes. Eventualmente, um parque urbano está ligado a um conjunto de equipamentos públicos de caráter cultural, como museus, centros culturais e casas de espetáculo” (BORÉM, 2008 apud MEDEIROS, 2014, p. 41).	<p>Espaço livre de edificações</p> <p>Espaço de uso público</p> <p>Espaço de natureza</p> <p>Área inserida na malha urbana</p> <p>Comércio restrito: quiosques e ambulantes</p> <p>Serviços culturais (eventual)</p>
“Espaços livres públicos com função predominante de recreação, ocupando na malha urbana uma área em grau de equivalência superior à da quadra típica urbana, em geral apresentando componentes de paisagem natural – vegetação, topografia, elemento aquático – como também edificações, destinadas a atividades recreativas, culturais e/ou administrativas” (SÁ CARNEIRO e MESQUITA, 2000, p. 20).	<p>Espaço livre de uso público</p> <p>Estrutura para recreação</p> <p>Área inserida na malha urbana</p> <p>Área maior que a quadra típica urbana</p> <p>Espaço de natureza</p> <p>Serviços culturais</p>
“Todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, de qualquer tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é auto-suficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno” (MACEDO e SAKATA, 2002, p. 14).	<p>Espaço de uso público</p> <p>Estrutura para recreação</p> <p>Conservação da natureza</p> <p>Estrutura independente de construções do entorno</p>
“Não existe consenso a respeito da dimensão, do grau de isolamento em relação ao entorno e da quantidade de equipamentos necessários para configurar um parque. ... Muitas vezes, espaços de lazer de pequeno porte, 10.000m ² ou um pouco mais, são denominados parques apenas porque são cercados, contem instalações de lazer e alguma vegetação” (MACEDO e SAKATA, 2002, p. 15).	<p>Dimensão não definida</p> <p>Espaço delimitado</p> <p>Estrutura para lazer</p> <p>Espaço de natureza</p>
Espaço territorial urbanizado com equipamentos sociais que permite atividades de lazer, cultura e educação e a preservação de áreas verdes com características naturais não necessariamente originais legalmente instituído pelo Poder Público e limites definidos sob regime especial de administração ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (GOIÂNIA, 2007)	<p>Área inserida na malha urbana</p> <p>Estrutura para lazer</p> <p>Serviços culturais</p> <p>Conservação da natureza</p> <p>Espaço de natureza</p> <p>Legalmente instituído pelo Poder Público</p> <p>Regime especial de administração com garantias adequadas de proteção</p>

(continua)

DEFINIÇÃO	(conclusão) ELEMENTOS-CHAVE
"...qual percentual dos habitantes da cidade reside além de um percurso de 400m de distância de um parque com pelo menos 4.000m ² de área?" (HARNIK, 2006, p. 25).	Área mínima recomendada de aproximadamente 4.000m ² para dimensionamento do sistema de parques de uma cidade.
Parques projetados são parques criados, construídos, plantados e geridos com foco no uso humano. Incluem playgrounds, parques de vizinhança, áreas para esportes, praças, boulevards, campos de golfe públicos, cemitérios públicos e demais áreas de lazer servidas por sistema viários, estacionamentos e edifícios de serviços" ¹ (THE TRUST FOR PUBLIC LAND, 2017, p. 24)	Área criada por intervenções humanas para uso humano Área inserida na malha urbana
Áreas livres não produtivas, paisagens com vegetação com propósito estritamente de lazer em meios urbanos. (TATE e EATON, 2015, p. 1)	Áreas não produtivas (economicamente) Espaço de natureza Estrutura para recreação Área inserida na malha urbana

Fonte: Produzida pela autora a partir das fontes citadas. Traduções da autora.

Tendo em vista a dificuldade de estabelecimento de dimensões mínimas ou mesmo o dimensionamento da população ou área de alcance dos parques, a NRPA, instituição norte-americana sem fins lucrativos dedicada ao melhoramento de parques públicos direcionados tanto à recreação como à conservação da natureza, no intuito de colaborar com a estruturação dos sistemas de parques das cidades norte-americanas construiu, ainda em 1965, um conjunto de diretrizes que vem sendo atualizado periodicamente e que tem por finalidade auxiliar os órgãos gestores no planejamento e distribuição dos parques e outros espaços livres ou áreas verdes. O Quadro 2 apresenta alguns dos equipamentos e recomendações propostos por Mertes e Hall (1995, p. 94) em colaboração com a NRPA e a AAPRA, as quais complementam definições de parques urbanos já apresentadas.

Além das diretrizes apresentadas para dimensionamento de parques e apesar da consideração sobre a necessidade de observar as demandas de cada contexto, Butler (CITY OF WAUKESHA) estima que para planejamento da distribuição destes equipamentos e da parcela da cidade que deveria ser disponibilizada para este fim,

¹ Definição utilizada no documento para contabilização do sistema de parques urbanos de uma

seria recomendável uma proporção de aproximadamente 40m² de parques ou áreas livres por habitante em meios urbanos além da mesma parcela distribuída entre vias verdes, grandes parques e áreas de floresta que deveriam estar locadas dentro da cidade ou contíguas a seus limites.

Quadro 2 - Classificação dos parques por dimensão e áreas de alcance

CLASSIFICAÇÃO DE PARQUES E ESPAÇOS LIVRES (NRPA)			
CLASSIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO	DIRETRIZES PARA DISTRIBUIÇÃO	DIRETRIZES PARA DIMENSIONAMENTO
Mini-parque ou "pocket park"	Espaços dedicados a atender necessidades limitadas ou específicas de recreação (como crianças muito novas ou idosos). Tem foco no uso cotidiano dos moradores do entorno imediato.	Alcance de até 400m de percurso até as residências.	Entre 232 e 4.047 m ² ou entre 1 e 2 m ² por habitante na área de alcance.
Parque de vizinhança (bairro)	São a unidade básica do sistema de parques. Tem foco em atividades de lazer (passivo e ativo) e cumprem também a função social. É comum a concentração de atividades de recreação intensa. Servem a diversas faixas etárias e em geral ocupam uma área limitada.	Alcance entre 400 e 800m de percurso contínuo, sem interrupções de vias de alto fluxo ou barreiras físicas.	8.000m ² (0.8ha) é considerada a dimensão mínima, entre 2 e 4ha é a dimensão ideal ou entre 4 e 8m ² por habitante na área de alcance.
Parque de comunidade (distrito ou RPA)	Têm a missão de atender a diversas vizinhanças ou bairros (algumas cidades indicam o mínimo de 6 bairros). Suprem demandas além das atendidas nos parques de vizinhança e geralmente disponibilizam atividades durante dia e noite e para todas as faixas etárias. Tem facilidade de acesso por diferentes modos de transporte e disponibiliza estacionamento.	É determinada pela qualidade e adequação dos terrenos disponíveis. Tem alcance entre 1.600 e 4.800m (entre 1.6 e 4.8km) de percurso.	Tanto quanto seja necessário para atender às demandas. 40.000m ² (4ha) é considerada a dimensão mínima. Em geral possuem entre 6 e 20ha ou entre 20 e 32m ² por habitante na área de alcance.
Grandes Parques Urbanos	Atendem a demandas que vão além das atendidas pelos parques de vizinhança e de comunidade. Além das funções de lazer e social podem também atender a demandas de conservação da natureza ou da paisagem.	É determinada pela qualidade e adequação do lugar e do uso ou função. Geralmente atende a toda a cidade ou região (sem delimitação de área de alcance).	Tanto quanto seja necessário. Em geral são necessários no mínimo 20ha. A dimensão considerada ideal é 30ha ou mais.

Fonte: Mertes e Hall (1995, p. 94, tradução da autora)

Assim como as definições, também as dimensões sugeridas variam, no entanto quase todas sugerem uma relação direta tanto com os equipamentos oferecidos, considerando inclusive os afastamentos mínimos até edifícios com usos diferentes dos do parque, como com a parcela de população que se pretende alcançar. Considerando os critérios de classificação apresentados no Quadro 2 e comparando-

os com a sobreposição de usos que qualificam os parques urbanos contemporâneos (dentre elas: existência de áreas verdes ou outros elementos de natureza, estrutura para lazer - contemplação, recreação e esportes, uso público, inserção do equipamento em meio urbano e oferta, ainda que eventual, de atividades culturais) é possível considerar que os tipos de parques que melhor se conectam com as definições anteriormente apresentadas são os parques de vizinhança (ou de bairro) e os parques de comunidade (áreas que podem ser relacionadas com os distritos ou regiões político-administrativas locais). Destes últimos, podemos ainda dizer que, considerando as dinâmicas atuais da sociedade e o crescimento da busca por atividades noturnas, os parques de comunidade seriam os que melhor representariam os parques urbanos contemporâneos.

Chegamos então à definição que guiará esta pesquisa e embasará a delimitação do objeto empírico:

Espaço aberto de uso público inserido em meio urbano, majoritariamente livre de edificações, com delimitações claras, que reúna no mesmo espaço áreas verdes ou outros elementos de natureza, estrutura para lazer - contemplação, recreação e esportes - e estrutura para atividades culturais, ainda que eventuais. Deve atender a diversas faixas etárias e disponibilizar atividades nos períodos diurno e noturno. Possui área mínima contínua de 4ha (40.000m²), facilidade de acesso por meios de transporte variados e regime especial de administração.

Para além das características que delimitarão a escolha do objeto empírico desta pesquisa, vale ressaltar que, apesar da delimitação de área definida para esta pesquisa, parques com dimensões menores também representam benefícios tanto para as dinâmicas sociais como para as questões climáticas e ambientais. Também, no que diz respeito à definição de parque urbano, é preciso atentar para o percentual de área pavimentada e ocupada por edificações, parâmetros que já tem sido regulamentadas em alguns lugares do Brasil, como no Distrito Federal e em São Paulo, com o objetivo de proteger os elementos de natureza e funções ambientais destes espaços. No Distrito Federal, o Parque da Cidade - Dona Sarah Kubitschek teve seu Plano de Uso e Ocupação aprovado em 2017 com definição de

taxa de ocupação máxima para edificações de 2,5% e gabarito máximo de 7,00m. Já São Paulo, aprovou seu Plano Diretor Estratégico em 2014 com regulamentações específicas para diferentes dimensões de parques e define, além da Taxa de Ocupação (de 5% a 10%), a Taxa Mínima de Permeabilidade (de 80% a 90%) e o Coeficiente Máximo de Aproveitamento (de 5% a 30%).

2.2 BENEFÍCIOS

[...] the picturesque park, open to the public [...] came to represent the impact of three distinct social forces: the urge to improve the living conditions of factory workers [...] the urge to bring all classes in close contact with [...] 'natural' environment, and the urge to improve the real estate value of areas surrounding the new parks. (JACKSON, 1994 apud TATE e EATON, 2015, p. 1)

São inúmeros os benefícios atribuídos aos parques urbanos tanto para as cidades como para seus habitantes individualmente, conveniências que justificam não apenas os investimentos aplicados pelos gestores públicos e pela sociedade, mas também a constante demanda da população pela melhoria e ampliação dos sistemas de parques das cidades. Neste tópico serão apresentados mais detalhadamente alguns destes benefícios de forma a facilitar o seu entendimento não apenas como mais uma benesse do serviço público, mas como um investimento que pode gerar um alto retorno tanto para o Estado como para seus usuários.

2.2.1 Equipamento social

Os parques urbanos integram o conjunto dos espaços livres da cidade, aqueles acessíveis à livre escolha e às ações espontâneas dos cidadãos (LYNCH, 1990). Eles são o oposto e complemento das áreas construídas ou funcionalmente comprometidas da cidade e devem **possibilitar atividades ao ar livre para toda a população, especialmente para as minorias** - como idosos e crianças, além de oferecer espaços de desafios e oportunidades e estimular a noção de grupo, condições fundamentais para aumentar o repertório de experiências e ações dos cidadãos e assim construir sua autonomia e a habilidade de enfrentar o inesperado. Um outro aspecto desses espaços é que permitem o equilíbrio na convivência com outros seres humanos. A cidade tem se tornado cada dia mais adensada, e as

habitações cada vez menores, intensificando assim os contatos e aumentando a probabilidade de pontos de tensão. Esta situação já foi tratada por alguns biólogos, que defendem que os seres humanos podem apresentar traços de agressão comparados aos de animais quando em situação de adensamento extremo (WHITAKER e BROWNE, 1971). Também Schopenhauer faz menção a este fenômeno em seu *Dilema do porco-espinho*, que trata da necessidade de se encontrar a distância ideal entre dois seres. Nesta parábola escrita em 1851, o filósofo alemão faz referência a uma situação hipotética vivida por porcos-espinhos, que em grupo e num momento de frio, se aproximam para se aquecer. Essa ação faz com que furem uns aos outros e que instintivamente se afastem. Os animais repetem então, seguida e cuidadosamente, os movimentos de aproximação e afastamento, até que encontram a distância que permita o conforto de todos - calor e segurança. De acordo com o filósofo os seres humanos tem comportamento similar, quando demasiadamente próximos, se machucam, mas, no isolamento, se sentem infelizes.

Estes pensamentos, no que tanger a convivência e o isolamento entre os usuários de uma cidade, se relaciona também com o que diz Arendt sobre a construção da cidadania (2004 apud BOARATTI, 2014). A filósofa política defende que algumas práticas sociais só são possíveis na esfera pública, e diz que é a partir do diálogo, proporcionado pelos encontros em espaços públicos, que o homem alcança a liberdade, estabelece acordos e legitima instituições e relaciona ainda o isolamento à incapacidade de agir.

Outros desdobramentos dos desgates produzidos pelas dinâmicas urbanas contemporâneas são a irritabilidade, a falta de habilidade para planejar, a sensibilidade reduzida para perceber sinais ligados às relações interpessoais, o controle pessoal reduzido e o aumento de erros em atividades que exigem atenção direta (KAPLAN, 1995 apud GRESSLER e GÜNTHER, 2013, p. 489). Este conjunto de sintomas que pode ser interpretado como fadiga e muito se assemelha aos efeitos do estresse, há muito vem sendo explorados por estudiosos de diversas especialidades, principalmente após o advento da Revolução Industrial. Exemplos dessa preocupação são o sociólogo alemão Georg Simmel, que em 1903 produziu o

texto “As grandes cidades e a vida do espírito”, e o arquiteto paisagista americano Frederick Law Olmsted, que na segunda metade do século XIX desenvolveu e difundiu a Teoria dos Ambientes Restauradores.

2.2.2 Restauração física e psíquica

Muitos outros campos de estudo e teóricos tem tratado da importância dos espaços livres, e mais especificamente dos parques urbanos, tema que tem ganhado ainda mais visibilidade com o constante aumento dos níveis de tensão e de estresse registrado nos ambientes urbanos e que tem como agentes de significativa relevância o barulho excessivo, a aglomeração, o trânsito intenso e a violência presentes em muitas das cidades contemporâneas. De acordo com Whitaker e Browne (1971), os espaços livres de uma cidade são o antídoto para esta situação, uma vez que podem funcionar como válvula de escape, proporcionando oportunidades para recuperação, regeneração ou maior sensação de liberdade.

Esta afirmação encontra respaldo na Teoria do Ambiente Restaurador (TAR), desenvolvida na segunda metade do século XIX por Frederick Law Olmsted, arquiteto paisagista responsável pela construção, entre outros parques, do Central Park, em Nova Iorque. Olmsted via nos parques uma possibilidade de contato com a natureza, a qual, segundo sua crença, possuía poderes curativos e efeitos psicológicos restauradores, além de representar uma significativa força civilizadora na sociedade (NICHOLSON, 2004). De acordo com Schepper (1989), Olmsted acreditava numa harmonia pré-estabelecida entre as formas da natureza e a mente e coração humanos e defendia que tanto a formação apropriada dos caracteres individual e coletivo como a felicidade estavam diretamente relacionadas a esta sinergia. Este pensamento é confirmado pela definição dos pilares de sua obra, boa parte relacionada ao “bem estar social: a saúde (tanto física quanto mental) do morador da cidade; a situação econômica (na ideia do parque como um equalizador social) e a moralidade das pessoas (transcendidas pelo contato com a natureza)” (MEDEIROS, 2014, p. 36).

Apesar da teoria desenvolvida por Olmsted já vir sendo estudada e embasando outros projetos por mais de um século, só nos anos 1980 as pesquisas do campo da psicologia ambiental passaram a ter maior aprofundamento e visibilidade. Esta linha de estudo da psicologia coloca o processo denominado de “restoration” como contraponto ao esforço contínuo promovido pelas dinâmicas contemporâneas e defende que o mesmo seja um importante coadjuvante na restauração, recuperação ou restabelecimento dos aspectos físicos, psicológicos ou da capacidade social perdidos nas citadas dinâmicas (GRESSLER e GÜNTHER, 2013).

Roger S. Ulrich, economista cujos estudos se concentram no comportamento humano, também tem conduzido estudos nessa área, mais especificamente sobre a influência do meio nos períodos e processos de restabelecimento e se tornou referência neste campo de estudo. O pesquisador afirma que

estar cercado por fatores que estimulam a aproximação e desencorajam certos comportamentos é fundamental para o bem estar e a sobrevivência humana. As experiências de ambientes físicos, visualmente prazerosos, podem auxiliar na redução do estresse, uma vez que desencadeiam emoções positivas, mantêm o estado de atenção não vigilante, diminuem os pensamentos negativos e possibilitam o retorno à excitação fisiológica (*physiological arousal*) para níveis mais moderados. (ULRICH, 1983 apud GRESSLER e GÜNTHER, 2013, p. 489)

e considera ainda que “a água e a vegetação, principalmente gramados e árvores” são elementos capazes de promover a recuperação do estresse.

Ainda, o baixo nível de estímulos encontrado nesses espaços, em comparação com outras áreas da cidade, permite ao usuário voltar sua atenção a si mesmo, comportamento bastante negligenciado no cotidiano contemporâneo, uma vez que as exigências profissionais e os deslocamentos têm tomado cada vez mais tempo da vida das pessoas.

Uma outra linha de estudos trata da restauração da atenção que defende que o cérebro humano necessita de momentos de descanso para que assim possa recobrar a atenção desgastada pelo excesso de informações e escolhas que o cotidiano contemporâneo proporcionam. (KAPLAN E KAPLAN, 1989; KAPLAN, 1995 apud GRESSLER e GÜNTHER, 2013). Stephen Kaplan sugere quatro processos que auxiliam na restauração da atenção: fascinação, afastamento, extensão e

compatibilidade. Relacionando com os parques urbanos, objeto deste estudo, pode-se brevemente descrever cada um destes processos da seguinte maneira:

- Fascinação - Para os efeitos de restauração é mais adequada a modalidade *soft*, que é centrada em estímulos esteticamente agradáveis, comuns em ambientes naturais, e abrem espaço para a reflexão. Ex.: assistir ao balanço de árvores ao vento.
- Afastamento - Recomenda o afastamento do contexto usual, recomendação que deve ser compreendida mais no âmbito conceitual que físico, uma vez que deve promover uma mudança nos pensamento.
- Extensão - Recomenda a imersão em um ambiente que possibilite exploração e interpretação e que possibilite a interação sem causar tédio. Envolve o senso de pertencimento.
- Compatibilidade - Diz respeito ao encontro entre as inclinações pessoais e a infraestrutura e serviços oferecidos pelo ambiente em questão.

Os estudos nessa área fazem referência ainda às **diferentes demandas de cada grupo social ou etário**, alertando para a necessidade de criação de ambientes e **oferta de equipamentos e serviços que atendam a toda a população**.

2.2.3 Lazer

Também a Organização das Nações Unidas (ONU) tem empreendido esforços no intuito de auxiliar as cidades e seus gestores a se adaptarem às demandas contemporâneas. Em sua Declaração Universal dos Direitos Humanos, artigo XXIV, a ONU (1948) defende que toda a pessoa tem direito ao repouso e ao lazer, atividades também atribuídas aos parques urbanos. Esta recomendação é reforçada pela Constituição Federal do Brasil (1988), que em seu Título II, Capítulo II, artigo 6º coloca o lazer entre os direitos sociais, ao lado da educação, saúde, alimentação, moradia, entre outros.

De acordo com Melo (2003 apud JÚNIOR, SFERRA e BOTTCHEER, 2012, p. 1) “o lazer é muito importante e está diretamente ligado à saúde, à educação e à qualidade de vida”. E Lombardi (2005, p. 10) defende que o lazer “pode contribuir

para a formação de um homem integral, crítico e criativo, capaz de participar culturalmente, vivenciando e gerando valores questionadores da ordem social vigente e que prepare mudanças na sociedade como um todo”.

A partir dessas colocações chega-se ao entendimento de que o lazer é fundamental na formação de uma sociedade mais justa, igualitária, tolerante e criativa. Mas para tal faz-se necessária a existência de espaços apropriados com equipamentos e atividades relacionadas aos hábitos de seus usuários e a viabilização de acesso aos mesmos.

Silva e Versiani (2011) fazem ainda referência à atual concorrência entre os espaços de lazer públicos e privados (ou de consumo), além de lembrar que hoje grande parte das atividades de lazer se desenvolve no âmbito doméstico, seja pela dificuldade de acesso a equipamentos públicos para tal finalidade ou pela disponibilidade destes equipamentos nas próprias residências. Colocam ainda que a interferência da mídia tem prejudicado a construção de relações e influenciado o individualismo, efeitos hoje potencializados pela facilidade de acesso aos meios digitais.

2.2.4 Sustentabilidade ambiental urbana

Além da já mencionada importância dos espaços livres para o bom desenvolvimento dos aspectos sociais, psicológicos, físicos e fisiológicos dos cidadãos, há ainda que se considerar o conforto proporcionado pelos mesmos no que se refere tanto ao prazer de usufruir de um ambiente livre de poluição como pelas condições ambientais intrínsecas a estes espaços.

A rápida e desordenada expansão das áreas urbanizadas sobre os ambientes de natureza, assim como a devastadora exploração dos recursos naturais como subsídio para atividades industriais e a larga utilização de combustíveis poluentes, tem provocado graves alterações das condições climáticas, além do sério comprometimento da biodiversidade. São problemas que afetam ao planeta como um todo, mas é nas grandes cidades, com sua concentração de atividades e de

habitantes, que as consequências tem sido mais fortemente experienciadas pelo homem.

Os principais reflexos desta crise ambiental nas cidades são o aumento dos níveis de poluição do ar, com altas taxas de CO², as enchentes e o aumento da temperatura média, que de acordo com estudo desenvolvido pela Fiocruz e Ministério do Meio Ambiente poderá aumentar em mais de dois graus Celsius em 90% dos municípios de Pernambuco (SOUZA, 2016).

Quadro 3 - Organograma dos principais benefícios das áreas verdes urbanas

ORGANOGRAMA DOS PRINCIPAIS BENEFÍCIOS DAS ÁREAS VERDES URBANAS				
FATORES URBANOS		PRINCIPAIS FORMAS DE DEGRADAÇÃO		PRINCIPAIS BENEFÍCIOS DAS ÁREAS VERDES
FÍSICO	CLIMA E AR	ALTERAÇÕES MICROCLIMÁTICAS	DETERIORAÇÃO DA QUALIDADE DO AR; POLUIÇÃO SONORA	CONFORTO MICROCLIMÁTICO; CONTROLE DA POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA; CONTROLE DA POLUIÇÃO SONORA
	ÁGUA	ALTERAÇÕES DA QUANTIDADE DE ÁGUA	DETERIORAÇÃO DA QUALIDADE HÍDRICA	REGULARIZAÇÃO HÍDRICA; CONTROLE DA POLUIÇÃO HÍDRICA
	SOLO E SUBSOLO	ALTERAÇÕES FÍSICAS DO SOLO	ALTERAÇÕES QUÍMICAS E BIOLÓGICAS DO SOLO	ESTABILIDADE DO SOLO; CONTROLE DA POLUIÇÃO EDÍFICA
BIOLÓGICOS	FLORA	REDUÇÃO DA COBERTURA VEGETAL	REDUÇÃO DA BIODIVERSIDADE	CONTROLE DA REDUÇÃO DA BIODIVERSIDADE
	FAUNA	PROLIFERAÇÃO DE VETORES	DESTRUIÇÃO DE HABITATS NATURAIS	CONTROLE DE VETORES
TERRITORIAL	USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	DESCONFORTO AMBIENTAL DAS EDIFICAÇÕES; POLUIÇÃO VISUAL	ALTERAÇÕES MICROCLIMÁTICAS	CONFORTO AMBIENTAL NAS EDIFICAÇÕES; CONTROLE DA POLUIÇÃO VISUAL
	INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS	DIFICULDADES NO DESLOCAMENTO; AUMENTO DA NECESSIDADE DE SANEAMENTO; REDUÇÃO DA SOCIABILIDADE	DESPERDÍCIO DE ENERGIA	RACIONALIZAÇÃO DO TRANSPORTE; SANEAMENTO AMBIENTAL; CONSERVAÇÃO DA ENERGIA
SOCIAIS	DEMOGRAFIA, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS SOCIAIS	CONCENTRAÇÃO POPULACIONAL	CRESCIMENTOS DAS NECESSIDADES SOCIAIS	CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL; ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES SOCIAIS
ECONÔMICOS	SETORES PRODUTIVOS, RENDA E OCUPAÇÃO	VALOR E DESVALORIZAÇÃO DA ATIVIDADE / PROPRIEDADE; CONCENTRAÇÃO DE POBREZA E DESEMPREGO	-	VALORIZAÇÃO DAS ATIVIDADES E PROPRIEDADES; AMENIZAÇÕES DOS BOLSÕES DA POBREZA
INSTITUIÇÃO	SETOR PÚBLICO; INSTRUMENTOS NORMATIVOS	REDUÇÃO DA CAPACIDADE DE GESTÃO URBANA INSTRUMENTAL SUFICIENTE	-	APOIO À CAPACIDADE DE GESTÃO URBANA; INSTRUMENTO DE REGULAMENTAÇÃO ESPECÍFICA

Fonte: AMBIENTEBRASIL.

Esta situação tornou indissociáveis as questões relacionadas à urbanização e ao meio ambiente e trouxe à tona a emergência não apenas da redução dos impactos ambientais em todas as dinâmicas da cidade, mas também da recuperação, conservação e integração das áreas verdes remanescentes em ambientes urbanos. Nesse sentido muitos pesquisadores e organizações têm desenvolvido estudos que

comprovam e conscientizam a população sobre a eficácia dos maciços verdes na melhoria da qualidade de vida nas cidades. Como exemplo é possível citar o site Ambientebrasil, que tem por missão “estimular a ampliação do conhecimento ambiental e a formação de uma consciência crítica sobre os problemas e soluções para o meio ambiente”. Dentre os temas abordados, relaciona-se com esta pesquisa o artigo sobre paisagem urbana, que aborda de forma resumida os benefícios das áreas verdes urbanas e as principais formas de degradação relacionadas a estes espaços (ver Quadro 3).

Estando grande parte das áreas verdes remanescentes nas cidades inseridas na malha urbanas, há ainda que se considerar a necessidade de conscientização da população com relação às questões ambientais e a importância da apropriação desses espaços por seus usuários, fator que pode estar diretamente relacionado às atividades de planejamento e gestão.

2.2.5 Economia

É sabido que parques urbanos são elementos condicionantes da valorização do solo em seu entorno. Espaços bem geridos tendem a atrair tanto moradores como estabelecimentos comerciais, enquanto que espaços degradados acabam por influenciar seu entorno de forma negativa.

Pesquisas indicam que o impacto destes equipamentos no valor dos imóveis pode variar entre 5 e 34% (C. A. B. E. SPACE, 2006) e pode incrementar os negócios no entorno em até 40% (DoE and ATCM 1997). Com relação à área de influência, seu raio pode girar em torno de 650m (HARNIK, 2006).

Por seus impactos positivos os parques urbanos são comumente utilizados como estratégia para reestruturação de áreas urbanas, no entanto, é justamente este poder de geração de renda que atrai a especulação imobiliária e muitas vezes a gentrificação de áreas de entorno, o que exige uma atenção especial dos governantes no sentido de regular a ocupação dessas áreas, garantido o acesso equitativo da população.

Este poder de transformação se torna também uma oportunidade para a arrecadação de impostos que possam ser revertidos para os parques urbanos, instrumento que vem sendo usado por várias cidades em todo mundo para complementar os recursos necessários à gestão e manutenção destes espaços. As formas de parceria são inúmeras e podem ser definidas de acordo com cada contexto.

3 GESTÃO DE PARQUES URBANOS

Desde seus primeiros passos a gestão tem evoluído junto com a sociedade e se adaptado a suas necessidades, tendo inclusive aberto ramificações com enfoques diversos, como forma de permitir estudos mais detalhado para as especificidades das muitas camadas e áreas que compõem os sistemas produtivos e organizacionais. Dentre as muitas áreas de estudo que se desenvolveram a partir daí é possível destacar as pesquisas sobre gestão urbana como as que mais se aproximam ao tema abordado neste estudo. Dentro de seu âmbito podem ser traçados enfoques mais particulares, como a gestão de espaços públicos e, num foco ainda maior, a gestão de parques, áreas que só mais recentemente têm se firmado como linhas de pesquisas específicas, mas que vem assumindo representatividade em função dos desafios cada vez maiores que vem sendo enfrentados pelas cidades para o custeio, manutenção e gestão dos conflitos intrínsecos a estes espaços.

No cenário contemporâneo, o grande desafio está em obter o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, a sustentabilidade ambiental, a justiça social e um modelo de governança transparente, democrático e que se adapte as rápidas mudanças sociais e ambientais que temos presenciado. Uma dos caminhos para a solução desta equação passa pelo compartilhamento de informações, conhecimentos e experiências, ação que, além de estimular a criatividade, contribui para a formação de redes organizadas e para o desenvolvimento e aprimoramento de tecnologias.

3.1 GESTÃO URBANA

Souza (2013, p. 46), num estudo direcionado ao planejamento e gestão urbanos, defende que entende-se por gestão a administração de “uma situação dentro dos marcos dos recursos presentemente disponíveis e tendo em vista as necessidades imediatas”, sempre deixando espaço para a adaptação e a flexibilidade como formas de tratar situações imprevisíveis e indeterminadas. Ascher (2010) complementa esta definição em sua conceituação de “neourbanismo” e defende a necessidade de

atitudes mais reflexivas do que as utilizadas pelos modelos de planejamento e gestão modernos, ainda em vigor em grande parte das cidades. De acordo com sua teoria, as cidades contemporâneas exigem processos que permitam adaptações a um futuro cada vez mais imprevisível, o que se deve em grande parte ao modelo social aberto e democrático em vigor e à aceleração da economia. O urbanista sugere também a substituição da antiga linearidade - diagnóstico, identificação de necessidades, elaboração de cenários, definição do programa, projeto, implantação e gestão - por um modelo que se retroalimente por meio de pesquisas, avaliações, experimentações, incrementos e feedbacks sucessivos (ASCHER, 2010).

As cidades precisam também assumir uma postura consciente, empreendedora e criativa e reconhecer as potencialidades econômicas, sociais, humanas e ambientais que esses espaços encerram. E em alinhamento com o momento climático que vive o nosso planeta, ganham especial atenção as áreas verdes, fundamentais para o equilíbrio ambiental nas cidades.

Ainda, como em outras áreas da gestão, a necessidade de se adaptar à crescente diversidade “das práticas urbana, das exigências qualitativas, da dificuldade de se aplicar decisões igualitárias” evidenciam a necessidade de “enfoques mais sutis e menos estandardizados”, nos quais a personalização de soluções, a variedade, a flexibilidade e a capacidade de reação são fundamentais para o êxito (ASCHER, 2010, p. 84). São características que tornam imprescindível a formação de sistemas de gerenciamento mais complexos e integrados, que façam uso não apenas de avançadas ferramentas de informação e comunicação, mas que também atentem para as diversas camadas que compõem o ambiente urbano, seus potenciais, deficiências, demandas e vocações, como forma de embasar tomadas de decisões mais eficazes e eficientes.

Em função dessa complexidade os governos vêm adotando soluções tanto de implantação de infraestruturas e equipamentos, como de fornecimento de serviços, cada vez mais diversificadas, que se materializam, entre outros formatos, como parcerias, concessões ou prestações cruzadas de serviços. Inovações que ainda não deslancharam no campo da gestão do espaço público.

3.1.1 Gestão de espaços públicos

Carmona (2008), em um amplo estudo sobre este tema, define a atividade da gestão de espaços públicos como um composto de quatro processos interligados: regulação dos usos e de seus conflitos, manutenção da infraestrutura e das atividades, captação e manutenção de recursos e coordenação das intervenções no espaço público. O autor cita ainda três modelos básicos de gestão de espaços públicos, que podem ser aplicados de maneira isolada ou fazendo combinação entre os mesmos. O primeiro se refere ao modelo tradicional de gestão, em que as instituições públicas assumem aquela função. O segundo diz respeito ao repasse total ou parcial das responsabilidades para uma instituição privada, seja ela com ou sem fins lucrativos, por meio de acordos e/ou contratos. E o último, em que as funções de gestão são desempenhadas pela comunidade e/ou voluntários, uma forma de aproximar a gestão dos usuários.

De acordo com o autor, nenhum dos sistemas citados anteriormente é perfeito ou melhor que os outros, cada um deles tem suas potencialidades, como a resposta mais direta às expectativas da comunidade alcançada pelo modelo em que a sociedade civil ocupa o papel de gestor, e fraquezas, que podem assumir a forma de burocracia no sistema público ou de possível mercantilização dos espaços nos modelos regidos pelas instituições privadas.

Balsas (2002 apud BRITO, 2005, p. 10) defende que “as parcerias urbanas são importantes para a gestão da cidade como um todo” e destaca três razões que possivelmente contribuiriam para o sucesso de parcerias que respondem a esta função: a criação de uma organização de gestão direcionada à área em questão, a autonomia financeira e a existência de um gestor com perfil empreendedor e criativo.

Brito (2005) coloca como condição fundamental ao sucesso das parcerias o atendimento aos interesses de todos os envolvidos, ou seja, a parceria deverá ser lucrativa tanto para o articulador (em geral o Estado) como para os demais envolvidos (instituições privadas, ONGs, academia, entre outros) e para os beneficiários (população em geral).

Também Murray (2010) defende o estabelecimento de parcerias, e coloca a participação das organizações sem fins lucrativos na gestão urbana de espaços públicos como peça-chave para o atendimento de algumas das demandas urbanas contemporâneas e das expectativas da sociedade. Em sua teoria da "tomada de responsabilidade", Murray coloca este formato de gestão como uma forma exitosa de partilhar a responsabilidade pelos serviços públicos com a sociedade civil, pois, apesar de se constituírem como instituições privadas, trazem resultados mais eficientes e redução de custos de monitoramento. A teoria de Murray se direciona mais especificamente a espaços públicos de lazer e defende que o repasse da responsabilidade pela gestão e manutenção de bens públicos para entidades privadas sem fins lucrativos se torna vantajosa em função da centralização das responsabilidades físicas e financeiras em uma única entidade, em contraste à gestão pública dispersa, o que facilita e reduz os custos de monitoramento de suas atividades, promovendo assim um cenário mais atrativo às doações de instituições privadas.

A relevância de uma gestão adequada dos espaços públicos pode ser compreendida na colocação de Lynch (2011), quando levanta a importância da legibilidade para o desenvolvimento individual e defende que apenas "estruturas competentes" permitem ao indivíduo a possibilidade de escolha e de aquisição de novas informações, além do sentimento de segurança emocional que oferecem. Apesar da necessidade de uma estrutura clara e definida, é preciso se considerar que a participação do usuário e o espaço para adaptação são imprescindíveis tanto para a identificação entre usuários e entre os usuários e o espaço quanto para a conservação deste último.

Ainda de acordo com Lynch (1990) a existência de oportunidade para adaptação e de intervenção por parte de seus usuários, assim como a construção coletiva de alguns desses espaços, somando esforços da comunidade e das instituições governamentais, pode proporcionar a liberação de energias que poderiam vir a ser suprimidas ou mal direcionadas. Esta atitude pode ser mais importante que o espaço em si, além de aumentarem as chances de apropriação pela comunidades,

minimizando a necessidade de alocação de recursos ou de intervenções para manutenção por parte da administração pública.

3.1.2 A questão ambiental – agendas e marcos legais

Apesar de terem seu uso basicamente relacionado ao lazer, os espaços livres são também áreas destinadas, entre outras funções, à manutenção de áreas verdes no perímetro urbano, o que, em situações de uso intenso ou de adensamento urbano, pode se tornar um desafio para a gestão destes espaços.

Tanto as áreas verdes como os parques urbanos são reconhecidos elementos de valorização do solo urbano, o que em algumas cidades pode representar uma forte contradição, tendo em vista a pressão antrópica exercida pelas dinâmicas urbanas contemporâneas.

Apesar deste fenômeno ter sido por muito tempo deixado de lado, no século XX as discussões e pesquisas passam a ganhar mais força, ainda que os processos e consequências fossem considerados de ordem local. O entendimento de que o meio ambiente é um bem comum e de que os problemas advindos do formato de produção e de uso e ocupação do solo em vigor geravam desdobramentos de escala global só começaram a se enraizar no final deste mesmo século, evidenciando a emergência de pesquisas mais amplas e do comprometimento de todas as partes envolvidas neste processo. Nesse sentido, a ONU assume então a liderança dos debates, promovendo discussões internacionais e estabelecendo diretrizes para o desenvolvimento sustentável a nível global e local (RODRIGUES, 2014).

Uma das ações implantadas em escala nacional foi a criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC, Lei n. 9.985/2000. A partir de então os parques urbanos brasileiros passam a contar com a possibilidade de oficialmente assumir a função de preservação ambiental, com o que pretende-se, entre outros objetivos, minimizar o comprometimento da biodiversidade e garantir o bem-estar da população. Reconhecendo estes e outros espaços de natureza como bens comuns, a lei do SNUC assegura “**a participação efetiva das populações**

locais na criação, implantação e gestão das unidades de conservação” (BRASIL, 2000, grifo da autora) e estabelece que os órgãos estaduais e municipais relacionados a esta disciplina se constituirão parte integrante dos órgãos executores desta lei.

Em cumprimento a esta determinação e numa escala local, também as cidades passaram a se envolver nas dinâmicas de proteção ambiental e, através de suas instituições governamentais, a buscar o equilíbrio entre os ambientes naturais e construídos por meio de uma contínua evolução da legislação e recomendações emitidas no intuito de salvaguardar as áreas verdes remanescentes no perímetro urbano - um dos maiores desafios da gestão urbana.

Em Recife podemos destacar a criação do Sistema Municipal de Unidades Protegidas (SMUP), que se dividem em Jardim Botânico, Unidades de Conservação da Natureza, Unidades de Conservação da Paisagem e Unidades de Equilíbrio Ambiental. Esta última categoria é descrita como “espaços na malha urbana, geralmente vegetados, necessários à preservação das condições de amenização climática” e nela são passíveis de inclusão a maioria dos espaços livres do Recife, inclusive seus parques públicos.

Apesar da legislação já empenhada com a preservação das áreas verdes da cidade, há ainda que se considerar o déficit tanto nas áreas de participação popular como na educação ambiental, fatores constituintes das já citadas leis e que são de fundamental importância para o êxito destes instrumentos. A não existência de momentos de efetiva interação entre os diversos atores envolvidos nas questões ambientais urbanas se constitui como uma ameaça a mais às áreas verdes urbanas, tendo em vista que não apenas abrem espaço para o conflito de interesses, mas também encurtam as possibilidades de apropriação destes equipamentos por seus usuários - elemento chave para a sustentabilidade destes espaços.

3.2 HISTÓRICO DA GESTÃO DE PARQUES

Desde seu surgimento, os parques urbanos tem sido palco e motivo de contradições sociais. Ainda que as áreas verdes sempre tenham sido relacionadas ao

embelezamento e salubridade das cidades, foi só a partir do século XIX que passaram a ser integradas aos planos urbanos e que se constituíram como elementos chave do planejamento e do tecido urbanos. As justificativas de melhorias no saneamento e provisão de áreas verdes embasaram grandes intervenções promovidas por muitos gestores urbanos ao longo do tempo e fizeram com que os parques urbanos passassem a ser vistos como símbolos de poder e bem-estar, em contraposição aos ambientes insalubres da cidade industrial.

Apesar de muitos dos argumentos para as citadas intervenções urbanas se relacionarem a melhorias na qualidade de vida, principalmente dos cidadãos menos favorecidos, verifica-se, ao longo do tempo, que ações privadas direcionadas a grupos de renda mais altas também tinham seu papel na construção das cidades e de seus espaços públicos. Os parques também vem representando um papel decisivo na valorização do solo urbano, fenômeno que pode ser explicado pela referência ancestral da relação entre os homens e a natureza, agora não mais em seu estado bruto, mas com tratamentos e intervenções humanas para que se adequem esteticamente aos costumes de cada período, os elementos naturais trazem sofisticação e qualidade ambiental aos espaços públicos e fazem contraponto à frieza das massas construídas.

Baseado na escassez de áreas livres nos centros urbanos, uma inversão dos valores preconizados pelo mercado imobiliário na metade do século XX, deu origem a novos polos de ocupação habitacional nas periferias e a uma tipologia residencial com áreas extremamente exíguas, modelo que a longo prazo fez reviver a demanda por espaços públicos. Com a visão de planejamento funcional e segmentado em vigor no período, muitos dos novos bairros periféricos planejados para o uso habitacional não previam a destinação de áreas para equipamentos públicos de lazer. No Brasil e em Recife, muitos cresceram sem qualquer planejamento.

Os primeiros desdobramentos desta mudança na forma de morar foram o esvaziamento das ruas e dos demais espaços públicos das áreas centrais de muitas cidades, abrindo espaço para o aumento da depredação e da violência urbana. Como num efeito cascata, a sensação de insegurança afastou ainda mais os usuários dos grandes espaços públicos, como os parques urbanos. Porém, já na

segunda metade deste mesmo século, percebem-se os primeiros movimentos em reação a este fenômeno nas cidades norte-americanas.

Um dos exemplos mais representativos desta retomada dos parques urbanos é o Central Park, em Nova Iorque. Em 1965 Tom Hoving foi encarregado da gestão dos parques daquela cidade, tarefa árdua, visto que o vandalismo e a insegurança fizeram com que, em alguns deles, a visitação caísse para um terço da contabilizada quinze anos antes. Baseado nas crenças de Jane Jacobs, de que **a melhor forma para manter a segurança é a vigilância cidadã**, Hoving cria um plano para a reinserção dos parques no cotidiano da cidade e coloca como principal estratégia deste plano a **consulta aos moradores do entorno e usuários dos parques** (WHITAKER e BROWNE, 1971). A partir desta iniciativa diversos grupos isolados de voluntários começaram a surgir e já em 1980 foi criada a organização sem fins lucrativos Central Park Conservancy (CPC) a partir da união de dois grupos pré-existentes. No mesmo ano um estudo com enfoque na gestão foi encomendado pelo CPC:

Em 1980, um estudo encomendado ao prof. Savas da Columbia University e financiado pelo Conservancy, recomendou que os primeiros passos a serem dados para a recuperação do Central Park, envolveriam um conselho da sociedade civil e uma única instituição a cargo da gestão do parque – que então era feita por vários departamentos da cidade e com intervenções de várias concessionárias do governo. (DOMINGUES, 2016, p. 63)

Hoje o CPC emprega 90% dos funcionários do parque, arrecada 75% dos recursos financeiros necessários a sua manutenção, a maior parte proveniente de doações particulares, e é uma referência mundial entre os parques urbanos.

A exemplo de Nova Iorque, ao longo do tempo muitos outros espaços públicos e cidades passaram por mudanças para se adequar às novas demandas e lutar contra os desdobramentos indesejados.

Um outro exemplo da adaptação do espaços público e da gestão ao longo do tempo é a Leicester Square, em Westminster. Criada como parte de um empreendimento habitacional privado ainda na primeira metade do século XVIII, a praça passou por sua primeira fase de declínio ainda no final do mesmo século, quando o empreendimento mudou de proprietário e sofreu sua primeira reforma. No final do

século XIX a propriedade foi repassada para a Metropolitan Board of Works (MBW), instituição então responsável pelo planejamento e controle urbano da grande Londres. Nesse período a praça era famosa por suas diversificadas opções de divertimento, principalmente relacionadas ao teatro, mas os conflitos continuavam presentes, devido à presença de prostitutas. A situação acarretou mais uma reforma, desta vez capitaneada pelo London County Council, instituição recém-criada que englobou as mesmas responsabilidades do MBW, mas que tinha constituição formada por meio de votação. No século XX os teatros foram substituídos por cinemas, que cresciam, mas o mesmo não acontecia com a praça, que sofria com a presença de traficantes. No final do mesmo século mais uma reforma teve lugar, desta vez com o intuito de adaptá-la aos novos gostos estéticos. Ainda com reputação que caminhava entre o devasso e o respeitável, em 2002 a praça foi alvo de uma reforma em sua gestão, que instituiu maiores restrições de atividades e uma campanha de “tolerância zero”. Desde 2005 a gestão da praça vem sendo apoiada pela regulamentação de um ‘business improvement district’ (BID), que vem tratando de maneira mais focada os desafios daquele espaço. (CARMONA, MAGALHÃES e HAMMOND, 2008)

Quadro 4 - Modelos de gestão no setor público

<i>Paradigm</i>	<i>State organisation</i>	<i>Main focus</i>	<i>Policy emphasis</i>	<i>External non-public relations</i>
<i>Public administration</i>	Unitary and hierarchical	Policy system (politicians and bureaucrats)	Input orientation and policy implementation	Potential participants in policy formulation
<i>New public management</i>	Disaggregated in separate units	Intra-organisational management	Provide services and outputs	Contractors and markets (service providers)
<i>(New public) governance</i>	Plural and multi-centred	Inter-organisational management	Facilitate service processes and outcomes	Partnerships, collaboration and on-going network relations

Fonte: Osborne (2006) apud Dempsey, Smith e Burton (2014, p. 31).

Em um estudo sobre os diferentes modelos de gestão de espaços públicos, Osborne (2006) compara os enfoques e desdobramentos dos principais formatos. O autor

defende que apesar de exigirem um maior nível de organização interna, devido a ampliação das redes e articulações necessárias para desenvolvimento do trabalho, os formatos mais recentes de gestão e governança pública que se utilizam do formato descentralizado tendem a reduzir a burocracia e a focar na facilitação de processos e nos resultados (ver Quadro 4).

Nova Iorque é um exemplo desta evolução na gestão de espaços públicos, que assim como muitas outras cidades que desde a segunda metade do século XX vem passando a gestão de seus parques para instituições privadas ou do terceiro setor. Enquanto parte da população alardeia o sucesso desses modelos, outra parte critica as instituições gestoras por praticar ações que promovem uma civilidade controlada por meio de regulações excessivamente restritivas de usos e acessos, ações que muitas vezes visam a publicidade e o aquecimento da economia no entorno, ao mesmo passo que excluem grupos sociais, culturais ou raciais.

3.3 GESTÃO CONTEMPORÂNEA DE PARQUES URBANOS

A contínua busca do homem pela aproximação com a natureza fez que os parques urbanos testemunhassem os diferentes momentos históricos e as transformações culturais das cidades, elementos que trouxeram consigo desdobramentos diretos nos formatos de gestão dos mesmos.

Após um surgimento grandioso como equipamentos públicos de fundamental importância para o desenvolvimento social e símbolo de status, os parques urbanos experimentaram um longo período de baixa valorização. Situação que pode ser explicada em parte pela crise financeira e pelas mudanças na forma de morar que atingiram as cidades no pós-guerra, diminuindo não apenas o tamanho do orçamento a eles destinado, mas também o interesse de seus usuários. Essa realidade fez com os parques urbanos passassem a ser vistos como locais inseguros e abandonados, uma oportunidade para a proliferação do vandalismo e da criminalidade.

Por outro lado, a crise vivida por estes equipamentos estimulou a busca por formatos alternativos de planejamento e gestão, que melhor se adaptassem às

demandas de seus usuários e às configurações políticas e econômicas de cada período ou lugar.

Baumgarten (2006), em um estudo sobre a administração das áreas verdes públicas e dos espaços livres nas cidades alemãs, discorre sobre a longa jornada que as instituições governamentais que respondem por estes espaços vem traçando desde o final da II Guerra Mundial. O paisagista e gestor alemão destaca que a importância que vem sendo atribuída a estes equipamentos públicos desde a reconstrução daquelas cidades e reestruturação de sua sociedade promoveu uma grande transformação em seus **instrumentos de planejamento, regulação e gestão**, de forma a melhor absorver a heterogeneidade das tarefas relacionadas a esta atividade.

Neste processo de atualização, foram incorporados parceiros privados o que fez surgir questões como: “Pode o planejamento, construção e manutenção das áreas verdes ser privatizado?” e “Pode-se planejamento urbano e da paisagem, por motivo de maior eficiência, serem organizados conjuntamente?” (BAUMGARTEN, 2006, p. 92). São questões que passaram a permear o trabalho daquelas instituições, mas que ainda hoje devem ser consideradas na realidade de quaisquer outras cidades em expansão. As cidades alemãs e norte-americanas apontam para uma resposta afirmativa às duas questões e vem reinventando suas formas de gerenciar estes espaços em consonância com as demandas contemporâneas - onde antes o foco eram as atividades de planejamento, obras e manutenção, hoje se destacam as questões ecológicas, sociais, técnicas e econômicas. **As tomadas de decisões se baseiam principalmente em pesquisas** feitas para identificar os principais interesses ligados a cada equipamento e em avaliações custo-benefício, sempre acompanhados da participação popular.

Atender à diversidade de interesses que envolvem os parques públicos é outro grande desafio dos gestores. Compreender a função e vocação principais de cada parque e definir usos e serviços que atendam a esses princípios e a todos os usuários sem prejuízo de nenhum cidadão hoje ou no futuro, se constituem em tarefas que exigem dedicação e **capacitação profissional dos funcionários**

envolvidos na gestão destes equipamentos (CENTER FOR PARK MANAGEMENT, 2007).

Shaftoe (2008) complementa lembrando da **necessidade de regulamentações de uso e de fiscalização**, que no entanto não devem ser excessivas, sob o risco de oprimir e afastar os usuário. O autor cita como exemplos inovadores as cidades de Padua e de Bologna, que contratam aposentados ou imigrantes por jornadas reduzidas para “ficarem de olho” nos parques locais. Este tipo de arranjo representa um benefício duplo, pois ao mesmo tempo que mantêm no espaço representantes oficiais da equipe de gestão, o que passa aos usuários uma **sensação de segurança e tranquilidade**, também minimiza olhares estereotipados ou preconceituosos entre grupos sociais ou culturais diversos.

Outros pontos levantados por Shaftoe (2008) como parte do escopo da gestão de parques e coadjuvantes para a obtenção de êxito nesta tarefa são a **agilidade no reparo** de possíveis danos, o que demonstra que o espaço está sendo cuidado e previne maiores desgastes, e a **proatividade na disponibilização e no incentivo de atividades estimulantes e atrativas**, uma forma de potencializar o uso e a vitalidade nestes equipamentos.

A **informação e a comunicação** com os visitantes também podem representar importantes contribuições na manutenção e apropriação dos espaços pelos usuários. O entendimento do lugar e o conhecimento e participação nas tomadas de decisões fazem com que seus usuários os valorizem e se sintam parte integrante do mesmo, o que contribui ainda para o aumento da sensação de segurança e prevenção de possíveis conflitos ou acidentes.

Todas estas questões comentadas de alguma forma se relacionam tanto com a **disponibilidade de recursos**, de ordem financeira ou de mão de obra e insumos, como com a **autonomia** na tomada de decisões, sendo a primeira a que mais demanda atenção. Basicamente financiados pelos órgãos governamentais, os parque públicos tem sofrido com o aumento das demandas por serviços públicos e a consequente diminuição dos recursos.

Estas alterações dos mecanismos de governo, devido não apenas às mudanças comportamentais, mas também políticas e econômicas, demandam novos arranjos organizacionais que se enquadrem na realidade atual. O gestor Bruce-Lockhart assumiu por alguns anos a posição de presidente da Local Government Association da Inglaterra, instituição responsável pela articulação entre diversos órgãos e autoridades governamentais no intuito de desenvolver e implementar práticas de reconhecida eficiência. Com vasta experiência na gestão pública e em articulações políticas adquiridas nesse e em outros cargos semelhantes, o gestor lembra que algumas das oportunidades de superação desses desafios estão dentro dos próprios órgãos governamentais. Bruce-Lockhart faz ainda referência à possibilidade de arranjos entre diferentes setores do governo e da sociedade civil, inclusive para a captação de financiamentos, instrumentos que podem otimizar o uso dos recursos públicos e incrementar o envolvimento da comunidade. No entanto, destaca que a **postura inovadora dos gestores** é fundamental e que os mesmos devem ressaltar os benefícios ambientais e sociais dos parques urbanos, que devem ser compreendidos como um bem comum a toda a cidade (C. A. B. E. SPACE, 2006).

Um dos possíveis formatos de parceria, a privatização ainda é um tema polêmico e em geral não bem aceito pela população, mesmo que muitos estudos e alguns exemplos indiquem que este pode ser um caminho viável para a superação de alguns desafios da gestão e manutenção dos parques urbanos. A redistribuição das responsabilidades, poderes e recursos relacionados aos parques pode desafogar os órgãos governamentais do gerenciamento de tarefas mais corriqueiras ou operacionais, abrindo espaço para o planejamento amplo e com foco no usuário, considerando não apenas cada unidade, mas também o sistema de parques da cidade como um todo.

É preciso estar atento também para o equilíbrio na divisão das responsabilidades, pois frequentemente na intenção de gerir o espaço público com mais eficiência, os órgãos gestores tendem a dividir as atividades em tarefas isoladas e específicas, muitas vezes contratando diversas empresas isoladas para dar conta de cada uma delas. Uma possível consequência desta atitude é a perda de funcionários-chave que se responsabilizam pela **visão do conjunto**, o que pode ser agravado pela

cultura de muitas empresas de fornecer especificamente o serviço contratado, sem considerar as interconexões ou desdobramentos. Com muitos interesses envolvidos, principalmente nos casos em que a gestão dos equipamentos está nas mãos de instituições não pertencentes ao governo, se faz indispensável o controle deste último, como forma de prezar pela congruência dos interesses e pela boa qualidade dos serviços prestados à população.

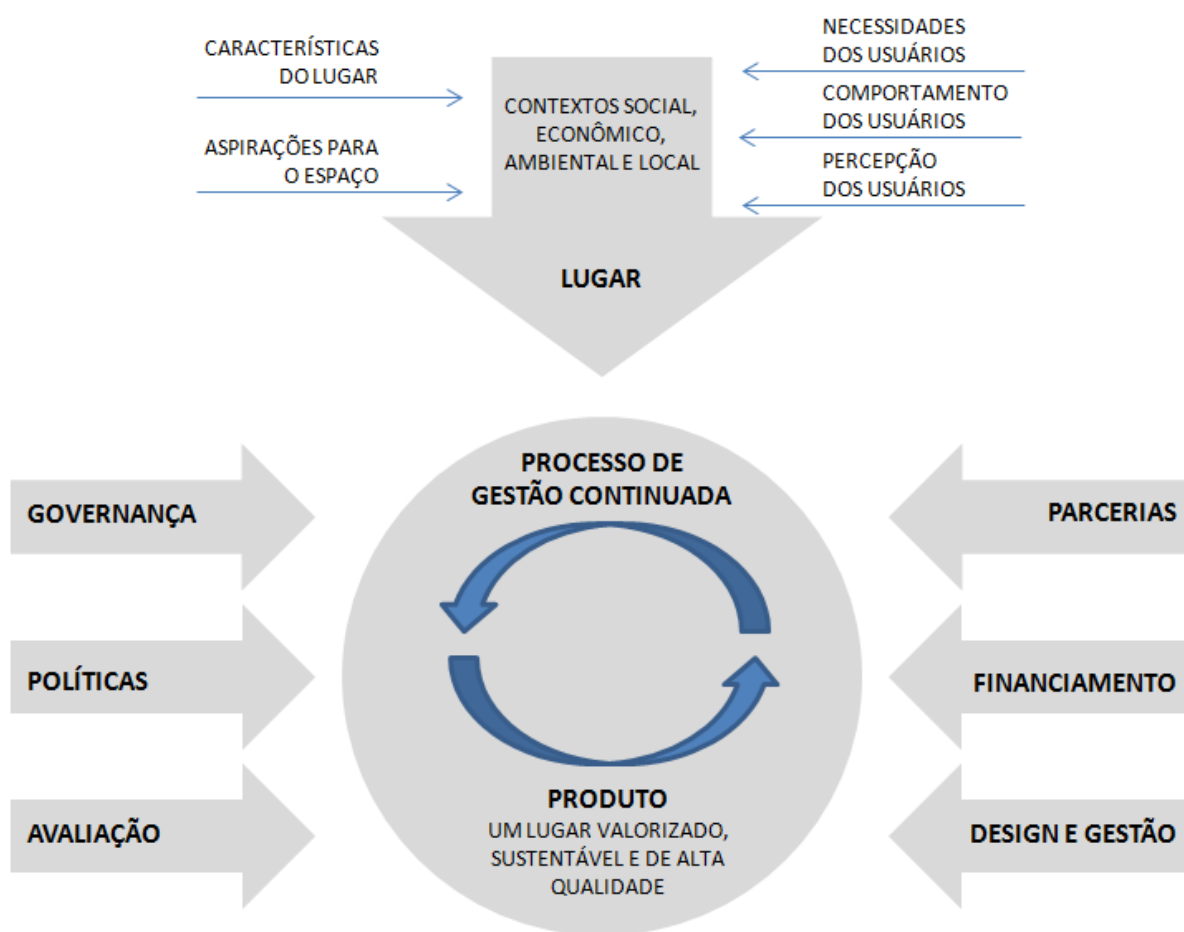
Talvez não apenas por essa necessidade de visão macro, mas também pela necessidade de garantir que as empresas parceiras cumpram de forma isenta e equitativa a responsabilidade de prestar aos cidadãos serviços de qualidade, a maioria das cidades ainda mantenha o controle da gestão dos parques dentro da estrutura governamental.

Críticas constantes, mesmo a parques ou outros espaços públicos de referência entre os usuários por sua atratividade, mostram que estes também podem passar por períodos de declínio e abandono e reforçam a exigência de planos de gestão adequados. Isso porque muitas outras questões estão implicadas no êxito destes espaços, tanto objetivas como subjetivas, dentre elas podemos destacar a percepção e o significado das áreas para seus usuários, os papéis desempenhados pelo governo e pela sociedade civil e a continuidade de políticas públicas de provisão de bens e serviços. Nesse sentido Dempsey, Burton e Smith (2014a) alertam para a pouca atenção dada à **gestão e manutenção de longo prazo**, formato de gestão que garante que os benefícios do espaço público se estendam à atual geração e às futuras. Os autores denominam este conjunto de ações de “place-keeping”, atividade que definem como uma sequência da implementação do espaço público e defendem ainda que fazem parte desta atividade a manutenção e incremento das qualidades do espaço em questão.

A atividade de “place-keeping” pode ser caracterizada pelo envolvimento de diversos atores e deve estar em constante evolução, visto que precisa acompanhar as mudanças comportamentais da sociedade (DEMPSEY, SMITH e BURTON, 2014). No mesmo estudo também são abordados os temas da **fiscalização, monitoramento e avaliação**, ferramentas que fornecem subsídios tanto para a análise dos processos em andamento como para de definição de possíveis

redirecionamentos. O conceito foi representado pelos autores no gráfico representado na Figura 1, que resume os atores e processos envolvidos na gestão de longo prazo. Além de representar a multiplicidade de condicionantes relacionados ao êxito de um espaço público, os autores ressaltam que também o contexto local precisa ser considerado. Fatores como aspirações, comportamento e necessidades dos usuários precisam ser considerados para que o lugar se mantenha valorizado e frequentado.

Figura 1 - Place-keeping: processos e atores da gestão de espaços públicos



Fonte: Dempsey, Smith e Burton (2014, p. 16, tradução da autora).

Além do reflexo direto no equipamento em questão a gestão inadequada de um parque pode refletir em outros elementos ou qualidades relacionados, como integração, saúde, segurança ou até viabilidade econômica de seu entorno. Estudos e monitoramentos no entorno de parques de cidades norte-americanas mostram que parques bem sucedidos podem aumentar o valor dos imóveis num raio de até

650 metros, isso por que vitalidade do parque tende a incrementar os números de turismo e aumentar vendas no comércio local. No entanto, em situações adversas, o reflexo poderá ser negativo (HARNIK, 2006).

Nestas situações, em oposição à cultura corrente em muitos lugares de adotar políticas de enfrentamento² aos desdobramentos inesperados ou indesejados, a prática de avaliar as interconexões e tentar prever impactos, desdobramentos e conflitos pode auxiliar as empresas gestoras a se preparar e se munir de ferramentas e habilidades que possam auxiliar na resolução ou até a evitar os desdobramentos indesejados. As ações de enfrentamento muitas vezes são adotadas por sua praticidade para evitar situações extremas sem interromper o funcionamento do equipamento, mas em geral acabam por prejudicar ainda mais o seu desempenho, por restringirem a integralidade no fornecimento de serviços aos usuários. “O desafio é, portanto, gerenciar os conflitos, melhorando a qualidade e mantendo a funcionalidade” (CARMONA, MAGALHÃES e HAMMOND, 2008, p. 11).

3.4 ELEMENTOS-CHAVE

Apesar de ao longo dos anos muitas e diferentes diretrizes e recomendações terem sido colocadas pelos pesquisadores ou por pessoas com longa experiência de trabalho com parques urbanos, a variedade de contextos e a complexidade dos elementos que integram os parques urbanos dificultam o estabelecimento de uma relação única e fechada de itens ou diretrizes a serem observados. No entanto, é ponto comum que a gestão, apesar de composta de várias atividades diferentes, pode ser entendida como um sistema que precisa funcionar de forma integrada, com todas as etapas e elementos articulados entre si, como numa cadeia contínua. O sucesso das ações pode estar diretamente relacionado ao grau de encaixe e equilíbrio desta engrenagem. É importante ressaltar ainda que nenhuma das partes

² Exemplo de política de enfrentamento: proibir o uso dos banheiros por cauda da constatação de ocorrências de relações sexuais nestas instalações.

por si só é suficiente para que se alcance uma gestão eficaz, mas que a deficiência ou descompasso de qualquer uma delas pode prejudicar todo o sistema.

No documento *The Excellent City Park System*, produzido pela instituição norte-americana *The Trust for Public Lands*, Harnik (2003) relata os resultados de uma pesquisa conduzida com gestores e usuários e tomando como base a experiência de mais de 30 anos da instituição, que apoia a gestão de parques desde o planejamento até a manutenção, cita 7 fatores diretamente relacionados ao sucesso dos sistemas de parques:

- Uma expressão clara de seu propósito;
 - Um processo contínuo de planejamento e envolvimento da comunidade;
 - Recursos suficientes para atingir os objetivos do sistema no que diz respeito a espaço físico, pessoal e equipamentos;
 - Acesso equitativo;
 - Satisfação do usuário;
 - Segurança contra crimes e riscos de acidentes e
 - Provisão de benefícios para a cidade além dos limites dos parques
- (HARNIK, 2006, p. 11, tradução da autora)

O documento tem objetivo de apoiar cidades, instituições e gestores que buscam a melhoria de seus parques. Nele Harnik reforça que não existem regras pré-estabelecidas ou fórmulas prontas para que os parques tenham êxito, mas só com o conhecimento aprofundado das dinâmicas e atores envolvidos em cada um dos equipamentos é possível traçar diretrizes para as mudanças necessárias. Além disso, **é fundamental o envolvimento da sociedade como um todo e a priorização destes equipamentos pelo governo.**

Como a *The Trust for Public Lands* e outras instituições, a *National Parks Conservation Association* também procedeu uma pesquisa em torno de parques urbanos de todo o mundo em busca de diretrizes e práticas exitosas que pudessem auxiliá-la a estabelecer um plano de gestão mais eficaz e eficiente para o *National Mall*, parque que recebe anualmente 24 milhões de visitantes (*NATIONAL PARK SERVICE*, 2015) e que é palco de diversos eventos e manifestações públicas ao longo de todo o ano. A síntese dos achados está representada no Quadro 5 e em sua maioria se relacionam não apenas com o profundo conhecimento da estrutura física, recursos, dinâmicas e processos administrativos e operacionais do parque em

questão, mas intencionam também a necessidade de definição de planos e estratégias coerentes com as demandas e o contexto de cada parque.

Quadro 5 - Aspectos dos parques e diretrizes de ação

ÁREA DE TRABALHO	DIRETRIZES
PAISAGEM	<p>Alinhar os usos e critérios com a missão e a visão do parque</p> <p>Registrar por escrito os padrões de qualidade, que devem ser específicos, realistas e mensuráveis</p>
PLANEJAMENTO ESPACIAL	<p>Estabelecer um conceito para o lugar</p> <p>Controlar a circulação e o acesso de usuários ao parque como um todo e a áreas específicas</p> <p>O parque deve estar preparado para receber eventos e o uso cotidiano com o mínimo de impacto possível</p>
INFORMAÇÕES AOS USUÁRIOS	<p>Prover informação de fácil identificação e compreensão, coerente e atualizada</p> <p>Reforçar as mensagens para conservação da estrutura em geral</p> <p>Utilizar meios de educação e comunicação que se aproximem das dinâmicas dos usuários</p>
MANUTENÇÃO	<p>Definir uma composição de equipe que se adeque às necessidades do parque</p> <p>Assegurar que os objetivos, padrões e intenções projetuais são compreendidas por todos</p> <p>Organizar a equipe operacional por áreas e especialidades</p> <p>Aprimorar a equipe</p> <p>Desenvolver planos para manutenção regular e de emergência</p> <p>Utilizar práticas de manutenção sustentáveis</p>
GESTÃO DE EVENTOS	<p>Gerir os eventos de forma proativa, de forma a garantir a integridade e segurança dos usuários e do espaço</p> <p>Facilitar os processos para autorização dos eventos</p> <p>Cobrar taxas para uso e recuperação do espaço de acordo com o tipo, dimensão, área utilizada e nível de agressão. Também devem ser considerados o trabalho extra da equipe operacional do parque e materiais de consumo e ferramentas.</p> <p>Dispor de uma equipe especializada para eventos</p>

Fonte: Produzido pela autora a partir de dados de Center for Park Management (2007, tradução da autora).

Estas recomendações apresentadas pelas duas instituições norte-americanas em conjunto com outros pontos citados nas pesquisas desenvolvidas recentemente por estudiosos da área de gestão de parques urbanos traçam uma linha de elementos que precisam ser levados em consideração tanto para a definição e avaliação dos processos de gestão como para a avaliação do êxito destes equipamentos de lazer urbano:

- Instrumentos de planejamento e gestão;
- Instrumentos de regulação, monitoramento e avaliação;
- Manutenção;

- Segurança;
- Comunicação;
- Participação popular;
- Disponibilidade de recursos e
- Acessibilidade.

A existência de alguns destes elementos, independente de seu grau de aprimoramento, por si só já indica uma preocupação das instituições gestoras com a conservação e sustentabilidade do parque enquanto outras tem uma colaboração maior não apenas com a vitalidade do parque, mas também com o atendimento às expectativas de seus usuários, conforme breve explanação a seguir. Vale ressaltar aqui que, apesar que não ser citada como diretriz, a visão sistêmica é citada de forma indireta em muitos estudos que recomendam incessantemente a necessidade de se considerar o contexto de cada parque, suas demandas, recursos, vocações e possíveis desdobramentos das ações planejadas. É portanto desejável que esta linha de planejamento e gestão percorra todos os instrumentos, planos ou ações relacionadas à gestão dos parques.

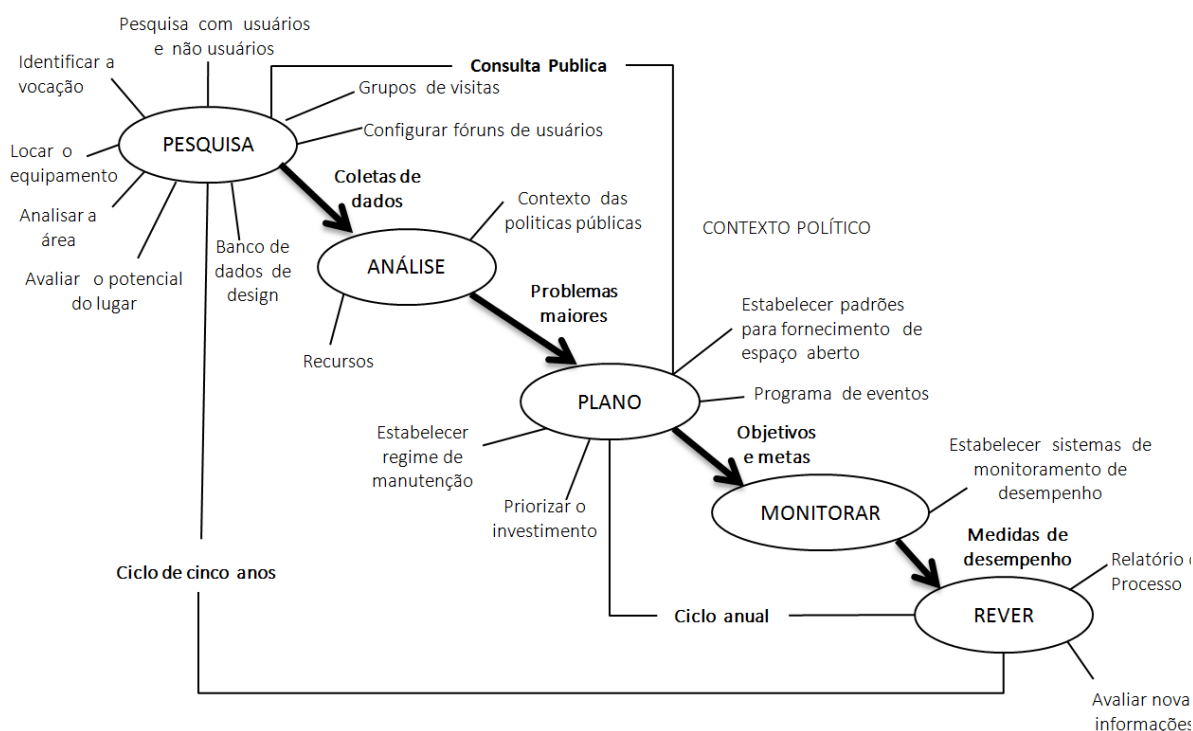
3.4.1 Instrumentos de planejamento e gestão

Apesar de não existirem leis federais, estaduais ou municipais que garantam a manutenção adequada dos parques públicos, visto que estes sempre foram tidos como equipamentos fundamentais na composição dos espaços urbanos, exemplos em todo o mundo reforçam a necessidade de apoio e proteção destes equipamentos pelos instrumentos legais disponíveis em cada escala de governo. Com a crescente escassez de espaços livres, a implementação ou manutenção de um sistema de parques em uma cidade remete a um conjunto de planos e intervenções que precisam ser planejados em conjunto com as demais camadas do território urbano. Neste cenário os planos diretores municipais podem ser grandes aliados, estabelecendo metas, diretrizes e incentivos que podem guiar as ações relacionadas independente das mudanças de gestão.

Numa escala menor, estatutos ou regimentos internos e regras de uso e convivência auxiliam na manutenção da ordem e resolução de conflitos dentro dos parques.

Para que estes instrumentos realmente representem as expectativas de seus usuários e sejam eficientes, é imprescindível a participação efetiva da sociedade em sua construção. E neste ponto é preciso considerar não apenas os usuários do parque, mas também todas as instituições envolvidas na sua gestão e manutenção, instituições privadas e educacionais e até mesmo pessoas que não utilizam o parque em questão, uma forma de identificar demandas latentes. Se faz também imprescindível que haja uma definição clara dos objetivos, missão e valores do parque, condição básica para a escolha dos equipamentos, atividades, definição de planos e até de regras de utilização, além de ajudar a evitar pressões para usos não desejados. Estes valores devem ser construídos e compartilhados com os usuários e serem registrados em documentos ou outros meios de fácil acesso à população.

Figura 2 - Etapas para desenvolvimento do plano de gestão



Fonte: Morgan (1991, p. 12, tradução da autora).

Dentre estes instrumentos, o mais conhecido e citado é o plano de gestão. A existência de um plano de gestão demonstra que o parque tem uma visão de futuro

e um meio para alcançar seus objetivos. Em paralelo ao plano de gestão recomenda-se que o parque desenvolva um processo que avalie o grau de implementação e sucesso do plano, só assim será possível verificar se os objetivos estabelecidos estão se concretizando (HAWTHORN, KIRIK e EAGLES, 2000). É preciso também salientar que a primeira etapa do desenvolvimento de um plano de gestão é uma pesquisa detalhada que forneça subsídios para um diagnóstico amplo do parque em questão e que seu desenvolvimento é um trabalho contínuo. A Figura 2 resume de maneira simplificada este processo e os fatores relacionados.

Devem constar do plano de gestão: um diagnóstico atualizado do parque, os objetivos do plano, os resultados esperados, estratégias e ações para alcance do objetivo, exigências de monitoramento, avaliação e construção de relatórios de avaliação da performance tanto do equipamento como da gestão e regulamentações para revisão do plano (JONES, 2005), que deve abordar de forma realista um horizonte de 5 anos. O plano de gestão deve também abordar a sustentabilidade ambiental e contemplar ações de monitoramento ecológico e avaliações biológicas.

A previsão de todos estes elementos no plano de gestão apoia a continuidade e consistência das ações, independente das mudanças de gestores, além de contribuir para que os parques atendam efetivamente a suas demandas.

É ainda de extrema importância considerar os impactos de todas as decisões tomadas sobre os demais aspectos constituintes do espaço público, inclusive antecipar os possíveis conflitos.

As recomendações mais tradicionais sugerem que sejam atualizados ou revisados a cada 5 anos, no entanto estudos mais recentes indicam que em função das rápidas mudanças de comportamento da sociedade o prazo de 2 anos pode ser mais adequado.

É recomendável que o plano esteja acessível para a população para conhecimento e acompanhamento. Ainda que seja inviável uma extensa distribuição do plano completo, outros meios podem ser utilizados, como a distribuição de folhetos com

resumos e contatos para comentários, deixar uma volume completo para consulta nas instalações do parque ou mesmo disponibilizar em uma página de internet.

Outros instrumentos de planejamento e gestão conhecidos são:

- Plano estratégico - Indica ações e ferramentas específicas para o alcance dos objetivos estabelecidos no plano de gestão. Pode estar inserido no plano de gestão ou ser desenvolvido após e embasado neste último.
- Plano de manutenção – Indica as melhores formas de proceder a manutenção dos parques. Contempla procedimentos, profissionais necessários e períodos de manutenção ou de substituição programada de cada elemento do parque. Pode contemplar também valores de referência para os serviços e equipamentos ou insumos.
- Plano de gestão da paisagem – Mais comum em parques que possuem vocações que vão além do lazer urbano, como aqueles com agregam atributos históricos, culturais ou conjuntos naturais relevantes. Como qualquer plano de gestão, deve conter objetivos, resultados esperados e regulamentações que garantam a continuidade e integridade destas qualidades.

Com escala diferentes de detalhamento, instrumentos como o ‘outline plan’ ou o ‘master plan’ também podem ser utilizadas quando as intenções são, respectivamente, a definição de diretrizes gerais, sem detalhamento de estratégias ou ferramentas, ou adequações da estrutura física que demandem projetos.

3.4.2 Instrumentos de regulação, monitoramento e avaliação

Muitas são as possibilidades de instrumentos e processos para regulação, monitoramento e avaliação de resultados das ações de gestão de parques urbanos, tanto pelos diferentes objetivos como pela diversidade de contextos em que estão inseridos estes equipamentos urbanos.

Com relação aos objetivos, é possível dividir este conjunto de ações em dois grandes grupos. O primeiro, de regulamentação, remete prioritariamente às

orientações, recomendações e acordos para uso destes espaços públicos, enquanto que o segundo, de monitoramento e avaliação, tem por finalidade acompanhar e aprofundar o conhecimento sobre as dinâmicas locais, tanto no que diz respeito à infraestrutura como em relação aos usos e relacionamentos, como forma de embasar futuras tomadas de decisões.

a) Regras de uso e regimentos

A existência de instrumentos que estabeleçam regras para usuários e para o próprio parque minimizam a necessidade de intervenções do corpo gestor para resolução de disputas ou desentendimentos nos parques.

A construção de um conjunto de regras para usuários que contemplem definições simples como horários de funcionamento, usos permitidos para cada área e formas de utilização indicadas para cada equipamento orientam os usuários e ajudam na prevenção de acidentes e danos à infraestrutura. Outros pontos podem ser abordados, a depender da estrutura do parque em questão, de sua vocação e até dos usos em seu entorno.

Quanto ao regimento, funciona como um conjunto de leis internas e devem ser definidas em função da vocação e dos objetivos do parque. Este documento apoia os gestores nas tomadas de decisões, regula as atividades e evita que a estrutura do parque e sua utilização fiquem suscetíveis a mudanças de gestões. Aspectos como duração de mandatos de conselhos gestores, especificações do conselho gestor, periodicidade de assembleias ou até a delimitação das atividades permitidas nos parques podem constar do documento, que deve estar disponível para acesso da população.

A apropriação e respeito destes instrumentos pela sociedade e pelas equipes operacionais e de gestão dependem em grande parte da participação destes atores na sua construção. Os acordos devem ser firmados e aprovados pelo maior número de representantes possível e todo o processo deve ser compartilhado com a sociedade.

b) Monitoramento e avaliação

Os instrumentos de monitoramento e avaliação são peças fundamentais para o êxito de qualquer instituição ou equipamento e sua importância pode ser justificada pela impossibilidade de garantia de que os objetivos e diretrizes do plano de gestão alcancem os resultados desejados. Por maior que seja o número de variáveis e condicionantes considerados, no momento de implantação situações ou resultados inesperados podem surgir pela simples razão de serem espaços destinados aos uso por seres humanos, com percepções e reações nem sempre previsíveis. O acompanhamento contínuo da conservação da estrutura geral do parque, dos usos e dos desdobramentos de cada intervenção permite a rápida identificação de desdobramentos ou resultados indesejados e a redefinição ou adaptação dos planos.

Os principais subsídios para definição ou atualização de um plano de gestão eficiente são frutos de ações de monitoramento e avaliação contínuos. No entanto nem todas as instituições gestoras privilegiam o desenvolvimento e implantação destes instrumentos, o que em algumas situações pode ser considerado contraditório, visto que a priorização destes equipamentos pelo governo pode estar diretamente relacionada à capacidade de mensurar os benefícios dos parques. Avaliações objetivas podem ainda ser um instrumento eficaz de convencimento para políticos e gestores.

Ações simples para conhecimento do grau de satisfação do usuário e da quantidade de visitantes são instrumentos eficazes para avaliar o sucesso de um parque e podem ainda fornecer informações que ajudem a decidir para onde direcionar os recursos

Instrumentos de monitoramento e avaliação devem ser formulados em função dos objetivos estabelecidos e resultados esperados. Perguntas como: “como saber se a gestão está funcionando?” ou “como saber se a gestão está deficiente?” (JONES, 2005, p. 2) não apenas ajudam a tornar mais claro o que se espera do plano de gestão, mas também auxiliam na definição dos métodos de avaliação e monitoramento e na construção das ferramentas necessárias. Jones (2005) alerta

ainda para o fato de que na maioria dos casos não é possível monitorar todos os equipamentos e serviços relacionados ao funcionamento do parque, recomenda então que os aspectos mais relevantes sejam identificados e priorizados nas ações de monitoramento e avaliação, uma forma que se manter estas ações em harmonia com as demais demandas e como o orçamento da instituição. Recomenda-se ainda que as avaliações combinem diferentes métodos e atores, desde profissionais e pesquisadores a usuários, de forma a ampliar o alcance das ferramentas estabelecidas.

Os resultados das ações de monitoramento e avaliações devem ser disponibilizados tanto para as equipes operacionais e administrativas como para a população. Esses dados devem apoiar tanto tomadas de decisões cotidianas ou para reestruturação de planos estratégicos, como as previsões orçamentárias para períodos futuros. Quanto à população, é importante que esteja envolvida não apenas nas tomadas de decisões, mas também que acompanhe seus desdobramentos. Este envolvimento aproxima a comunidade de usuários, o que além de facilitar a compreensão de suas demandas e expectativas, pode incentivá-los tanto a contribuir com ideias ou ações para a melhoria do equipamento em questão como a buscar outras formas de solucionar possíveis dificuldades, formando uma parceria desejável e em geral sustentável.

As ações de monitoramento e avaliação devem acontecer continuamente e de forma integrada aos demais processos de gestão, visto que o conhecimento detalhado dos usuários, do grau de atendimento a suas expectativas, dos recursos disponíveis e dos processos é um ponto fundamental para a tomada de decisões eficazes. Apesar de algumas instituições considerarem alto o custo de implementação inicial, não apenas pelo valor financeiro do desenvolvimento da ação mas também pela necessidade de adaptação da equipe a uma nova forma de trabalho, com a continuidade das ações, o custo de planejamento e execução deste serviço tende a diminuir e o retorno em geral é muito satisfatório.

Tabela 1 - Correlação entre utilização de dados e resultados

Table 5: Relationships - Outcome achievements and Data techniques						
	Immediate Decisions			Planning Decisions		
	Resource Allocation	Assess Citizen Communication	Evaluate community services	Long-range planning	Short-term planning	Determine Support for policies
Analyze disaggregated data	.018*	.825	.618	.915	.152	.973
Report survey findings to the public	#	.008*	.002*	#	#	.093*
Report survey findings to staff	#	.692	.632	#	.137	.536
Incorporate into Performance Management System	.055*	.704	.678	.42	.484	.78
Benchmark against past data	.547	.104	.229	.444	.484	.444

*p ≤ .1.

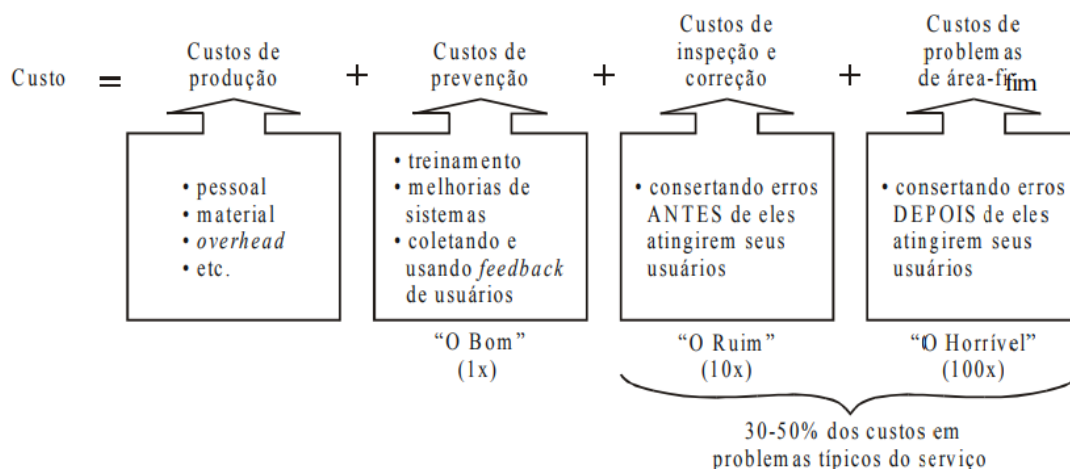
#=Grouping with no variance

Fonte: Gattis (2010, p. 4).

No entanto, de acordo com Gattis (2010) não basta aplicar pesquisas ou avaliações, é preciso também que os dados sejam divulgados para usuários e equipe gestora e utilizados de forma eficiente. Com base em pesquisa aplicada em 38 jurisdições de governo norte-americanas, Bo Gattis defende que há uma relação direta entre a forma como os dados são utilizados e o alcance dos resultados esperados. Dentre as correlações identificadas como significativas, destacam-se no estudo de Gattis as correlações positivas entre a ‘comunicação dos resultados das pesquisas para o público’ e o ‘apoio para definição ou manutenção de políticas públicas relacionadas’ e entre a ‘incorporação dos resultados na gestão do desempenho’ e a ‘alocação de recursos’ (ver Tabela 1).

Com a análise e registro dos resultados, a comparação dos índices ao longo dos anos possibilita à equipe gestora identificar se as ações implementadas estão no caminho certo ou se precisam de algum ajuste. Os relatórios também facilitam o repasse de informações para os usuários e cumprem as recomendações de transparência e publicidade, características essenciais principalmente aos serviços e gestão públicas.

Figura 3 - O custo da qualidade



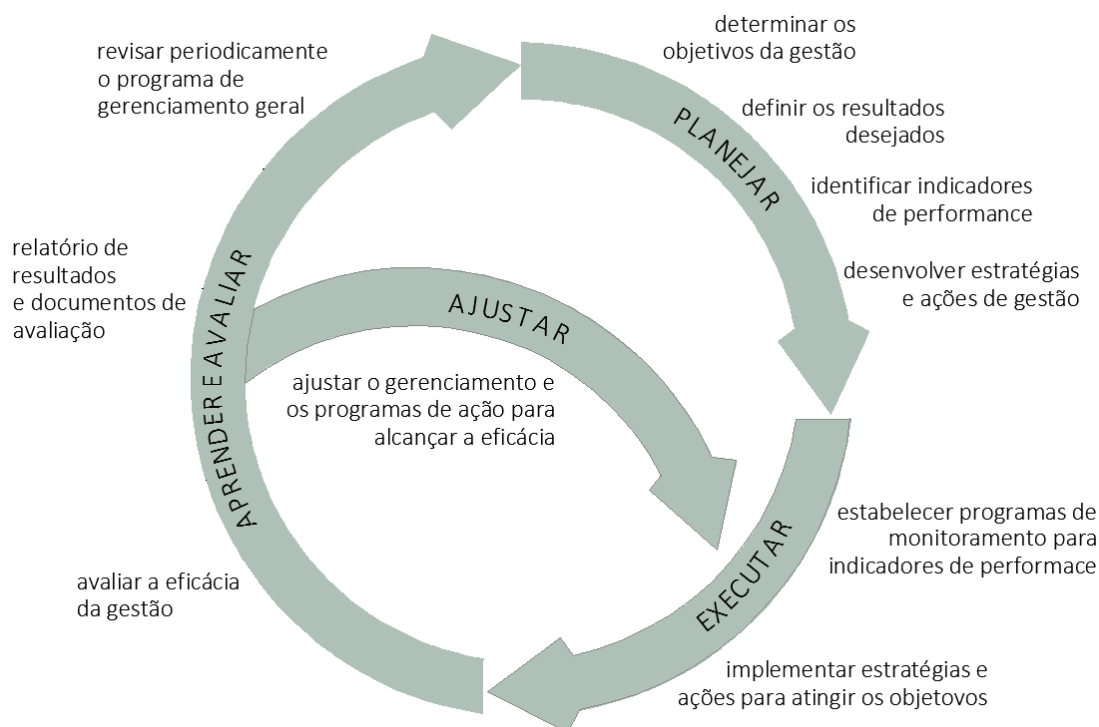
Fonte: Schmidt e Strickland (2000, p. 93).

É preciso lembrar ainda que decisões embasadas em informações reais tem muito mais chances de obterem sucesso, além de prevenirem a despesa de recursos em ações de poderiam ser evitadas por um bom planejamento. De acordo com Schmidt e Strickland (2000, p. 93), “para cada dólar não gasto na prevenção de erros ou problemas típicos do serviço, as organizações podem esperar gastar pelo menos 10 vezes mais — ou até 100 vezes —, consertando as coisas depois” (Figura 3).

Com ações regulares para reconhecimento dos usuários é possível planejar adaptações no parque ou planejar novas atividades mais adequadas ao perfil do público atendido. Com o monitoramento contínuo é possível identificar quais áreas precisam de maior dedicação e quais já estão funcionando de forma satisfatória e precisam apenas de ações para manutenção de suas qualidades, informações valiosas que podem apoiar o direcionamento dos recursos existentes, principalmente em instituições que convivem com a constata crise financeira.

Além de possibilitar os ajustes nos planos de ação, o monitoramento dos resultados também pode ser uma forma de reconhecimento para a equipe envolvida, que a partir dos resultados pode mensurar o êxito de seus esforços. O reconhecimento e manutenção da autoestima da equipe é fundamental para garantir seu envolvimento e progresso de forma proativa.

Figura 4 - Ciclo de gestão adaptativo



Fonte: Jones (2005, p. 1, tradução da autora).

3.4.3 Manutenção

Abordada na maioria dos instrumentos de avaliação, a manutenção contempla aspectos que vão desde a gestão da limpeza à prevenção ou remediação de vandalismo e pode estar relacionada a desdobramentos indesejados como o uso de drogas e outras infrações nas áreas do parque.

O bom estado de conservação da estrutura do parque, não apenas passeios e iluminação, mas também de todo o mobiliário e vegetação, passa para os usuários do parque a imagem de que aquele espaço é cuidado, que existem uma equipe presente e responsável pelas ações de manutenção. A agilidade no reparo de possíveis avarias é fundamental para que não sejam entendidas como descaso ou ausência do poder público e termine por se tornar um incentivo a ações de vandalismo ou até mesmo que a demora no reparo amplie a dimensão do problema.

Para que as atividades aconteçam de forma satisfatória a definição de um plano de manutenção é fundamental e deve considerar as especificidades da infraestrutura e dos padrões de uso de cada parques. É necessário ainda a existência de uma equipe bem dimensionada e capacitada para as funções exigidas.

A comunicação também é uma grande colaboradora no sentido instruir os usuários sobre a melhor forma de usar a estrutura e equipamentos, minimizando danos tanto ao parque como acidentes. Ações de monitoramento também são importantes, pois suprem a gestão com informações sobre a quantidade de visitantes em períodos diferentes, o que ajuda no dimensionamento da equipe necessária para manter o espaço pronto para atender tanto a demandas cotidianas como imprevistos eventuais. Os tipos e dinâmicas de uso identificadas no monitoramento também ajudam a delimitar espaços adequados e permitidos para diversos tipos de atividades.

3.4.4 Segurança

De acordo com Dempsey et al. (2014), pesquisas demonstraram que associações entre percepção da segurança e determinados territórios podem ser revertidas com projetos cuidadosos e gestão adequada.

Ações simples, como a presença de funcionários fardados, transmitem maior segurança aos usuários por verem naquela pessoa uma representação da gestão do lugar e também inibe problemas. Ainda que o numero de policiais ou vigilantes seja pequeno, a presença da equipe do parque supre parte da demanda e reforça a confiança aos usuários nos gestores.

Fortemente ligada à conservação, a segurança sofre influências tanto da manutenção de equipamentos e infraestrutura, responsável pela atratividade do lugar e pela prevenção de acidentes, como da comunicação, que é responsável pela orientação dos usuários.

Quanto à comunicação, também é importante que os meios e ferramentas disponíveis permitam a rápida e fácil comunicação de ocorrências tanto entre os usuários e gestores como entre os integrantes das equipes operacionais e de

gestão. Esta facilidade colabora para a rápida manutenção e facilita a investigação das causas e agentes. Todas as ocorrências dentro e no entorno do parque devem ser registradas e deve ser feito o monitoramento constante de números e tipos para que sejam definidas as ações de prevenção e mitigação. As ações devem ser planejadas de forma cuidadosa e com visão sistêmica, com atenção especial para ações que possam ser entendidas com enfrentamento e se desdobrem em afastamentos dos usuários, retaliações ou mesmo revolta.

É importante lembrar que o parque influencia seu entorno mas o inverso também acontece, portanto é recomendado que em áreas próximas a grupos carentes sejam desenvolvidas ações sociais e recreativas no parque e nas áreas vizinhas e que atendam a diversas faixas de usuários, mas principalmente para os jovens. O registro e monitoramento da evolução de eventos indesejados também pode ajudar a avaliar se os programas sociais tem surtido efeito.

Sobre as ações no entorno, recomenda-se ainda que as vias próximas aos parques sejam de velocidade reduzida, adequadas ao uso por pedestres de todas as faixas etárias e bicicletas e com sinalização apropriada, como forma de prevenção de acidentes.

Apesar de todas as recomendações para prevenção de crimes, como instalação de gradis, vigilância, controle dos acessos, monitoramento das ocorrências, a literatura defende que a mais efetiva ainda é a vigilância social – presença e permanência de pessoas e engajamento social dos usuários do parque e do entorno.

3.4.5 Comunicação

Campo responsável pela integração interna à estrutura do parque e entre este e seus usuários, a comunicação tem papel fundamental no engajamento da sociedade nas tarefas de desenvolvimento e manutenção do parque. Além disso, também faz parte de seu escopo a transmissão para a comunidade dos objetivos, planos, ações e resultados do parque e da organização gestora.

O desenvolvimento de um plano de comunicação pode guiar a equipe no desenvolvimento destas tarefas e pode incorporar desde diretrizes para a realização de eventos sistemáticos para troca de informações e monitoramento da equipe gestora até a identificação e implantação de ferramentas que tornem mais acessíveis as informações sobre o parque, de forma que possam ser acompanhadas tanto pelos usuários como pelos parceiros e demais interessados.

Um plano de comunicação bem estruturado e implantado adequadamente permite ainda a compreensão de todos sobre a constituição do equipamento e ajuda a inspirar o cuidado e a confiança dos usuários para com o parque e sua equipe.

A utilização de ferramentas digitais, além de ter um grande alcance e facilitar a atualização de dados, pode desafogar a equipe de tarefas burocráticas, como registros de solicitações de manutenção, informações sobre equipamentos disponíveis no parque ou até permissões para eventos, ou mesmo educativas ou de orientação, com a disponibilização de guias de uso e visitação do parque. Canais de ouvidoria também desempenham um papel importante, pois representam um meio mínimo de participação dos usuários nos processos do parque, que se sentem ainda mais valorizados quando recebem retorno de suas comunicações.

Quanto às abordagens e linguagens adotadas, é importante que se adequem aos mais variados perfis de usuários, sendo inclusive recomendado que os integrantes da equipe que tem contato direto com os usuários passem por treinamentos específicos que os munam de informações adequadas sobre situações cotidianas ou até sobre mediação de conflitos, comunicação com linguagens menos usuais ou construção colaborativa de regimentos ou acordos de convivência.

Cabem ainda à comunicação a orientação do usuário dentro do parque e o repasse de informações educativas e regulamentos. Os instrumentos devem ser de fácil identificação e compreensão, com utilização de símbolos universais, instalados em locais de fácil visibilidade, coerentes e com informações atualizadas. Recomenda-se que o conceito de informação e sinalização adotado seja compartilhado pelos demais equipamentos culturais, esportivos e de lazer do entorno, preferencialmente da cidade ou região, de forma a evitar equívocos ou confusões por parte dos

usuários. Para eventos ou períodos específicos recomenda-se que sejam usadas peças adicionais complementares, que podem servir de alerta ou mesmo para indicar atividades relacionadas.

Além da instalação dentro do parque, também devem cobrir seu entorno, indicando os melhores acessos, mas também lembrando aos usuários do entorno a necessidade de estar alerta para possíveis intercorrências relacionadas, como a presença de crianças desacompanhadas ou até de animais, que exigem cuidado adicional.

3.4.6 Participação popular e engajamento social

De acordo com Harnik (2003) “nenhuma cidade pode ter um sistema de parques realmente atraente sem uma forte rede de grupos de “amigos do parque”.

Mas para a construção desta rede é fundamental que a comunidade conheça e entenda de forma ampla toda a estrutura envolvida na gestão do parque, desde os processos envolvidos nas tomadas de decisões até os custos de manutenção. O compartilhamento destas informações é também uma forma de dividir responsabilidades e provocar seu engajamento na gestão e manutenção do parque.

As percepções a respeito da responsabilidade sobre os parques urbanos variam de acordo com os locais em que estão inseridos. Carmona cita que entrevistas aplicadas com usuários de espaços públicos da Inglaterra revelaram que mais da metade dos entrevistados (56%) entendem que a responsabilidade integral sobre a gestão e qualidade do espaço público é das autoridades locais, enquanto apenas 29% entendem que esta é uma responsabilidade compartilhada por toda a sociedade - governo, cidadãos, instituições privadas e outras organizações-, percepção que pode inclusive dificultar a parceria com empresas. Em contraposição, diversas cidades dos Estados Unidos já conseguiram compartilhar com seus habitantes a responsabilidade de manutenção desses espaços. As parcerias se concretizam de diversas formas, como doações financeiras ou de equipamentos, monitoramento de atividades recreativas, culturais e esportivas ou mesmo serviços de limpeza e manutenção e são realizadas, entre outros, por indivíduos isolados,

grupos organizados e empresas privadas. Para engajamento social e voluntariado é importante que a comunidade usuária reconheça no parque um espaço para benefício próprio e que as tarefas designadas a eles estejam dentro de suas capacidades e disponibilidade.

No entanto é preciso estar atento para os limites quanto a responsabilidade técnica das atividades para que sejam evitados problemas como acidentes provocados por serviços realizados de forma inadequada ou mesmo ressentimento por parte da equipe, que pode se sentir ameaçada e relutar em apoiar as ações (DEMPSEY, SMITH e BURTON, 2014).

A formação de conselhos gestores, com participação no mínimo do governo, das equipes operacional e gestora e da sociedade civil, que acompanhem e apoiem o trabalho das instituições gestoras a partir de críticas construtivas, feedbacks e ideias novas também estimulam o empoderamento da comunidade e maior coesão social, condições relacionadas a uma cidadania mais ativa, além de aumentar a compreensão da comunidade sobre questões técnicas e regulatórias relacionadas ao parque (DEMPSEY, SMITH e BURTON, 2014). A atuação do conselho também é importante para a regulação e equilíbrio de interesses que possam estar em dissonância com os objetivos do parques, como no caso de privatização irregular de áreas do parque para desenvolvimento de ações em benefício privado, e é a melhor forma de prevenção contra mudanças de diretrizes nas trocas de governo.

A incorporação de diversas camadas da sociedade na gestão dos parques é também uma forma de congregar recursos e expertises em diferentes áreas. Enquanto o setor público pode colaborar com a experiência administrativa e sobre os processos de implantação de ações nos parques a academia pode prover conhecimento em áreas específicas, como conservação ambiental ou métodos de avaliação, uma ótima oportunidade para aliar técnica e prática. Quanto às organizações governamentais, podem colaborar com o acesso a financiamentos e no estabelecimento de conexões entre profissionais e população. Já o setor privado, ainda que movido por interesses próprios, também podem colaborar tanto no gerenciamento como com doações financeiras, de equipamentos ou de suprimentos (DEMPSEY, SMITH e BURTON, 2014).

3.4.7 Autonomia e disponibilidade de recursos

Num cenário em que as demandas para o Estado aumentam progressivamente, principalmente nos grandes centros, em função do aumento da população, a provisão de recursos públicos adequados às demandas existentes se torna a cada dia uma realidade mais e mais distante. Além dos recursos financeiros, também a disponibilidade de uma equipe bem dimensionada e capacitada são elementos que, apesar de fundamentais à boa prestação de serviços aos usuários, também são uma raridade em muitas instituições governamentais.

Imbricada a este fator está também a autonomia, condição também indispensável para a tomada de decisões em tempo adequado e definição, coordenação e acompanhamento dos planos e ações.

Apesar da disponibilidade de recursos ser um sério limitante para a gestão de qualquer organização, a autonomia dos gestores diretamente relacionados ao parque em questão, que tenha conhecimento de toda a estrutura, para alocação de recursos, contratação de pessoal ou mesmo busca por parcerias pode mudar de forma significativa o nível de atendimento às expectativas dos usuários, além de facilitar enormemente o trabalho dos gestores pela desburocratização de processos.

Uma forma de superar a falta dos recursos necessários é a busca por parcerias, tanto de empresas que possam aportar recursos financeiros, como da sociedade, a partir do engajamento de voluntários e até da academia, com pesquisas que possam direcionar os melhores caminhos a seguir. A capacidade dos gestores de identificar as vocações e dimensionar as responsabilidades atribuídas a cada grupo pode ser determinante na manutenção e ampliação destas parcerias. Ainda, para assegurar a qualidade do capital humano ligado à gestão dos parques é preciso que, além de uma seleção e contratação apropriada, também sejam realizados treinamentos periódicos, para que a equipe se mantenha atualizada e motivada. Outro ponto importante é o conhecimento aprofundado da estrutura a ser gerida, para que a equipe seja dimensionada em função do tamanho e especificidades.

Já para a captação de recursos financeiros as possibilidades são inúmeras e vão desde o recebimento de doações até o direcionamento de taxas e impostos para esta finalidade. No entanto, a existência de legislação que regulamente e torne possível a aplicação destas opções e movimentação dos recursos captados é imprescindível. É importante portanto que estes instrumentos sejam previstos em na legislação relacionada, a exemplo de planos diretores dos municípios ou mesmo dos estatutos dos parques.

A exemplo destes arranjos, muitas cidades em todo o mundo tem estabelecido parcerias com o mercado imobiliário e com outros ramos da indústria e comércio. As parcerias podem ser revertidas em isenção de impostos ou mesmo em publicidade e sua concretização se dá, entre outras formas, por meio de aporte financeiro, de prestação de serviços de manutenção ou de fornecimento de equipamentos, a exemplo de Malmö, na Suécia, que estabeleceu com empreendedores imobiliários um acordo para fornecimento de equipamentos ecologicamente sustentáveis e aplica para os moradores taxas que são direcionadas à manutenção desses espaços (DEMPSEY, SMITH e BURTON, 2014).

É recomendável no entanto que se mantenha a condição pública dos parques, sem a cobrança de taxas para acesso ao equipamento, no entanto a taxação de serviços complementares como desenvolvimento de atividades comerciais, estacionamento ou mesmo uso da área para a realização de eventos em geral é bem aceita em muitas cidades, o que não dispensa a necessidade de acordos e de construção participativa com a comunidade local das delimitações de cada ferramenta a ser aplicada.

3.4.8 Acessibilidade

Um sistema de parques planejado, com dimensionamento e distribuição no território adequados à quantidade de habitantes da cidade e à área de atendimento de cada um dos equipamentos, permite o atendimento mais equilibrado dos usuários ao mesmo passo que colabora para a manutenção da harmonia entre o fluxo de usuários e o tamanho dos equipamentos existentes. Apesar disso, muitas cidades

ainda tem seus parques instalados em áreas disponíveis, aproveitando oportunidades, em vez de considerar as demandas do território e população.

Áreas sem cobertura deste serviço tendem a provocar o deslocamento de seus moradores para parques localizados em áreas mais distantes, gerando muitas vezes um fluxo de pessoas maior que o esperado, o que acarreta em sobrecarga nos serviços e recursos para manutenção.

Além disso, devem ser previstas situações como dificuldades de locomoção, grupos de baixa renda e mesmo o tempo de deslocamento até os espaços públicos propícios às atividades de lazer. A previsão de oferta de transporte coletivo, de áreas para estacionamento tanto de bicicletas como de automóveis e uma infraestrutura adequada e segura, em toda a área de cobertura do equipamento, para o acesso pedestre são fatores fundamentais para o êxito do parque.

Além das questões relacionadas ao acesso equitativo outros aspectos precisam ser considerados, como a oferta de infraestrutura e equipamentos que se adequem à grande diversidade da sociedade, considerando desde pessoas com dificuldade de locomoção, como diferentes culturas, faixas etárias ou mesmo classes de renda e sociais.

3.5 REFERÊNCIAS DE GESTÃO NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Em todo o mundo diversas cidades vêm buscando por soluções que se adequem a suas realidades e que ajudem a superar as mudanças econômicas e políticas por que vem passando. Muitas delas já tem um trabalho bastante desenvolvido e exitoso no que se refere à gestão de seus parques urbanos. Neste tópico será feita uma breve explanação sobre algumas delas, abordando algum de seus pontos fortes, para que mais à frente possamos nos apoiar também nestas experiências para a formulação de diretrizes que ajudem na superações dos desafios locais.

3.5.1 Minneapolis

Minneapolis (Minnesota, EUA) é conhecida por seu grande número de parques e lagos - são 22 apenas na área urbana . Para chegar a um parque é necessário percorrer, no máximo, seis quarteirões, já que existem 197 deles espalhados pela cidade. Este número é, em parte, responsável por eleger o Sistema de Parques da Cidade como o melhor da nação por cinco anos consecutivos, de 2013 a 2017, de acordo com The Trust for Public Land (TPL). Devido a seu número de ciclovias, a cidade também é considerada a mais saudável dos Estados Unidos.

Hoje, o Conselho de Parques e Recreação de Minneapolis, órgão semi-autônomo e eleito de forma independente, é responsável por gerir, manter e desenvolver o sistema de parques que atualmente conta com 2.752 ha (MINNEAPOLIS PARK AND RECREATION BOARD, 2017). O sistema é formado por parques locais, regionais, playgrounds, campos de golfe, jardins, ciclovias, trilhas, santuários naturais e lagos que compõem 88 quilômetros de sistema de parques, que ainda é considerado um projeto em andamento.

Os parques regionais atendem a muitas pessoas de fora da cidade e são mantidos por fundos do Estado e de outras agências públicas. Os parques de bairro atendem principalmente aos residentes próximos e são financiados em grande parte a partir de impostos. Em 2016, o Conselho de Parques e Recreação de Minneapolis firmou um acordo com a Prefeitura de Minneapolis para financiar a revitalização dos parques de bairro. Chamado de Plano de Parques de Bairro de 20 anos, provê 2,5 milhões de dólares anualmente, por até 20 anos, dedicados à manutenção, reabilitação e melhorias de infraestrutura em ruas e parques de bairro.

O Plano de Parques de Bairro tem entre as suas premissas deixar um legado para a cidade. Para isso, são oferecidos 11 milhões de dólares adicionais, anualmente, para os 160 parques, sendo 3 milhões para a melhoria da manutenção e 8 milhões dedicados a projetos de reabilitação do parque. O plano prevê substituir equipamentos como playgrounds, campos de atletismo e piscinas; fazer reparos críticos; expandir a vida útil das instalações dos parques; orientar para a equidade racial e executar ações para garantir o envolvimento de comunidades diversas nos

processos de tomada de decisão. As ações incluem aumentar o número de parceiros e atualizar a política de engajamento da comunidade (MINNEAPOLIS PARK AND RECREATION BOARD, 2017).

3.5.2 New York – Central Park

Criado em 1856, foi o primeiro parque público construído na América do Norte com esse propósito. Projetado inicialmente por Calvert Vaux e Frederick Olmsted, foi reestruturado entre 1934 e 1960 por Robert Moses, como uma área de recreação e conservação (TATE e EATON, 2015).

No final dos anos 1960, e ao longo da década seguinte o parque teve suas características afetadas em função da explosão demográfica, das políticas liberais e da crise financeira vividas em Nova Iorque. A cidade acendeu então o discurso de que parques não eram locais seguros devido ao estado de degradação em que se encontravam os parques da cidade, principalmente o Central Park.

A partir de 1979, com o Departamento de Parques e Recreação da cidade sem recursos, o Central Park passou por nova reestruturação, financiada em grande parte pela iniciativa privada, e foi formado o Central Park Conservancy (CPC), uma organização privada, sem fins lucrativos e regida pelas leis do Estado de Nova Iorque. O CPC é responsável pelo gerenciamento do parque como um todo, tanto pelo levantamento de capital, quanto pela manutenção diária. A vantagem de administração sem fins lucrativos é o distanciamento entre processos políticos e a gestão do parque (DOMINGUES, 2016).

Atualmente o CPC possui em torno de 370 funcionários, sendo 230 de campo e 140 da área administrativa, que são responsáveis por uma área total de 341ha. Porém, embora a maioria dos funcionários do parque pertença ao CPC, alguns funcionários são ligados ao Departamento de Parques e Recreação da prefeitura, que permanece com o “controle sobre a política do parque, as permissões para eventos e as permissões para concessionários - zoo, carrinho de cachorro-quente, sorvete, restaurantes, entre outros”.

Conforme o Relatório Anual do CPC de 2017, o departamento de voluntariado passou a funcionar todos os dias da semana, aumentando expressivamente o número de horas dedicadas ao parque. Cerca de 4 mil voluntários contribuíram com mais de 60 mil horas de trabalho (CENTRAL PARK CONSERVANCY, 2017).

Alguns serviços são financiados exclusivamente pela prefeitura, como a manutenção da iluminação pública e aspectos jurídicos envolvidos no processo da parceria entre CPC e a prefeitura de Nova Iorque. Tal parceria tem um contrato com meta anual de 7 milhões de dólares que devem ser atingidos por meio das concessões, tanto comerciais como de uso. Quando a meta é atingida, todo o valor remanescente deve ser dividido igualmente entre CPC e prefeitura, que arcam respectivamente, com 75% e 25% das despesas.

O parque tem como diretrizes estruturais: proteção e preservação do conjunto para impedir que partes sejam dedicadas a grupos de interesses específicos; conservação do caráter histórico; segurança pública e prazer; limpeza e solidez estrutural; horticultura e saúde ecológica, e, por fim, integração funcional e estrutural, que consiste numa administração única para projetos, manutenções e operações (TATE e EATON, 2015).

Uma das ferramentas usadas para garantir a consolidação do plano, é a gestão por zonas. Cada uma das 49 zonas tem um supervisor e uma equipe formada por funcionários e voluntários. As zonas também são subdivididas em áreas que vão de 8 a 15. Domingues (2016) aponta que há um importante ator em cada uma das áreas, chamado de jardineiro, mas que além de “ter as funções de cuidar do verde, podar, plantar, regar as plantas e recolher o lixo, ele também têm o papel de educar o público sobre as regras gerais de comportamento, além de detectar riscos à segurança”.

O CPC recebe hoje 42 milhões de visitantes por ano e tem orçamento operacional anual de 67 milhões de dólares, que conformam uma soma de 950 milhões de dólares investidos desde 1980.

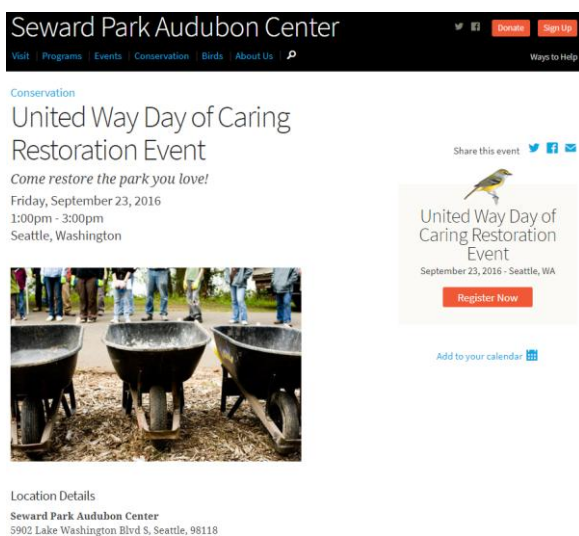
3.5.3 Seattle – WA

A cidade de Seattle, no estado de Washington, Estados Unidos, vem trilhando seu caminho na construção e cuidado com parques desde 1884, quando ganhou seu primeiro parque dentro dos limites da cidade: Denny Park. Alguns anos depois, em 1903, a prefeitura contratou os escritório Olmsted Brothers para desenvolver um plano diretor que pudesse guiar a criação de novos parques por toda a cidade. (CITY OF SEATTLE)

Atualmente a cidade de Seattle conta com um sistema de parques que cobre 2.595 ha, distribuídos entre 485 parques e outras áreas verdes (CITY OF SEATTLE). Essa área é referente a quase 12% do território da cidade, que é 21.730 ha (VISIT SEATTLE). De acordo com pesquisas desenvolvidas pela The Trust for Public Land (TPL) em 2015, o formato de distribuição dos parques pela cidade faz com que 93% dos moradores tenham acesso a um parque com um percurso de aproximadamente 800 metros, distância que em média pode ser percorrida a pé em 10 minutos. Neste mesmo ano a cidade investiu \$187.501.978,00 em seus parques e o mais visitado deles, o Green Lake Park, com uma área de 131,12 ha, recebeu aproximadamente 3.650.000 visitas ao longo do ano (THE TRUST FOR PUBLIC LAND, 2017).

Hoje Seattle é uma referência no engajamento social da população, trabalho que começou ainda nos primeiros anos do século XX, visto que a contratação do plano diretor para o sistema de parques da cidade foi fruto de uma indicação de um conselho consultor formado por cidadãos voluntários que atua até hoje. Um exemplo da participação da sociedade na manutenção dos espaços de lazer são as atividades que integram o United Way's Day of Caring, uma ação anual que congrega voluntários de todo o estado para atuar em diversos tipos de ações sociais, dentre elas os cuidados com a manutenção dos parques e áreas verdes da cidade. Além da iniciativa individual dos cidadãos, também diversas empresas parceiras dispensam os funcionários no dia da ação para que possam apoiar a campanha. Além da ajuda com o trabalho a ação recolhe também doações de materiais e financeiras. Em 2017 a ação contou com 13.000 voluntários distribuídos em 430 diferentes ações, o equivalente a \$1.8 milhões em horas de trabalho (UNITED WAY OF KING COUNTY).

Figura 5 - Imagem do site do evento United Way Day of Caring - Seattle



Fonte: National Audubon Society (2016).

Figura 6 - Foto do evento United Way Day of Caring - Seattle

Day of Caring Volunteers Help Renew the Arboretum

October 2, 2017 | Posted in: Event



Fonte: Arboretum Foundation (2017).

A cidade conta ainda com uma ação específica para o plantio de árvores em diversos parques da cidade, o Green Seattle Day. A ação conta com o apoio da população em geral e de instituições governamentais, privadas e do terceiro setor. Em 2017 a ação contou com 1.258 voluntários que plantaram 10.034 mudas de espécies nativas em 22 parques ou áreas verdes (MARCOTTE, 2017).

Figura 7 - Relatório do programa Green Seattle Day



Fonte: Marcotte (2017)

Figura 8 - Foto do programa Green Seattle Day



Fonte: Marcotte (2017)

É possível perceber um esforço por parte dos organizadores em coordenar as ações com as demandas reais da cidade, tanto em aspectos físicos como sociais. Além disso as informações tanto sobre onde, quando e como acontecerão as atividades, como quais os recursos disponibilizados, a divulgação de resultados e agradecimentos pela colaboração podem ser acessados facilmente nas páginas de internet dos organizadores. A comunicação em redes sociais e o espaço para receber depoimentos ou apresentar os voluntários também ampliam a aproximação entre a comunidade e os parques da cidade.

3.5.4 Rio de Janeiro

Com ambiente natural formado por fragmentos da Mata Atlântica que se integram ao ambiente construído através de um sistema de áreas verdes e espaços livres, a cidade do Rio de Janeiro é dona de um dos primeiros jardins público do Brasil. Ao longo de sua existência a cidade vem buscando aperfeiçoar suas estratégias de manutenção e implantação dos espaços verdes na cidade, tendo, nos séculos XX e XXI, atingindo sua máxima. Buscando abordar o ideal de cidade moderna, o prefeito da época, Francisco Pereira Passos, inicia em 1903 a implantação de grandes avenidas, áreas de praças e jardins públicos, acarretando na criação da Inspetoria de Matas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca, então localizada no Campo de Santana, onde hoje funciona a Fundação de Parques e Jardins.

Diante das diversas transformações da malha urbana e do vigente crescimento das zonas de parques e praças, o município do Rio de Janeiro conta atualmente com 22 parques urbanos, somando mais de 550 ha de área total, com ou sem cobertura vegetal. A Fundação Parques e Jardins (FPJ), ligada à Secretaria Municipal de Conservação e Meio Ambiente (SECONSERMA), é a atual responsável pela arborização e paisagismo na cidade do Rio de Janeiro, além do planejamento, paisagismo, projetos, reflorestamento, definição de regras e regulamentos e administração dos parques, praças e jardins.

Guiada pelo Plano Diretor de Arborização Urbana da cidade do Rio de Janeiro, que foi idealizado pela Secretaria de Meio Ambiente e pela própria fundação e que

estabelece algumas diretrizes para a viabilização e integração da arborização urbana com o Sistema de Áreas Verdes e Espaços Livres na cidade do Rio e de sua manutenção, a FPJ tem ainda em seu escopo a responsabilidade de integrar as ações de diversos órgãos administrativos responsáveis pela gestão de arborização urbana na cidade, através da utilização de um software único, o SIG - Sistemas de Informações Geográficas (PREFEITURADA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, 2011).

3.5.5 São Paulo

São Paulo pode ser considerada a cidade brasileira pioneira na priorização de implantação de um sistema municipal de parques que cumpram tanto a função ambiental como de lazer. Com diretrizes que perseguem e apoiam a distribuição equilibrada de parques por todo o território do município, promovendo o acesso equitativo a toda população, o Plano Diretor Estratégico de 2002 deu suporte à construção do programa 100 parques para São Paulo, que foi lançado em 2008 e tem por objetivo garantir o maior número possível de áreas disponíveis para que sejam transformadas em parques urbanos ou de natureza.

Já o Plano Diretor Estratégico de 2014 traz, além de diretrizes para ampliação das áreas verdes da cidade contempladas no plano anterior, diretrizes para a viabilização e gestão dos mesmos e para tal faz uso de instrumentos legais já existentes, mas também institui novas ferramentas:

Os 167 parques propostos, somados aos 105 já existentes, ampliam os espaços verdes e livres da cidade, tornando-a mais humana e equilibrada ambientalmente. Destaca-se também a criação de mecanismo inédito de cofinanciamento entre sociedade civil e poder público em que, para aquisição de parques planejados no PDE, a cada real dos cidadãos, a Prefeitura contribui com o mesmo valor. Valorizar as paisagens da cidade, a partir do seu reconhecimento como bem ambiental e elemento de bem-estar e conforto individual e social, é a premissa para a definição de diretrizes para a elaboração do Plano de Ordenamento e Proteção à Paisagem. Na mesma direção, atualizamos a forma de cálculo da Transferência do Potencial Construtivo Adicional para estimular a preservação de bens de interesse histórico, paisagístico, ambiental, social ou cultural. (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, 2015)

A cidade, que tem como uma de suas diretrizes “qualificar a vida urbana dos bairros”, tem priorizado a redefinição de uso de áreas verdes remanescentes na

cidade e articulado incentivos e parcerias para a construção, gestão e conservação dos parques urbanos e de outras áreas verdes, que tem papel fundamental também na recuperação e proteção da rede hídrica ambiental da cidade.

Uma das ações de destaque foi a criação do Fundo Municipal de Parques, que financia a construção de parques definidos pelo Plano Diretor e que conta com recursos proveniente de diversas fontes:

Art. 289. Com o objetivo de garantir, com a parceria e contribuição de cidadãos e do setor privado, a aquisição das áreas necessárias para viabilizar os parques propostos, de acordo com o inciso I do art. 288, fica criado o Fundo Municipal de Parques, que deverá atuar de forma complementar e articulada ao Fundo Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – FEMA.

[...]

§ 3º O Fundo Municipal de Parques deverá criar subcontas específicas para cada parque em planejamento, prevendo mecanismos para garantir a implantação de parques de forma equitativa em todo o território municipal, em especial nas áreas mais carentes.

§ 4º Os recursos para o Fundo Municipal de Parques serão provenientes de:

- I - dotações orçamentárias a ele especificadamente destinadas;
- II - créditos adicionais suplementares a ele destinados;
- III - alienação de áreas públicas municipais;
- IV - doações de pessoas físicas ou jurídicas;
- V - doações de entidades internacionais;
- VI - acordos, contratos, consórcios e convênios;
- VII - rendimentos obtidos com a aplicação de seu próprio patrimônio;
- VIII - incentivos fiscais;
- IX - outras receitas eventuais.

§ 5º No caso previsto no inciso IV do § 3º, as pessoas físicas ou jurídicas poderão indicar a conta específica referente ao parque para o qual a doação deverá ser destinada, devendo o Executivo aportar igual montante à mesma conta, por meio da transferência de recursos do Fundo Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - FEMA ou do Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano - FUNDURB ou de outras fontes orçamentárias. (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, 2015)

Outras diretrizes relevantes deste plano diretor no que toca os parques e áreas verdes diz respeito à participação popular na gestão das Unidades de Conservação e dos Parques Urbanos e Lineares e à transparência, cujos processos deverão ser aprimorados. A responsabilidade para indicação de área para criação de novos parques cabe também às subprefeituras de cada região, descentralizando o planejamento da cidade.

Parque Ibirapuera: Até 2016 o parque era gerido pela Secretaria de Verde e Meio Ambiente de São Paulo (SVMA) e recebia aportes pontuais de instituições privadas para a reforma de áreas específicas ou instalação de mobiliário e equipamentos. No documento Parques urbanos municipais de São Paulo (WHATELY, SANTORO, *et al.*, 2008), os autores explicam que as parcerias com instituições privadas facilitam a execução de serviços pequenos ou pontuais, contornando o sistema hierarquizado e rígido da gestão pública, muitas vezes desproporcional ao tamanho do serviço a ser realizado - meta estabelecida no PDE SP 2002 (SÃO PAULO, 2002). É preciso no entanto observar que a manutenção dos serviços ainda precisa ser melhor incorporada a esse formato, visto que muitas das parcerias visam a implantação ou recuperação de equipamentos, mas deixam de lado a manutenção diária, desafio que se agrava quando se trata de equipamentos que exigem um cuidado específico.

O parque conta com o apoio da OSCIP Parque Ibirapuera Conservação – PIC, formada por um conjunto de usuários que se reuniram na busca de uma melhor governança e de melhorias estruturais. A gestão ágil e eficaz e o alinhamento com os interesses do público são diretrizes que orientam o grupo. O formato facilita o estabelecimento de parcerias e amplia os recursos disponíveis para manutenção, implementação de atividades e eventos e gestão do parque (PARQUE IBIRAPUERA CONSERVAÇÃO, 2017).

Parque Burle Marx: O parque foi criado em uma área cedida à prefeitura por construtoras que empreenderam os loteamentos de seu entorno. Na mesma época foi criada a Fundação Aron Birmann, responsável pela gestão do parque, inclusive contratação de funcionários. O convênio começou em 1995 e vale por 25 anos, podendo ser prorrogado por mais 25. A Fundação se mantém basicamente de doações de construtoras que são revertidas em abatimentos fiscais. O parque

possui um plano diretor que foi desenvolvido em conjunto pela Fundação e pelo Departamento de Parques e Áreas Verdes da Secretaria de Verde e Meio Ambiente de São Paulo (DEPAVE / SVMA) e que estabelece um zoneamento de usos. Uma comissão do DEPAVE acompanha e fiscaliza as ações da Fundação.

O parque conta com recursos provenientes de várias fontes, como taxas cobradas para uso do estacionamento tanto por particulares como por food trucks que ocupam o estacionamento nos finais de semana, de taxas para uso do parque para ensaios fotográficos, filmagens comerciais e eventos, da venda de água de coco, de mudas de plantas, de ração e de substratos vegetais, além de doações, inclusive de construtoras, e de um programa de apoio ao parque pelos usuários (Amigos do Parque), que contribuem com uma taxa anual e têm como retorno descontos em estabelecimentos associados de comércio e serviços. Apesar desse leque variado de ações para gerar receita, a direção do parque alega que o déficit em agosto de 2017 girava em torno de 27%, obrigando a Fundação a fazer aportes extras (FILHO, 2017).

4 PROCEDIMENTOS E MÉTODOS

Com o objetivo de avaliar o sistema de gestão dos parques urbanos de Recife, esta pesquisa busca coletar informações tanto para subsidiar a construção dos parâmetros de avaliação a serem utilizados, como para aprofundar o conhecimento dos processos em vigor e de seus resultados.

Quanto à abordagem, optou-se pelo formato quantitativo que, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 81), “tem como objetivo organizar os dados de forma que fique possível o fornecimento de respostas para o problema proposto”. No caso em questão usaremos predominantemente desta abordagem - quantitativa - para aprofundar o conhecimento acerca dos processo de gestão dos parques urbanos do Recife fazendo uso de categorização, tabulação e análise estatística dos dados coletados para aprofundar o conhecimento do objeto de estudo e das relações entre suas variáveis. Os autores ressaltam ainda que este método é baseado no raciocínio dedutivo, o que requer rigor na definição e aplicação dos procedimentos e instrumentos de pesquisa .

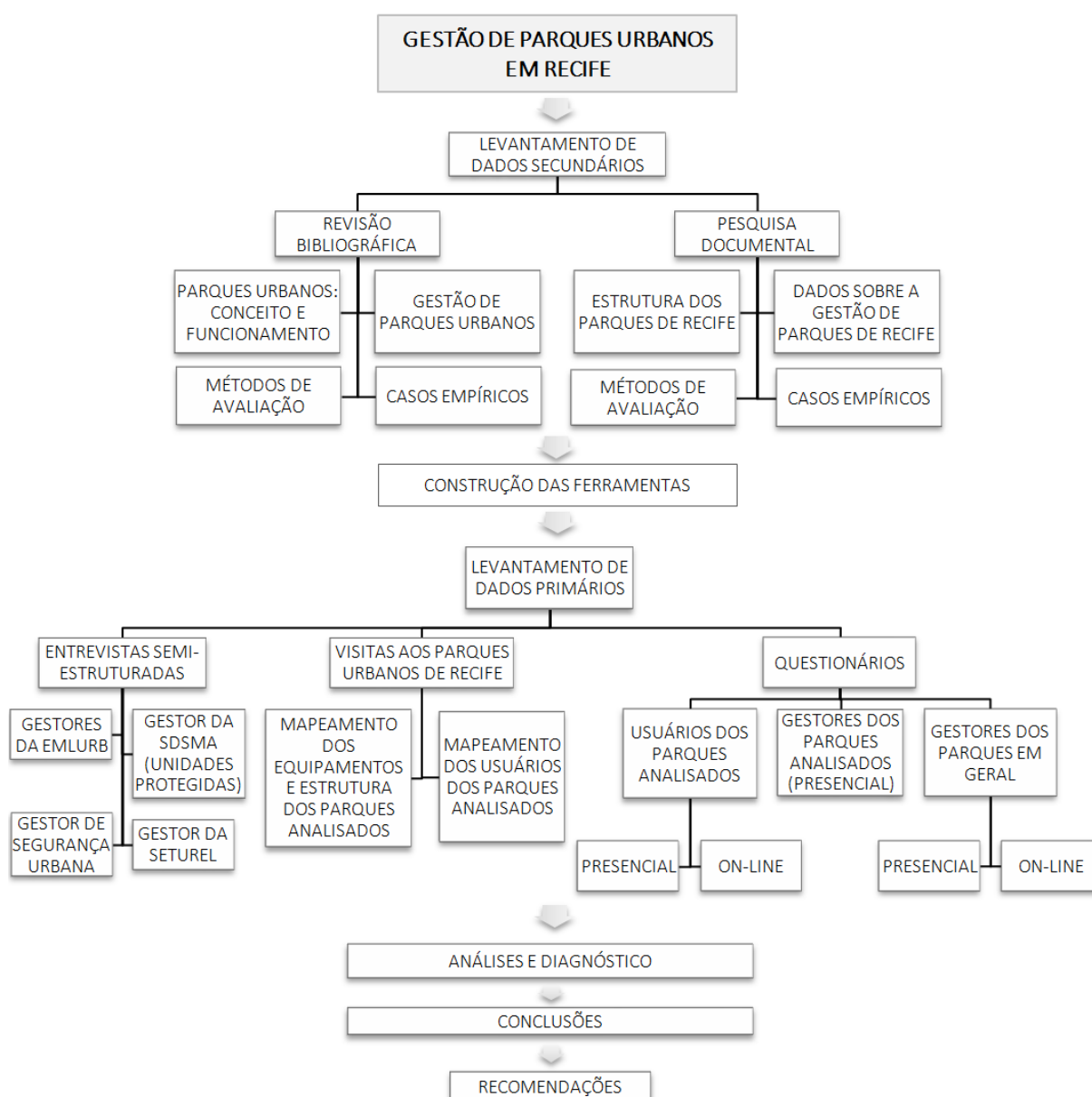
A suposição de que há relações ainda não claramente explicadas entre o formato de gestão dos parques públicos do Recife e a disparidade de manutenção e perfil de uso dos mesmos conduziu à escolha do método hipotético-dedutivo que se baseia na construção de soluções ou respostas provisórias aos problemas propostos. Soluções estas que na sequência serão falseadas, ou seja, serão alvo de experimentos baseados no referencial teórico adotado que testem sua falsidade ou comprovem sua veracidade. O objetivo deste método é eliminar ao máximo os erros de uma hipótese, que ao longo da pesquisa poderá ser refutada ou confirmada.

Na primeira etapa foram desenvolvidas pesquisas bibliográficas e documentais que subsidiaram a definição e construção das ferramentas de coleta de dados primários e também permitiram a análise de outras experiências ou casos empíricos relacionados ao objeto desta pesquisa. Na sequência procedeu-se a aplicação de entrevistas, mapeamentos e questionários com usuários e gestores dos parques.

Com os dados em mãos procedeu-se sua análise e breve discussão sobre o tema. Com base nas análises e nos casos empíricos selecionados em etapa anterior foi construído um conjunto de diretrizes que têm por finalidade apoiar os órgãos gestores na superação dos entraves identificados ao longo da pesquisa.

A estrutura da pesquisa está representada de forma esquemática na Figura 9 e será melhor detalhada a seguir.

Figura 9 - Estrutura da pesquisa



Fonte: Pesquisa da autora.

4.1 DADOS SECUNDÁRIOS

De acordo com Serra (2006, p. 132), uma “pesquisa não se dá num vazio intelectual e conceitual. Pelo contrário, ela é um esforço coletivo da ciência e da tecnologia”. Em consonância com esta afirmação, esta etapa da pesquisa buscou identificar e coletar dados já pesquisados, analisados ou construídos por outras fontes e se divide em dois grupos melhor detalhados a seguir.

a) Revisão bibliográfica

Este passo teve por finalidade identificar material teórico e conceitual que pudesse embasar a escolha e construção das ferramentas de pesquisa e, mais adiante, a análise dos dados coletados. Nesse sentido foi feito um estudo sistematizado de livros, revistas técnicas e artigos científicos em meios físico e eletrônico que abordassem os seguintes assuntos: espaço público, parques urbanos, gestão urbana, gestão de espaços públicos, gestão de parques urbanos e métodos de avaliação de sistemas de gestão.

Além do referencial teórico também se procedeu uma busca por experiências exitosas na gestão de parques urbanos em todo o mundo, casos empíricos que tem relações com a situação dos parques urbanos locais. De acordo com Fonseca (2002 apud GERHARDT E SILVEIRA, 2009, p.39) o estudo de caso

[...] visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe.

Seguindo este raciocínio, a pesquisa debruçou-se na busca por possíveis contribuições e inovações nos processos relacionados à gestão de parques urbanos, objeto desta dissertação.

É preciso salientar a quase inexistência de literatura brasileira sobre gestão de parques urbanos o que direcionou a busca para livros e outros documentos produzidos no exterior. Como referência nacional foram utilizadas pesquisas

científicas (artigos, dissertações e teses) que tratam, em sua maioria, da gestão de parques de natureza, mas cujos instrumentos de análises possuem similaridades.

b) Pesquisa documental

Nesta etapa, foram feitas visitas a instituições públicas relacionadas à gestão dos parques urbanos do Recife para coletar informações relacionadas principalmente ao uso, gestão, manutenção e custeio destes equipamentos. Os órgãos municipais visitados foram a Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana de Recife (Emlurb), responsável pela manutenção da quase totalidade dos espaços públicos desta cidade, inclusive o parques urbanos, e a Secretaria de Turismo, Esportes e Lazer do Recife (Seturel), órgão responsável, entre outras atividades, pela gestão de dois parques urbanos da cidade. O recorte temporal estabelecido foi a atualidade e para coleta de informações se estabeleceu como diretriz a busca pelos dados mais recentes, de até 3 anos atrás, ou seja, 2015, 2016 e 2017. Foram também explorados documentos oficiais, estatísticas, matérias jornalísticas, outras pesquisas e leis que abordassem os assuntos tratados nesta dissertação, tanto em meios de acesso público como nas próprias instituições.

Algumas questões consideradas relevantes foram formuladas para guiar a pesquisa:

- Quais as instituições envolvidas no sistema de gestão dos parques urbanos do Recife?
- Como estão distribuídos dentro de cada instituição os setores relacionados aos parques urbanos? (Organogramas)
- Quais as responsabilidades ou competências atribuídas a cada uma das instituições?
- Como são se desenvolvem os processos administrativos e operacionais?
- Qual a despesa anual de cada parque?
- Como são feitas as previsões orçamentárias?
- Quais as fontes de recurso financeiro?
- Quantos usuários os parques recebem em períodos normais?

- Quais as dimensões, equipamentos e serviços disponibilizados nos parques que integram o recorte espacial?
- Os parques possuem planos de gestão e de manutenção?
- Como é composto o quadro de funcionários responsáveis pelos parques? (Especialidades e formato de contratação)
- Como são definidos os equipamentos e serviços ofertados?
- Como se dá a comunicação entre os gestores e os usuários?

Apesar das diversas visitas aos órgãos responsáveis, busca por informações em sites como o Portal da Transparência, Diário Oficial de Recife e páginas das Secretarias ou órgãos gestores responsáveis, algumas destas questões permaneceram sem resposta, como é o caso do montante de despesas de cada parque. Outras tiveram suas respostas construídas a partir das respostas coletadas em entrevistas e questionários aplicados aos gestores ou em visitas aos parques e entrevistas com a equipe operacional.

Aparentemente, a dificuldade de obtenção de dados se dá por um conjunto de fatores:

- a) Falta de sistematização das informações e dos processos pelos órgãos gestores;
- b) Pouca ou nenhuma disponibilidade de alguns poucos os gestores para a coleta da informações solicitadas ou mesmo para entrevistas. Muitas vezes a justificativa dada para o não fornecimento das informações era a falta de tempo e o acúmulo de atividades a serem desenvolvidas;
- c) Pouca clareza ou desconhecimento das informações solicitadas e
- d) Receio de disponibilizar informações que poderiam ser utilizadas para críticas ou que poderiam comprometer a imagem do grupo gestor do município como um todo (justificativa dada por alguns dos gestores entrevistados).

Outra dificuldade experienciada na etapa de coleta de dados junto aos órgãos gestores foi a impossibilidade de se conseguir qualquer informação ou agenda durante alguns períodos específicos. Durante todo o segundo semestre de 2016 as instituições estavam comprometidas com atividades que de alguma forma se

relacionavam com as eleições municipais, tanto empenhados em atividades de manutenção ou requalificação de espaços públicos, como diretamente envolvidos em campanhas políticas. Após a eleição, a dificuldade de contato ainda se colocava como entrave, mas agora por outros motivos: inexistência de clareza sobre os novos arranjos políticos, necessidade de fechar relatórios e documentos do mandato e as celebrações de final de ano que, como outros períodos festivos, exigem uma atenção extra da equipe. A situação se estendeu até meados do primeiro semestre do ano seguinte (2017), quando as adequações dos órgãos e o quadro de gestores finalmente forma definidos.

Em proporções menores este cenário se repete ao longo de todos os ano. O quadro reduzido de funcionários e, em certa medida, a falta de planejamento sobrecarregam a equipe em períodos festivos (como dia das crianças, réveillon ou carnaval) e sempre que acontece algum evento de médio ou grande porte.

Apesar das dificuldades nesta etapa da pesquisa se faz necessário salientar a extrema boa vontade de muitos gestores e integrantes da equipe operacional tanto em fornecer informações valiosíssimas a esta pesquisa como em buscar soluções para as dificuldade vividas diariamente em suas atividades profissionais.

4.2 DEFINIÇÃO DO RECORTE (OBJETO EMPÍRICO)

Com a definição do objeto empírico se pretende estipular uma amostragem que expresse de forma geral os processos e desafios da gestão dos parques de Recife. Como número de objetos empíricos a serem analisados optou-se por 3 unidades, número que, ainda que pequeno é mais indicado em caso de ser necessário dirimir dúvidas na comparação de resultados entre os parques.

Para definição do objeto empírico desta pesquisa foram determinados alguns critérios que auxiliaram a indicação do recorte espacial:

- Instituição responsável pela gestão – Optou-se por analisar parques gerenciados por órgãos diferentes, desde que dentro do âmbito municipal,

uma forma de possibilitar a comparação das relações entre diferentes modelos de gestão e seus resultados;

- Estrutura física e equipamentos e atividades ofertados - Os parques selecionados deveriam ter dimensões aproximadas e oferecer, ainda que minimamente, equipamentos e atividades similares e
- Diferentes formas de utilização ou perfil de usuários – Os parques a serem analisados preferencialmente deveriam possuir dinâmicas de uso diferentes, uma forma de avaliar a capacidade da gestão de se adequar às especificidades de cada equipamento.

Estes critérios foram escolhidos de forma que o sistema de gestão possa ser avaliado em diferentes situações, o que permite uma amostragem mais ampla e ao mesmo tempo mais fiel das dinâmicas em vigor tanto nos parques como nos processos de gestão.

Também foi levado em consideração o conceito de parque urbano construído a partir do referencial teórico e tomado como base para esta pesquisa, o qual foi definido no capítulo 2, que trata dos parques urbanos:

Espaço aberto de uso público, majoritariamente livre de edificações, inserido em meio urbano, com delimitações claras, que reúna no mesmo espaço áreas verdes ou outros elementos de natureza, estrutura para lazer - contemplação, recreação e esportes - e estrutura para atividades culturais, ainda que eventuais. Deve atender a diversas faixas etárias e disponibilizar atividades nos períodos diurno e noturno. Possui área mínima contínua de 4ha (40.000m²), facilidade de acesso por meios de transporte variados e regime especial de administração.

Constam do inventário de parques, praças e áreas verdes do Recife disponibilizado pela Emlurb (CONSÓRCIO PROJETEC E NORCONSULT, 2016) um total de 15 parques. Dentre eles, quatro não se encaixam na definição estipulada de parque urbano pelas razões a saber:

- Memorial Arcoverde – Sua principal vocação é educacional

- Parque de Exposições do Cordeiro – Pertence à gestão estadual
- Parque da Tamarineira – Ainda não foi implantado
- Lagoa do Araçá – Não possui cercas ou delimitações

Quadro 6 - Relação de parques urbanos do Recife

PARQUES URBANOS DO RECIFE				
PARQUE	ÁREA (m²)	RESPONSÁVEL	BAIRRO	RPA
TREZE DE MAIO	70,434.50	DEPA / EMLURB	SANTO AMARO	RPA 1
PARQUE MEMORAL ARCOVERDE	10,339.30	-	SANTO AMARO	RPA 1
PARQUE SÍTIO DA TRINDADE/ARRAIAL VELHO DO BOM JESUS	46,313.81	SECRETARIA DE CULTURA	CASA AMARELA	RPA 3
PARQUE JAQUEIRA	71,793.04	DEPA / EMLURB	JAQUEIRA	RPA 3
PARQUE DA MACAXEIRA	98,725.34	SETUREL	MACAXEIRA	RPA 3
PARQUE DE APIPUCOS	11,755.15	DEPA / EMLURB	MONTEIRO	RPA 3
PARQUE SANTANA	54,912.32	SETUREL	SANTANA	RPA 3
PARQUE DA TAMARINEIRA	56,496.36	PCR	TAMARINEIRA	RPA3
PARQUE EXPOSIÇÃO DO CORDEIRO	160,381.48	GESTÃO ESTADUAL	CORDEIRO	RPA 4
PARQUE JONATHAN MARQUES DA CUNHA / CAIARA	68,746.64	DEPA / EMLURB	CORDEIRO / IPUTINGA	RPA 4
PARQUE FORTE DO ARRAIAL NOVO DO BOM JESUS	42,785.65	DEPA / EMLURB	CORDEIRO	RPA 4
PARQUE DR ARNALDO ASSUNÇÃO	28,171.22	DEPA / EMLURB	ENGENHO DO MEIO	RPA 4
PARQUE DONA LINDU	35,473.59	SECRETARIA DE CULTURA	BOA VIAGEM	RPA 6
PARQUE LAGOA DO ARAÇA	44,545.88	DEPA / EMLURB	IMBIRIBEIRA	RPA 6
PARQUE ROBERT KENNEDY / DA JUVENTUDE	19,089.89	DEPA / EMLURB	IPSEP	RPA 6

Fonte: Produção da autora com base em dados de Consórcio Projotec e Norconsult (2016).

Dos 11 parques restantes, 4 possuem área inferior aos 4ha estabelecidos na definição de parque urbano utilizada: Apipucos, Arnaldo Assunção, Dona Lindu e Robert Kennedy.

Dos 7 parques restantes, 2 tem sua gestão terceirizada e estão a cargo da Seturel (Macaxeira e Santana), 1 está sob a responsabilidade da Secretaria de Cultura do

Recife (Sítio da Trindade), apesar de não possuir autonomia para implantação de equipamentos e sua manutenção ficar a cargo da Emlurb e 4 são geridos pela Emlurb (Treze de Maio, Jaqueira, Caiara e Arraial Novo do Bom Jesus ou do Forte).

Frente à diretriz de analisar diferentes formatos de gestão, optou-se por selecionar um dos parques com gestão terceirizada, Macaxeira ou Santana, a definir em função das características dos demais.

Optou-se por descartar o Sítio da Trindade por ter como vocações principais a cultura e o lazer contemplativos, por ter sua manutenção também a cargo da Emlurb e por possuir horário de funcionamento diferente dos demais. Os outros 2 parques a serem analisados se encaixam portanto no rol de 4 parques geridos integralmente pela Emlurb.

Levando em conta as similaridades na dimensão, constituição espacial e conjunto de equipamentos e atividades oferecidas e ainda os diferentes perfis de usuários foram escolhidos dentre os parques a cargo da Emlurb os parques **Treze de Maio e Jaqueira**, ambos com dimensões em torno de 7ha. E entre os parques geridos pela Seturel, o **Parque Santana**, com aproximadamente 5.5ha, é o que mais se aproxima das características dos demais: possuem amplas áreas vegetadas, equipamentos esportivos, brinquedos e áreas de contemplação, além de serem parques de grande visibilidade atualmente na cidade.

4.3 DADOS PRIMÁRIOS: DEFINIÇÃO E CONSTRUÇÃO DAS FERRAMENTAS DE COLETA DE DADOS E AVALIAÇÃO

A escolha das ferramentas de avaliação parte dos questionamentos motivadores desta pesquisa e se fundamenta no referencial teórico que forneceu diretrizes e recomendações sobre a gestão contemporânea de parques urbanos e norteou a construção de um rol de elementos que constituem estes equipamentos públicos de lazer e que estão diretamente relacionados com a gestão destes espaços.

Para avaliar a gestão dos parques urbanos de Recife e testar a hipótese apresentada no início desta dissertação, que defende que **a gestão dos parques**

públicos urbanos do Recife é segmentada, blindada e desalinhada das dinâmicas e demandas de seus usuários, inclusive dos desafios orçamentários vivenciados pelas instituições governamentais, procedeu-se uma investigação em torno de métodos de avaliação de processos de gestão, com foco na gestão pública.

Também foram definidos 3 eixos principais de pesquisa que pudessem refletir as dinâmicas implicadas nos parques urbanos. Com estes 3 eixos pretende-se abordar as relações entre (a) os usuários e a estrutura oferecida pelo parque; (b) entre os usuários e os gestores e (c) entre os gestores e os processos de gestão em prática e recursos disponíveis, considerando que esta última relação tem reflexos diretos no primeiro tópico relacionado - a estrutura oferecida pelo parque. O método ou conjunto de ferramentas selecionado para avaliar a gestão dos parques urbanos de Recife, portanto, deveria também considerar estes 3 aspectos.

São dois os formatos mais usuais para avaliação da eficiência de sistemas de gestão. Um deles segue padrões administrativos tradicionais, com auditorias que avaliam os recursos utilizados e o grau de desempenho de processos e atores. Outro modelo é o de avaliação do grau de satisfação ou de atendimento às expectativas dos clientes, modelo que já há muitos anos vem sendo utilizado pela indústria, comércio e serviços para reconhecimento das demandas dos clientes e que mais recentemente vem sendo utilizado também pelos serviços públicos.

Levando em consideração não apenas a dificuldade de acesso a informações precisas relacionadas a orçamento, quadro funcional e processos, necessários ao modelo administrativo tradicional, mas também retomando algumas das diretrizes citadas no referencial teórico, que colocam a satisfação do usuário como medida básica do sucesso de um parque urbano, optou-se por este último modelo.

Walker (1996, p. 1) defende que atualmente sucesso significa “estar perto de seus consumidores, entender suas necessidades e assegurar que os produtos e serviços atendam estas necessidades” e defende que as mesmas técnicas já utilizadas por empresas privadas para monitoramento de tendências e hábitos dos clientes podem ser aplicadas no meio público e auxiliar os governos a melhorar sua performance na

gestão dos bens e serviços públicos. Este objetivo pode ser alcançado a partir do reconhecimento das expectativas e necessidades dos usuários e de sua avaliação sobre os serviços e equipamentos oferecidos. O método proposto sugere ainda que o cruzamento das informações obtidas com os usuários sobre o grau de relevância atribuído a cada elemento pesquisado e o grau de satisfação do usuário com este mesmo elemento pode ajudar na construção de uma matriz que pode auxiliar na identificação das áreas prioritárias para o recebimento de melhorias, áreas que precisam ser monitoradas para o caso de alterações nas prioridades dos usuários, áreas em que os investimentos precisam ser avaliados e áreas em que as ações em andamento precisam ser mantidas (Figura 10). A análise desta matriz pode apoiar a equipe gestora na tomada de decisões e basear a realocação de recursos tanto humanos como financeiros .

Figura 10 - Matriz importância x satisfação

IMPORTÂNCIA	ALTA	APRIMORAR concentrar esforços e recursos para melhorar a satisfação dos cidadãos	MANTER manter o nível de qualidade enquanto, se possível, diminuir os custos
	MÉDIA	MONITORAR avaliar se as percepções de importância mudaram; buscar a melhoria do grau de satisfação sem aumentar os custos	AVALIAR avaliar se os recursos empenhados são apropriados
	BAIXA	BAIXA	ALTA
		SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS	

Fonte: Walker (1996, p. 3, tradução da autora).

Além da satisfação dos usuários, Hawthorn, Kirik e Eagles (2000) propõem 5 outros indicadores da eficiência da gestão. Dois desses indicadores se referem a vocações ou propriedades específicas (integridades ecológica e histórico-cultural) que, de acordo com a definição de parques urbanos fixada para condução desta pesquisa não são obrigatórios à constituição de um parque urbano: integridade ecológica e integridade histórica e cultural. Os demais se destacam por serem passíveis de uso

em diversos contextos, visto que se enquadram nos processos comuns a todos os parques e ainda a outros tipos de equipamentos ou serviços, e por sua pertinência frente aos temas abordados no referencial teórico desta pesquisa: a) a existência de um plano de gestão; b) a quantidade de usuários e c) a autossuficiência financeira. Os autores defendem ainda a pesquisa como uma forma eficiente de proceder a avaliação, sendo possível inclusive a identificação dos fatores que alavancam ou dificultam o sucesso da gestão dos equipamentos em questão, além de avaliar se a gestão tem acontecido de forma eficaz.

Definido o método condutor da avaliação, partiu-se então para a construção das ferramentas para coleta das informações relacionadas à satisfação dos usuários. Foram escolhidos dois instrumentos principais: o mapeamento dos usuários nos parques analisados e questionários a serem aplicados a usuários e gestores. O primeiro, para usuários, tem por objetivo a identificação do perfil dos usuários e de sua avaliação quanto à estrutura dos parques e o segundo, para gestores, deve coletar dados que permitam a avaliação do alinhamento entre gestores e usuários e dos processos de gestão praticados atualmente. Além destes também foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas com gestores e foram realizadas visitas aos parques para reconhecimento da estrutura e primeiro contato com gestores. A seguir todas estas etapas e ferramentas serão melhor detalhadas.

a) Visitas para reconhecimento

Este procedimento teve como principal objetivo coletar dados que complementassem as informações obtidas na pesquisa documental referentes à estrutura dos parques analisados e a seus processos e recursos para gestão. Para tal foram mapeados elementos que não constavam das plantas fornecidas pela Emlurb e foram feitas entrevistas com gestores dos 3 parques e com integrantes da equipe operacional.

Para auxiliar a coleta de dados foram construídas fichas técnicas que conduziram a busca e registro de informações.

As visitas foram realizadas pela pesquisadora responsável por esta dissertação tanto em dias comerciais como nos finais de semana, de forma a obter uma primeira compreensão das dinâmicas dos parques em momentos diferentes. Muitas das visitas serviram basicamente para observação das dinâmicas dos parques e de sua estrutura.

b) Entrevistas semi-estruturadas

Foram realizadas sete entrevistas semi-estruturadas que tinham por objetivo buscar dos gestores uma visão geral da gestão de parques em Recife. Apenas duas questões conduziram a entrevista: (a) Qual a sua visão sobre a gestão de parques urbanos em Recife? e (b) Quais os dois maiores desafios da gestão de parques urbanos de Recife?

Os entrevistados foram 2 gestores que trabalharam na Emlurb e na DPPA / Emlurb no período entre 2014 e 2016, 2 gestoras da DEPA / Emlurb, 1 gestor da SMAS (atual SDSMA), 1 gestora da Seturel e 1 gestor da Seseg e as entrevistas aconteceram entre o segundo semestre de 2016 e o segundo semestre de 2017.

As entrevistas tiveram papel estrutural na estruturação dos questionários e na compreensão das dinâmicas de gestão e das relações entre os atores envolvidos e trouxeram informações sobre o dia-a-dia dos parques e dos gestores que fogem à estrutura básica pré-estabelecida em teorias e definições sobre parques ou modelos de gestão. Além disso mostraram a ampla e profunda compreensão que os entrevistados possuem dos parques e de sua gestão, mas alertaram também para o fato de que apenas conhecimento não é o bastante para que a gestão seja exitosa. Existem muitas outras questões implicadas que ainda precisam ser melhor discutidas e equacionadas dentro do modelo de governança em vigor no município.

c) Mapeamento de usuários

O mapeamento teve por finalidade produzir uma estimativa da quantidade de usuários nos parques, visto que os órgãos gestores não possuem estas informações. Esta ferramenta também auxiliou na identificação das áreas ou

equipamentos mais e menos utilizados nos parques no mapeamento da variação de número de usuários em diferentes horários e dias da semana.

As visitas para mapeamentos foram realizadas nos 3 parques analisados, Treze de Maio, Jaqueira e Santana, entre os meses de outubro e novembro de 2017, em dois dias comerciais e nos dois dias do final de semana, sábado e domingo, totalizando o total de 4 dias de observação em cada parque. O horário definido foi das 8h até as 21h, em circuitos com intervalo médio de 2 horas. Em média foram realizados 8 mapeamentos por dia de visita em cada parque, à exceção do Treze de Maio, no qual não foram realizados os mapeamentos nos finais de semana à noite devido ao receio de ocorrências relacionadas à segurança.

Para cálculo da quantidade de visitantes/dia foi feita uma média dos usuários mapeados por turno e o número foi multiplicado pela quantidade de períodos de 2h de permanência que cabiam em cada turno de pesquisa. A base de 2h de permanência foi definida a partir da média ponderada dos resultados do questionário aplicado aos usuários. Com relação aos períodos noturnos do Treze de Maio foi utilizada uma estimativa de 10% dos usuários mapeados durante em dias comerciais, número extraído de visitas para observação.

Tabela 2- Permanência dos usuários nos parques

Em média, quanto tempo você costuma ficar no parque?					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Até 30 minutos	28	8.8	9.8	9.8
	Entre 30 minutos e 1 hora	96	30.3	33.4	43.2
	Entre 1 e 2 horas	108	34.1	37.6	80.8
	Entre 2 e 4 horas	46	14.5	16.0	96.9
	Mais de 4 horas	9	2.8	3.1	100.0
	Total	287	90.5	100.0	
Missing	System	30	9.5		
Total		317	100.0		

Fonte: Pesquisa da autora

Além da quantidade de usuários em cada área no momento da passagem do pesquisador por aquela área, foram identificados também sexo (masculino ou feminino) e faixa etária (criança, adolescente, adulto ou idoso) dos usuários.

d) Questionários

Este instrumento proporcionou a coleta de dados tanto com usuários como com gestores, que tiveram questionários construídos especificamente para cada um desses perfis. No entanto, algumas das questões, referentes principalmente à avaliação da estrutura do parques, forma comum aos dois perfis. O objetivos da repetição das questões para os dois grupos foi a identificação do nível de alinhamento entre as percepções dos usuários e dos gestores.

Para além das questões básicas para identificação do usuário, como idade, faixa de renda ou escolaridade, também foram definidas questões que, baseadas no referencial teórico, fazem referência a grupos de elementos dos parques, materiais ou imateriais, que dependem diretamente da gestão destes equipamentos. Os grupos estipulados foram:

- **Conservação** – Aborda questões operacionais relacionadas à manutenção de equipamentos esportivos, brinquedos, pavimento e à limpeza. A importância deste tema se coloca pelo fato que a percepção da forma como é cuidada a estrutura do parque pode ser decisiva na compreensão da qualidade espacial.
- **Segurança** – Busca a avaliação de fatores relacionados à segurança, abordando tanto questões referentes a crimes como a acidentes. Áreas com sensação de segurança comprometida tendem a perder usuários, o que pode ser um estopim para o início de um ciclo de depredação e abandono.
- **Equipamentos** – A variedade e alinhamento dos equipamento oferecidos pelo parque com o perfil de comportamento dos usuários é fundamental para que ele seja atrativo e atenda suas expectativas.
- **Comunicação** – Além de melhorar a experiência do usuário no parque também é ferramenta fundamental para o conhecimento dos usuários e estabelecimento de parcerias.
- **Atividades e Serviços** – Assim como os equipamentos tem o poder de atrair um público amplo e variado ou de aumentar o tempo de permanência sem a necessidade de intervenções físicas definitivas, pontos fundamentais na

construção da vitalidade do parques, ampliação da sensação de segurança e na prevenção de crimes.

- Acessibilidade – Tanto a facilidade de acesso como a existência de uma estrutura preparada e aberta a receber todos os usuários, independente de sua condição física, social, de renda ou cultural é fator fundamental para que o parque atenda a sua função social no meio urbano.

Todas as questões eram fechadas, de múltipla escolha, como número de respostas permitidas variando em função da pergunta. Para resposta às questões de avaliação foi utilizada a escala de ordem do tipo Likert em 5 níveis.

Para cada grupo elementos foi criado um conjunto de questões cuja coesão e confiabilidade foi avaliada por meio no software IBM SPSS Statistics 21. O resumo dos resultados está apresentado na Tabela 3 a seguir e as tabelas completas de cada grupo podem ser analisadas no APÊNDICE K desta dissertação.

Tabela 3 - Resumo dos alfas de Cronbach dos grupos de elementos dos parques

Reliability Statistics	
Grupos de elementos dos parques	Cronbach's Alpha
CONSERVAÇÃO	0.845
SEGURANÇA	0.887
EQUIPAMENTOS	0.743
COMUNICAÇÃO	0.846
ATIVIDADES E SERVIÇOS	0.841
ACESSIBILIDADE	0.605

Fonte: Pesquisa da autora.

Para cálculo da confiabilidade dos grupos é preciso estar atento não apenas à coerência dos itens que o compõem, mas também à quantidade, pois quanto menos o número de componentes, menor será o coeficiente. No entanto, não existe uma determinação dos valores considerados aceitáveis para o alfa de Cronbach, mas George e Mallery (2003) fazem as seguintes considerações:

- Coeficiente alfa $>.9$ é excelente
- Coeficiente alfa $>.8$ é bom
- Coeficiente alfa $>.7$ é aceitável
- Coeficiente alfa $>.6$ é questionável
- Coeficiente alfa $>.5$ é pobre
- Coeficiente alfa $<.5$ é inaceitável

A aplicação presencial dos questionários foi feita em paralelo ao mapeamento por uma equipe de voluntários e pesquisadores composta basicamente por estudantes de arquitetura e urbanismo, que recebeu um treinamento prévio abordando o tema central e os objetivos da pesquisa e os princípios básicos da imparcialidade e não intervenção. Além disso foram apresentadas as plantas base para mapeamento e o questionário, com leitura conjunta, explicação da intenção de cada questão e esclarecimento do grupo alvo.

O questionário, construído no Qualtrics³, também foi disponibilizado para respostas on-line pelo período de 1 mês. A divulgação do questionários on-line foi feita por meio eletrônico, em redes sociais e em páginas de jornais de bairros que atendem as áreas onde estão instalados os parques, e pela distribuição de cartões com o tema da pesquisa e endereço eletrônico para resposta.

É preciso também salientar que o questionário foi montado de forma que o respondente tinha a opção de não responder questões que não considerasse apto para opinar.

Quanto ao questionário aplicado aos gestores, além das questões de avaliação dos parques, foram inseridas questões de avaliação da importância e satisfação com ferramentas e recursos disponíveis, além do mapeamento dos processos de gestão em prática.

Os questionários foram construídos com a intenção de permitir a aplicação em outros momentos, sem necessidade de grandes ajustes, uma vez que se referem a elementos dos parques e da gestão que dificilmente sofrerão grandes mudanças (ver Apêndice C e Apêndice D). A ideia é que seja criado um marco de referência para comparação com os resultados futuros. No entanto, devido à quase que total indisponibilidade de dados sobre a gestão registrados nos órgãos responsáveis os questionários se tornaram muito extensos e cansativos tanto para a população em geral como para os gestores, com duração média de 30 minutos. A recomendação é

³ Plataforma on-line com foco na construção de pesquisas de satisfação do usuário.

que para novas aplicações sejam priorizados temas específicos, de acordo com a necessidade, o que pode diminuir a quantidade de questões e reduzir o tempo de resposta.

Sobre a aplicação dos questionários há ainda outra observação a ser feita, dentre os usuários o grupo que mais se recusou a responder foram os idosos, e dentre os gestores muitos não se dispuseram a responder alegando indisponibilidade de tempo. O questionário direcionado aos gestores foi aplicado tanto para os gestores direta e especificamente responsáveis pelos parques analisados, como para gestores que se responsabilizam de forma indireta (como gerentes setoriais) ou por grupos de parques.

4.4 AMOSTRAGEM

A princípio foi estipulado o número de 40 questionários aplicados presencialmente aos usuários por parque, com o objetivo de alcançar no mínimo um total de 120 respostas válidas. Para definição deste número tomou-se como base uma média de 2.000 visitantes por dia. Como o tema da pesquisa é bastante focado é possível considerar que o nível de variabilidade pode ser baixo. Neste caso, para uma amostragem com 10% de variabilidade e 5% de erro indica-se um total de 57 entrevistados. As respostas complementares aos questionários aplicados nos parques foram obtidas por meios eletrônicos.

Ao todo foi possível contar a contribuição de 317 respondentes, sendo que 125 questionários foram aplicados presencialmente e 192 foram respondidos remotamente por meios digitais, dentre estes últimos 20 não completaram minimamente as respostas necessárias à avaliação, de forma que apenas 172 foram considerados válidos. No total foram consideradas 292 respostas distribuídas da seguinte maneira: Jaqueira = 145, Santana = 81 e Treze de Maio = 71.

Quanto aos gestores, o baixo volume de profissionais nesta função, principalmente se comparado ao volume de usuários, não permite um número representativo de respostas. Foi estipulado portanto que os questionários seriam aplicados, no mínimo,

a um gestor de cada parque analisado. No entanto, foi possível coletar respostas de 15 gestores, ainda que parcialmente.

Apesar do questionários ter sido igualmente disponibilizado também para gestores da Seturel e SDSMA, mais da metade dos respondentes (8) trabalham na DEPA / Emlurb.

4.5 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Como já citamos anteriormente, a pesquisa foi guiada por 3 eixos principais: (a) relação entre os usuários e a estrutura oferecida pelo parque; (b) relação entre os usuários e os gestores e (c) relação entre os gestores e os processos de gestão em prática e recursos disponíveis. Estes eixos também guiaram a definição de estratégia para análise dos dados e avaliação da gestão dos parques urbanos de Recife e, tomando como base o grau de satisfação dos usuários e gestores, se desdobraram nos procedimentos a seguir: (a) avaliação da satisfação do usuário com os parques; (b) verificação do alinhamento entre avaliações e prioridades dos usuários e dos gestores e (c) descrição e breve análise das relações e recursos utilizados para gestão dos parques urbanos de Recife. Além destes procedimentos, também foram montados gráficos, quadros e tabelas que tentam resumir informações coletadas na pesquisa documental sobre processos e atores.

A partir da análise, tanto isolada como comparativa, destes dois grupos de informações foi possível construir respostas possíveis tanto aos questionamentos como à hipótese norteadoras desta pesquisa. E com base nestas respostas procedeu-se a proposição de recomendações com base nos estudos de casos empíricos levantados nas pesquisas bibliográfica e documental.

Os dados coletados em questionários foram analisados utilizando o *software* de correlação canônica IBM SPSS Text Analytics for Surveys, capaz de relacionar diferentes categorias de dados qualitativos. Os dados dos usuários foram analisados conjuntamente e segregados por parque, de forma a possibilitar a comparação dos resultados entre os diferentes equipamentos. Quanto aos dados dos gestores,

devido ao baixo número de respostas, foram analisados em conjunto e algumas das questões foram comparadas com as respostas obtidas dos usuários.

As etapas e procedimentos de análise serão melhor descritos a seguir:

a) Avaliação da satisfação do usuário com os parques

Para mensurar a satisfação dos usuários com os parques foram utilizadas as respostas das questões de avaliação dos grupos de elementos que constituem os parques e o grau de importância atribuído a cada grupo pelos usuários.

Após a verificação da confiabilidade de cada grupo seguiram-se 5 procedimentos:

- Cálculo das média simples das avaliações dos usuários para cada componentes dos grupos de elementos;
- Cálculo da nota dos usuários para cada grupo de elementos – Para este procedimento foram considerados os três parques analisados e foi utilizada a análise fatorial, conforme os seguintes passos: (1) cálculo do peso de cada componente do grupo; (2) cálculo da nota de cada usuário para cada grupo a partir de média ponderada e (3) cálculo da nota média de cada grupo de elementos;
- Cálculo da nota relacionada à importância atribuída pelos usuários a cada grupo de elementos;
- Comparação das notas de avaliação e notas de importância atribuídas pelos usuários aos grupos de elementos dos parques e
- Correlação entre diversos aspectos dos parques, de forma a comparar os resultados entre diferentes elementos.

b) Verificação do alinhamento entre avaliações dos usuários e dos gestores

Para verificação do alinhamento entre percepção dos usuários e dos gestores procedeu-se o cálculo da nota dada pelos gestores a cada grupo de elementos utilizando os mesmos procedimentos aplicados para obter a nota dos usuários. Neste caso entretanto, devido à necessidade de utilizar os mesmos parâmetros para

viabilizar a comparação, os pesos utilizados para cálculo da média ponderada foram os mesmos obtidos a partir das avaliações dos usuários.

c) Outras análises

Para análise dos demais dados coletados nos questionários foram utilizados cálculos de frequência e média simples.

Já para a avaliação comparativa dos resultados da gestão em cada parque aplicou-se o cálculo de correlação, ainda no software no SPSS, que permite verificar a relação entre diferentes variáveis. As análise de correlação também foram utilizadas para identificação do perfil de usuários dos parque analisados.

4.6 DISCUSSÃO E PROPOSIÇÃO DE DIRETRIZES

De posse dos pontos de convergência e de divergência entre as avaliações dos gestores e dos usuários e comparando com as hipóteses estabelecidas previamente, se procedeu uma discussão acerca da problemática que envolve a gestão dos parques públicos do Recife e foram traçadas relações com os parâmetros anteriormente estabelecidos e com os estudos de caso realizados. As relações traçadas permitiram a proposição de diretrizes ou recomendações que podem contribuir para a solução dos entraves detectados.

5 PARQUES URBANOS DE RECIFE

A despeito de ter sido a primeira cidade da América a possuir um plano diretor, desenvolvido ainda no século XVII, período de dominação holandesa em que também foi construído o primeiro parque do Brasil, a cidade do Recife cresceu sem ordenamento e sem considerar as áreas verdes responsáveis pela condição agradável da região e que tanto influenciaram a instalação de seus primeiros habitantes.

Dentre os poucos registros sobre o primeiro século da ocupação brasileira, principalmente no que tange os jardins, um testemunho do cronista Fernão Cardim sobre uma visita a Pernambuco em 1582, se destaca: “jardim fechado [...] o melhor e mais alegre que vi no Brasil [...] (com) muitas ervas cheirosas, e duas ruas de tijolos com parreiras [...] e outras frutas da terra [...] e outras boas comodidades [...] um poço, fonte e tanque” (LEITE, 2014, p. 46). Porém, apenas 30 anos depois, um outro cronista, Ambrósio Fernandes Brandão, se ressentia da falta de jardins no Brasil devido à inexistência de ‘homens’ com iniciativa para construí-los.

O valor então dado a estas áreas se explicita com a construção do Parque de Friburgo, pelo então governador holandês Maurício de Nassau, ainda no século XVII. O parque, considerado um jardim botânico, tinha características renascentistas e dispunha de aproximadamente 6ha ocupados por diversas espécies de animais e plantas exóticas, além de áreas para práticas de atividades esportivas, e deu início à história dos parques no Brasil.

Segundo o historiador José Luiz da Mota Menezes, em entrevista concedida a Sá Carneiro em 1993, as primeiras praças do Recife tiveram origem em áreas privadas, quintais e jardins às margens do rio e pátios de igrejas, e tiveram seu uso influenciado pelos costumes dos ingleses que aqui chegaram para construir a linha férrea e instalar sistemas de comunicação, além dos comerciantes. Tinham o hábito de caminhar, sentar para admirar o rio, fazer piqueniques e jogar futebol, além de preservar a natureza (SÁ CARNEIRO, 2010).

Já na segunda metade do século XIX, em Recife, o engenheiro inglês William Martineau elabora o primeiro projeto para uma área alagadiça no bairro da Boa Vista então conhecida por Passeio Público 13 de Maio, que daria origem ao atual Parque 13 de Maio e que já englobava os jardins da Faculdade de Direito do Recife. Apesar desta iniciativa e de outros projetos desenvolvidos para a mesma área, só em 1939, por ocasião do Terceiro Congresso Eucarístico Nacional, o parque foi inaugurado. Seguindo redimensionamento do engenheiro Domingos Ferreira e projeto do paisagista Roberto Burle Marx, o Parque 13 de maio contava então com 11,3ha e hoje é considerado o primeiro parque histórico do Recife. Vale salientar que foi a pressão de jornalistas, negociantes e escritores que determinou o início das obras do parque, os quais, já naquela época, argumentavam que as áreas verdes públicas eram de fundamental importância não apenas para o embelezamento das cidades, mas também para a saúde e elevação espiritual de seus usuários.

O Parque 13 de Maio, assim como o do Derby e outros espaços livres existentes na cidade, foram fruto de um plano sanitário desenvolvido por Saturnino de Brito entre 1909 e 1915, que previa um sistema de canais que interligava áreas que futuramente seriam ocupadas por parques públicos.

Nesse mesmo período, o grande número de migrantes que chegava à capital em busca de oportunidades e melhores condições de vida provocou a ocupação tanto das margens do rio como dos morros, além de colaborar para o crescimento da especulação imobiliária na região central da cidade. Este fenômeno foi decisivo na ocupação de áreas que, por sua riqueza natural e seguindo o plano proposto por Saturnino de Brito, poderiam ter se constituído em parques urbanos, e é um dos fatores coadjuvantes da atual escassez de áreas verdes e de recreação que presenciamos.

A despeito da expansão urbana que ocorreu no início do século XX, o gosto pelas áreas verdes se manteve presente na cultura recifense e entre 1934 e 1937 o paisagista Roberto Burle Marx foi convocado pelo então governador Carlos de Lima Cavalcanti para assumir o Setor de Parques e Jardins e integrar um grupo de profissionais que ficaria à frente de uma renovação urbana do Recife. Coube a Burle Marx a requalificação das praças construídas no século XIX e a oportunidade de

projetar novas praças para o Recife. Seu primeiro projeto durante este período foi a Praça de Casa Forte e a ele se seguiram vários outros, entre eles a Praça Euclides da Cunha, na Madalena. Após esse período Burle Marx foi afastado de seu cargo por razões política e só voltou a ser convidado para trabalhar no Recife nos anos 1950, para projetar novos jardins, e depois em 1970, para “restaurar as praças que havia projetado na década de 1930” (SÁ CARNEIRO, 2010, p. 77).

De acordo com Sá Carneiro (2010, p. 73), Burle Marx “conferiu uma nova identidade à paisagem urbana do Recife, introduzindo nela a flora tropical”. Seu trabalho contribuiu ainda para a promoção de uma nova consciência artística e ecológica com a valorização da flora local.

5.1 OS NOVOS PARQUES DO SÉCULO XX

A preocupação com a pressão antrópica sobre esses espaços, que acometia não apenas Recife, mas toda a região metropolitana, impulsionou a FIDEM (Fundação de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Recife - 1974 a 1998) a desenvolver em 1980 o Plano Diretor do Sistema de Parques Metropolitanos da Região Metropolitana do Recife. Este plano tinha por objetivos: preservar recursos naturais, históricos e culturais; assegurar o acesso de toda a população a estes equipamentos de lazer e otimizar seu ordenamento e seu uso. E como estratégia para alcance dos mesmos, estabelecia, entre outras, a criação de um conjunto operacional e administrativamente articulado e a capacitação dos espaços para atender a todas as demandas de lazer da sociedade.

Foram planejados então seis novos parques, que se integrariam a outros seis já existentes. Destes, apenas três se localizavam no município do Recife: Parque do Encanta Moça, Parque do Jiquiá e o Parque Capibaribe, que englobava a área do Parque Dois Irmãos. Infelizmente o plano não foi posto em prática na sua íntegra, e alguns desses espaços foram parcial ou totalmente ocupados por outros usos. Apesar de tratar de uma dimensão bem mais ampla, a região metropolitana, nota-se que a gestão daqueles espaços já se colocava como demanda premente.

Neste mesmo período, no Recife, começam a ser criados outros cinco parques urbanos, sendo o primeiro deles o Parque da Jaqueira (1985). Deste conjunto de parques municipais, apenas o 13 de Maio situa-se no centro, os demais espalham-se pelos bairros do subúrbio, como o Parque Santana, uma das únicas partes implantada do projeto estabelecido pelo Plano Diretor de 1980 e que integraria o Parque Capibaribe (SÁ CARNEIRO, 2010).

Vale salientar que muitas das áreas destinadas à construção destes parques, em sua maioria, eram antes ocupadas por campos de pelada utilizados pelos moradores das redondezas. No entanto, o formato de planejamento e gestão adotados, fez com que pouco tempo após a inauguração alguns desses parques fossem abandonados tanto pela população como pelo poder público e comesçassem a surgir os primeiros sinais de depredação, situação que pode ter sido agravada pelo aumento progressivo da violência urbana que Recife vivenciou na mesma década e que provocou não só o enclausuramento dos edifícios entre muros mas também o esvaziamento do espaço público.

Outro longo período se passa, até que em 2011 o Projeto Capibaribe Melhor, proposto pela prefeitura do Recife e que tem por objetivo a dinamização urbana e socioeconômica do trecho da bacia do rio Capibaribe entre a BR-101 e a Avenida Agamenon Magalhães, propõe, entre outras ações, a implantação do Parque de Apipucos, a recuperação do Parque do Caiara, a ampliação do Parque de Santana e a implantação de áreas verdes nas margens do rio Capibaribe. Também em 2011 foi inaugurado o Parque Dona Lindu, em Boa Viagem, e, em 2014 foi inaugurado o Parque da Macaxeira, no bairro do mesmo nome.

5.2 PARQUES URBANOS DE RECIFE - HOJE

De acordo com inventário contratado pela Emlurb, com data de 2015, e cujas informações relacionadas aos parques permanecem atualizadas, Recife conta com um total de 15 parques, dos quais 2 não estão inseridos na categoria de parques urbanos, Memorial Arcoverde e Parques de Exposições do Cordeiro, e um não foi implantado, Tamarineira. Restam então 12 parques urbanos em funcionamento em

Recife, 8 dos quais são mantidos pela Diretoria Executiva de Parques, Praças e Áreas Verdes – DEPA / Emlurb (antiga DPA), 2 pela Secretaria de Turismo, Esportes e Lazer do Recife (Seturel) e outros 2 pela Secretaria de Cultura do Recife. No total, estes 12 parques cobrem uma área de 592.747,03 m² (CONSÓRCIO PROJETEC E NORCONSULT, 2016), o equivalente a 0,27% do território de Recife, que possui 21.843,5 ha. Tomando como base a população estimada pelo IBGE em 2017 para Recife, 1.633.697 habitantes, chega-se a uma área de 0,36m² de parque urbano⁴ para cada habitante (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2017).

Além dos parques, na época de desenvolvimento do levantamento, cabiam também à DEPA a gestão e manutenção de outros 1.311.101,92m² de praças e áreas verdes na cidade do Recife. Estas áreas não serão analisadas nesta pesquisa, mas o montante geral de áreas sob a responsabilidade deste setor é considerado relevante, visto que hoje praticamente toda a área do sistema de parques de Recife está sob a responsabilidade de um único setor de gestão, o que pode influenciar no desempenho dos processos de gestão. O levantamento desenvolvido faz ainda uma avaliação do estado de conservação da estrutura construída e do mobiliário dos parques do Recife, que no geral foi avaliado como bom, ou seja, “funciona bem, mas aparentemente não está em bom estado” (CONSÓRCIO PROJETEC E NORCONSULT, 2016).

Tanto o percentual de área do município reservada para seus parques urbanos, como a quantidade de equipamentos, falam por si, são índices baixos para atender uma população que não para de crescer.

⁴ A definição de parque urbano guia a delimitação de recorte espacial para análise dos objetos empíricos. No entanto, para análise do sistema de parques optou-se por incluir também os parques de menor escala.

Quadro 7 - Descrição dos parques de Recife

PARQUES URBANOS DO RECIFE				
PARQUE	ÁREA (m ²)	RESPONSÁVEL	BAIRRO	RPA
TREZE DE MAIO	70,434.50	DEPA / EMLURB	SANTO AMARO	RPA1
PARQUE MEMORAL ARCOVERDE	10,339.30	-	SANTO AMARO	RPA1
PARQUE SÍTIO DA TRINDADE/ARRAIAL VELHO DO BOM JESUS	46,313.81	SECRETARIA DE CULTURA	CASA AMARELA	RPA3
PARQUE JAQUEIRA	71,793.04	DEPA / EMLURB	JAQUEIRA	RPA3
PARQUE DA MACAXEIRA	98,725.34	SETUREL	MACAXEIRA	RPA3
PARQUE DE APIPUCOS	11,755.15	DEPA / EMLURB	MONTEIRO	RPA3
PARQUE SANTANA	54,912.32	SETUREL	SANTANA	RPA3
PARQUE DA TAMARINEIRA ⁵	56,496.36	PCR	TAMARINEIRA	RPA3
PARQUE EXPOSIÇÃO DO CORDEIRO	160,381.48	GESTÃO ESTADUAL	CORDEIRO	RPA4
PARQUE JONATHAN MARQUES DA CUNHA / CAIARA	68,746.64	DEPA / EMLURB	CORDEIRO / IPUTINGA	RPA4
PARQUE FORTE DO ARRAIAL NOVO DO BOM JESUS	42,785.65	DEPA / EMLURB	CORDEIRO	RPA4
PARQUE DR ARNALDO ASSUNÇÃO	28,171.22	DEPA / EMLURB	ENGENHO DO MEIO	RPA4
PARQUE DONA LINDU	35,473.59	SECRETARIA DE CULTURA	BOA VIAGEM	RPA6
PARQUE LAGOA DO ARAÇA	44,545.88	DEPA / EMLURB	IMBIRIBEIRA	RPA6
PARQUE ROBERT KENNEDY / DA JUVENTUDE	19,089.89	DEPA / EMLURB	IPSEP	RPA6

Fonte: Produção da autora a partir de dados de CONSÓRCIO PROJETEC E NORCONSULT, 2016.

Obs. 1.: Os parques marcados em cinza não exerciam funções de lazer ou esportes em 2017.

⁵ Até 2017 o Parque da Tamarineira ainda não havia sido implantado.

A instituição não governamental The Trust for Public Land, que apoia a construção e manutenção de parques nos Estados Unidos, faz regularmente avaliações dos parques das cidades vinculadas a esta instituição. No ano de 2017 Minneapolis foi eleita a cidade com o melhor sistema de parques, numa avaliação que considera, entre outros, fatores como o montante de recursos financeiros investido, o percentual da cidade destinado ao sistema de parques e o percentual de habitantes que moram até 10 minutos de caminhada do parque. Ainda de acordo com a classificação proposta pela instituição e disponibilizada em seu site, a cidade de New York está colocada em sétimo lugar, a despeito de possuir pelo menos dois dos parques mais famosos da atualidade: High Line e Central Park (THE TRUST FOR PUBLIC LAND, 2017). Com base nesta classificação e no relatório 2017 The City Park Facts (THE TRUST FOR PUBLIC LAND, 2017), produzido pela mesma instituição e que detalha outros aspectos da avaliação, é possível identificar índices de referência para comparação da composição de Recife com estas e outras cidades.

Quadro 8 - Comparativo da oferta de parques

CIDADE	ÁREA DA CIDADE (m ²)	ÁREA DE PARQUES URBANOS (m ²)	HABITANTES (ESTIMATIVA 2017)	PERCENTUAL DO MUNICÍPIO OCUPADO POR PARQUES URBANOS	ÁREA DE PARQUE URBANO / HABITANTE (m ²)
MINNEAPOLIS	139,859,460.00	18,332,300.00	408,266.00	13.11%	44.90
NEW YORK	784,766,970.00	75,736,900.00	19,849,399.00	9.65%	3.82
SÃO PAULO	1,521,110,000.00	10,025,257.71	12,106,920.00	0.66%	0.83
RECIFE	218,435,000.00	592,747.03	1,633,697.00	0.27%	0.36

Fonte: Produção da autora a partir de dados coletados em:
 Minneapolis - The Trust for Public Land (2017), Socrata e Sperling's Best Places;
 New York - World Population Review e Sperling's Best Places;
 São Paulo - IBGE (b) e Prefeitura de São Paulo (2016);
 Recife: IBGE (a) e Consórcio Projetc e Norconsult(2016).

Como referência nacional, pode-se tomar a cidade de São Paulo, que vem trilhando um caminho constante na ampliação das áreas verdes públicas, tanto para lazer como para conservação da natureza. Seu Plano Diretor Estratégico de 2014

estabelece a diretriz de construção de 167 novos parques, além dos 105 existentes até então (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, 2015).

De acordo com o documento The Excellent City Park System (HARNIK, 2006), apesar de não haver um número definitivo, uma recomendação da porcentagem de área dedicada a parques para grandes cidades é que ocupe entre 2,5 % e 20% de seu território, número que não consegue ser alcançado nem por Recife nem por São Paulo, apesar do esforço desta última para ampliação das áreas verdes da cidade.

Quadro 9 - Distribuição de parques de Recife por RPA

PARQUES URBANOS DO RECIFE				
RPA	PARQUES URBANOS	ÁREA DO PARQUE (m²)	ÁREA DE PARQUES URBANOS NA RPA	% DO TOTAL DE PARQUES NA RPA
RPA 1	TREZE DE MAIO	70,434.50	70,434.50	11.88%
RPA 2	---	---	---	---
RPA 3	PARQUE SÍTIO DA TRINDADE / ARRAIAL VELHO DO BOM JESUS	46,313.81	283,499.66	47.83%
	PARQUE JAQUEIRA	71,793.04		
	PARQUE DA MACAXEIRA	98,725.34		
	PARQUE DE APIPUCOS	11,755.15		
	PARQUE SANTANA	54,912.32		
RPA 4	PARQUE JONATHAN MARQUES DA CUNHA / CAIARA	68,746.64	139,703.51	23.57%
	PARQUE FORTE DO ARRAIAL NOVO DO BOM JESUS	42,785.65		
	PARQUE DR ARNALDO ASSUNÇÃO	28,171.22		
RPA 5	---	---	---	---
RPA 6	PARQUE DONA LINDU	35,473.59	99,109.36	16.72%
	PARQUE LAGOA DO ARAÇA	44,545.88		
	PARQUE ROBERT KENNEDY / DA JUVENTUDE	19,089.89		

Fonte: (CONSÓRCIO PROJETEC E NORCONSULT, 2016).

Obs. 01: Os parques marcados em cinza não se encaixam na definição de parque urbano utilizada para delimitar o recorte desta pesquisa, ainda assim, atendem às funções de lazer, esportes e manutenção de áreas verdes de outras formas e com outros alcances de abrangência, o que justifica o a sua inclusão no cálculo total de parques urbanos da cidade.

Em Recife, um outro agravante é a distribuição irregular dos parques urbanos existentes, o que dificulta o acesso dos habitantes e até sobrecarrega alguns

equipamentos, complicando também o trabalho da equipe de manutenção. Dividida em 6 Regiões Político Administrativas (RPA), Recife concentra seus 12 parques urbanos em apenas 4 delas (RPAs 1, 3, 4 e 6), dos quais 5 estão localizados na RPA 3, conforme Quadro 9. Esta distribuição, representada na Figura 11 com as devidas áreas de alcance de cada parque, demonstra a parcela da cidade de Recife que está atendida por parques num percurso de até 10 minutos de caminhada desde suas residências.⁶ O mapa demonstra ainda a área total de abrangência dos parques, com base nas recomendações da NRPA (ver Quadro 2). A partir destas delimitações e com base nos dados do censo de 2010 (IBGE (A)) é possível estimar também a parcela da população atendida pelos mesmos parques, como demonstra a Tabela 4.

Tabela 4 - Parcela da população atendida pelos parques de Recife

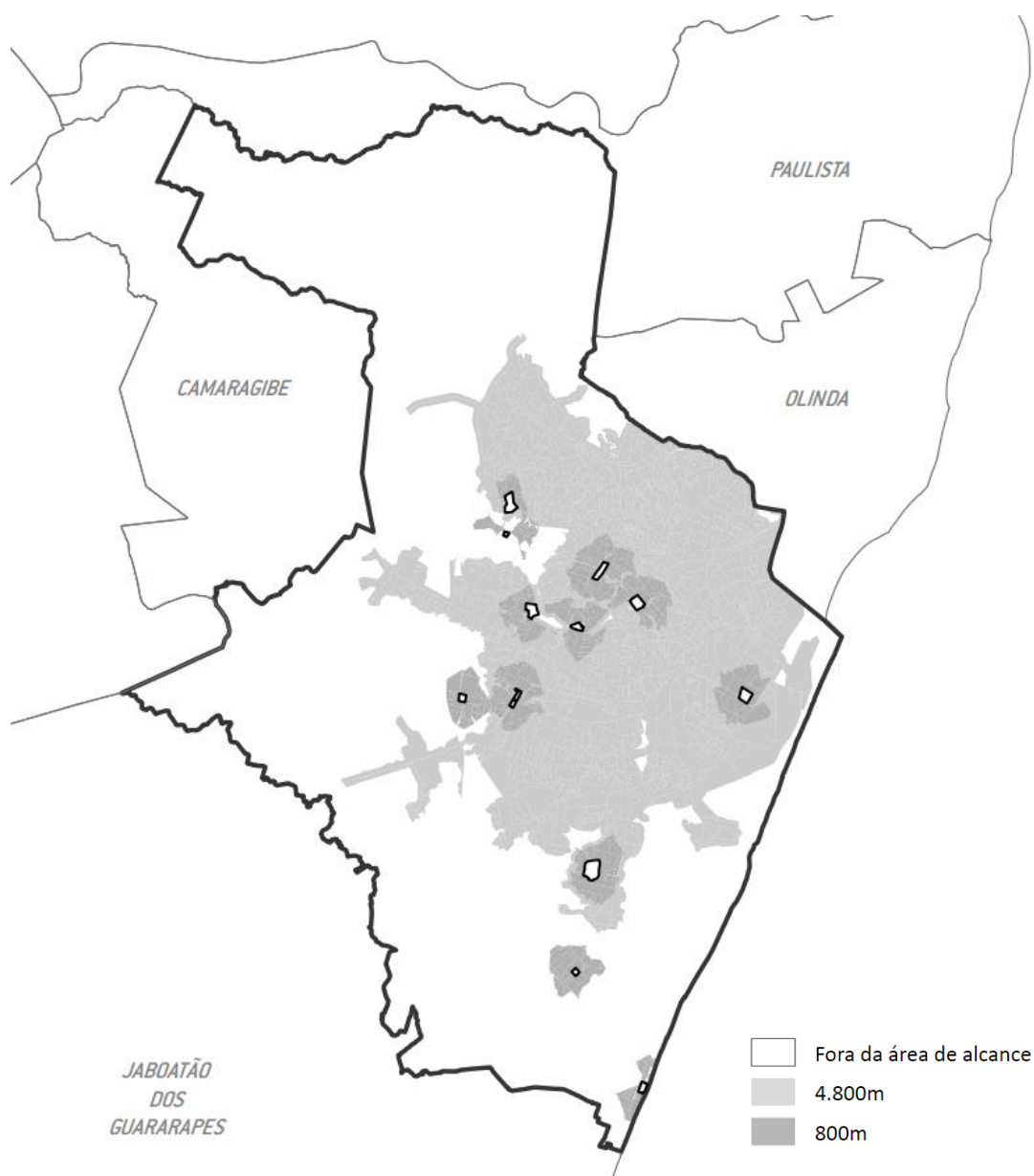
	ALCANCE DE 800m OU 10min DE CAMINHADA (NRPA)		ALCANCE MÁXIMO DE 4.800m (NRPA)	
PARQUES URBANOS DE RECIFE	ÁREA COBERTA (m²)	POPULAÇÃO ATENDIDA	ÁREA COBERTA (m²)	POPULAÇÃO ATENDIDA
PARQUE TREZE DE MAIO	1,421,159.83	8,533.69	14,012,533.11	92,540.58
PARQUE SÍTIO DA TRINDADE	1,594,287.87	21,799.33	8,889,102.92	167,196.79
PARQUE JAQUEIRA	1,160,028.88	16,841.98	12,252,238.02	169,657.39
PARQUE DA MACAXEIRA	458,555.61	4,334.55	9,091,676.41	126,724.48
PARQUE DE APIPUCOS	423,079.99	4,009.52	423,079.99	4,009.52
PARQUE SANTANA	1,165,186.84	13,100.29	4,159,325.68	48,704.60
PARQUE DO CAIARA	806,649.96	13,805.02	5,785,731.77	65,823.69
PARQUE DO FORTE	1,461,906.47	21,383.47	12,298,904.84	139,164.14
PARQUE DR ARNALDO ASSUNÇÃO	1,059,480.21	17,085.05	1,059,480.21	17,085.05
PARQUE DONA LINDU	505,447.54	9,749.62	505,447.54	9,749.62
PARQUE LAGOA DO ARAÇA	1,294,427.41	10,471.57	7,662,672.79	72,260.37
PARQUE ROBERT KENNEDY	1,091,456.96	13,010.31	1,091,456.96	13,010.31
SOMA	12,441,667.58	154,124.39	77,231,650.25	925,926.53
% DA CIDADE	5.70%	10.02%	35.36%	60.21%

Fonte: Produção da autora com base em dados do censo 2010 do IBGE.

⁶ O tempo de 10 minutos de caminhada desde a residência até o parque é tomado como referência para acesso a parques pela população pela The Trust for the Public Land.

Apesar dos cálculos conforme recomendações da NRPA indicarem um percentual de 60.21% da população com acesso a parques, considerando o alcance máximo desta categoria (4.800m), é preciso considerar também a recomendação de área por habitante atendidos que, considerando a população inserida nesta área, alcançaria um valor aproximado de 1.851,85ha, dimensão que corresponde a 31 vezes a área disponibilizada hoje pelos parques urbanos de Recife, que é de 59,27ha.

Figura 11 - Mapa com parques do Recife e suas áreas de alcance



Fonte: Produção da autora com base em mapas do ESIG Recife.

A oferta insuficiente de parques urbanos em Recife e nas demais cidades da região metropolitana faz com que muitos habitantes se desloquem até Recife para visitar seus parques, especialmente os parques da Jaqueira, Treze de Maio e Dona Lindu, os dois primeiros tanto pela facilidade de acesso como por já serem pontos referência na cidade e o último por estar localizado numa área com pouca oferta de parques - zona sul do Recife.

Além da distribuição irregular no território, os parques de Recife ainda sofrem com o desequilíbrio na implementação tanto de equipamentos como de serviços de conservação e segurança.

Os parques mais antigos e mais conhecidos da cidade são os parques Treze de Maio e da Jaqueira. Mais recentemente o Dona Lindu também tem se feito presente dentre as opções de espaço público de lazer mais frequentadas, muito em função de sua localização numa área da cidade que não dispõe de muitos parques. Também os parques Santana e Macaxeira, que desde 2014 são geridos por uma empresa terceirizada e estão sob responsabilidade da Secretaria de Turismo, Lazer e Esportes do Recife, tem se tornado opções atrativas para a população. No entanto, ao contrário dos demais parques citados, o parque da Macaxeira, ainda tem um público predominantemente de entorno, não obstante ser o maior parque da cidade.

Quanto aos parques Apipucos, do Forte do Arraial Novo do Bom Jesus, Arnaldo Assunção, Lagoa do Araçá e Robert Kennedy, podem ser considerados parques de menor alcance, visto que no dia-a-dia ainda são visitados predominantemente por moradores ou usuários do entorno. Além disso, a maioria deles está localizada em áreas que não possuem uma grande facilidade de acesso desde outras áreas da cidade e que também não têm grande visibilidade, o que colabora para manutenção da condição de parque de vizinhança. À exceção do Apipucos, que tem público muito reduzido, os demais parques são bem utilizados pelos moradores do entorno, não obstante a irregularidade e precariedade nos serviços de manutenção e oferta de equipamentos e de atividades.

Dentre eles, o Parque do Forte do Arraial Novo do Bom Jesus, também conhecido com Praça da Avenida do Forte, destaca-se por ser um sítio de preservação

histórica que remonta ao período das batalhas para expulsão dos holandeses. Localizado num bairro popular do Recife, Cordeiro, o parque é um dos poucos servidos por ciclofaixa e a possuir um campo de futebol. Como outros parques da cidade, possui pista de caminhada, parquinho, equipamentos esportivos e academia da cidade. No entanto a arborização deixa a desejar, o parque tem grandes áreas descobertas.

Dentre os parques mais conhecidos pela população recifense temos ainda o Sítio da Trindade ou Arraial Velho do Bom Jesus, mas isso se deve principalmente a seu caráter cultural. Além de ser um sítio de preservação histórica, também marco do período de dominação holandesa em Pernambuco, o parque tradicionalmente é palco de festas de São João, que atraem visitantes tanto de Recife como das cidades vizinhas. Ao longo do tempo o parque recebeu a implantação de alguns equipamentos que promoveram a visitação ao longo de todo o ano, como pista de caminhada, playground e academia. Ele conta ainda com uma grande massa vegetada, com grandes árvores que tornam o parque uma ilha de amenização climática numa região já tão adensada. No entanto, à exceção de períodos em que acontecem eventos de maior porte, o número de visitantes deste parque ainda é baixa se comparada a outros parques da cidade, principalmente à noite.

O Parque do Caiara, com um longo histórico de reformas e requalificações, é um dos, ou quem sabe até o mais polêmico no quesito apropriação. Apesar de ter sido alvo de uma reforma significativa em 2011, o parque ainda não conseguiu deslanchar. Apesar do volume de usuários vir aumentando desde a última reforma, finalizada em 2016, relatos de equipamentos quebrados, presença de animais soltos, limpeza e drenagem deficientes e de sensação de insegurança por parte dos usuários são constantes. Com um conjunto de equipamento voltados prioritariamente às atividades esportivas, o parque não dispõe de instrutores ou monitores que possam direcionar a utilização destes equipamentos. Grupos de praticantes de atividades esportivas ou mesmo de ações sociais tem usado o espaço para encontros e prática de suas atividades, mas ainda se queixam do descaso dos órgãos gestores. Em 2017 a prefeitura passou a promover eventos no parque, uma forma de atrair mais visitantes inclusive de outras áreas da cidade e

amenizar a imagem de insegurança que tem se atribuído àquele espaço. No entanto, assim como em outros parques da cidade, a dificuldade de acesso por meios de transporte coletivo e a localização em uma área de pouca visibilidade se torna um desafio a mais para a gestão.

Estes problemas não são exclusivos do Caiara, os parques Arnaldo Assunção e Robert Kennedy também passam por dificuldades semelhantes no que se refere a conservação da estrutura e segurança e, em outra escala, também os parques Treze de Maio, Santana e Macaxeira. O Parque da Macaxeira, desde sua inauguração em 2014 foi muito criticado por problemas na infraestrutura como pouca iluminação e drenagem deficiente, entre outros. Também questões como pouca segurança e a arborização insuficiente impediam que o parque se tornasse um espaço atrativo para os usuários. Apesar da questão da arborização e sombra ainda se manter sem solução, o parque foi objeto de melhorias e de implementação de mais atividades e eventos a partir de 2016, o que tem aumentado sua vitalidade.

Uma característica comum a todos os parques do Recife é a falta de infraestrutura apropriada para receber pessoas com necessidades específicas. Alguns poucos ainda dispõem de sinalização em braile em pontos específicos, mas nenhum deles conta com passeios que permitam o acesso de pessoas com dificuldade de locomoção a todas as áreas do parque. Além disso, poucos dispõem de equipamentos que atendam a estas demandas. Os brinquedos adaptados são mais comumente encontrados, mas em nenhum dos parques é possível encontrar equipamentos esportivos para este público ou mesmo para idosos.

Quanto ao sistema de comunicação com usuários, se coloca como um grande vazio. Apesar de ser uma ferramenta de extrema importância tanto para os usuários como para os gestores, seu funcionamento ainda deixa muito a desejar. Poucos parques possuem placas de sinalização, e ainda nestes a indicação de informações sobre o parque em questão e equipamentos e atividades oferecidas não é completa. Além disso, há ainda a sobreposição de modelos e o desgaste, que dificultam ainda mais a orientação dos usuários. Também os meios de interlocução entre gestores e usuários é deficiente. Nos parques que possuem gestores ou administradores dedicados exclusivamente àquele equipamento, a comunicação acontece

diretamente, muitas vezes sem registro das solicitações ou ocorrências. No entanto poucos usuários conhecem esta possibilidade. Para os demais parques ou para aqueles que não conseguiram um meio de contato direto com os gestores, o único meio de comunicação disponível é um número de telefone disponibilizado pela Emlurb, que registra as demandas dos usuários. Um site da prefeitura do Recife direcionado ao turismo⁷ traz informações básicas, como a localização e o horários de funcionamento, de alguns parques urbanos do Recife: Treze de Maio, Jaqueira, Dona Lindu, Santana e Macaxeira. Por si só, a exclusividade desta seleção já configura o caráter diferenciado de atenção dedicada pela gestão a estes equipamentos. Quanto a páginas de internet ou em redes sociais, à exceção dos parques Santana, Macaxeira e Dona Lindu, os parques não dispõem deste meio para comunicação com a população, e mesmo nestes três a gestão das páginas não está vinculada à gestão dos parques, foram criadas e são mantidas por iniciativas civis independentes.

5.3 GESTÃO DE PARQUES EM RECIFE – HOJE

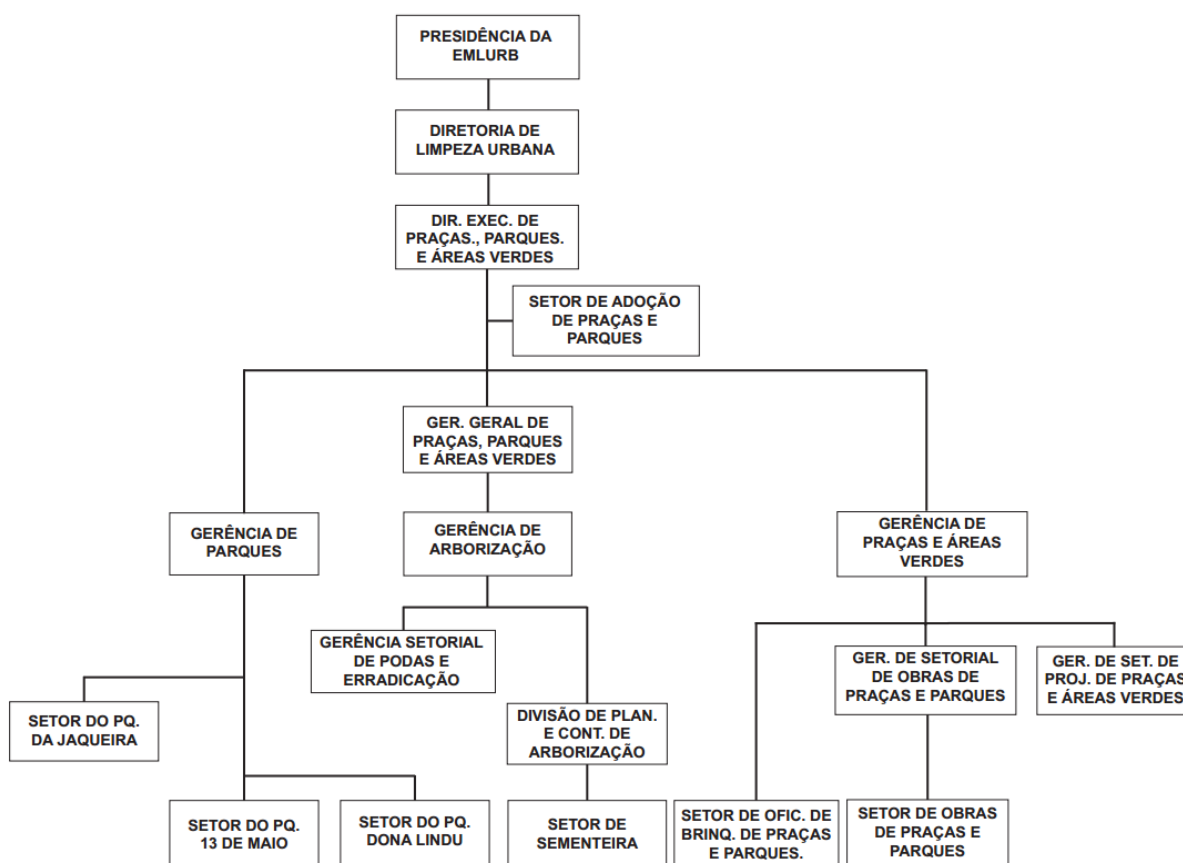
A população do Recife tem crescido rapidamente, influenciada também pelo grande desenvolvimento econômico de Pernambuco que, de acordo com a Agência Condepe-Fidem, cresceu 3,8% nos últimos 15 anos (1999-2014), acima da taxa de 2,9% do PIB nacional (FALCÃO, 2014). Apesar desse crescimento e do entendimento de que a qualidade do espaço público é fator determinante na atração e retenção de investimentos, não se tem percebido grandes mudanças no modelo de gestão adotado pela administração pública local no que diz respeito à provisão de bens e serviços públicos adequados às demandas contemporâneas.

Porém, o recente aumento da procura por parques urbanos para atividades de lazer ou esportivas no Recife tem trazido à pauta questões como manutenção, infraestrutura, planejamento, gestão e acessibilidade, preocupação que pode ser comprovada pela constante presença dos parques em jornais e redes sociais, seja

⁷ <http://www.turismonorecife.com.br/pt-br/o-que-fazer/atracoes/parques-e-pracas?page=1>

para a divulgação de atividades seja para a denúncia de problemas principalmente relacionados à conservação da infraestrutura e à falta de segurança. Diversas matérias veiculadas nos meios de comunicação locais, destacam também o desequilíbrio na quantidade de usuários. Como exemplo da baixa atratividade podemos citar o Parque Apipucos, que tem uma média de 128,57 usuários/dia, ao passo que o Parque da Jaqueira conta com uma média de 3.928,57 usuários/dia (TEIXEIRA, 2015). É fato que este último dispõe de uma área que equivale a seis vezes a do primeiro, no entanto, por si só, este fato não justifica um volume de usuários 30 vezes maior.

Figura 12 - Organograma DEPA / Emlurb



Fonte: EMLURB.

A gestão de boa parte dos parques urbanos de Recife fica a cargo da Diretoria Executiva de Parques, Praças e Áreas Verdes (DEPA), ligada à Diretoria de Limpeza Urbana (DLU) da Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana - Emlurb,

autarquia vinculada à Secretaria de Infraestrutura e Serviços Urbanos criada para cuidar da conservação dos espaços públicos da cidade e que têm entre suas responsabilidades atividades de revitalização paisagística; manutenção de fontes, lagos e canteiros; limpeza urbana (coleta de lixo, varrição, capinação, lavagem e pintura de meio-fio); plantio e manutenção das árvores, restauração de estruturas e monumentos e pavimentação, drenagem e iluminação públicas.

Dos 12 parques apenas 4 não estão sob a gestão da DEPA. Dois deles estão sob a gestão da Secretaria de Cultura, Dona Lindu e Sítio da Trindade, e dois da Secretaria de Turismo, Macaxeira e Santana (ver Quadro 7). No entanto cabe à Emlurb a manutenção integral dos parques sob responsabilidade da Secretaria de Cultura e a manutenção da arborização e iluminação dos parques sob responsabilidade da Secretaria de Turismo. Eventualmente a Emlurb também exerce ações de manutenção nos parques Santana e Macaxeira.

A aparente 'disparidade' de investimentos pode ter como uma das possíveis razões o volume de visitantes que busca cada um desses espaços e a consequente visibilidade dos mesmos. Exemplos dessa situação são a orla da praia de Boa Viagem e o Parque da Jaqueira, que vem constantemente recebendo novos equipamentos e reformas, além de terem uma manutenção considerada exemplar para os padrões de Recife. No entanto, essa forma de ação gera um círculo vicioso, visto que as demais áreas da cidade, permanecem sem investimentos significativos, o que não estimula a apropriação destes equipamentos pela população e incentiva maiores deslocamentos e a ocupação excessiva de parques localizados em outras áreas da cidade, gerando ainda mais tensões e ocorrências de depredação com maior frequência..

Outra dificuldade enfrentada é a compartimentação da gestão dos processos relacionados à manutenção da estrutura, equipamentos e atividades desses espaços. A inexistência de um planejamento estratégico que contemple todas as demandas dos parques do município de forma integrada, a divisão das diversas responsabilidades entre vários órgãos e a desarticulação entre os mesmos dificulta ainda mais o estabelecimento de um processo concatenado e o monitoramento dessas ações tanto pelos órgãos gestores como pela sociedade civil.

A maioria destes parques tem sua sob a responsabilidade da Secretaria de Turismo e Lazer do Recife, que também é responsável pela implantação das Academias da Cidade, equipamentos destinados a práticas esportivas, e pela ciclofaixa de turismo e lazer

Desde 2013, a Secretaria de Turismo e Lazer incorpora a função de viabilizar as opções de lazer oferecidas pela Prefeitura do Recife à população (SECRETARIA DE TURISMO E LAZER DO RECIFE), se responsabilizando inclusive pelo gerenciamento de alguns dos parques da cidade.

Já a Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Recife (SDSMA) é responsável, entre outras ações, pela gestão da política ambiental do município, o que engloba a conservação do Sistema Municipal de Unidades Protegidas (SMUP), que engloba áreas ou elementos de valor ambiental em diferentes níveis de proteção, como UCNs (parques naturais, matas, margens de cursos de água, etc) e IPAVs (imóveis preservados em razão da vegetação que abrigam), além de árvores raras, com características especiais, ou que possuem importância histórica para cidade. Cabem ainda a esta secretaria os Projetos de Revitalização de Áreas Verdes – PRAVs.

Como forma de se alinhar com as demandas ambientais locais e globais, a SDSMA tem buscado ampliar a integração com outros órgãos da Prefeitura do Recife, inserindo o componente de educação ambiental em alguns parques urbanos, seja com espaços consolidados, como o EcoNúcleo do Parque da Jaqueira, seja com atividades eventuais nos demais parques da cidade.

Quanto ao planejamento, definição de orçamento e captação de recursos para os parques, as ações variam em função dos órgãos gestores responsáveis. No caso da Emlurb, anualmente são feitas estimativas orçamentárias baseada nas despesas dos anos anteriores e nas demandas dos parques. Esta previsão é apresentada à Secretaria de Planejamento e Gestão quando da definição do orçamento anual municipal, ajustada para se adequar à condição orçamentária e demais demandas do município e apresentada à Câmara de Vereadores para aprovação. Os valores

aprovados não necessariamente refletem as necessidades dos parques e nem sempre são repassados integralmente aos órgãos responsáveis.

Responsável por, nas palavras do próprio Instituto, “delinear o futuro do Recife” o Instituto da Cidade Pelópidas Silveira - ICPS, como outros órgãos e secretaria do Recife, menciona entre seus valores a observância do interesse público, da qualidade do espaço público, a transparência e o desenvolvimento urbano sustentável e tem, entre seus departamentos, a Gerência de Espaços Públicos, subordinada à Gerência Geral de Projetos Urbanos (INSTITUTO DA CIDADE PELÓPIDAS SILVEIRA), mas que efetivamente não tem participação na gestão dos parques urbanos.

Vale salientar que apesar de todas as secretarias citadas colocarem a melhoria de qualidade de vida dos cidadãos como parte de seus objetivos, em nenhuma das apresentações ou escopos é citada a participação ou consulta popular. Este comportamento por parte dos órgãos públicos pode ser percebida na prática na dificuldade de coleta de informações pela sociedade civil acerca dos planos e realizações governamentais. Quanto à segurança dos parques, no que se relaciona a crimes ou outras ações de infração, fica sob a responsabilidade da Secretaria de Segurança Urbana do Recife (SESEG) o fornecimento de pessoal e planejamento das ações, além do monitoramento de ocorrências ou denúncias registradas sobre os parques. No entanto, cabe à gestão dos parques o monitoramento das ocorrências não registradas e solicitação de apoio da SESEG para as ações necessárias. Em geral a guarda municipal tem atuado nos parques de maneira não constante ou equilibrada, alguns tem presença constante dos guardas municipais, enquanto outros só esporadicamente contam com este serviço. A justificativa dada pela SESEG é basicamente a falta de efetivo e de outros recursos, além de orientações de instâncias superiores para a ação mais efetiva em alguns dos parques. A guarda municipal dispõe, além da guarda patrimonial, de ações do Grupo de Tático de Operações (GTO), que só atuam em ocorrências ou situações específicas e da Ronda Ostensiva de Apoio ao Cidadão (Rondac), que circula por diversas áreas da cidade, passando inclusive pelos parques. Alguns dos parques contam ainda com ações da Polícia Militar, em alguns existem postos fixos enquanto outros contam

com rondas eventuais ou atendem a chamados da gestão ou da guarda municipal quando solicitados. Uma dificuldade colocada pela SESEG diz respeito às reclamações constantes da guarda por não portarem armas, o que muitas vezes impede os guardas de agirem de forma mais incisiva por medo de serem vítima dos criminosos. Também foi citada a dificuldade de prevenção de ocorrência, uma vez que a lei só permite a prisão dos suspeitos em flagrante.

Alguns parques contam ainda com vigilantes, servidores público ou terceirizados, que fazem rondas nos parques e vigiam os acessos principalmente para evitar o acesso de vendedores informais ou equipamentos não permitidos. Os depoimentos dos gestores com relação a estes funcionários são controversos. Alguns defendem que os funcionários públicos são mais ligados ao lugar e portanto mais atentos à função, por outro lado, como dificilmente serão demitidos ou sofrerão punição, alguns não se empenham plenamente. Há ainda uma colocação por parte dos gestores no que diz respeito à segurança dos funcionários. Como são poucos, não usam armas e dificilmente serão relocados, preferem não se indispor com possíveis infratores. Quanto aos funcionários de empresas privadas, ao menos de acordo com os gestores da DEPA, são mais fáceis de serem conduzidos, visto que uma possível queixa dos gestores pode acarretar em demissões.

Um problema de gestão de pessoal relatado pelos gestores, principalmente da SESEG, é que muitos funcionários ingressam nas funções apenas por falta de outras opções de trabalho, muitos estão em busca de melhores oportunidades e estudam ou até trabalham em outros lugares e tendem a usar o período de expediente nos parques para descansar ou mesmo estudar. A burocracia dificulta sanções ou demissões destes funcionários, que seguem buscando seus interesses próprios. Uma outra dificuldade é a falta de pessoal especializado. Os órgãos gestores não disponibilizam treinamento a seus funcionários, muitos aprendem na prática a exercer suas atividades, em geral, com outros funcionários que também não tem instrução técnica. Na área operacional a falta de recursos financeira restringe a contratação de mão de obra especializada e na área administrativa, grande parte da equipe é comissionada e varia em função dos governos e arranjos políticos.

Questionados sobre o porquê de algumas situações irregulares nos parques, muitos gestores colocaram como fator de peso a dificuldade de gestão dos equipamentos em função das intervenções extraordinárias de políticos ou “pessoas com influência”. São várias as formas como esta situação se apresenta e traz dificuldades para situações que vão desde a poda de árvores até o controle do comércio irregular nos parques ou até em seu entorno. A pressão de camadas específicas da sociedade, muitas vezes desarticuladas do interesse comum, e a pouca integração dos gestores com a sociedade, pode gerar situações como a vivenciada em novembro de 2015, quando foi promulgada uma portaria criada pela Emlurb que tinha por objeto a regulamentação das atividades exercidas em parques do Recife. O que a princípio parecia ser uma boa iniciativa, visto que a definição de regras claras poderia auxiliar na fiscalização, manutenção e uso dos equipamentos, logo causou uma grande polêmica devido à proibição de algumas atividades esportivas e de uso de algumas áreas dos parques para piqueniques (VASCONCELOS, 2015). No entanto, devido à reação da população, que, de acordo com a prefeitura do Recife, interpretou equivocadamente o documento, a portaria foi revogada apenas três dias após sua publicação (JC ONLINE, 2015).

Como além dos parques a DEPA fica encarregada da manutenção das praças e áreas verdes de toda a cidade, a gestão deste conjunto é dividida de acordo com as RPAs. Assim, dos 12 parques urbanos de Recife, apenas 5 possuem gestores com dedicação exclusiva: Dona Lindu, Sítio da Trindade, Jaqueira, Santana e Macaxeira. No entanto, vale lembrar que a manutenção dos parques Dona Lindu e Sítio da Trindade se encaixam nas demandas de manutenção das RPAs em que estão locados.

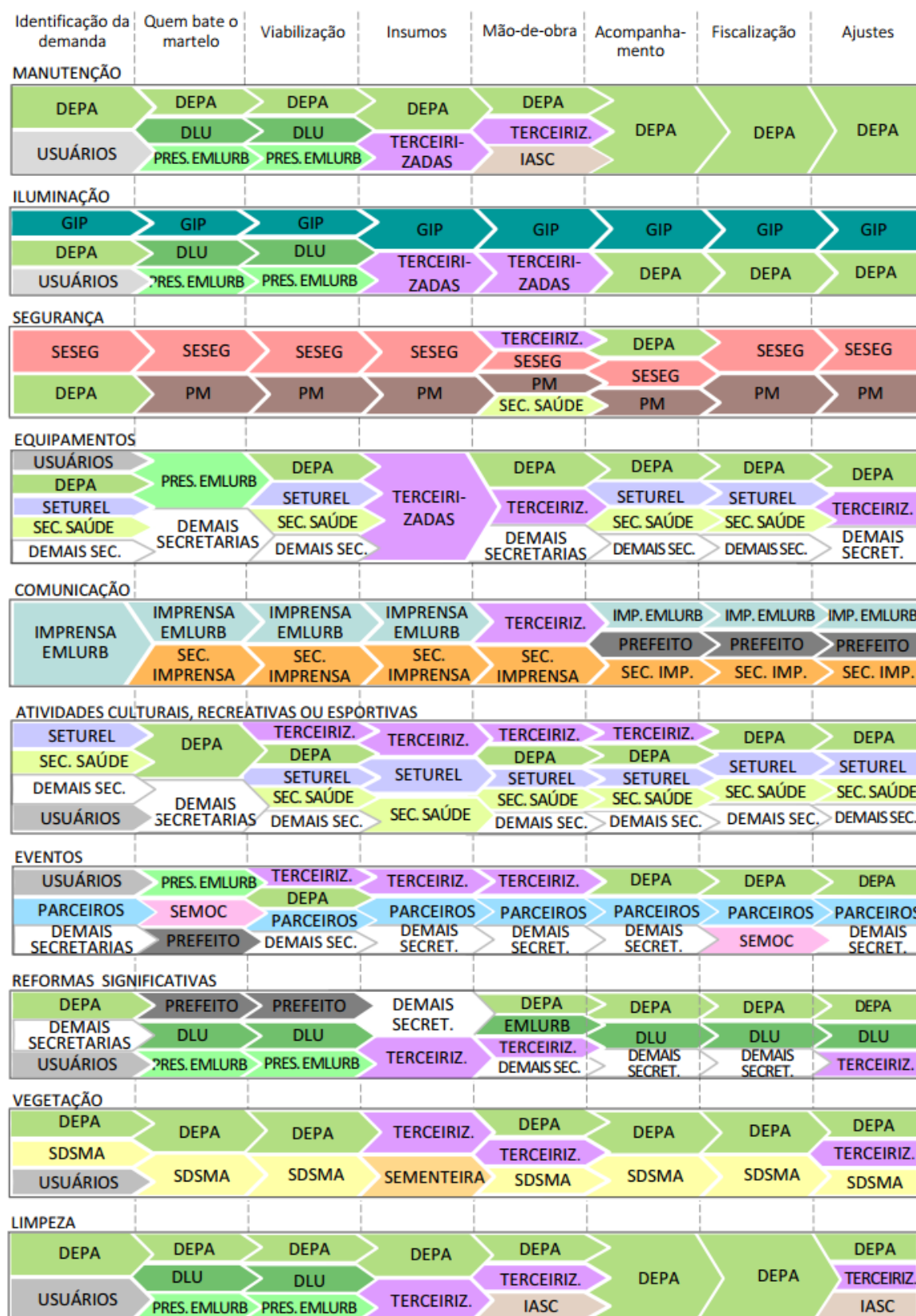
Quanto à organização de eventos, os parques sob responsabilidade da DEPA apenas atendem às solicitações ou proposições de eventos aprovados pela Diretoria de Controle Urbano (Dircon), ligada à Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano (SEMOC). Cabe também à Dircon a determinação e cobrança de taxas para a realização de eventos, que em geral não cobrem os transtornos causados pelo grande fluxo de usuários e instalação de equipamentos, em geral, não adequados à estrutura dos parques. Obviamente é preciso considerar a função social da maioria

desses eventos e os benefícios que trazem, principalmente para a população de baixa renda, que poucas vezes tem oportunidade de participar destas ações ou receber os serviços oferecidos. No entanto também se faz necessário considerar que muitas vezes o dano causado ao patrimônio por uma ação pontual, além de ter um alto custo financeiro para reparo, também pode diminuir a qualidade do serviço oferecido no dia-a-dia. Até 2015 a taxa cobrada pela Dircon para realização de eventos de grande porte era de R\$ 2.000,00, sendo que alguns eventos eram e ainda são isentos da taxa por sua função social. Já os parques sob a gestão da Secretaria de Turismo, apesar de não possuírem um calendário de eventos, tem a seu favor o escopo desta secretaria que também é responsável pela produção de eventos em toda a cidade. Com isso é possível articular eventos e ações que se encaixem no perfil dos parques e que atraiam mais visitantes.

No que toca a prática de atividades comerciais nos parques urbanos, fica também a cargo da SEMOC a regulamentação, aprovação e fiscalização dos pontos comerciais. Apesar da maioria dos parques ser palco de atividades comerciais ambulantes, não há uma fiscalização incisiva e mesmo os pontos regulamentados não trazem qualquer retorno financeiro para os parques. Alguns dos parques possuem quiosques, mas atualmente apenas o Santana tem este serviço ativo. Neste ponto existem muitos fatores implicados: alguns dos gestores se sensibilizam com a situação econômica do país, outros apesar de não concordarem com as atividades acabam se rendendo às dinâmicas políticas e outros só justificam a situação pela incompatibilidade de responsabilidades, visto que não cabe à Emlurb este controle.

Outra questão relacionada ao comércio é quanto a eventos com venda de produtos. Apesar de ser proibida a comercialização de produtos ou serviços em eventos dentro parque, com exceção dos ambulantes ou quiosques regulamentados, frequentemente os parques são cenários de feiras, mais frequentemente de plantas ou de gastronomia, ou outros eventos que ignoram esta norma. Há ainda os serviços de aluguel de brinquedos, que se utilizam da área dos parques, como o aluguel de triciclos no parque Dona Lindu e o já tradicional trenzinho do Treze de Maio.

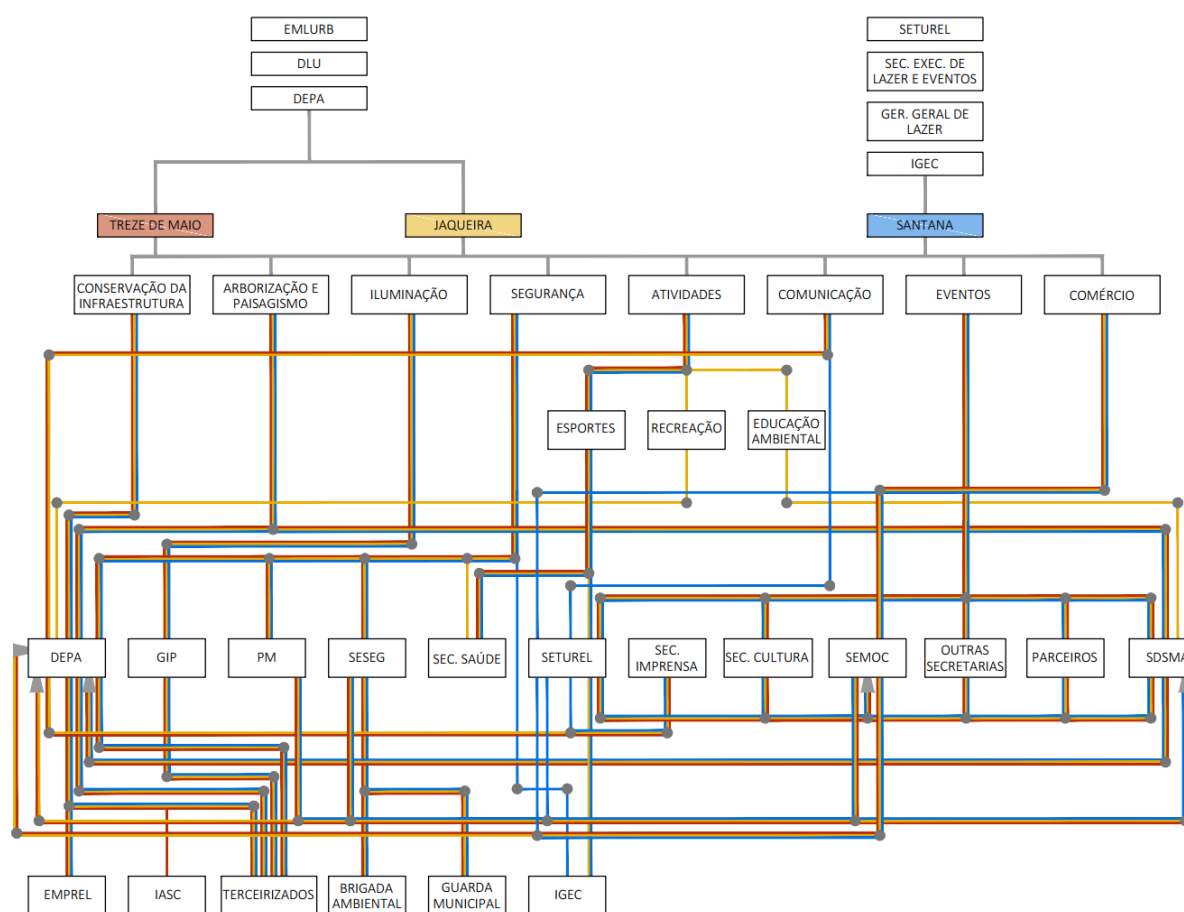
Quadro 10 - Panorama geral dos processos, etapas e atores da gestão dos parques de Recife a cargo da Emlurb



Fonte: Produção da autora a partir de dados dos órgãos gestores.

A preocupação maior são os desdobramentos destas atividades de comércio, serviços e eventos, que muitas vezes prejudicam o funcionamento da estrutura não apenas por ocupar um espaço inadequado mas também por oferecer riscos aos demais usuários do parque. Como não são permitidos, a dificuldade de regulação e fiscalização se torna ainda maior, além da impossibilidade de solicitação de qualquer retorno para a instituição gestora. Apesar da maioria dos gestores entrevistados não defender esta situação, se dizem impossibilitados de agir por receberem orientações superiores que determinam a liberação das atividades.

Quadro 11 - Organograma resumo das atividades e atores dos parques da Jaqueira, Santana e Treze de Maio



Fonte: Produção da autora a partir de informações dos órgãos gestores.

Como se pode perceber, e como representam os Quadro 10 e Quadro 11, há uma grande dispersão de responsabilidades e poderes no que tange a gestão de parques urbanos em Recife, situação que confirma outra queixa dos gestores: a partição dos processos aliada à pouca integração entre as diferentes secretarias e setores. A

falta de planos de gestão ou de manutenção agrava ainda mais esta situação, muitas ações são planejadas isoladamente, sem comunicação com os demais setores envolvidos, e acabam criando ainda mais atropelos para uma equipe restrita e já tão demandada.

Apesar de nenhum dos parques possuir planos de gestão ou de manutenção implantados, os parques Santana, Apipucos e Caiara, quando do desenvolvimento do plano Capibaribe Melhor os 3 foram alvo de um estudo da Concremat (CONCREMAT, 2012), contratada pela Empresa de Urbanização do Recife (URB), que definiu planos de gestão, estatutos, planos de manutenção e regras de uso para cada um dos parques. Com data de 2012, o documento relata um processo de construção participativo, apesar de depoimentos controversos de alguns integrantes do comitê da sociedade civil que foram contactados durante as etapas de investigação desta pesquisa. Não obstante o investimento dos governo municipal, os estudos e planos nunca foram utilizados e os gestores atuais destes parques sequer tem conhecimento da existência deste documento. O documento em questão faz referência inclusive à sustentabilidade financeira dos equipamentos, questão fundamental para a prestação de um serviço de qualidade não só por estes, mas por todos os parques da cidade. Hoje todos os parques são mantidos integralmente por recursos públicos e apesar da Emlurb dispor de um programa de adoção de parques e praças, nenhum dos parques da cidade é atualmente beneficiado por este ou outros instrumentos que aportem quaisquer tipos de recursos.

Há ainda que se falar da falta de instrumentos relacionados ao monitoramento e avaliação tanto dos usuários como dos processos de gestão. Nenhum dos parques realiza ações de contagem ou pesquisas regulares para conhecimento ou verificação do perfil e das opiniões dos usuários. Apesar dos gestores dos parques da Jaqueira e Santana terem mencionado pesquisas recentes para saber a opinião dos usuários com relação a, respectivamente, equipamentos e eventos, não foi possível ter acesso aos registros destas ações ou a relatos mais detalhados. O mesmo acontece internamente, os órgãos gestores não dispõem de registros sobre a estrutura de gestão, recursos, despesas detalhadas por área ou equipamento, processos ou pessoal. A estrutura descentralizada dificulta ainda mais este controle

e inviabiliza o monitoramento ou avaliação de desempenho. Nos parques, apesar do empenho extremo dos gestores, a equipe extremamente reduzida também impede a inserção de qualquer outra atividade na rotina.

Como não contam com parceiros ou colaboração da sociedade civil, cabe exclusivamente aos órgãos e cofres públicos comandar, financiar, gerir e executar qualquer atividade necessária à gestão e manutenção dos parques urbanos de Recife. Cabe também ao governo a decisão de buscar novos formatos que possam desafogar o sistema público e melhorar a qualidade dos serviços ofertados à população.

Tabela 5 - Conhecimento dos usuários sobre meios de comunicação com a gestões

Você sabe como se comunicar para solicitar manutenção ou fazer denúncias, sugestões ou elogios à administração deste parque?					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não	214	67.5	85.6	85.6
	Sim	36	11.4	14.4	100.0
	Total	250	78.9	100.0	
Missing	System	67	21.1		
Total		317	100.0		

Fonte: Pesquisa da autora.

5.4 ESTRUTURAS ESPACIAL E DE GESTÃO DOS PARQUES DA JAQUEIRA, SANTANA E TREZE DE MAIO

Além de buscar a construção de um panorama geral da estrutura e gestão dos parques urbanos do Recife, esta pesquisa debruçou-se sobre 3 dos parques mais movimentados da cidade para aprofundar o conhecimento e avaliação dos processos de gestão.

Como definido anteriormente, os 3 parques que integram o objeto empírico desta dissertação são os parques da Jaqueira, Santana e Treze de Maio. Com dimensões e estrutura similares, os três parques tem diferenças em sua gestão que se materializam não apenas no estado de conservação, mas também no volume e perfil de usuários e período de utilização. A seguir será feita uma breve descrição destes três parques com algumas considerações sobre sua infraestrutura e serviços

tomando como guia os grupos de elementos que integram a estrutura global destes equipamentos, estabelecidos previamente também para condução da pesquisa de avaliação dos usuários e gestores. Também será descrita brevemente a estrutura de gestão destes equipamentos.

5.4.1 Parque da Jaqueira

Está inserido num entorno edificado homogêneo, verticalizado, de densidade média a alta e nível de renda alto. É circundado por vias de alto fluxo (avenidas Rui Barbosa e Cons. Rosa e Silva), com fácil acesso a transporte coletivo e é gerido pela DEPA / Emlurb. Tem grande cobertura vegetal e, provavelmente, o maior fluxo usuários-dia entre os parques da cidade. Compõe o conjunto do SMUP do Recife, gerido pela SDSMA, na categoria de Unidade de Conservação da Paisagem (UCP).

O parque conta com pistas de caminhada, ciclismo e patins, pista para bicicross, academias de ginástica e de musculação, parquinhos e uma ampla área arborizada. Dentro do parque está localizada também uma igreja tombada pelo IPHAN (Capela de Nossa Senhora da Conceição), que funciona regularmente aos domingos e esporadicamente para eventos. Apesar da igreja ser gerida pela Paróquia das Graças, esta se responsabiliza exclusivamente pela manutenção do edifício, cabendo à Emlurb a manutenção do entorno, inclusive vegetação, segurança e iluminação. Apesar de tombada, a capela conta com um toldo provisório instalado permanentemente em sua entrada. Apesar de descaracterizar o monumento a paróquia defende que a instalação é fundamental para o atendimento dos frequentadores das missas.

O parque funciona das 5:00 às 23:00 horas e, devido a reclamações constantes dos moradores do entorno, já há algum tempo não são realizados eventos que façam uso de som em volumes mais altos, como concertos, peças teatrais ou festas de casamento.

O parque dispõe de placas de orientação distribuídas por todo o espaço, muitas estão desgastadas e percebe-se claramente a sobreposição de diferentes projetos ou iniciativas. Nos parquinhos algumas placas orientam a uso dos brinquedos de acordo com as idades recomendadas, no entanto, a sinalização do brinquedos para portadores de necessidades especiais não foi identificadas quando das visitas ao parque. A deficiência faz com que muitas crianças, ou mesmo adultos, utilizem inadequadamente os brinquedos, causando prejuízos ao parque e aos usuários que realmente necessitam do equipamento. O parque também não dispõe de percursos ou sinalização acessível que atendam a todas as áreas do parque.

Dos parques analisados, apenas o da Jaqueira conta com a presença de recreadores e educadores ambientais (EcoNúcleo), estes últimos mantidos pela SDSMA. As duas academias, como as demais da cidade, funcionam no início da manhã e no final da tarde, no entanto a maioria delas não dispõe de avisos informando os horários de funcionamento. Tanto instrutores como equipamentos são financiados pelo Ministério da Saúde, no caso da Academia da Saúde, ou pela Seturel, no caso da Academia Recife. Esta última instituição fornece ainda 2 vigilante que colaboram na segurança do parque. O parque dispõe também de uma área dedicada à prática de musculação, ainda que precária a estrutura é mantida pelos próprios usuários, inclusive com alguns equipamentos construídos por eles mesmo. As justificativas dos usuários para utilização deste equipamento e não da academia mantida pela Seturel são o conforto, visto que esta fica numa área sombreada, a incompatibilidade de horário e pouca disponibilidade de vagas.

A equipe de segurança do parque é formada por, além dos dois vigias disponibilizados pela Seturel, 10 guardas municipais, que se revezam em turnos diferentes. Além disso, de vigias nas guaritas de entrada (não foi possível coletar informações sobre a quantidade e responsabilidade de contratação).

O parque conta com dois gestores, que, em dois turnos, estão presentes no parque de segunda a sexta, e mais duas “encarregadas” que dão plantões no parques nos sábados e domingos. Conta ainda com visitas regulares da DEPA para monitoramento e apoio das atividades.

Figura 14 – Calçada de acesso ao Parque da Jaqueira (Rua do Futuro) no período noturno



Fonte: Fotos da autora, 2017.

Figura 15 - Acesso principal do Parque da Jaqueira (Rua do Futuro) no período noturno



Fonte: Fotos da autora, 2017.

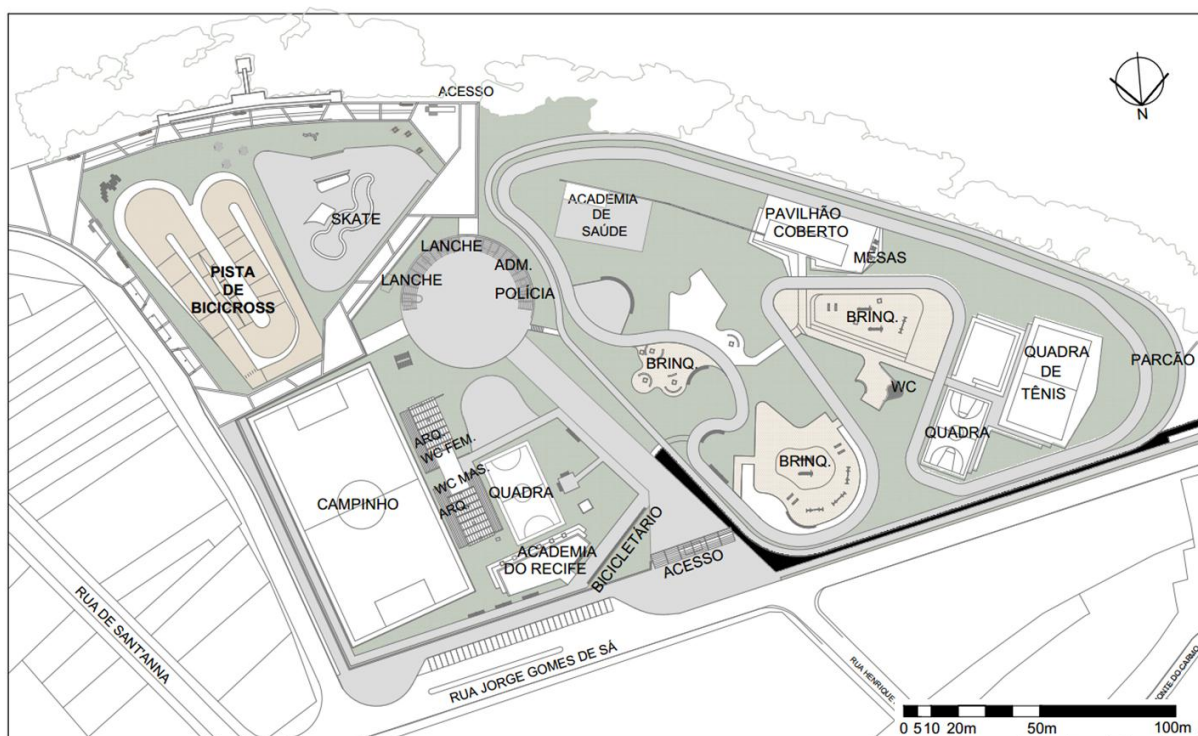
Quanto ao comércio, o parque conta com ambulantes regulamentados e irregulares. Algumas denúncias de proteção política justificam a situação. Para além da área interna que, em função do esforço dos gestores se mantém ordenada, a calçada do acesso principal do parque, na rua do Futuro, a cada dia está mais cheia de barracas e ambulantes que, apesar de serem de muita utilidade para os usuários também dificultam seu acesso. Assim como os comerciantes que trabalham dentro do parque, também os do exterior são isentos de qualquer taxa pela utilização do espaço.

Nos finais de semana, durante o dia, muitas famílias enchem o parque, principalmente os parquinhos. Muitos fazem piqueniques e alguns fazem pequenas festas de aniversário. Encontros de jovens para conversas sobre religião, para dançar ou praticar outras atividades recreativas também são comuns. As práticas esportivas também têm forte presença no parque. Além das academias, muitas pessoas vão ao parques para caminhar, correr ou para prática de exercícios funcionais, sob a orientação de instrutores privados. As práticas entram pela noite e tem sido um dos desafios mais recentes dos gestores, que não conseguem controlar as atividades em muitas áreas do parques que não estão preparadas para atender esta demanda e acabam sendo danificadas por uso inadequado, como é o caso das áreas gramadas.

5.4.2 Parque Santana

Situado na região norte da cidade, o Parque Santana está locado às margens do rio Capibaribe, em um bairro de renda que varia entre média e alta, Santana, e separado pelo rio de um bairro tradicional, mas com renda que varia entre média e baixa - bairro da Torre. Apesar do parque não estar muito distante de uma das avenidas mais conhecidas da cidade, Av. 17 de agosto, o acesso por transportes coletivos não é dos mais fáceis. Hoje, apenas uma linha de ônibus chega até o parque, no entanto, um projeto de navegabilidade do rio Capibaribe, capitaneado pela Secretaria das Cidades de Pernambuco (Secid), planeja implantar em área contígua ao parque uma estação de barco que ligará, na primeira etapa, este bairro ao Derby. A previsão de integração de algumas linhas de ônibus com os barcos ampliará também a integração do bairro e do parque.

Figura 16 – Planta esquemática do Parque Santana



Fonte: Produzida pela autora com base em arquivos fornecidos pela Emlurb e visitas exploratórias.

A área do parque mais próxima ao rio possui uma arborização expressiva, que durante o dia proporciona uma agradável sombra mas que devido à pouca

iluminação passa aos usuários a sensação de pouca segurança à noite. Já as demais áreas do parque são alvo de críticas pelo motivo inverso, quase não há sombra nessas áreas, o que desestimula a permanência durante o dia.

Além dos disponibilizar os mesmos equipamentos que a Jaqueira, o parque Santana conta ainda com pista para skate, 2 quadras poliesportivas, quadra de tênis, campo de futebol com arquibancada e vestiários, pavilhão coberto, parque para cães, praça de eventos e quiosques para lanchonetes. Apesar da oferta diversificada de equipamentos o parque demorou muito a ser reconhecido pela população recifense como uma possibilidade de espaço de lazer segura. Por muito tempo o parque foi alvo de denúncias de assaltos frequentes, relatos que se espalharam pela cidade e que ainda é referência para parte da população.

Gerenciado pela Secretaria de Turismo, Lazer e Esportes do Recife (Seturel), o Parque Santana, assim como o Parque da Macaxeira, teve sua gestão repassada para uma organização sem fins lucrativos (Instituto de Desenvolvimento e Gestão - IDG), mas após dois anos a instituição não conseguiu atingir resultados satisfatórios, sendo alvo de reclamações constantes por parte dos usuários. No final de 2015 a gestão destes equipamentos foi alvo de nova concorrência e repassada para uma nova instituição (Instituto de Gestão, Esporte e Cultura - IGEC), que de acordo com a Seturel, recebeu um aporte nos recursos para viabilizar o atendimento mínimo das demandas. Ficaram a cargo da contratada a gestão de pessoal e de atividades operacionais, além da provisão de insumos necessários à manutenção do parque. A Seturel acompanha de perto as atividades e, de acordo com os gestores, fica responsável também pelo contato com a população do entorno e pela articulação de eventos e atividades.

A partir de 2016 a Seturel iniciou um processo de reestruturação da imagem do parque contando com duas ferramentas principais: a presença incisiva da Guarda Municipal e da Polícia Militar e promoção de eventos. Hoje, apesar do parque ainda ter um volume de usuários inferior a outros parques da cidade, com exceção dos horários comerciais, o parque sempre possui visitantes. No final da tarde as quadras poliesportivas e a pista de caminhada começa a receber os usuários que permanecem no parque até o final da noite. Recentemente o parque também tem

recebido grupos de atividades funcionais com treinadores privados, ainda assim em menor quantidade que a Jaqueira, o que para os instrutores e praticantes é um ponto positivo.

Figura 17 – Placa de orientação com linguagem braile do Parque Santana



Fonte: Foto da autora, 2017.

Figura 18 – Brinquedos inclusivos Alpapato no Parque Santana



Fonte: Foto da autora, 2017.

Durante a semana os equipamentos mais utilizados são as quadras poliesportivas, as academias, a pista de caminhada e a pista de skate, este último equipamento atrai skatistas de toda a cidade. Nos finais de semana também os parquinhos e seus entornos ficam cheios de famílias com crianças brincando e piqueniques. A diversidade de brinquedos é inferior à dos parques da Jaqueira e Treze de Maio, no entanto o parque dispõe de um conjunto de brinquedos totalmente adaptados e que estimulam o desenvolvimento sensorial das crianças. O conjunto de brinquedos faz parte do projeto Anna Laura Parque para Todos (Alpapato), que se propõe a instalar estes brinquedos em todo o país.

O horário de funcionamento vai das 5:00 às 23:00h, horário que foi ampliado em função do grande número de moradores do entorno que cruza o parque todos os dias com destino a suas moradias ou trabalhos. A grande maioria circula a pé ou de bicicleta mas, apesar dos esforços da equipe de gestão, algumas motos ainda circulam pelo parque.

O parque possui estacionamento externo, que esporadicamente é utilizado para a realização de eventos gastronômicos. Possui ainda alguns paraciclos pouco utilizados, visto que as pessoas que vão ao parque de bicicleta não se sentem seguros de deixá-las em áreas que são afastadas de seus locais de permanência o

que faz com que frequentemente vejamos muitas bicicletas “estacionadas” nas quadras e na pista de skate.

Figura 19 - Bicicletas estacionadas em locais não previstos e paraciclos vazios no Parque Santana



Fonte: Fotos da autora, 2017.

A sinalização do parque, apesar de ser a mais completa entre os três parques analisados, ainda não cobre todo o conjunto. Durante as visitas e entrevistas muitas vezes foi possível presenciar ou ser abordado com perguntas sobre onde ficavam determinadas áreas do parque. Ainda durante as entrevistas ficou claro que muito usuários, mesmo os constantes, não conhecem o parque integralmente e ignoram a oferta de alguns equipamentos.

A segurança do parque conta com a presença permanente da guarda municipal, além de rondas constantes das RONDAC, e da polícia militar e frequentemente um carro da polícia militar fica estacionado na praça de eventos do parque. Regularmente o parque também é utilizado para treinamento físico ou seleções da polícia militar e do CPOR.

O comércio dentro do parque é controlado pela própria gestão em parceria com os comerciantes e a SEMOC. De acordo com a Seturel foi estudado um mix de produtos e a definição da quantidade de comerciantes responsável por cada tipo de produto é negociada em conjunto. Apenas os comerciantes registrados podem se instalar ou circular dentro do parque. Regularmente são realizadas ações de monitoramento para verificar se os comerciantes cadastrados realmente estão cumprindo as regras estabelecidas, inclusive a abertura nos dias e horários

estabelecidos. No caso de não cumprimento das regras a permissão de funcionamento é reavaliada e caso necessário são selecionados novos comerciantes.

O parque conta com dois gestores do IGEC que se revezam durante o dia e frequentemente recebem a visita de um supervisor da mesma instituição. De acordo com a Seturel e o IGEC as visitas do gestor responsável da Seturel também são frequentes.

A manutenção do parque, rotineiramente, fica a cargo do IGEC. No entanto, tanto a iluminação pública como a manutenção da vegetação ficam a cargo da Emlurb, que também atende solicitações em casos emergenciais. O parque conta com duas baterias de banheiros, uma delas é mantida pelo IGEC, enquanto outra é mantida por funcionários da Emlurb e tem horário reduzido de funcionamento.

No quesito apoio à comunidade, o parque serve de base para o grupo Garimpando Diamantes, uma iniciativa social que apoia crianças carentes usando como ferramenta as atividades esportivas. O grupo se reúne uma ou duas vezes por semana e atualmente tem como foco a prática de futebol por crianças e adolescentes de Santa Luzia, comunidade carente que fica separada do parque apenas pelo rio. O instrutor usa recursos próprios e doações para comprar equipamentos e fardamentos para os jovens, mas reclama da falta de apoio do parque para o uso da quadra de tênis, que segundo tem toda a sua agenda preenchida por usuários de renda mais alta que a dos jovens. Apesar desta reclamação, a gestão do parque coloca que não faz agendamento de horário e disponibiliza a quadra para uso imediato de quem solicitar. Ao contrário das quadras poliesportivas, a quadra de tênis é mantida fechada e a senha do cadeado deve ser solicitada na administração e o portão deve ser fechado após o uso.

5.4.3 Parque Treze de Maio

O parque está localizado no centro da cidade, numa região nodal do transporte coletivo rodoviário e de atividades de comércio e serviços. É uma região com alto fluxo de pedestres e que, apesar de já densamente construída, tem baixo índice

habitacional e apresenta alguns contrastes sociais com nível de renda entre médio e baixo.

Figura 20 - Utilização inadequada dos brinquedos adaptados no Parque Treze de Maio



Fonte: Foto da autora, 2017.

Figura 21 - Vista da área central do Parque Treze de Maio: conservação deficiente



Fonte: Foto da autora, 2017.

É o parque mais antigo da cidade e palco de grande parte dos eventos de lazer e sociais que acontecem no centro do Recife. Conta com pista de caminhada, academia, parquinhos, lagos, fontes, quiosque para piqueniques e jogos e o tradicional mini-zoológico. Com uma diversidade de brinquedos bastante atrativa, nos finais de semana o parque se enche de famílias, que contam ainda com o serviço do também tradicional trenzinho que circula pelo parque. No entanto as opções de brinquedos adaptados são poucas e frequentemente utilizadas de maneira inadequada, o que provoca danos constantes a estes equipamentos. A sinalização, que poderia colaborar para a prevenção destes eventos, praticamente não existe, as poucas placas estão apagadas ou danificadas.

Sobre os eventos que abriga, o parque recebe desde ações do terceiro setor nas áreas de cidadania, empregos e saúde, como também atividades culturais e de lazer. Algumas delas já são tradicionais, como os shows em comemoração do dia das crianças. Apesar de serem um atrativo a mais para o público, as ações geram um grande transtorno para o parque, que por não estar preparado para este tipo de atividade sempre sofre danos que demoram a ser reparados. A grande quantidade de visitantes e a instalação de equipamentos de apoio, como palcos e geradores,

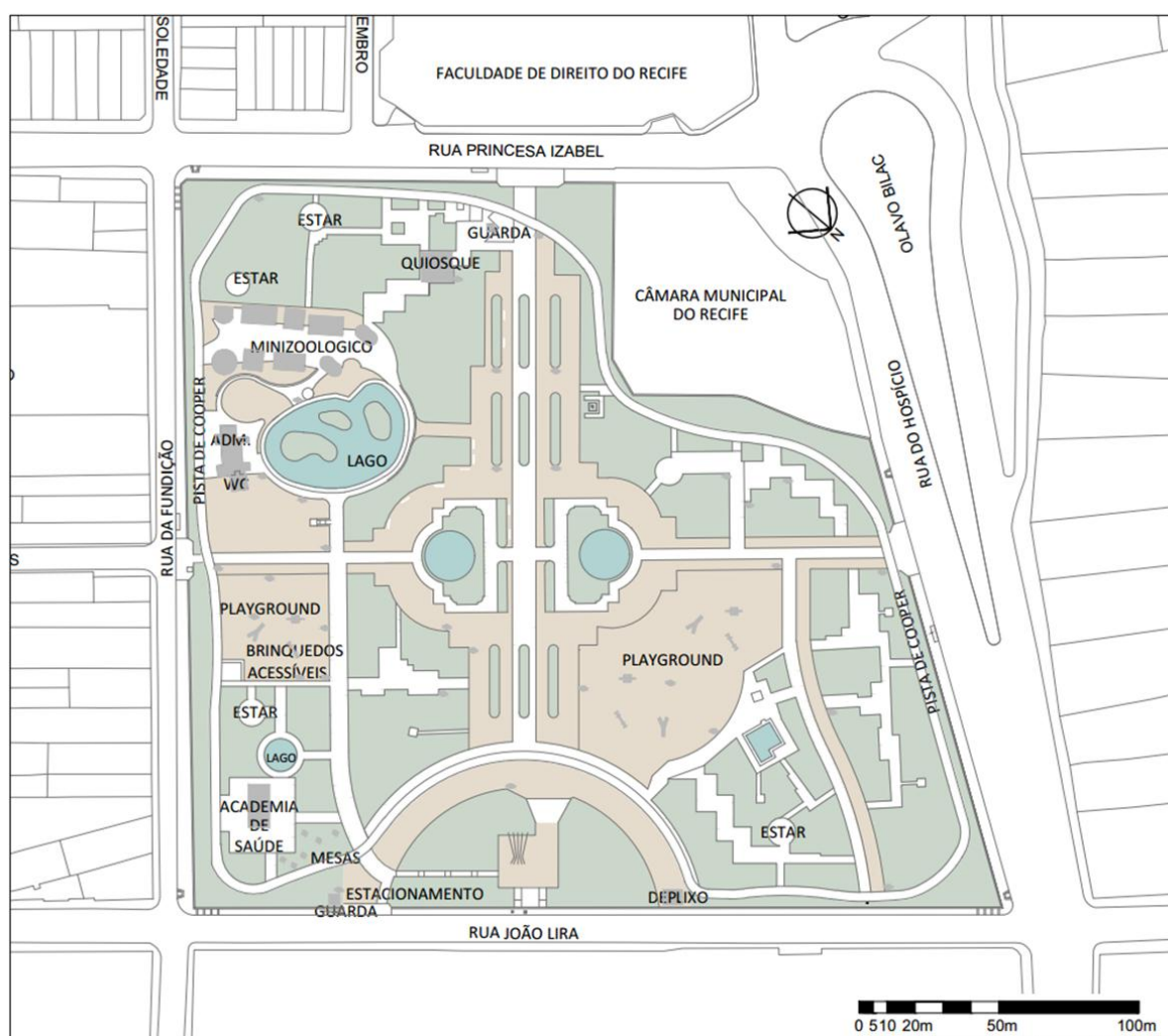
em geral traz prejuízos à vegetação, ao piso e a outros equipamentos que ficam sobrecarregados. De acordo com os gestores, apesar de haver um acordo com os parceiros promotores dos eventos de que o parque deverá ser totalmente recuperado após a realização das ações, dificilmente este acordo é cumprido integralmente. Muitos dos eventos, pelo caráter social, são isentos de taxas de utilização do espaço, mas mesmo aqueles aos quais as taxas são aplicadas, não têm os valores diretamente revertidos para o parque.

De segunda a sexta o parque é frequentado basicamente por usuários que vieram ao centro por algum outro motivo e acabam usando o parque para descansar entre atividades, como ponto de encontro ou mesmo como passagem. No começo da manhã e final da tarde alguns usuários se dedicam a práticas esportivas, que inclusive é a atividade que mais movimenta o parque à noite. Diariamente também no final da tarde um grupo de homens se reúne no quiosque para jogos de xadrez, que se estendem pela noite. No entanto muitos dos usuários que frequentam o parque à noite reclamam da proibição de uso dos banheiros nesse horário, que cotidianamente são fechados às 18:00h. A proibição faz com que os usuários da academia, ou mesmo os integrantes de grupos de treino funcional ou de corrida que utilizam o parque, se desloquem até a Biblioteca Pública Estadual, que fica próxima ao parque, para utilizar o banheiro. A justificativa dos gestores para o fechamento dos banheiros foram as diversas ocorrências de uso de drogas e práticas sexuais nestes espaços.

Apesar de ser um parque histórico, o parque tem sido marcado por denúncias de assaltos, roubos, uso de drogas e assédio. Além disso o parque é tomado por moradores de rua, que utilizam o espaço do parque para passar a noite mas que em geral saem durante o dia, segundo os gestores, em busca de trabalho ou dinheiro. Alguns desses moradores já são conhecidos nas vizinhanças do parque e não oferecem riscos aos usuários, outros tem um perfil que merece mais atenção. Sozinhos, em grupos ou em família, eles se espalham por todo o parque, com colchões ou pedaços de papelão, escolhem a área que mais lhe agrada e dormem ali mesmo. Áreas com alguma cobertura, bancos e até brinquedos abrigam estas

peças durante a noite. Nos finais de semana também é possível encontrar alguns deles que se espalham nas sombras das árvores ao longo do dia.

Figura 22 – Planta esquemática do Parque Treze de Maio



Fonte: Produção da autora com base em arquivos fornecidos pela Emlurb e visitas exploratórias.

Em visitas ao parque à noite, é possível avistar pessoas usando drogas e outras tentando oferecendo acessórios como colares e relógios para compra. A maioria deles jovens adultos. Mas também há pequenos grupos de amigos e casais de namorados que usam o parque para encontros. No entanto, relatos de perseguição ou sensação de estar sendo observado são frequentes e mulheres relatam ainda situações de assédio.

Nas visitas noturnas ao parque foi identificada uma área, no entorno do zoológico, com movimentação que diverge um pouco das demais áreas do parque. Provavelmente em função dos cuidados com os animais, as luzes da área ficam a maior parte da noite apagadas, o que não impede a permanência de diversas pessoas que acompanham à distância e observam os usuários que passam ao redor. Em entrevista, um jovem frequentador da área relatou que a área é utilizada por jovens e adultos que buscam parceiros, encontros mais excitantes ou mesmo práticas sexuais. A área também serve de base para vendedores e de drogas e alguns usuários, que em geral se espalham pelo parque. Quanto à sensação de observação, o jovem relatou que algumas pessoas da área realmente observam os passantes em busca de um possível parceiro, mas que outros, em geral vendedores de drogas, observam os objetos portados pelos usuários com a finalidade de indicar a compradores de drogas que não dispõem de dinheiro. Quando surgem a demanda e a oportunidade, os objetos são roubados e entregues aos traficantes em troca dos produtos desejados. Nas demais áreas do parque e durante o dia a sensação de observação permanece, ainda que mais diluída e em menor intensidade. A estrutura do parque, árvores, brinquedos e mobiliário, também é usada para ocultar furtos e drogas.

O parque conta com três gestores, o titular se divide ainda com a gestão do cais da rua da Aurora. O foco das atividades são divididas, manutenção, paisagismo e segurança, apesar de todos terem o conhecimento e colaborarem nas práticas gerais. Para as atividades de manutenção e limpeza o parque conta tanto com funcionários da Emlurb, como com terceirizados e reeducandos. Para a segurança o parque conta com 03 guardas municipais e eventualmente, ou atendendo a chamados, contam com a presença da polícia militar. Devido ao pequeno efetivo disponibilizado, a guarda municipal está presente no parque em dias alternados, em dois turnos que cobrem o horário das 9:00 às 21:00h, porém em período de férias de algum dos integrantes da equipe, apenas um dos turnos fica coberto pelo serviço da guarda.

Até pouco tempo, meados de 2017, o parque contava com um sistema de monitoramento por câmeras que contribuíam para o controle e resolução de crimes

no parque e entorno imediato. Por cortes no orçamento o serviço foi suspenso, o que tem tornado ainda mais desafiadora a tarefa de controlar as ocorrências no parque. A preocupação dos gestores é ainda maior nos períodos festivos, quando muitos presidiários são liberados por indultos e, sem ter para onde ir, usam o parque para se abrigar ou se esconder.

Questionados sobre a disparidade de recursos empenhados nos diversos parques, muitos gestores, de diversos setores, colocam que a pressão exercida por usuários com maior poder aquisitivo ou maior influência sobre o governo do município fazem com que parques, como o da Jaqueira sejam melhor atendidos, enquanto parques em áreas de baixa renda não conseguem competir igualmente por mais recursos.

Sem ter como mudar esta situação, os gestores se vêem obrigados a negociar com alguns dos moradores ou usuários indesejados e a adotar práticas de enfrentamento, como fechar banheiros ou manter as luzes do zoológico acesas, em função da segurança tanto dos usuários como dos próprios funcionários.

Outro desafio dos gestores é o controle dos ambulantes que, principalmente nos finais de semana e em eventos se instalam no parque. Como a Emlurb não tem o poder de remover, impedir ou regular as atividades comerciais no parque e a SEMOC não se faz presente, mais uma vez é preciso contar com negociação e boa vontade para o parque se mantenha oferecendo um mínimo de conforto para seus usuários.

5.5 PERFIL E DINÂMICA DOS USUÁRIOS - PARQUES DA JAQUEIRA, SANTANA E TREZE DE MAIO

Apesar de estruturas físicas semelhantes e processos de gestão que se equiparam, o perfil e volume dos usuários varia muito entre os parques. Enquanto o Parque da Jaqueira, mesmo nos horários de menor uso, ainda mantém uma quantidade de usuários razoável, a depender da hora é possível chegar nos parques Santana ou no Treze de maio e não encontrar nenhum usuário. As noites dos finais de semana são o período crítico do Treze de Maio, enquanto no Santana as manhãs dos dias

comerciais são os períodos de menor visitação. Os finais de semana, particularmente os domingos, se mantêm equilibrados.

O mapeamento de usuários demonstra também a diferença da faixa etária do público durante os dias comerciais e finais de semana. Enquanto de segunda a sexta o percentual médio de crianças nos parques da Jaqueira e Santana gira em torno de 10.6% e 5.65% no Treze de Maio, nos domingos essa média sobe para 25% nos três parques, podendo chegar a 32% nas tarde de domingo no Parque da Jaqueira e não contar com nenhuma criança à noite nos finais de semana no Treze de Maio.

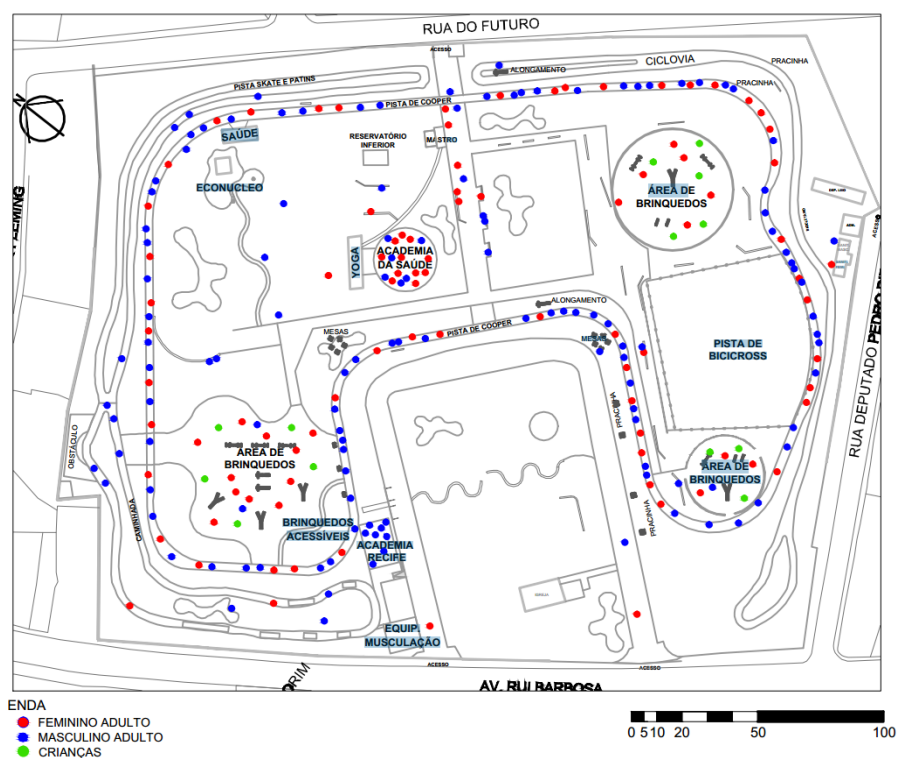
Tabela 6 - Resumo da quantidade de usuários mapeados nos parques por dias da semana

MAPEAMENTO DE USUÁRIOS						
PARQUE	TURNO	QUANTIDADE DE USUÁRIOS			QUANTIDADE DE USUÁRIOS POR SEMANA	MÉDIA USUÁRIOS / DIA
		DIA COMERCIAL	SÁBADO	DOMINGO		
JAQUEIRA	MANHÃ	796	2,092	2,400	21,525	3,075
	TARDE	737	1,264	1,806		
	NOITE	691	1,875	968		
	USUÁRIOS / DIA	2,224	5,231	5,174	--	--
SANTANA	MANHÃ	175	621	906	9,370	1,339
	TARDE	301	763	784		
	NOITE	563	507	594		
	USUÁRIOS / DIA	1,039	1,891	2,284	--	--
TREZE DE MAIO	MANHÃ	528	338	676	11,289	1,613
	TARDE	606	649	977		
	NOITE	573	57	57		
	USUÁRIOS / DIA	1,707	1,044	1,710	--	--

Fonte: Pesquisa da autora.

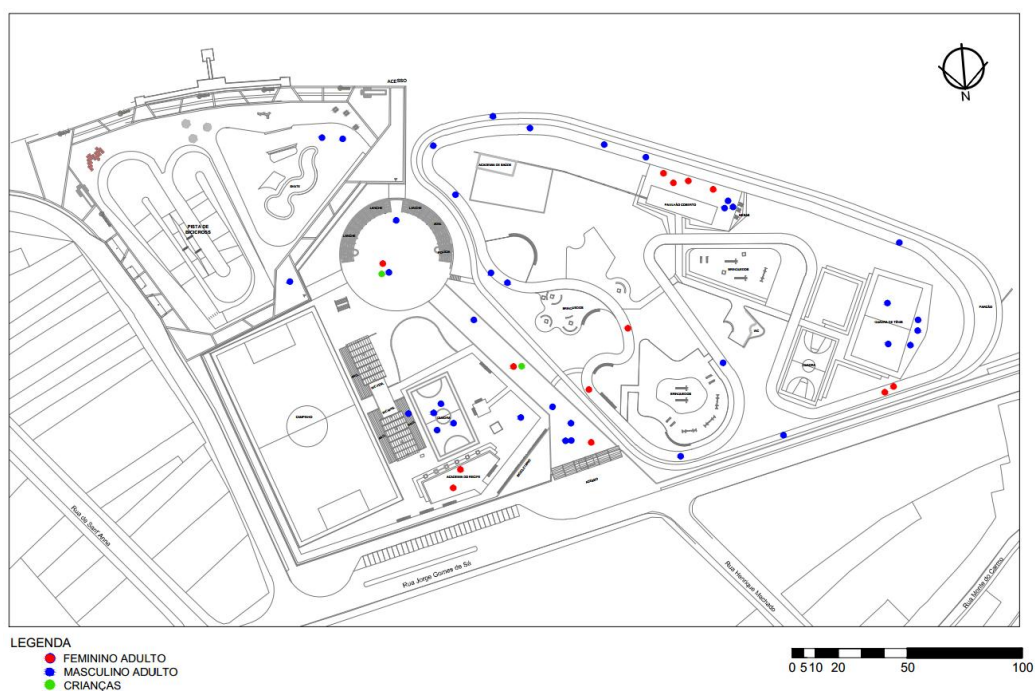
No geral, os idosos têm ainda menor representatividade que as crianças, com percentuais médios de 2.81% no parque Santana, 9.01% na Jaqueira e 11.64% no Treze de Maio. O baixíssimo índice do Santana pode estar relacionado ao perfil dos equipamentos e atividades ofertados, mas pode também ser influenciado tanto pela dificuldade de acesso ao parque como pelo despreparo da estrutura para o deslocamento de pessoas com mobilidade reduzida. Se tomarmos como referências outros parques no mundo é possível considerar baixos estes percentuais, visto que um levantamento realizado nos Parques Reais de Londres em 2014 indicaram um percentual médio de 13% de visitantes acima de 65 anos (IPSOS MORI - SOCIAL RESEARCH INSTITUTE, 2015).

Figura 23 - Mapeamento representativo de usuários em **dia comercial pela manhã** no Parque da Jaqueira



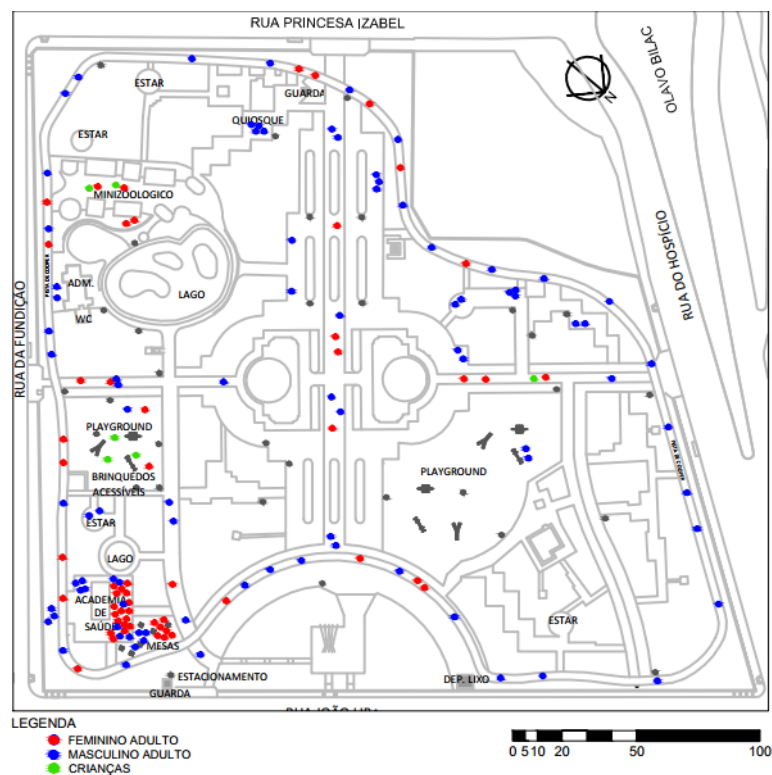
Fonte: Pesquisa da autora.

Figura 24 - Mapeamento representativo de usuários em dia comercial pela manhã no Parque Santana



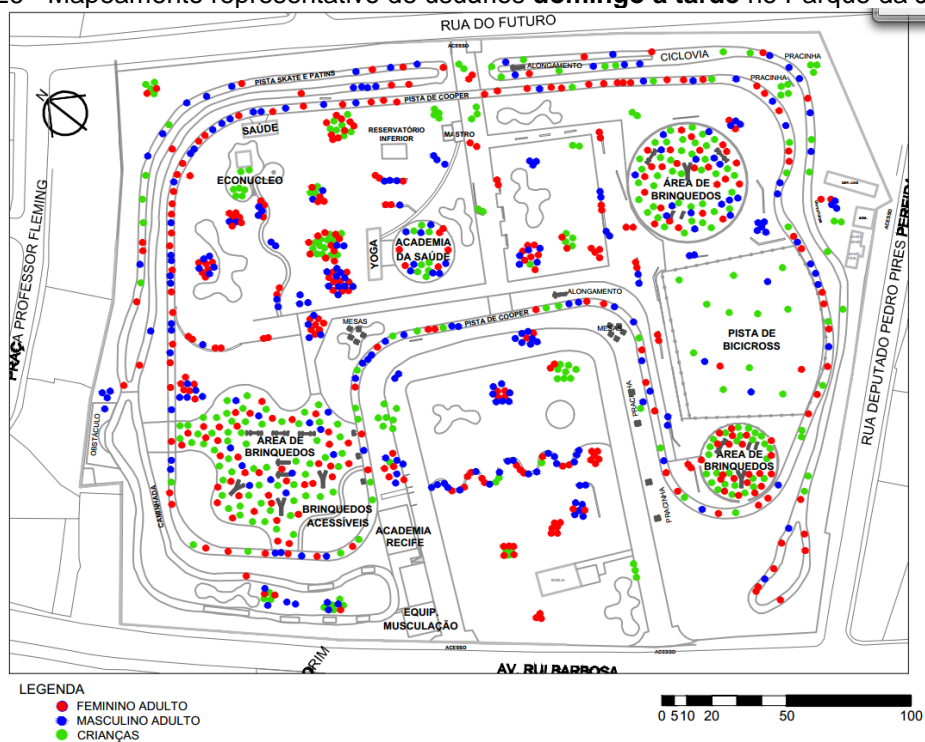
Fonte: Pesquisa da autora.

Figura 25 - Mapeamento representativo de usuários em **dia comercial pela manhã** no Parque Treze de Maio



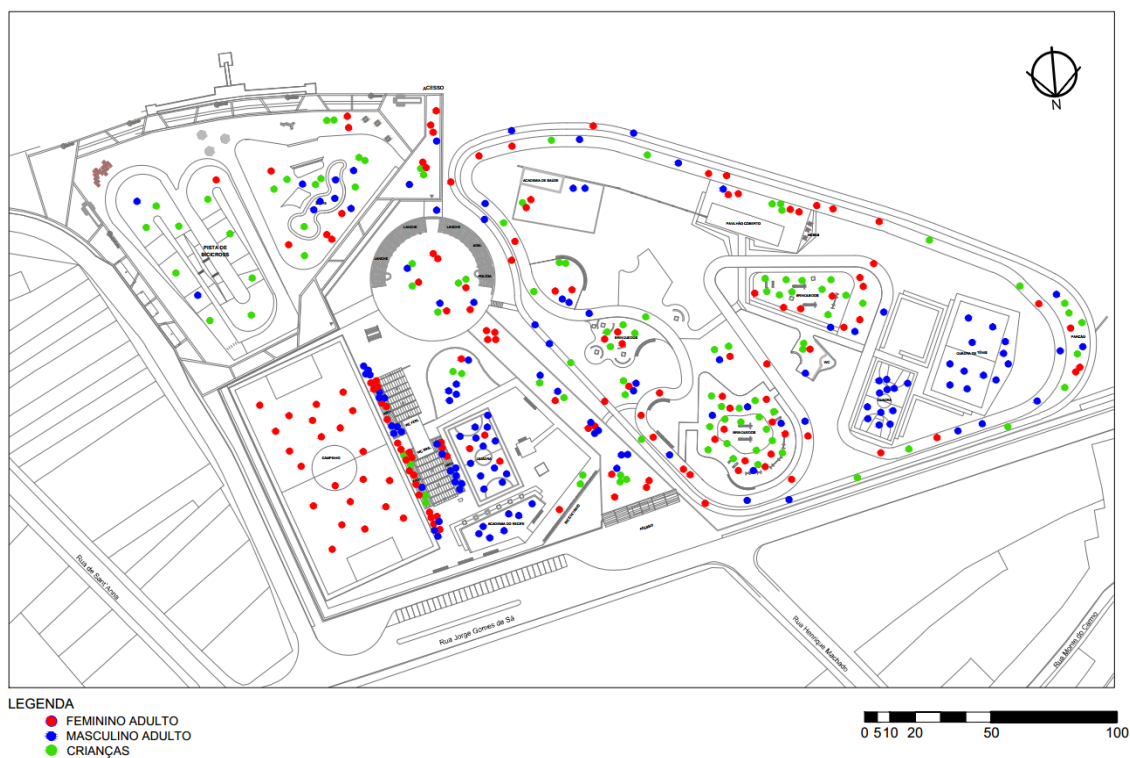
Fonte: Pesquisa da autora.

Figura 26 - Mapeamento representativo de usuários **domingo à tarde** no Parque da Jaqueira



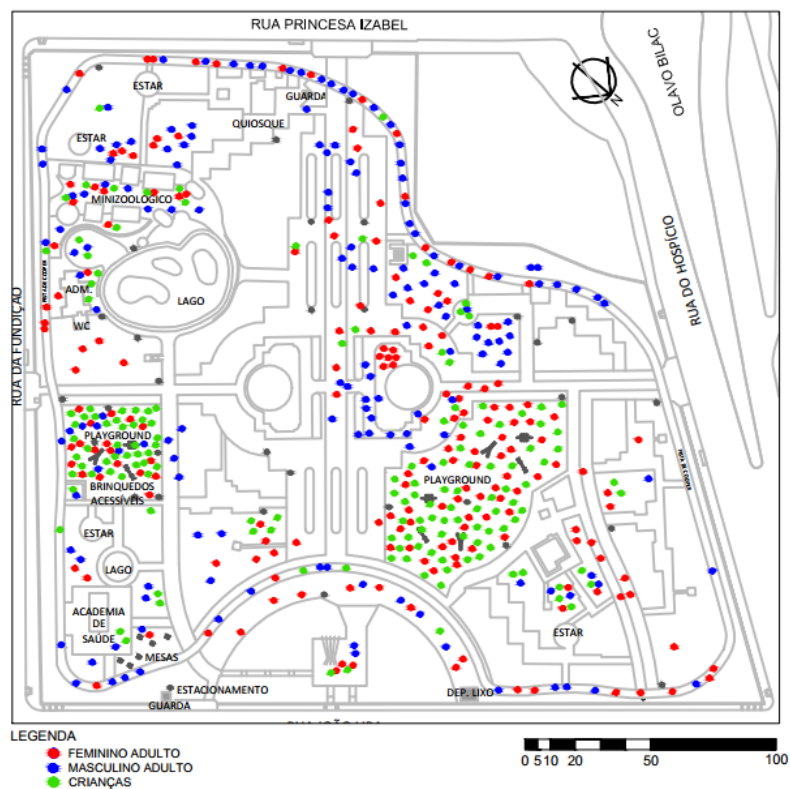
Fonte: Pesquisa da autora.

Figura 27 - Mapeamento representativo de usuários **domingo à tarde** no Parque Santana



Fonte: Pesquisa da autora.

Figura 28 - Mapeamento representativo de usuários **domingo à tarde** no Parque Treze de Maio



Fonte: Pesquisa da autora.

Quanto aos equipamentos, a preferência do público também varia. Nos parques da Jaqueira e Treze de Maio, tanto pela manhã como à noite, a preferência é pelas atividades esportivas, com uso das academias (apenas em dias comerciais) e pistas de caminhada. Já a vitalidade das noites do Santana se divide basicamente entre a academia de musculação e treino funcional, quadras poliesportivas e pista de skate, sendo que a academia não funciona durante o final de semana. Nos três parques as tardes variam em função dos dias da semana, nos dias comerciais os usuários se espalham pelos parques de forma uniforme, no entanto, nos finais de semana as áreas de recreação, como parquinhos, pistas de patins e skate e quadras poliesportiva ganham força.

5.5.1 Explorando os fatores determinantes da dinâmica nos parques

Além da quantidade de usuários, também o tipo de conveniência que contribui para a visita varia (ver Tabela 7). Enquanto os parques da Jaqueira e Santana têm seu público predominantemente formado por moradores do entorno, o Treze de Maio agrega visitantes que estavam perto para atividades eventuais, que trabalham perto ou ainda estudantes do entorno. Condições, que de acordo com a análise dos resultados, se colocam de maneira oposta nos demais parques. Estes resultados assinalam o caráter de parque de vizinhança dos parques da Jaqueira e Santana, situação que se apresenta de maneira oposta no Treze de Maio, que por outro lado tem um forte potencial para as trocas, devido à possível multiplicidade de origens, o que pode ser fator um indicador de experiência variadas por parte dos usuários.

Tabela 7 - Correlação entre os parques e conveniência para os usuários

Este parque fica próximo a algum de seus trajetos ou atividades cotidianas?				
Correlations				
		TREZE_DE_MAIO	JAQUEIRA	SANTANA
MORADIA	Pearson Correlation	-.348**	.180**	.131*
	Sig. (2-tailed)	.000	.002	.026
	N	290	290	290
TRABALHO	Pearson Correlation	.183**	-.122*	-.038
	Sig. (2-tailed)	.002	.038	.514
	N	290	290	290
ESTUDOS	Pearson Correlation	.128*	-.029	-.089
	Sig. (2-tailed)	.029	.624	.128
	N	290	290	290
ESTAVA PRÓXIMO PARA UMA ATIVIDADE EVENTUAL	Pearson Correlation	.247**	-.145*	-.074
	Sig. (2-tailed)	.000	.014	.208
	N	290	290	290
NENHUMA DAS RESPOSTAS ACIMA	Pearson Correlation	.029	.002	-.030
	Sig. (2-tailed)	.624	.969	.609
	N	290	290	290

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Fonte: Pesquisa da autora.

A análise da correlação apresentada na Tabela 8, que relaciona o tipo de conveniência que promove a visita do usuário ao parque à frequência de visita mostra que tanto os usuários que estavam eventualmente próximos ou que declararam não ter nenhum tipo de conveniência costuma visitar os parques menos de 1 vez por mês, enquanto que os usuários que moram perto costumam visitar o parque entre 2 e 5 vezes por semana.

Considerando a prevalência de moradores das proximidades dentre os usuários dos parques da Jaqueira e Santana, é possível dizer que estes parques saem à frente quando se fala de possíveis aliados da manutenção e da segurança, visto que usuários com frequência mais assídua tendem a criar uma maior vínculo com o espaço. E ainda que não tenha sido identificada nenhuma participação ativa da sociedade nas questões operacionais, a simples permanência no espaço e

comunicação de eventos já colabora com a equipe gestora para identificação de situações a serem monitoradas ou corrigidas.

Tabela 8 - Correlação entre conveniência para os usuários e frequência de visitação

Correlations						
FREQUÊNCIA		CONVENIÊNCIA				
		MORA PERTO	TRABALHA PERTO	ESTUDA PERTO	PROXIMIDAD E EVENTUAL	NENHUMA DAS DEMAIS
MENOS DE 1 VEZ POR MÊS	Pearson Correlation	-.204**	-.107	-.041	.257**	.152**
	Sig. (2-tailed)	.000	.069	.487	.000	.010
	N	288	288	288	288	288
ATÉ 3 VEZES POR MÊS	Pearson Correlation	.016	.056	-.013	-.077	.010
	Sig. (2-tailed)	.781	.345	.828	.194	.867
	N	288	288	288	288	288
1 VEZ POR SEMANA	Pearson Correlation	.061	-.010	.004	-.079	-.005
	Sig. (2-tailed)	.303	.864	.947	.182	.934
	N	288	288	288	288	288
2 A 5 VEZES POR SEMANA	Pearson Correlation	.128*	.043	.046	-.089	-.152**
	Sig. (2-tailed)	.030	.470	.439	.131	.010
	N	288	288	288	288	288
.MAIS DE 5 VEZES POR SEMANA	Pearson Correlation	.054	.058	.015	-.100	-.037
	Sig. (2-tailed)	.358	.323	.805	.089	.528
	N	288	288	288	288	288

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Fonte: Pesquisa da autora.

5.5.2 Até que ponto renda e educação podem explicar?

Quanto às faixas de renda dos usuários, os parques Treze de Maio e Santana tem maior relação com o público de baixa renda familiar. Enquanto o Treze de Maio está mais ligado ao público com renda familiar entre 1 e 3 s l rios mínimos, o Santana tem maior relação com o público de até 1 s l rio mínimo, conforme Tabela 9, característica que pode estar relacionada a sua proximidade à comunidade de Santa Luzia, que faz amplo uso do parque e também aos relatos de assaltos e outros crimes que por muito tempo marcaram o parque e afastaram os grupos de renda mais alta. Já o parque da Jaqueira, apesar de não apresentar correlação forte com público de alta renda, demonstra que seu perfil de uso não está relacionado com público de baixa renda.

Tabela 9 - Correlação entre renda familiar e parques

Qual a sua renda familiar?		TREZE DE		
		MAIO	JAQUEIRA	SANTANA
SEM RENDIMENTO	Pearson Correlation	.064	.041	-.103
	Sig. (2-tailed)	.325	.534	.113
	N	238	238	238
ATÉ 1 SALÁRIO MÍNIMO	Pearson Correlation	-.002	-.223**	.242**
	Sig. (2-tailed)	.981	.001	.000
	N	238	238	238
ENTRE 1 E 3 SALÁRIOS MÍNIMOS	Pearson Correlation	.193**	-.136*	-.032
	Sig. (2-tailed)	.003	.036	.627
	N	238	238	238
ENTRE 3 E 5 SALÁRIOS MÍNIMOS	Pearson Correlation	-.070	.034	.028
	Sig. (2-tailed)	.283	.601	.669
	N	238	238	238
ENTRE 5 E 10 SALÁRIOS MÍNIMOS	Pearson Correlation	.031	.120	-.158*
	Sig. (2-tailed)	.637	.064	.015
	N	238	238	238
ENTRE 10 E 15 SALÁRIOS MÍNIMOS	Pearson Correlation	-.145*	.117	.008
	Sig. (2-tailed)	.025	.071	.903
	N	238	238	238
ENTRE 15 E 20 SALÁRIOS MÍNIMOS	Pearson Correlation	-.124	.121	-.016
	Sig. (2-tailed)	.057	.063	.803
	N	238	238	238
ACIMA DE 20 SALÁRIOS MÍNIMOS	Pearson Correlation	-.082	.102	-.034
	Sig. (2-tailed)	.206	.117	.603
	N	238	238	238

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Fonte: Pesquisa da autora.

Tabela 10 - Correlação entre escolaridade e parques

Escolaridade	TREZE DE MAIO			JAQUEIRA	SANTANA
SEM ESCOLARIDADE	Pearson Correlation	-.052		.009	.039
	Sig. (2-tailed)	.417		.890	.539
	N	246		246	246
ENSINO FUNDAMENTAL	Pearson Correlation	.171**		-.151*	.002
	Sig. (2-tailed)	.007		.018	.969
	N	246		246	246
ENSINO MÉDIO	Pearson Correlation	.034		-.101	.077
	Sig. (2-tailed)	.593		.114	.226
	N	246		246	246
TÉCNICO OU SUPERIOR	Pearson Correlation	-.006		.055	-.053
	Sig. (2-tailed)	.920		.393	.405
	N	246		246	246
PÓS-GRADUAÇÃO	Pearson Correlation	-.131*		.142*	-.031
	Sig. (2-tailed)	.041		.026	.626
	N	246		246	246

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Fonte: Pesquisa da autora.

O perfil da escolaridade reforça as correlações entre faixas de renda e os parques e confirma seus perfis de público opostos (ver Tabela 10). Enquanto o Treze de Maio se relaciona positivamente com o público que tem até o ensino fundamental, o parque da Jaqueira tem uma relação mais forte com o público pós-graduado. Quanto ao Santana, aparentemente não há um dos grupos que se destaque.

Tabela 11 - Correlação entre faixa de renda dos usuários e nível de atendimento às expectativas

Correlations		BAIXA RENDA	RENDA MÉDIA	ALTA RENDA
NEM UM POUCO	Pearson Correlation	-.077	.083	-.021
	Sig. (2-tailed)	.236	.202	.742
	N	238	238	238
POUCO	Pearson Correlation	.024	-.040	.054
	Sig. (2-tailed)	.710	.542	.403
	N	238	238	238
REGULAR	Pearson Correlation	.018	-.011	-.024
	Sig. (2-tailed)	.781	.864	.712
	N	238	238	238
BEM	Pearson Correlation	-.104	.094	.034
	Sig. (2-tailed)	.110	.150	.599
	N	238	238	238
MUITO BEM	Pearson Correlation	.142*	-.125	-.057
	Sig. (2-tailed)	.028	.053	.384
	N	238	238	238

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Fonte: Pesquisa da autora.

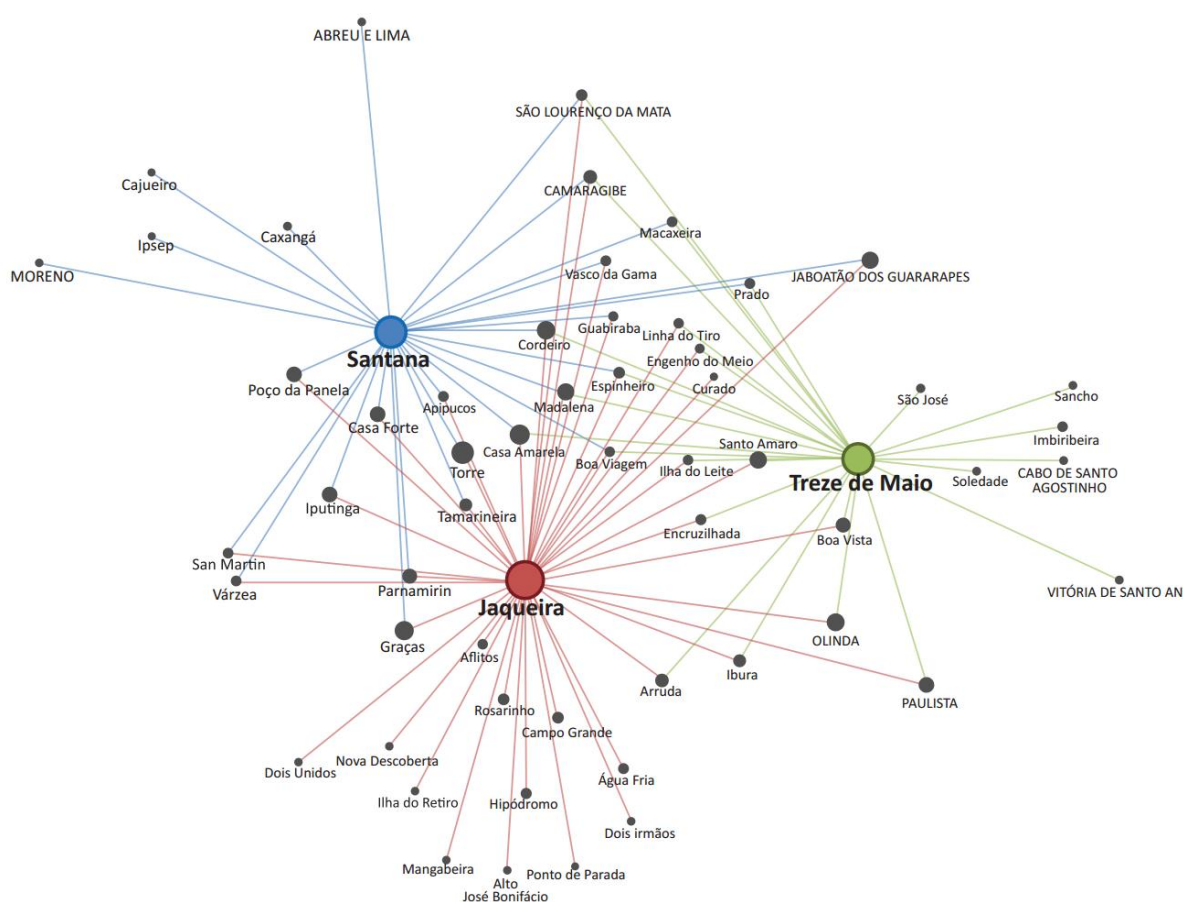
O senso comum de que um maior nível de educação e de renda possibilitam ao cidadão um maior senso crítico pode ser confirmado na correlação das faixas de renda com o nível de atendimentos às expectativas coletado com os usuários, que mostra uma correlação significativa entre os usuários de baixa renda e a resposta de que os parques atendem ‘muito bem’ a suas expectativas. No entanto, as baixas avaliações recebidas pelo Treze de Maio, um parque predominantemente de baixa renda e baixa escolaridade refutam a hipótese de que as avaliações estariam relacionadas àquele conceito prévio e confirmam o baixo desempenho deste parque junto a seus usuários.

5.5.3 Área de alcance dos parques

Também foram analisados os dados com relação à origem dos usuários, que registraram os bairros e cidades da RMR ou até além deste limite, atendidos pelos

três parques. Em Recife, a maior parte dos bairros atendidos se localiza nas zonas norte, central e oeste. Quanto aos demais municípios, foram registrados usuários com origem desde Abreu e Lima, município mais ao norte entre os entrevistados, até Vitória de Santo Antão a oeste e Cabo de Santo Agostinho ao sul. Informação que reforça a atratividade destes parques mas também corrobora com a hipótese de que os parques podem estar sobrecarregados por atender a demandas de áreas além de seu alcance, inclusive de outros municípios.

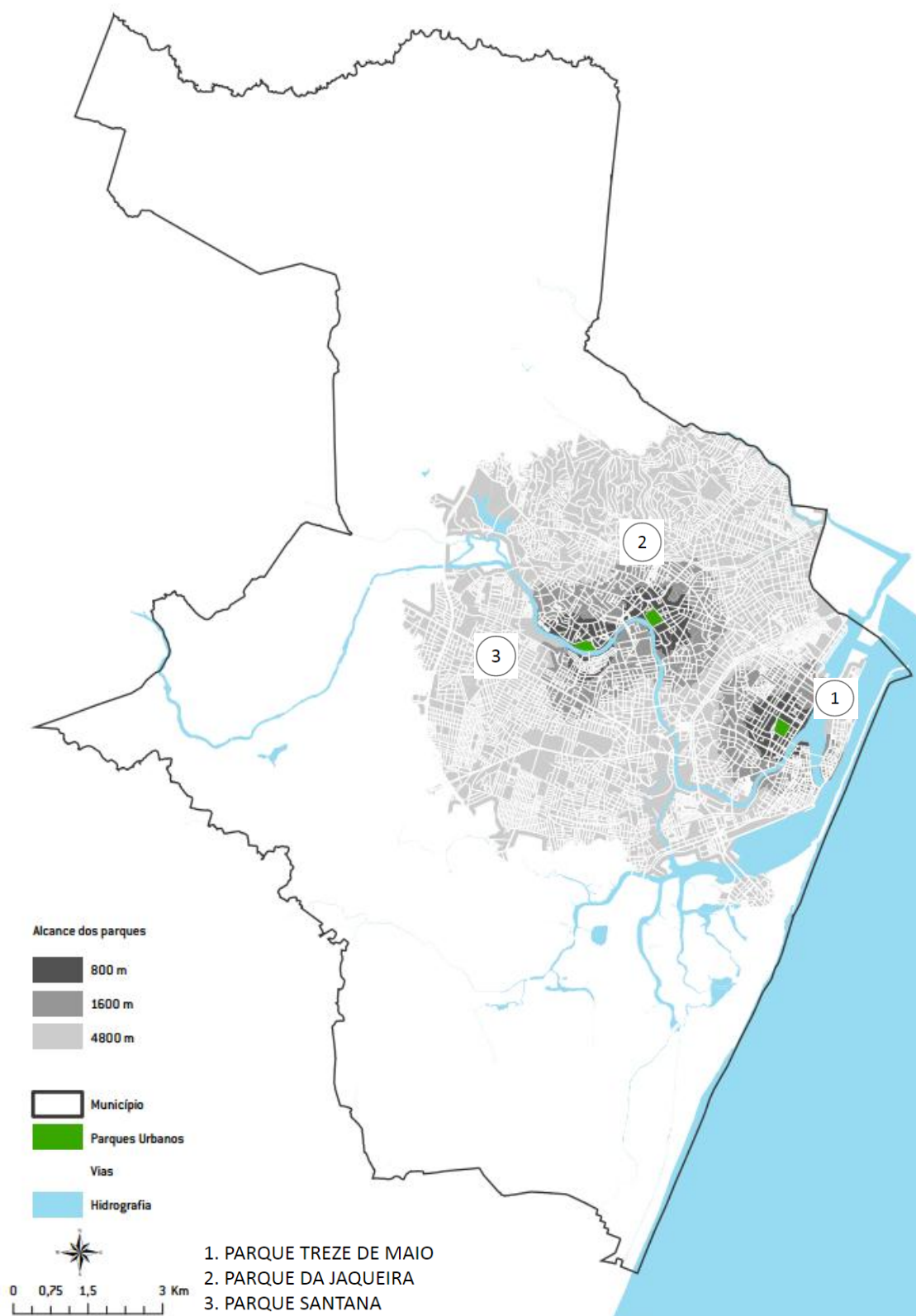
Figura 29 - Distribuição dos usuários entrevistados por parques e locais de origem



Nota: A dimensão dos pontos é proporcional ao volume de usuários entrevistados que declararam sua origem.

Fonte: Pesquisa da autora.

Figura 30 - Mapa de Recife com área de alcance dos parques analisados



Fonte: Mapa produzido pela autora utilizando base do Esig Recife.

De acordo com a recomendação de Mertes e Hall (1995), que foi usada como guia para estabelecimento da definição de parque urbano utilizada neste trabalho, parques da dimensão dos três analisados tem uma área de alcance de até 4.800m (ver Quadro 2), área que está representada na Figura 30 e que cobre aproximadamente um terço do território de Recife, o que diverge da realidade constatada na pesquisa com usuários. No entanto, um cálculo estimativo da população contida nesta área de alcance, de acordo com dados do censo 2010 do IBGE, indicam a necessidade de uma área muito maior. As áreas dos parques se encaixam melhor nas recomendações quando se considera a área de alcance mínimo, que é de 1.600m (ver Quadro 12), condição que torna ainda mais discrepante a abrangência atual registrada nos parques.

Quadro 12 - Relação entre áreas dos parques, áreas de alcance e quantidade de habitantes atendidos

APLICAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES PARA DIMENSIONAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE PARQUES URBANOS EM RECIFE							
		PARQUE URBANO DISTRITAL / NRPA (ALCANCE MÍNIMO = 1.600m)			PARQUE URBANO DISTRITAL / NRPA (ALCANCE MÁXIMO = 4.800m)		
PARQUE URBANO	ÁREA DO PARQUE (m²)	QUANTIDADE DE HABITANTES NA ÁREA DE ALCANCE MÁXIMO (1600m)	RECOMEN DAÇÃO DE ÁREA (m²) MÍNIMA / HAB NA ÁREA DE ALCANCE	ÁREA DE PARQUE RECOMENDADA (m²)	QUANTIDADE DE HABITANTES NA ÁREA DE ALCANCE MÁXIMO (4800m)	RECOMEN DAÇÃO DE ÁREA (m²) MÍNIMA / HAB NA ÁREA DE ALCANCE	ÁREA DE PARQUE RECOMENDADA (m²)
PARQUE JAQUEIRA	71,793.04	3,913.00	20.00	78,260.00	29,374.00	20.00	587,480.00
PARQUE SANTANA	54,912.32	3,004.00	20.00	60,080.00	32,888.00	20.00	657,760.00
TREZE DE MAIO	70,434.50	2,121.00	20.00	42,420.00	13,857.00	20.00	277,140.00

Fonte: Pesquisa da autora com base em recomendações de Mertes e Hall (1995).

5.5.4 Motivação dos usuários

Quanto às motivações para escolha do parque, são aspectos diferentes que conduzem à escolha de cada um dos parques. Enquanto o Treze de Maio atrai seus usuários pela facilidade de acesso e pela tranquilidade em meio a uma área tão movimentada, o parque da Jaqueira conquista um público que valoriza a sensação de segurança que o parque transmite e sua vitalidade. Já o parque Santana é mais

valorizado pela diversidade de atividades e equipamentos que oferece e pela permissão de acesso de animais de estimação. O parque Santana apresenta ainda resultados que parecem caminhar no sentido oposto daqueles usuários que buscam por vegetação e sombra, enquanto que, aparentemente, o parque Treze de Maio ainda precisa de ampliar a oferta de atividades e equipamentos para melhor atender seus usuários (ver Tabela 12).

Tabela 12- Tabela de correlações entre parques e motivações para visita dos usuários

Dentre os vários motivos, qual o principal aspecto que o leva a escolher este parque?				
		TREZE_DE_MAIO	JAQUEIRA	SANTANA
SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	Pearson Correlation	-.105	.136*	-.051
	Sig. (2-tailed)	.073	.021	.383
	N	290	290	290
ESTACIONAMENTO	Pearson Correlation	-.024	-.044	.073
	Sig. (2-tailed)	.680	.451	.216
	N	290	290	290
DIVERSIDADE DE ATIVIDADES E EQUIPAMENTOS	Pearson Correlation	-.197**	-.019	.209**
	Sig. (2-tailed)	.001	.741	.000
	N	290	290	290
PERMISSÃO DE ANIMAIS	Pearson Correlation	-.024	-.141*	.181**
	Sig. (2-tailed)	.680	.016	.002
	N	290	290	290
VEGETAÇÃO E SOMBRA	Pearson Correlation	.051	.098	-.158**
	Sig. (2-tailed)	.384	.097	.007
	N	290	290	290
PROXIMIDADE À MORADIA OU OUTRAS ATIVIDADES	Pearson Correlation	.025	-.001	-.023
	Sig. (2-tailed)	.668	.985	.699
	N	290	290	290
FACILIDADE DE ACESSO	Pearson Correlation	.212**	-.146*	-.039
	Sig. (2-tailed)	.000	.013	.511
	N	290	290	290
TRANQUILIDADE	Pearson Correlation	.124*	-.097	-.009
	Sig. (2-tailed)	.035	.099	.877
	N	290	290	290
VITALIDADE	Pearson Correlation	-.100	.144*	-.066
	Sig. (2-tailed)	.089	.014	.263
	N	290	290	290

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Fonte: Pesquisa da autora.

5.5.5 Sensação de segurança

Com relação ao testemunho ou mesmo ter sido vítima de assaltos, roubos ou assédios, mais uma vez o Treze de Maio e a Jaqueira se colocam em situações

opostas. O parque da Jaqueira confirma a motivação dos usuários a buscá-lo pela sensação de segurança, enquanto que os dados dos usuários do Treze de Maio confirmam os relatos de sensação de insegurança.

Tabela 13 - Frequência de testemunho ou de que foi alvo de crimes

Com que frequência você sofreu ou presenciou a ocorrência de alguma violência, como assédio, roubo ou assalto a usuários deste parque?				
		TREZE DE MAIO	JAQUEIRA	SANTANA
NUNCA	Pearson Correlation	-.103	.160*	-.078
	Sig. (2-tailed)	.103	.011	.219
	N	251	251	251
RARAMENTE	Pearson Correlation	-.071	.008	.058
	Sig. (2-tailed)	.262	.900	.361
	N	251	251	251
ÀS VEZES	Pearson Correlation	.041	-.054	.019
	Sig. (2-tailed)	.514	.398	.759
	N	251	251	251
COM FREQUÊNCIA	Pearson Correlation	.100	-.136*	.054
	Sig. (2-tailed)	.114	.031	.393
	N	251	251	251
SEMPRE	Pearson Correlation	.190**	-.134*	-.032
	Sig. (2-tailed)	.002	.033	.611
	N	251	251	251

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Fonte: Pesquisa da autora.

5.6 CONCLUSÕES PRELIMINARES

A complexidade tanto do sistema de gestão dos três parques analisados, aliada à falta de ferramentas que guiem o trabalho dos gestores podem ser grandes entraves para o alcance de um bom desempenho e nível de satisfação dos usuários, principalmente quando se fala de perfis tão diferentes.

O sistema excessivamente descentralizado dificulta o monitoramento das ações e a rapidez e eficácia das respostas, além de impedir que os próprios gestores tenham uma visão clara de todos os processos, atores e desdobramentos envolvidos. A situação fica ainda mais crítica quando se tenta buscar informações sobre os recursos disponíveis, sejam de ordem financeira ou humanos. Nenhum dos gestores tem domínio completo sobre a gestão de qualquer um dos parques analisados. Apesar da integração entre diferentes setores ser uma característica desejada, no

mínimo na etapa de planejamento, é fundamental que haja alguma peça reúna todas as informações, tenha uma visão geral do sistema e guie a definição de diretrizes.

Os relatos dos gestores sobre desmandos, uso inadequado de poder e descumprimento de leis ou normas, dificultam ainda mais a ordenação deste sistema caótico. A falta de atores externos ao sistema público, ou por ele contratado, dificulta a regulação e priorização dos interesses dos usuários como um todo.

Também é preciso levar em consideração que, como qualquer serviço público, os parques urbanos precisam estar distribuídos no território de maneira equilibrada, que permita o acesso de toda a população a estes equipamentos mas sem segregações ou exclusividades, para que possam cumprir sua função social de integração e, conseqüentemente, desenvolvimento do capital humano. E sendo Recife uma cidade capital, centro de uma região metropolitana, é válido ainda que seja pensado um sistema que considere as demais cidades deste conjunto, como o planejado nos anos 1980 pela FIDEM no seu plano diretor para um sistema de parques metropolitanos (FIDEM, 1987), mas agora com outras demandas e contextos.

Apesar destas observações, cabe aos usuários a avaliação dos serviços que lhe são ofertados, sendo a satisfação destes o objetivo fim da gestão dos parques urbanos. O capítulo seguinte tratará deste aspecto e apresentará os parques e sua gestão sob a perspectiva de usuários e gestores. Fará ainda análises e considerações sobre o alinhamento destes olhares, fator fundamental para que o serviço entregue seja aquele esperado pelo usuários.

Quanto aos usuários, o perfil variado torna ainda mais importante o reconhecimento, monitoramento e avaliação de suas demandas.

A grande disparidade no volume de usuários entre o parque da Jaqueira e os demais indica um caminho a ser avaliado e tomado como referência para o estabelecimento de diretrizes. O planejamento das dimensões e localizações adequadas do conjunto de parques também pode ajudar a equilibrar a demanda de usuários, mas precisa ser acompanhado de ações que mantenham ou aprimorem a segurança e atratividade destes equipamentos.

6 OS PARQUES DE RECIFES PELOS USUÁRIOS E GESTORES

Além de conhecer a estrutura dos parques, tanto física como de gestão, é fundamental que os gestores possam mensurar o desempenho para a partir daí construir ou adequar planos. Como visto no referencial teórico, o monitoramento dos usuários e de sua satisfação com o parque e os elementos que o compõem pode ser um bom referencial para avaliar se a gestão está trilhando o caminho correto ou se precisa de adequações, e neste caso, podem também indicar o caminho a ser seguido. O monitoramento se torna fundamental também por sua capacidade de conexão entre usuários e gestores, tornando mais claro para estes últimos quais são as prioridades dos usuários, condição fundamental para que os parques atendam as expectativas dos usuários.

Quadro 13 - Tópicos abordados em cada grupo estrutural ou de atividades dos parques

CONSERVAÇÃO	SEGURANÇA	EQUIPAMENTOS
Conservação dos passeios	Iluminação dos passeios e pistas de caminhada	Diversidade de equipamentos esportivos
Conservação dos gramados e vegetação em geral	Vigilância dentro do parque	Diversidade de brinquedos
Limpeza geral	Vigilância nos acessos ao parque	Quantidade de banheiros
Conservação do mobiliário (bancos, mesas, lixeiras, placas...)	Proteção e segurança dos brinquedos	Presença de pontos de venda de comidas e bebidas dentro do parque
Conservação dos brinquedos e equipamentos esportivos	Proteção e segurança dos equipamentos de esportes	Fraldário ou banheiro para crianças
Localização e quantidade de lixeiras	Iluminação geral	Agradabilidade das áreas livres para relaxamento e contemplação
Limpeza dos banheiros	Informações sobre indicações e formas de uso dos brinquedos e equipamentos esportivos	Espaço para atividades terapêuticas e relaxantes - yoga, meditação, massagens
Conservação da pista de caminhada	Uso adequado das áreas, equipamentos e brinquedos	Espaço para atividades com cachorros
	Sensação de segurança	
ATIVIDADES E SERVIÇOS	COMUNICAÇÃO	ACESSIBILIDADE
Atividades oferecidas	Participação dos usuários na escolha dos equipamentos e das atividades	Acessibilidade das entradas
Acompanhamento de monitores ou recreadores do parque	Presença de informações e avisos sobre o funcionamento do parque	Adaptação do parque para pessoas com necessidades específicas
Organização de eventos festivos e culturais	Canais de comunicação disponíveis para usuários	Facilidade de acesso (transporte público próximo, percurso confortável)
Atividades culturais e educativas	Divulgação de atividades e eventos	Proximidade a outras atividades
Variação das atividades ao longo do ano	Qualidade da sinalização, placas e avisos, dentro do parque	Disponibilidade de estacionamento
Horário de funcionamento		Paraciclos - Estacionamento para bicicletas

Fonte: Pesquisa da autora.

Neste capítulo serão apresentados os resultados dos questionários aplicados a usuários e gestores na intenção de apreender o nível de satisfação dos usuários com os três parques analisados e o alinhamento das avaliações dos usuários e gestores.

Como foi colocado brevemente no capítulo referente às ferramentas e métodos utilizados para esta pesquisa, o questionário aplicado continha questões que abordavam diversos tópicos ou itens relacionados aos parques, de forma que os resultados das avaliações, agrupados em áreas estruturais ou de atividades, como conservação e equipamentos, geraram notas de avaliação para cada um desses grupos. As mesmas questões de avaliação também foram aplicadas ao gestores e geraram notas que foram comparadas às notas dos usuários, demonstrando quão alinhados estão as percepções destes dois grupos.

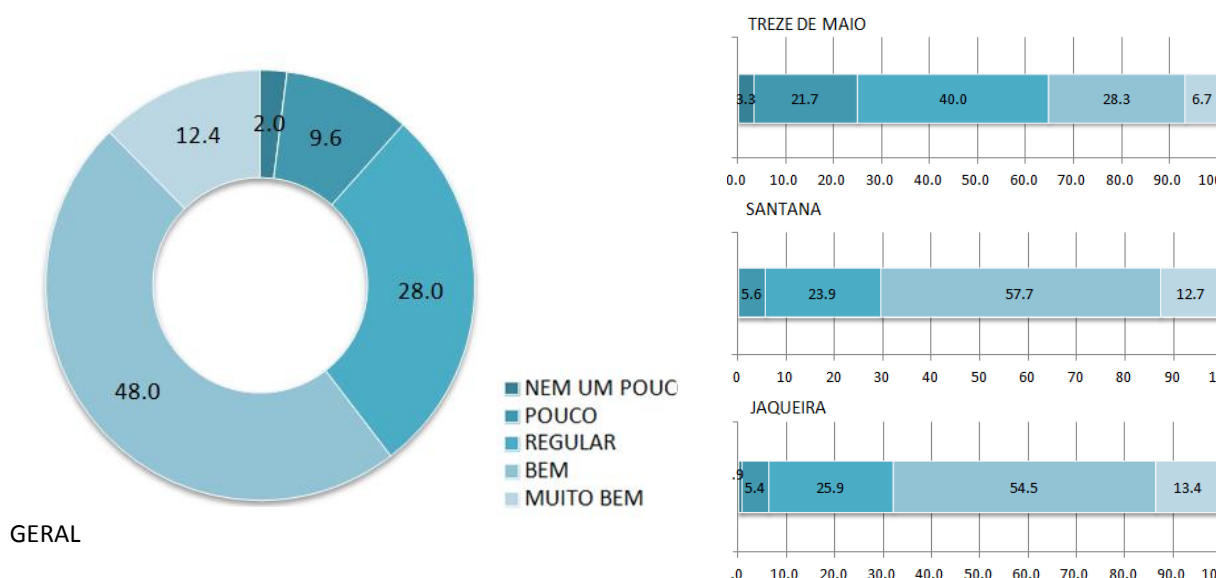
Numa tentativa de compreender um pouco melhor a experiência dos gestores no seu dia-a-dia, lhes foi solicitado que avaliassem alguns recursos e ferramentas que possivelmente compunham suas dinâmicas de trabalho.

A expectativa é que ao final deste capítulo seja possível identificar os principais entraves e a partir daí delinear tanto áreas prioritárias como diretrizes de intervenção.

6.1 AVALIAÇÃO DOS PARQUES POR USUÁRIOS E GESTORES

Apesar do discrepante número de visitantes registrado no mapeamento dos usuários, não é possível, apenas por esta condição determinar o grau de satisfação dos usuários com cada um dos parques analisados. No entanto os dados coletados nos questionários trazem respostas que indicam a avaliação dos parques não como um bloco único, mas como um sistema composto de vários elementos com características e demandas diferentes.

Quadro 14 - Quanto os parques atendem às expectativas dos usuários

QUANTO OS PARQUES ATENDEM ÀS EXPECTATIVAS DOS USUÁRIOS?

De maneira geral, pode-se dizer que aproximadamente 60% dos usuários considera que os parques da Jaqueira, Santana e Treze de Maio atendem bem ou muito bem a suas expectativas. No entanto, os dados isolados de cada parque mostram que as avaliações do Treze de Maio não seguem o mesmo padrão dos demais, uma vez que apenas 35% dos usuários compartilham desta sensação e 25% deles responderam que o parque atende 'pouco' ou 'nem um pouco' a suas expectativas. As médias das avaliações do usuário corroboram os percentuais apresentados, e mostra que o Treze de Maio tem a menor avaliação dentre os 3 parques.

Tabela 14 - Avaliação dos parques pelos usuários

QUANTO ESTE PARQUE ATENDE SUAS EXPECTATIVAS?			
PARQUE	RESPONDENTES	MEAN	STD DEVIATION
JAQUEIRA	112	3.74	0.791
SANTANA	71	3.77	0.741
TREZE DE MAIO	60	3.13	0.947
GERAL	250	3.59	0.897

Fonte: Pesquisa da autora.

Para ter uma posição mais detalhada e precisa, foram utilizadas as respostas dos usuários para as questões sobre avaliação dos itens que compõem os parques e calculada uma nota para cada um dos grupos.

Com a segurança proporcionada pelo cálculo da confiabilidade e pelos resultados dos alfas de Cronbach de que os itens estabelecidos realmente caracterizavam os grupos estruturais e de atividades dos parques (ver Tabela 3), procedeu-se a análise fatorial para cálculo dos pesos a serem atribuídos a cada item no cálculo da média ponderada. O resultado desta operação será considerado como a nota atribuída a cada grupo pelos usuários.

Os resultados dos três parques serão apresentados e analisados a seguir, por grupo, e ao final do capítulo será apresentada uma análise geral do conjunto de grupos.

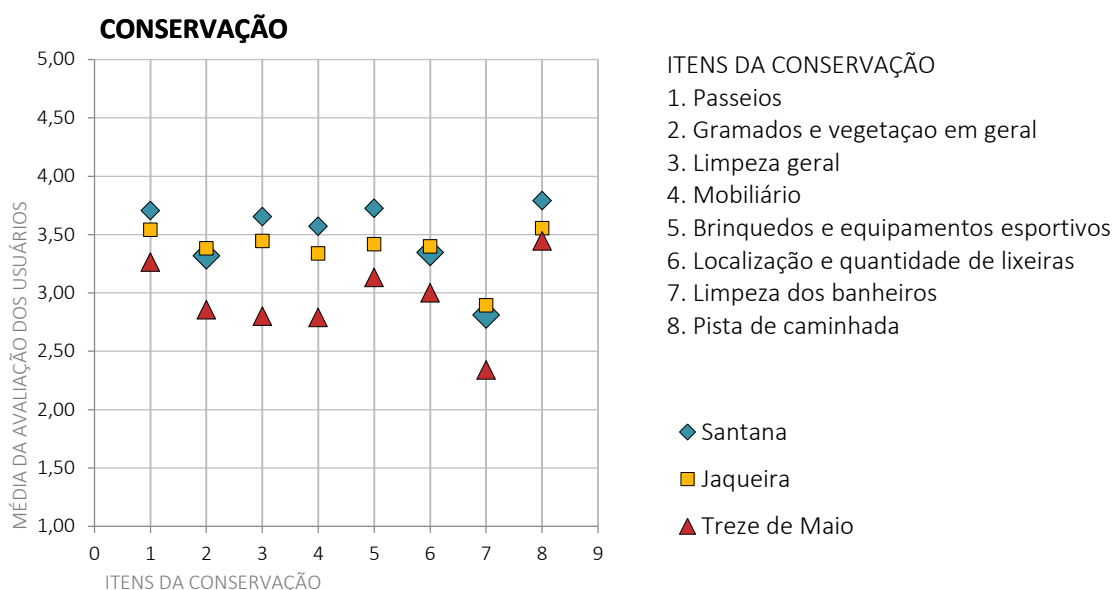
6.1.1 Avaliação da conservação nos parques

Como visto anteriormente a conservação é fundamental para a atratividade, condição base para a vitalidade e segurança de qualquer espaço público. Além disso é sabido que espaços com conservação inadequada podem ser percebidos pelos usuários como abandonados.

Apesar de ser item básico para o bom funcionamento dos parques, a conservação se torna uma atividade de certa complexidade pela quantidade de itens que abrange. Basicamente esta relacionada à condição da infraestrutura, desde pavimentação até vegetação e mobiliário, e à limpeza.

As condições de conservação dos parques analisados divergem claramente, e esta situação também é apreendida pelos usuários que os visitam. Enquanto os parques Santana e Jaqueira, apesar das diferenças, têm avaliações aproximadas e até praticamente iguais em alguns aspectos como ‘conservação do gramado e vegetação’ e ‘localização e quantidade de lixeira’, o Treze de Maio se afasta dos demais, com média sempre inferior. Os aspectos que mais se diferenciam são a ‘limpeza geral’ e a ‘conservação do mobiliário’. De todos os aspectos, os melhor avaliados foram o ‘passeio’ e a ‘pista de caminhada’, muito utilizada nos três parques, enquanto que a ‘limpeza dos banheiros’ recebeu as avaliações mais baixas em todos eles.

Gráfico 1 - Avaliação média dos usuários para aspectos da conservação



Nota: As tabelas com todas as médias podem ser consultadas no APÊNDICE L.

Fonte: Pesquisa da autora.

O Santana foi o parque melhor avaliado na maior parte dos aspectos, o que poderia ser justificado por que a gestão do parque está a cargo de uma instituição terceirizada e dedicada a esta função. No entanto há diferenças perceptíveis entre as avaliações da Jaqueira e do Treze de Maio, ambos a cargo da Emlurb.

a) Conservação dos parques: onde estão os contrastes?

As correlações, que permitem a comparação dos resultados de cada aspecto nos parques, confirmam a posição do Treze de Maio como o que menos atende às expectativas dos usuários. Dos 8 aspectos avaliados, 7 apresentam alta correlação negativa neste parque. Os aspectos mais contrastantes são a 'limpeza geral' e a 'conservação do mobiliário', que se apresentam negativas no Treze de Maio e positivas no Santana, sendo também os valores mais baixos verificados na tabela (ver Tabela 15). O parque da Jaqueira apresenta valores positivos significativos em apenas dois tópicos: 'conservação dos gramados e vegetação em geral' e 'limpeza dos banheiros', o que indica uma boa avaliação por parte dos usuários para estes aspectos do parque.

Tabela 15 - Correlação dos aspectos da conservação nos parques

CONSERVAÇÃO		TREZE_DE_MAI	JAQUEIRA	SANTANA
Conservação dos passeios	Pearson Correlation	-.167**	.023	.133*
	Sig. (2-tailed)	.007	.711	.032
	N	258	258	258
Conservação dos gramados e vegetação em geral	Pearson Correlation	-.223**	.143*	.052
	Sig. (2-tailed)	.000	.021	.407
	N	259	259	259
Limpeza geral	Pearson Correlation	-.330**	.097	.203**
	Sig. (2-tailed)	.000	.119	.001
	N	258	258	258
Conservação do mobiliário (bancos, mesas, lixeiras, placas...)	Pearson Correlation	-.293**	.068	.201**
	Sig. (2-tailed)	.000	.276	.001
	N	258	258	258
Conservação dos brinquedos e equipamentos esportivos	Pearson Correlation	-.200**	-.021	.213**
	Sig. (2-tailed)	.001	.739	.001
	N	258	258	258
Localização e quantidade de lixeiras	Pearson Correlation	-.172**	.111	.038
	Sig. (2-tailed)	.006	.073	.541
	N	259	259	259
Limpeza dos banheiros	Pearson Correlation	-.208**	.139*	.043
	Sig. (2-tailed)	.001	.029	.504
	N	248	248	248
Conservação da pista de caminhada	Pearson Correlation	-.100	-.046	.147*
	Sig. (2-tailed)	.109	.459	.018
	N	257	257	257

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Fonte: Pesquisa da autora.

b) Usuários e gestores – diferentes maneiras de perceber a conservação os parques

Dos grupos analisados, este foi o que recebeu as maiores notas médias tanto de usuários como de gestores, mas com diferenças consideráveis entre os dois grupos de atores. A análise fatorial das avaliações dos usuários gerou uma nota de 3.36, numa escala de 1 a 5. Já a nota dos gestores, 3.99, ficou um pouco acima da dos usuários.

Tabela 16 - Notas de usuários e gestores para a conservação dos parques

Estatísticas descritivas					
CONSERVAÇÃO	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
CONS_USUÁRIOS	249	1.00	5.00	3.3570	.64147
CONS_GESTORES	11	2.97	4.66	3.9913	.60310

Fonte: Pesquisa da autora.

Outro aspecto a ser considerado apesar do baixo número de respondentes, é que a nota mais baixa dada pelos gestores foi de 2.97, muito próxima da média da escala utilizada que vai de 1 a 5, ou seja, de maneira geral a conservação dos parques analisados pode ser considerada, no mínimo, razoável pelos gestores.. Estas duas constatações sugerem o desalinhamento entre a percepções dos dois grupos e abrem espaço para a hipótese de que a percepção dos gestores pode ser influenciada pelas dificuldades vivenciadas na gestão.

6.1.2 Avaliação da segurança nos parques

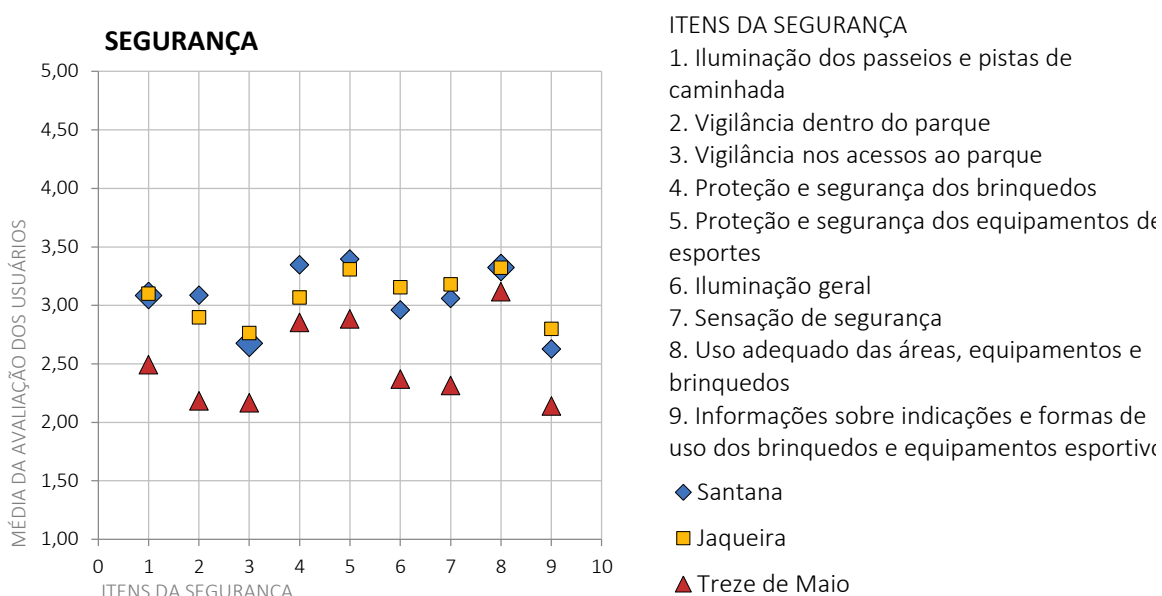
No grupo de segurança foram considerados elementos relacionados tanto à prevenção de acidentes como à sensação de segurança no que toca infrações ou crimes. Quando bem gerido, este conjunto de elementos amplia a possibilidade de proporcionar aos usuários uma experiência agradável, com possibilidade de maior permanência e consequentemente maior ligação com o espaço. A prevenção de acidentes também se relaciona com a manutenção da estrutura e equipamentos, que se não for executada da forma ou nos prazos adequados pode dar abertura para depredações e vandalismo, fatores determinantes para o abandono do espaço pelos usuários e que favorecem o estabelecimento de um círculo vicioso que engloba a má conservação, o abandono pelo usuários e a ocupação por grupos não desejados.

Assim como no aspecto conservação, a segurança teve seu desempenho mais baixo no parque Treze de Maio. Os aspectos com avaliação mais baixa neste parque foram ‘vigilância dentro do parque’, ‘vigilância nos acessos ao parque’ e ‘informações sobre forma de uso de brinquedos e equipamentos esportivos’. Considerando os três parques analisados, foram também estes dois últimos aspectos que receberam as mais baixas avaliações.

Os aspectos com maior diferença entre os parques são ‘vigilância dentro do parque’ e ‘sensação de segurança’, nos quais os parques da Jaqueira e Santana tiveram as médias aproximadas e consideravelmente mais altas que a do Treze de Maio. O aspecto em que a avaliação dos três parques mais se aproxima é no ‘uso adequado

das áreas, equipamentos esportivos e brinquedos’. Resultado que contrasta com os relatos dos gestores e de alguns usuários, principalmente do parque da Jaqueira, relacionados ao uso inadequado de algumas áreas ou equipamentos, a exemplo da constante presença de bicicletas na pista de caminhada, ou mesmo com a utilização inadequada dos brinquedos, principalmente dos adaptados, situação observada nas diversas visitas aos parques.

Gráfico 2 - Avaliação média dos usuários para aspectos da segurança



Fonte: Pesquisa da autora.

Os três aspectos do grupo segurança com melhor avaliação foram ‘proteção e segurança dos brinquedos’ e ‘proteção e segurança dos equipamentos esportivos’ e ‘uso adequados das áreas, equipamentos e brinquedos’.

a) Segurança nos parques: onde estão os contrastes?

Na comparação dos resultados das avaliações dos usuários dos três parques por meio da correlação, mais uma vez as percepções se distanciam e o Treze de Maio se coloca em direção oposta aos demais parques, como quase todos aspectos apresentando valores fortemente significativos e negativos. Aqui os maiores contrastes estão na ‘sensação de segurança’ e na ‘iluminação geral’, com o Treze de

Maio apresentando os valores negativos mais baixos e o parque da Jaqueira com os valores mais altos. Estes dois últimos aspectos estão diretamente relacionados entre si e com a conservação, além de confirmar os relatos de usuários e a situação observada nas visitas ao Treze de Maio, que detectaram vários bolsões com iluminação inadequada.

Tabela 17- Correlação dos aspectos da segurança nos parques

SEGURANÇA		TREZE_DE_MAIO	JAQUEIRA	SANTANA
Iluminação dos passeios e pistas de caminhada	Pearson Correlation	-.260**	.144*	.084
	Sig. (2-tailed)	.000	.021	.181
	N	254	254	254
Vigilância dentro do parque	Pearson Correlation	-.306**	.104	.175**
	Sig. (2-tailed)	.000	.097	.005
	N	257	257	257
Vigilância nos acessos ao parque	Pearson Correlation	-.224**	.149*	.047
	Sig. (2-tailed)	.000	.017	.456
	N	254	254	254
Proteção e segurança dos brinquedos	Pearson Correlation	-.144*	-.027	.168**
	Sig. (2-tailed)	.022	.668	.007
	N	255	255	255
Proteção e segurança dos equipamentos de esportes	Pearson Correlation	-.220**	.082	.116
	Sig. (2-tailed)	.000	.196	.065
	N	251	251	251
Iluminação geral	Pearson Correlation	-.293**	.225**	.026
	Sig. (2-tailed)	.000	.000	.677
	N	256	256	256
Sensação de segurança	Pearson Correlation	-.343**	.227**	.072
	Sig. (2-tailed)	.000	.000	.251
	N	257	257	257
Uso adequado das áreas, equipamentos e brinquedos	Pearson Correlation	-.102	.054	.037
	Sig. (2-tailed)	.103	.391	.555
	N	257	257	257
Informações sobre indicações e formas de uso dos brinquedos e equipamentos esportivos	Pearson Correlation	-.259**	.199**	.024
	Sig. (2-tailed)	.000	.002	.706
	N	243	243	243

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Fonte: Pesquisa da autora.

Apesar do histórico de insegurança que por muito tempo estigmatizou o Santana, o parque apresentou fortes correlações positivas nos aspectos 'vigilância dentro do parque' e 'proteção e segurança dos brinquedos'. O primeiro destes aspectos sugere que as ações que vem sendo implantada no parque para diminuir infrações tem surtido resultados.

b) Usuários e gestores – diferentes maneiras de perceber a segurança nos parques

Tabela 18- Notas de usuários e gestores para a segurança

Estatísticas descritivas					
SEGURANÇA	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
SEG_USUÁRIOS	229	1.00	5.00	2.9477	.73055
SEG_GESTORES	11	2.75	4.46	3.5369	.58779

Fonte: Pesquisa da autora.

Também neste aspecto as avaliações dos gestores estão acima das dos usuários, e mais uma vez vale atentar para a nota mais baixa dada pelos gestores, que foi de 2.75, nota que se aproxima à média, sugerindo que no geral os gestores não vêem a segurança como um grande problema para os parques. A nota média dos gestores de 3.54 confirma esta especulação apresentando um valor que fica acima da média da escala de 1 a 5.

6.1.3 Avaliação dos equipamentos nos parques

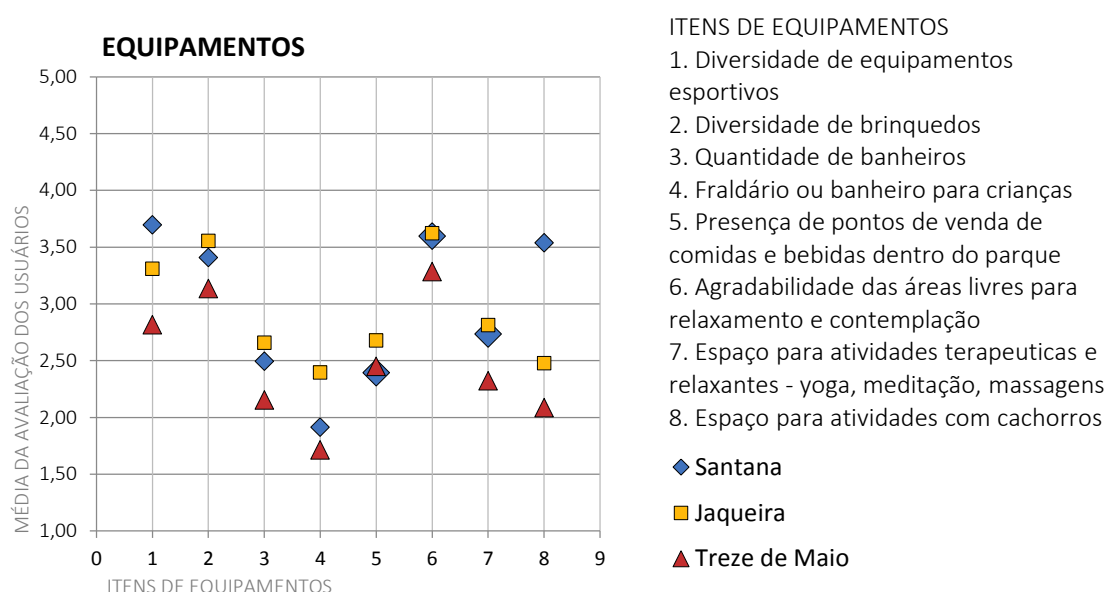
No grupo dos equipamentos foram consideradas as facilidades oferecidas pelo parque. Em geral dão apoio às atividades recreativas e esportivas e são os grandes atratores dos parques urbanos e, por esta razão, necessitam de atenção especial para o alinhamento com as demandas dos usuários.

Dentre os grupos analisados é o que apresenta a maior variação de avaliação dentre os aspectos contemplados. A maior diferença diz respeito a 'espaço para atividades com cachorros', que é ofertado apenas pelo parque Santana, o que não permite uma comparação das avaliações do equipamento. No entanto, as médias sugerem que a falta deste equipamento não chega a ser um grande problema para os usuários dos outros dois parques.

Em dois dos aspectos as médias dos três parques estão muito próximas, 'presença de pontos de venda de comidas e bebidas' e 'agradabilidade das áreas livres', sendo que o primeiro deles recebeu avaliações bem mais baixas que o segundo. Do conjunto de aspectos avaliados pelos usuários as médias mais baixas foram para os 'fraldários ou banheiros para crianças', equipamentos que não existem no Treze de

Maio e no Santana e ao qual alguns usuários fizeram referência também por ser um limitador do tempo de permanência no parque, visto que alguns pais ou responsáveis não se sentem confortáveis de levar seus filhos nos banheiros comuns a adultos, some-se a isto a baixa avaliação dada pelos usuários à 'limpeza dos banheiros'.

Gráfico 3 – Avaliação média dos usuários para aspectos relacionados aos equipamentos



Fonte: Pesquisa da autora.

As médias mais altas foram para a 'diversidade de equipamentos esportivos', no qual se destaca o Santana, para a 'diversidade de brinquedos', onde a Jaqueira sai à frente, e 'agradabilidade das áreas livres', com as médias do Santana e da Jaqueira se sobrepondo e o Treze de Maio um pouco abaixo.

a) Avaliação dos equipamentos: onde estão os contrastes?

A análise por meio das correlações demonstra que também neste aspecto o parque Treze de Maio apresenta valores negativos em 7 dos 8 aspectos contemplados. Dois dos itens analisados e que apresentam valores significativos não são oferecidos no Treze de Maio e no Santana, o 'fraldário' e o 'espaço para atividades com cachorros'. Os valores negativos e com grande contraste nesses aspectos sugerem a demanda da população por estes equipamentos. No parque da Jaqueira, possivelmente pela existência de um espaço para cachorros na praça Souto Filho,

contígua ao parque, a correlação, apesar de significativa, não é tão forte quanto no Treze de Maio.

Tabela 19 - Correlação dos aspectos dos equipamentos nos parques

EQUIPAMENTOS		TREZE_DE_MAIO	JAQUEIRA	SANTANA
Diversidade de equipamentos esportivos	Pearson Correlation	-.304**	.007	.280**
	Sig. (2-tailed)	.000	.915	.000
	N	249	249	249
Diversidade de brinquedos	Pearson Correlation	-.178*	.154*	-.003
	Sig. (2-tailed)	.005	.015	.968
	N	250	250	250
Quantidade de banheiros	Pearson Correlation	-.216*	.183*	.002
	Sig. (2-tailed)	.001	.004	.974
	N	245	245	245
Fraldário ou banheiro para crianças	Pearson Correlation	-.239*	.318*	-.123
	Sig. (2-tailed)	.000	.000	.058
	N	238	238	238
Presença de pontos de venda de comidas e bebidas dentro do parque	Pearson Correlation	-.052	.130*	-.094
	Sig. (2-tailed)	.419	.042	.143
	N	246	246	246
Agradabilidade das áreas livres para relaxamento e contemplação	Pearson Correlation	-.151*	.090	.043
	Sig. (2-tailed)	.017	.157	.497
	N	251	251	251
Espaço para atividades terapêuticas e relaxantes - yoga, meditação, massagens	Pearson Correlation	-.192*	.131*	.038
	Sig. (2-tailed)	.003	.042	.553
	N	244	244	244
Espaço para atividades com cachorros	Pearson Correlation	-.290**	-.160*	.453**
	Sig. (2-tailed)	.000	.015	.000
	N	230	230	230

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Fonte: Pesquisa da autora.

Dentre os equipamentos que são oferecidos em todos os parques, a maior diferença de avaliações está na 'diversidade de equipamentos esportivos', com o Santana apresentando valor positivo e o Treze de Maio, negativo. Esta diferença pode ser facilmente percebida em visitas aos dois parques, enquanto o Santana dispõe de equipamentos que proporcionam desde a prática de skate a jogos de tênis, o Treze de Maio conta apenas com uma pista de caminhada, com a Academia da Saúde e com alguns poucos equipamento que complementam esta última, deixando muito a desejar para os usuários do parque.

Apesar do parque Santana ser o único que conta com quiosques em funcionamento e gestão do mix de produtos e de ambulantes, a correlação neste item não se

apresenta significativa, o que sugere que este serviço talvez ainda precisa de ajustes para se adequar às demandas dos usuários.

b) Usuários e gestores – diferentes maneiras de perceber os equipamentos dos parques

Também neste aspecto as notas médias de usuários e gestores se apresentam diferentes, com os gestores avaliando os equipamentos de maneira melhor que os usuários. Apesar de nesse aspecto as notas mais baixas e mais altas dos grupos estarem mais próximas que nos demais aspectos já analisados, aqui também a nota máxima dos gestores é mais alta que a dos usuários, marcando fortemente o desalinhamento entre as percepções dos dois grupos.

Tabela 20 - Notas dos usuários e gestores para os equipamentos oferecidos

Estatísticas descritivas					
EQUIPAMENTOS	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
EQUIP_USUÁRIOS	229	1.00	4.47	2.8522	.58634
EQUIP_GESTORES	11	1.82	4.52	3.5959	.85657

Fonte: Pesquisa da autora.

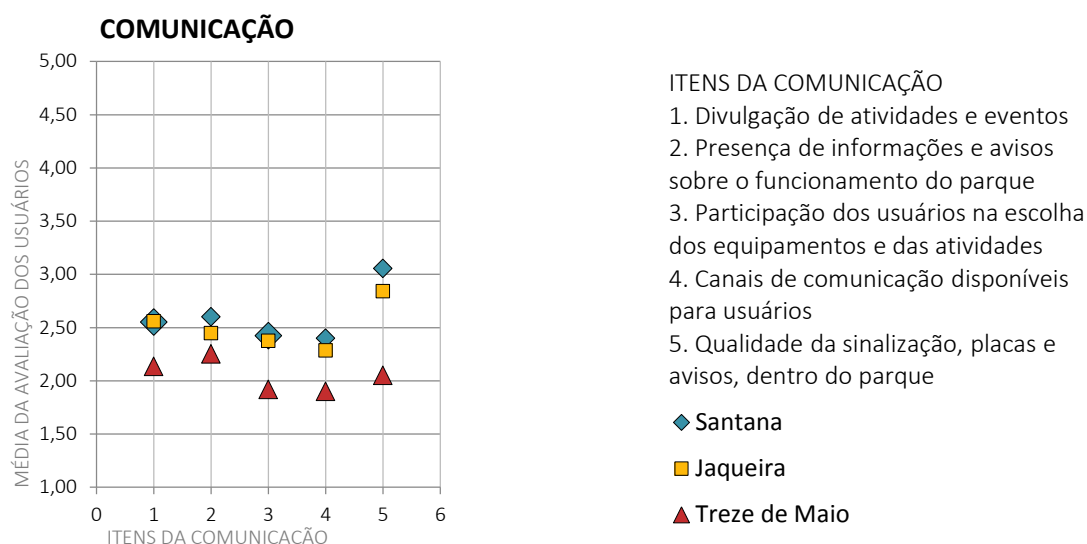
6.1.4 Avaliação da comunicação nos parques

Responsável pela conexão entre gestores e usuários, este elemento é fundamental para que se estabeleça um diálogo entre os dois grupos. Permite que a gestão repasse aos usuários os conceitos, regras e programações definidas, mas que também capte informações que podem apoiar a definição de reparos ou mesmo de instalações que se aproximem mais das dinâmicas dos usuários, condição indispensável para o êxito do equipamento.

Independente de sua importância, a comunicação foi o grupo que apresentou as mais baixas avaliações, com todos os valores abaixo de 3, nota média na escala de 1 a 5, à exceção da 'qualidade da sinalização, placas e avisos dentro do parque' do Santana, cuja média ultrapassa minimamente este limite. É também neste aspecto

que se percebe a maior diferença entre as médias, com o Treze de Maio muito abaixo dos demais.

Gráfico 4 - Avaliação média dos usuários para aspectos da comunicação



Fonte: Pesquisa da autora.

As médias mais baixas foram para a ‘participação dos usuários na escolhas dos equipamentos e atividades’ e ‘canais de comunicação disponíveis para os usuários’, que indicam o pouco diálogo entre gestão e usuários.

Outra observação a ser feita é que, apesar de um dos pilares da reestruturação do parque Santana ser a realização de eventos de maior abrangência, o aspecto ‘divulgação de atividades e eventos’ também tem média baixa, similar ao do parque da Jaqueira que não tem oferecido eventos de médio ou grande porte, sugerindo que estas informações talvez não estejam sendo utilizados os canais mais adequados para estes fins.

a) Comunicação: onde estão os contrastes?

Mais uma vez o Treze de Maio apresenta valores significativos e negativos em quase todos os aspectos, indicando a consistência das avaliações dos usuários. No entanto, só o aspecto ‘qualidade da sinalização, placas e avisos dentro do parque’

apresentou correlação positiva e significativa no parque Santana, contrastando com o valor mais baixo dentre as correlações do Treze de Maio.

Tabela 21 - Correlação dos aspectos da comunicação nos parques

COMUNICAÇÃO		TREZE_DE_MAIO	JAQUEIRA	SANTANA
Presença de informações e avisos sobre o funcionamento do parque	Pearson Correlation	-.175**	.092	.063
	Sig. (2-tailed)	.005	.147	.318
	N	251	251	251
Divulgação de atividades e eventos	Pearson Correlation	-.109	.001	.100
	Sig. (2-tailed)	.085	.982	.114
	N	249	249	249
Participação dos usuários na escolha dos equipamentos e das atividades	Pearson Correlation	-.199**	.087	.093
	Sig. (2-tailed)	.002	.177	.147
	N	245	245	245
Canais de comunicação disponíveis para usuários	Pearson Correlation	-.182**	.054	.112
	Sig. (2-tailed)	.004	.395	.080
	N	246	246	246
Qualidade da sinalização, placas e avisos, dentro do parque	Pearson Correlation	-.351**	.109	.209**
	Sig. (2-tailed)	.000	.087	.001
	N	248	248	248

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Fonte: Pesquisa da autora.

b) Usuários e gestores – diferentes maneiras de perceber a comunicação nos parques

Dos grupos analisados, foi o que recebeu menores notas médias tanto de usuários como de gestores, mas também aqui a avaliação dos gestores supera a dos usuários. Apesar da nota média atribuída pelos gestores estar acima da atribuída pelos usuários, a nota máxima dos gestores é inferior à dos usuários, o que indica a percepção de que o sistema de comunicação ainda não funciona plenamente.

Tabela 22 - Notas de usuários e gestores para a comunicação

Estatísticas descritivas					
COMUNICAÇÃO	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
COM_USUÁRIOS	243	1.00	5.00	2.4057	.81424
COM_GESTORES	13	1.44	4.39	2.9248	.87568

Fonte: Pesquisa da autora.

6.1.5 Avaliação das atividades e serviços nos parques

Junto com o grupo de equipamentos, são os elementos com maior influência na atração de usuários e estão relacionados tanto com este grupo, que oferece a estrutura para que as atividades aconteçam, e com a comunicação, que promove a divulgação para os usuários.

As médias das avaliações atribuídas pelos usuários para este aspecto tem uma grande variação e vão desde o entorno da média 2 até aproximadamente 3,5, indicando que diferentes aspectos tem também diferentes desempenhos.

Gráfico 5 - Avaliação média dos usuários para aspectos das atividades e serviços



Fonte: Pesquisa da autora.

As médias mais altas dos três parques foram atribuídas ao 'horário de funcionamento', que se estende das 5h às 22h no Treze de Maio e vai até as 23h nos demais. Já as médias mais baixas se relacionam com o 'acompanhamento de monitores ou recreadores do parque'. Apesar das médias dos três parques ser aproximada neste aspecto, apenas o parque da Jaqueira disponibiliza este serviço, mas dispõe de apenas um recreador e dois educadores ambientais que atendem o EcoNúcleo, mas que aparentemente não conseguem suprir as demandas do parque. As maiores diferenças entre as médias estão nos aspectos 'atividades oferecidas' e

‘organização de eventos festivos e culturais’. No primeiro deles, ‘atividades oferecidas’, os parques da Jaqueira e Santana tem médias bem próximas, enquanto o Treze de Maio vem bem abaixo. Já na ‘organização de eventos’, o Santana recebeu a média mais alta, e Jaqueira e Treze de Maio vieram bem abaixo. Com relação a estes dois aspectos, nos quais o Treze de Maio recebeu as média mais baixas dentre os parques, é importante lembrar que este parque tem sido cenário de diversas ações sociais e também de alguns espetáculos ao longo do ano. Portanto, as médias sugerem duas hipóteses: (1) as atividades e eventos não acontecem com a frequência adequada ou (2) o perfil das atividades e eventos não está alinhados com o perfil dos usuários do parque.

a) Atividades e serviços: onde estão os contrastes?

Também neste grupo as correlações mais baixas se apresentam ligadas ao parque Treze de Maio, e mais uma vez, apenas um dos aspectos analisados não apresenta correlações significativas, ‘acompanhamento de monitores’, indicando que talvez este aspecto não seja uma demanda comum à grande maioria dos usuários. Aliás, este aspecto não apresentou resultados significativos em nenhum dos três parques analisados.

O maior contraste está na ‘organização de eventos festivos e culturais’, no qual o Treze de Maio apresenta correlação significativa negativa e o Santana positiva. A correlação negativa e forte no aspecto ‘variação das atividades ao longo do ano’ e o valor mais baixo de correlação significativa e negativa no aspecto ‘atividades oferecidas’ do Treze de Maio confirmam as médias atribuídas pelos usuários e as hipóteses levantadas de que estas atividades não atendem às demandas dos usuários do Treze de Maio.

O parque da Jaqueira não apresentou correlação significativa em nenhum dos aspectos, o que indica que há divergências consideráveis entre as avaliações dos usuários.

Tabela 23 - Correlação dos aspectos das atividades e serviços nos parques

ATIVIDADES E SERVIÇOS		TREZE_DE_MAIO	JAQUEIRA	SANTANA
Acompanhamento de monitores ou recreadores do parque	Pearson Correlation	-0.102	.094	-0.007
	Sig. (2-tailed)	.120	.150	.921
	N	235	235	235
Atividades oferecidas	Pearson Correlation	-.282**	.112	.147*
	Sig. (2-tailed)	.000	.085	.024
	N	236	236	236
Organização de eventos festivos e culturais	Pearson Correlation	-.186**	-.100	.286**
	Sig. (2-tailed)	.004	.122	.000
	N	238	238	238
Atividades culturais e educativas	Pearson Correlation	-.184**	-.016	.194**
	Sig. (2-tailed)	.004	.805	.003
	N	237	237	237
Variação das atividades ao longo do ano	Pearson Correlation	-.208**	.030	.165*
	Sig. (2-tailed)	.001	.641	.011
	N	236	236	236
Horário de funcionamento	Pearson Correlation	-.163*	.112	.032
	Sig. (2-tailed)	.012	.084	.627
	N	238	238	238

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Fonte: Pesquisa da autora.

b) Usuários e gestores – diferentes maneiras de perceber as atividades e serviços nos parques

Este é o grupo que apresentou a maior divergência entre notas de usuários e gestores, chegando a 1 ponto de diferença, mais uma vez com nota dos gestores acima da dos usuários. Este resultados indica, além do desalinhamento com as demandas dos usuários, uma benevolência dos gestores para com os resultados de seu trabalho ou ainda um baixo nível crítico.

Tabela 24 - Notas de usuários e gestores para a atividades e serviços oferecidos

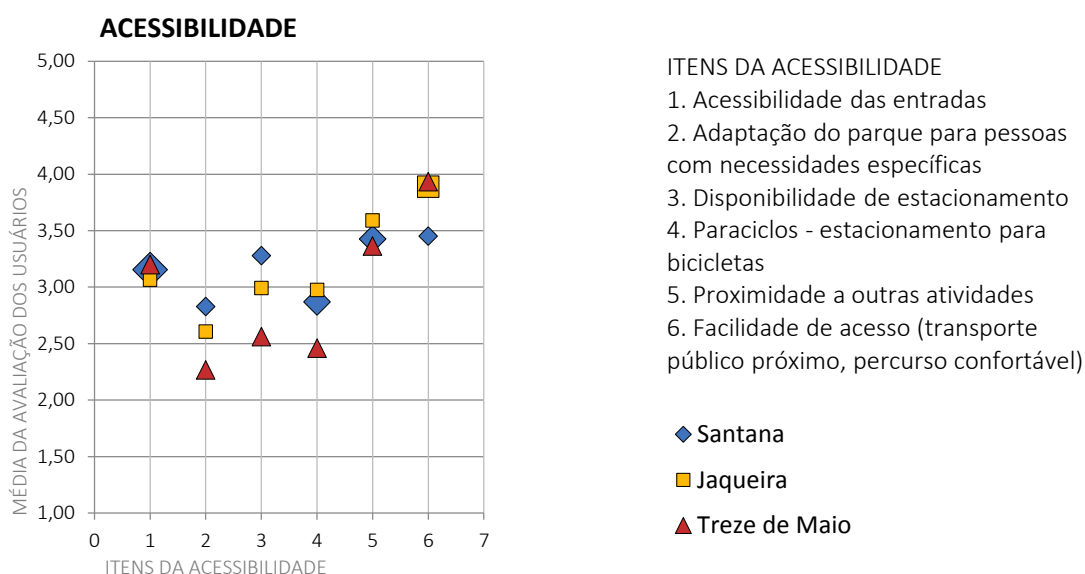
Estatísticas descritivas					
ATIVIDADES E SERVIÇOS	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
ATIV_USUÁRIOS	232	1.00	5.00	2.8243	.81364
ATIV_GESTORES	12	1.37	4.87	3.8323	1.02897

Fonte: Pesquisa da autora.

6.1.6 Avaliação da acessibilidade dos parques

A acessibilidade engloba além do aspecto mais comumente lembrado, que é a adaptação para pessoas com necessidades específicas, outros valores que facilitam o acesso dos usuários ao parque, trazendo mais oportunidades para que o parque se insira no cotidiano da cidade e da sociedade.

Gráfico 6 - Avaliação média dos usuários para aspectos da acessibilidade



Fonte: Pesquisa da autora.

Dentre todos os grupos analisados, apenas neste o Treze de Maio apresentou médias acima das dos demais parques e ainda assim, apenas em dois aspectos: 'acessibilidade das entradas' e 'facilidade de acesso'. No primeiro aspecto as médias dos três parques praticamente se sobrepõem (ver Gráfico 6), já no segundo o Treze de Maio e a Jaqueira receberam as avaliações mais altas do grupo, também praticamente sobrepostas, mas um pouco distantes do Santana, que teve uma avaliação mais baixa neste aspecto, possivelmente em função do seu distanciamento a eixos viários de maior fluxo ou de pontos de transporte coletivo. Nos demais aspectos o Treze de Maio mantém as avaliações mais baixas dentre os três parques.

As avaliações mais baixas foram para os aspectos 'adaptação para pessoas com necessidades específicas' e 'paraciclos'. Quanto ao primeiro aspecto, como já citado

anteriormente na descrição dos parques analisados (ver capítulo 5, seção 5.1), nenhum dele possui acessibilidade plena. A média mais baixa no Treze de Maio poderia ser explicada pela deficiência na manutenção dos passeios e também pela própria concepção do parque, que mantém a configuração original dos passeios centrais em terra batida. Quanto ao Santana, que recebeu a média mais alta neste aspecto, apesar do parque apresentar muitos desníveis que inviabilizam a conexão direta entre áreas contíguas para pessoas com dificuldades de locomoção, as pistas de caminhada e de ciclismo que contornam o parque acabam suprimindo parte desta necessidade. Também o conjunto de brinquedos adaptados e algumas poucas placas com linguagem braile possivelmente colaboram para esta avaliação. Quanto aos paraciclos, são oferecidos pelos três parques, mas muitos usuários sequer tem conhecimento do equipamento e outros alegam que os locais onde estão instalados os paraciclos não são seguros.

A disponibilidade de estacionamento também foi avaliada, com médias mais altas para o Santana e mais baixas para o Treze de Maio. Apesar dos três parques possuírem área para estacionamento, o da Jaqueira é também muito utilizados por trabalhadores e moradores do entorno, diminuindo a disponibilidade para os usuários do parque. Além disso, o estacionamento próximo à av. Rui Barbosa só é aberto pela manhã ou aos domingos, para atender aos usuários capela, de acordo com informações dos gestores. Já o estacionamento do Treze de Maio só atende a funcionários.

a) Acessibilidade nos parques: onde estão os contrastes?

Diferente dos demais grupos, neste relacionado à acessibilidade, o Treze de Maio apresentou correlações fortemente significativas e negativas em apenas 3 dos 6 aspectos analisados: 'adaptação para necessidades específicas', 'disponibilidade de estacionamento' e 'paraciclos', reforçando as médias das avaliações dos usuários.

Outro aspecto que se diferencia dos demais e também de outros grupos é a correlação negativa no parque Santana para a 'facilidade de acesso', único valor negativo registrado para este parque.

Tabela 25 - Correlação dos aspectos da acessibilidade nos parques

ACESSIBILIDADE		TREZE_DE_MAIO	JAQUEIRA	SANTANA
Acessibilidade das entradas	Pearson Correlation	0.043	-.054	0.020
	Sig. (2-tailed)	.498	.386	.745
	N	256	256	256
Adaptação do parque para pessoas com necessidades específicas	Pearson Correlation	-.174**	0.019	.145*
	Sig. (2-tailed)	.006	.767	.022
	N	248	248	248
Disponibilidade de estacionamento	Pearson Correlation	-.227**	0.019	.193**
	Sig. (2-tailed)	.000	.771	.002
	N	250	250	250
Paraciclos - Estacionamento para bicicletas	Pearson Correlation	-.214**	.154*	.032
	Sig. (2-tailed)	.001	.016	.616
	N	245	245	245
Proximidade a outras atividades	Pearson Correlation	-0.071	0.096	-.038
	Sig. (2-tailed)	.279	.142	.558
	N	236	236	236
Facilidade de acesso (transporte público próximo, percurso confortável)	Pearson Correlation	0.097	0.114	-.217**
	Sig. (2-tailed)	.138	.080	.001
	N	237	237	237

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Fonte: Pesquisa da autora.

O maior contraste está na disponibilidade de estacionamento, com o Santana apresentando uma correlação forte e positiva e o Treze de Maio, forte e negativa. Apesar de não disponibilizar o estacionamento para os usuários, o Treze de Maio é cercado por ruas com disponibilidade de vagas, mas que são disputadas por usuários de diversos edifícios comerciais e habitacionais do entorno, situação que se torna ainda mais crítica nos dias comerciais. Já o Santana dispõe tanto de vagas do próprio parque e ruas tranquilas no entorno que permitem o estacionamento, também a localização numa área de pouca vitalidade diminui a disputa por vagas.

b) Usuários e gestores – diferentes maneiras de perceber a acessibilidade dos parques

Como nos demais grupos, a avaliação dos gestores também obteve nota média mais alta que a dos usuários. No entanto é o grupo que apresenta a menos

discrepância entre os dois grupos de atores. Faz-se necessário atentar para a nota mínima atribuída pelos gestores, que está bem acima da nota mínima atribuída pelos usuários, ultrapassando esta última em 1.26 pontos numa escala de 1 a 5.

Tabela 26 - Notas de usuários e gestores para a acessibilidade

Estatísticas descritivas					
ACESSIBILIDADE	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
ACESS_USUÁRIOS	231	1.00	4.83	3.0463	.60104
ACESS_GESTORES	13	2.26	4.24	3.4887	.60200

Fonte: Pesquisa da autora.

6.2 CONCLUSÕES PRELIMINARES

Apesar do grande número e variedade dos aspectos avaliados nos três parques, o Treze de Maio recebeu as piores avaliações dos usuários, obtendo melhores médias apenas em 2 dos 42 aspectos. Esta constatação se torna intrigante pelo fato de que o parque da Jaqueira, apesar de ser gerido pela mesma instituição, a DEPA / Emlurb e de possuir estrutura de gestão similar (ver Quadro 11), recebeu avaliações consideravelmente mais altas em todos os demais aspectos. Estes resultados podem ser confirmados pela correlação entre as os diferentes níveis de atendimento às expectativas e os três parques analisados.

A correlação reafirma que o Treze de Maio atende pouco ou, com menor intensidade, de forma regular às expectativas de seus usuários. Enquanto que o parque da Jaqueira, apesar da pouca uniformidade das respostas dos usuários, não é avaliado como um parque que atende pouco às expectativas dos usuários.

A causa desta situação pode estar relacionada com a diferença de recursos disponibilizados ou, menos provável, com diferentes níveis críticos dos usuários. A última hipótese poderia ser confirmada com base na análise da correlação entre o grau de satisfação dos usuários com o parque e a proximidade da moradia ou de outras atividades cotidianas. A avaliação dos dados de todos os parques demonstra que os usuários que moram próximo aos parques tendem a avaliá-lo 'bem', enquanto que os que estudam próximo aos parques responderam que os parques

atendem pouco a suas expectativas. Apesar disso, as demais correlações não se mostraram significativas, o que enfraquece a hipótese.

Tabela 27 - Correlação entre níveis de atendimento às expectativas dos usuários nos parques analisados

Quanto este parque atende suas expectativas?				
		TREZE_DE_MAIO	JAQUEIRA	SANTANA
NEM_UM_POUCO	Pearson Correlation	.116	-.072	-.031
	Sig. (2-tailed)	.066	.255	.624
	N	250	250	250
POUCO	Pearson Correlation	.253**	-.132*	-.095
	Sig. (2-tailed)	.000	.037	.135
	N	250	250	250
REGULAR	Pearson Correlation	.137*	-.047	-.078
	Sig. (2-tailed)	.030	.457	.220
	N	250	250	250
BEM	Pearson Correlation	-.237**	.109	.105
	Sig. (2-tailed)	.000	.086	.098
	N	250	250	250
MUITOBEM	Pearson Correlation	-.104	.048	.045
	Sig. (2-tailed)	.102	.445	.479
	N	250	250	250

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Fonte: Pesquisa da autora.

No entanto, se considerarmos a correlação positiva entre moradores do entorno e um bom nível de atendimento às expectativas e tomando como base a Tabela 7, que demonstra que tanto o parque da Jaqueira como o Santana possuem uma representativa quantidade de usuários que moram no entorno, seria possível supor que a avaliação destes usuários teriam alavancado as médias dos parques. Também por este olhar não é possível confirmar a hipótese, visto que na correlação entre nível de atendimento às expectativas nos parques (Tabela 27) nem o parque da Jaqueira nem o Santana apresentaram correlações significativas nos níveis de atendimento 'bem' ou 'muito bem'.

Resta então a hipótese da diferença nos recursos disponibilizados, condição que pode ser confirmada com base em algumas informações coletadas com os gestores nas entrevistas realizadas, a exemplo da quantidade guardas municipais ou da polícia militar que atendem os parques da Jaqueira e Santana, em detrimento do Treze de Maio ou mesmo do suporte recebido pelo Santana, que conta com a

gestão de uma empresa terceirizada, mas em casos específicos ou emergenciais recebe o apoio da Emlurb.

Tabela 28 - Correlação entre proximidade dos parques à moradia ou outras atividades dos usuários e o nível de atendimento às expectativas

		Correlations				
		MORA	TRABALHA	ESTUDA	ATIVIDADE EVENTUAL PRÓXIMA	OUTROS
NEM_UM_ POUCO	Pearson Correlation	.003	-.047	.109	.033	-.059
	Sig. (2-tailed)	.965	.463	.087	.607	.355
	N	249	249	249	249	249
POUCO	Pearson Correlation	-.045	-.010	.134*	-.036	.027
	Sig. (2-tailed)	.484	.873	.035	.569	.676
	N	249	249	249	249	249
REGULAR	Pearson Correlation	-.042	.038	-.004	-.046	.073
	Sig. (2-tailed)	.507	.551	.950	.466	.250
	N	249	249	249	249	249
BEM	Pearson Correlation	.133*	-.070	-.090	-.023	-.054
	Sig. (2-tailed)	.036	.272	.157	.719	.399
	N	249	249	249	249	249
MUITO_BEM	Pearson Correlation	-.106	.083	-.022	.116	-.017
	Sig. (2-tailed)	.094	.192	.731	.068	.794
	N	249	249	249	249	249

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Fonte: Pesquisa da autora.

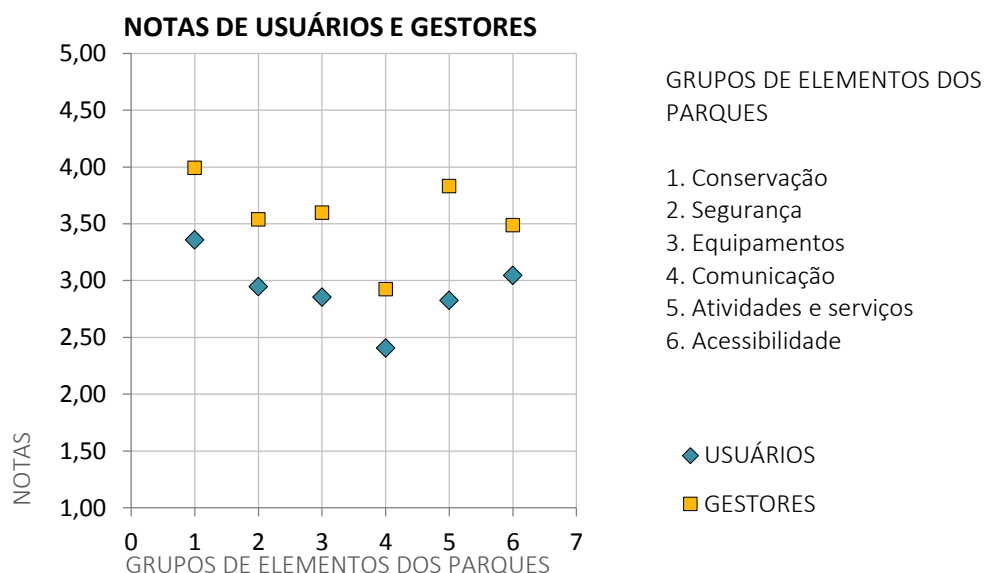
Quanto às notas dos usuários para os grupos, que cumprem uma escala de 1 a 5, em sua maioria ficaram abaixo da nota média 3, com apenas 2 aspectos ultrapassando este limite: 'conservação' e 'acessibilidade'. Sendo o primeiro o que recebeu a nota mais alta dos usuários. Dentre os grupos abaixo da média, o que recebeu avaliação mais baixa foi a 'comunicação'.

Em comparação, as notas atribuídas pelos gestores aos mesmos grupos, à exceção da nota da 'comunicação', foram todas acima de 3.48. Nota que chega a superar a mais alta das notas atribuídas pelos usuários, que foi de 3.36 para a 'conservação'.

Estas notas demonstram o desnível entre as percepções de usuários e gestores e sugerem uma inversão de papéis, visto que sendo os gestores aqueles que supostamente detêm o conhecimento técnico sobre as diversas atividades e processos relacionados aos parques, também deveria partir deles o olhar mais crítico, situação oposta ao que está representado nestes valores.

É possível que a falta de ações de monitoramento ou mesmo de avaliação de desempenho também contribuam para estes resultados, possibilidade que pode ser apoiada pela baixa avaliação atribuída à 'comunicação' pelos dois grupos de atores.

Gráfico 7 - Resumo das notas de usuários e gestores para os grupos de elementos dos parques



Fonte: Pesquisa da autora.

Tabela 29- Resumo das notas atribuídas por usuários e gestores aos grupos de componentes dos parques analisados

GRUPOS	NOTA	
	USUÁRIOS	GESTORES
CONSERVAÇÃO	3.3570	3.9913
SEGURANÇA	2.9477	3.5369
EQUIPAMENTOS	2.8522	3.5959
COMUNICAÇÃO	2.4057	2.9248
ATIVIDADES E SERVIÇOS	2.8243	3.8323
ACESSIBILIDADE	3.0463	3.4887

Fonte: Pesquisa da autora.

7 DISCUSSÃO E CONTRIBUIÇÕES

Seguindo a linha traçada pelos objetivos e metodologia estabelecidos no início desta dissertação, os primeiros resultados se referem à conceituação do objeto empírico desta dissertação, os parques urbanos, e definição do referencial teórico que conduziriam o desenvolvimento da pesquisa. Estes dois aspectos foram tratados respectivamente nos Capítulos 2 e 3. O primeiro destes apoiou tanto a definição do recorte espacial como uma primeira diretriz para estabelecimento da área de alcance dos parques urbanos de Recife. Já o segundo trouxe diretrizes da gestão contemporânea de parques urbanos e conduziu a definição dos aspectos a serem considerados para avaliação dos resultados do sistema de gestão em vigor e a construção das ferramentas de coleta de dados e análise.

Os resultados obtidos a partir destas definições foram expostos nos Capítulos 5 e 6, que descrevem o conjunto de parques urbanos de Recife, com maior detalhamento dos três parques analisados nesta pesquisa, e as avaliações de usuários e gestores para os mesmo três parques.

A seguir se procederá a avaliação geral dos resultados obtidos com identificação dos principais entraves e na sequência serão propostas diretrizes, com base no referencial teórico, que possam apoiar a superação destes desafios pelos gestores.

7.1 IDENTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS PROBLEMAS

Dentre as características mais marcantes do sistema de gestão de parques urbanos de Recife, descrito mais detalhadamente no Capítulo 5, se destaca a extrema partição da responsabilidade sobre a manutenção destes equipamentos. Apesar da existência dentro do quadro de setores da PCR de uma Diretoria Executiva de Parques, Praças e Áreas Verdes, o que num primeiro olhar induz à conclusão de que este setor concentra ao máximo as decisões e ações relacionadas a este sistema, na prática a hipótese não se confirma. Com pelo menos oito secretarias municipais e uma secretaria estadual envolvidas e nenhum setor ou comitê que gerencie todos estes atores, tanto o planejamento como o monitoramento de desdobramentos e resultados se tornam tarefas inviáveis. Some-se a isto os

interesses particulares e a utilização inadequada de relações e poderes que desconsideram os interesses comuns e chegam ao extremo de desrespeitar leis ou convenções éticas e sociais.

Tabela 30 - Correlação dos grupos de componentes nos parques analisados de acordo com a avaliação dos usuários

Correlações		PARQUES		
GRUPOS DE ELEMENTOS		TREZE DE MAIO	JAQUEIRA	SANTANA
CONSERVAÇÃO	Correlação de Pearson	-,293**	.094	,172**
	Sig. (2 extremidades)	.000	.138	.007
	N	249	249	249
SEGURANÇA	Correlação de Pearson	-,342**	,203**	.098
	Sig. (2 extremidades)	.000	.002	.141
	N	229	229	229
EQUIPAMENTOS	Correlação de Pearson	-,299**	,206**	.058
	Sig. (2 extremidades)	.000	.002	.386
	N	229	229	229
COMUNICAÇÃO	Correlação de Pearson	-,255**	.090	,142*
	Sig. (2 extremidades)	.000	.160	.027
	N	243	243	243
ATIVIDADES E SERVIÇOS	Correlação de Pearson	-,244**	.050	,177**
	Sig. (2 extremidades)	.000	.450	.007
	N	232	232	232
ACESSIBILIDADE	Correlação de Pearson	-,178**	.112	.046
	Sig. (2 extremidades)	.007	.090	.486
	N	231	231	231

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

* . A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Fonte: Pesquisa da autora.

Apesar de dois dos parques de Recife terem sua gestão a cargo de uma instituição privada coordenada pela Seturel, Macaxeira e Santana, e das boas avaliações atribuídas pelos usuários ao parque Santana, não se pode afirmar que este modelo traga mais benefícios do que o utilizado para os demais parques da cidade. A análise do histórico do parque e dos relatos de gestores e usuários demonstra que o trabalho focado e centralizado trouxe benefícios para este parque, num espaço de tempo relativamente curto, no quesito segurança. No entanto, as avaliações dos usuários para este parque e para o parque da Jaqueira, coletadas no final de 2017, indicam uma grande proximidade de resultados dos dois parques, que se alternam na primeira posição em 40 dos 42 aspectos analisados (ver Capítulo 6). As maiores diferenças se referem a equipamentos ou serviços que são ofertados apenas pelo

Santana, 'espaço para atividades com cachorros' e 'organização de eventos', aspectos que poderiam estar relacionados ao conceito dos parques. Também a posição do Treze de Maio, que recebeu a pior avaliação na grande maioria dos aspectos avaliados refuta a hipótese de a subordinação a diferentes órgãos é fator determinante na desigualdade no tratamento dos parques, visto que tanto este como a Jaqueira estão a cargo da DEPA / Emlurb.

A correlação entre os parques nos diferentes grupos de componente analisados confirma esta avaliação e coloca o Treze de Maio em séria desvantagem em relação aos demais. Os grupos de segurança e equipamentos apresentam os maiores contrastes, com o Treze de Maio apresentado fortes resultados negativos enquanto que o parque da Jaqueira se mostra com uma significativa correlação positiva. Lembrando que trata-se aqui de dois parques geridos pela mesma instituição.

Resta então a suposição de que esta diferença de resultados esteja ligada à desigualdade de recursos disponibilizados para cada um dos parques. Durante a pesquisa não foi possível obter dados relacionadas a este aspecto e que comprovem esta hipótese, visto que os órgãos gestores não possuem ou não disponibilizaram informações relacionadas a recursos financeiros, de pessoal ou de insumos. As informações coletadas são fruto de entrevistas com gestores de diversas áreas, que confirmam a priorização de alguns poucos parques da cidade em detrimento de outros tantos e relatam a alocação desequilibrada de recursos sem justificativas claras.

Também a insuficiência dos recursos disponíveis, tanto orçamentários como de quantidade e qualidade técnica dos profissionais, condicionam seriamente os resultados. A provisão de recursos exclusivamente pelo setor público dificulta ainda mais a resolução deste entrave, que é ampliado pela pouca autonomia dos gestores dos parques, que precisam remeter a outras instâncias a cada nova demanda e aguardar o retorno de suas solicitações, que são avaliadas e concedidas em função das demais prioridades e políticas do município. Este formato de tomadas de decisões burocrático e por vezes desconectado do território tem ainda influência no tempo de resposta às demandas, que também pode comprometer tanto a estrutura como a dinâmica e a imagem dos parques frente a seus usuários,

demandando um caminho muito mais extenso e um aporte de recurso ainda maior para a recuperação dos possíveis danos.

Apesar dos esforços dos profissionais envolvidos para superar estas dificuldades, o quadro restrito de profissionais acaba por sobrecarregar a equipe que, na falta de planos de gestão e de manutenção ou de outros instrumentos de planejamento que possam conduzir o trabalho de forma eficiente, acaba sendo movida basicamente por situações emergenciais ou críticas. Ainda que muitos dos gestores demonstrem um razoável conhecimento das deficiências e demandas dos parques e cheguem inclusive a traçar planos para intervenções pontuais para melhorias dos parques a falta de recursos impede a implantação de muitas das ações planejadas.

Além disso há que se considerar a pouca integração entre gestão e usuários. A comunicação deficiente tem vários desdobramentos, que vão desde o desconhecimento das expectativas ou demandas dos usuários pela gestão até o uso inadequado de brinquedos, gerando danos a estes equipamentos e demandas extras para a equipe operacional. O baixo nível de informações que os usuários têm sobre a estrutura e processos relacionados aos parques urbanos dificulta o entendimento e valorização deste serviço urbano, além de ser um entrave a sua apropriação pela comunidade. Este afastamento entre gestores e usuários pode ter ainda como consequência o estabelecimento de prioridades equivocadas pelos gestores, o que num sistema com recursos já tão restritos pode significar um grande desperdício. Ainda sobre a pouca integração entre gestão e usuários é preciso lembrar que a participação da sociedade nas tomadas de decisões é condição fundamental para equilíbrio dos diversos interesses envolvidos neste espaços e continuidade dos planos estabelecidos.

A falta de instrumentos de monitoramento e avaliação de desempenho camuflam este descompasso e impedem a visão clara e integral de todo este conjunto pelos gestores. Além disso dificultam a antecipação de possíveis desdobramentos indesejados, que poderiam ser prevenidos ou tratados ao longo dos processos sem grandes impactos no uso dos parques.

Cabe ainda atentar para a pouca e irregular oferta de parques urbanos tanto em Recife como nas cidades vizinhas, que aliada à grande carência de recursos vivida pela maioria dos parques de Recife acaba por gerar sobrecarga em alguns poucos que oferecem melhor infraestrutura para os usuários.

7.2 DIRETRIZES PARA A GESTÃO DE PARQUES URBANOS DO RECIFE

Os diversos desafios identificados no sistema de gestão de parques urbanos tornam premente o estabelecimento de prioridades e definição de estratégias que possam alavancar os resultados obtidos e oferecer aos cidadãos de toda a cidade um serviço equilibrado e que atenda a suas expectativas. Para tal, é condição fundamental que sejam priorizadas pelo governo municipal e pelos órgãos gestores relacionados as ações neste sentido, condição que se estende não apenas à gestão e manutenção dos equipamentos existentes, mas também à definição de diretrizes e instrumentos legais que garantam a ampliação do sistema de parques existentes, de forma a atender regularmente a todo território municipal.

O estabelecimento de planejamentos que contemplem objetivos e metas para curto e longo prazo aliados ao desenvolvimento de planos de gestão que definam diretrizes e ferramentas são fundamentais para a mudança deste paradigma. No entanto, antes de qualquer ação neste sentido é preciso conhecer o ambiente em questão. Diagnósticos que abordem tanto a estrutura física dos parques como os processos e recursos disponíveis, são fundamentais para a avaliação da compatibilidade entre demandas e recursos.

O planejamento é ponto fundamental também no estabelecimento de parcerias, que podem e devem ser firmadas em diversas escalas no intuito de ampliar as fontes dos diversos recursos necessários à gestão e manutenção dos parques e de garantir tanto a continuidade dos planos estabelecidos como a prevalência do interesse comum da sociedade. Parcerias com empresas privadas, academia, organizações não governamentais e grupos civis organizados podem desafogar o sistema governamental das tarefas operacionais e cotidianas, abrindo espaço para a compreensão integral destes sistemas e para o planejamento amplo.

Neste ponto é preciso ressaltar a importância de que todos os aspectos relacionados aos parques sejam considerados e contemplados no planos a serem desenvolvidos. Os parques precisam ser compreendidos como sistemas complexos, com aspectos que se relacionam e que influenciam uns aos outros. Ações pontuais desconectadas de uma estratégia global podem repercutir de maneira indesejada.

Tabela 31 - Correlação entre os diferentes grupos de componentes dos parques analisados

		Correlações					
		CONSERVA- ÇÃO	SEGURANÇA	EQUIPA- MENTOS	COMU- NI- CAÇÃO	ATIVIDA- DES E SERVIÇOS	ACESSI- BI- LIDADE
CONSERVAÇÃO	Correlação de Pearson	--	,711**	,659**	,490**	,448**	,493**
	Sig. (2 extremidades)		.000	.000	.000	.000	.000
	N		222	224	231	226	223
SEGURANÇA	Correlação de Pearson		--	,599**	,547**	,488**	,570**
	Sig. (2 extremidades)			.000	.000	.000	.000
	N			213	224	221	219
EQUIPAMENTOS	Correlação de Pearson			--	,604**	,556**	,692**
	Sig. (2 extremidades)				.000	.000	.000
	N				222	220	215
COMUNICAÇÃO	Correlação de Pearson				--	,701**	,573**
	Sig. (2 extremidades)					.000	.000
	N					230	228
ATIVIDADES E SERVIÇOS	Correlação de Pearson					--	,491**
	Sig. (2 extremidades)						.000
	N						222
ACESSIBILIDADE	Correlação de Pearson						--
	Sig. (2 extremidades)						
	N						

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Fonte: Pesquisa da autora.

A Tabela 31 apresenta a correlação entre avaliação dos diversos grupos de componentes dos parques urbanos analisados e mostra a forte relação entre todos eles. Na prática, a análise sugere que qualquer intervenção nestes grupos terá desdobramentos maiores ou menores nos demais grupos, de acordo com os índices resultantes.

As três correlações que apresentaram os maiores índices foram entre os seguintes grupos: 'segurança e conservação', 'atividades e serviços e comunicação' e 'acessibilidade e equipamentos'. A forte correlação entre os grupos de 'segurança e conservação' confirmam as recomendações apresentadas no referencial teórico sobre a grande importância destes dois itens para a manutenção da qualidade no funcionamento dos parques urbanos. No geral os resultados desta análise justificam a consistência das avaliações dos usuários para os três parques analisados e confirmam a necessidade de um planejamento sistêmico e contextualizado, que considere todos estes aspectos e outras especificidades que estejam relacionadas ao equipamento em questão.

Neste cenário de correlações fortes entre diferentes grupos de componentes a antecipação e análise dos possíveis desdobramentos de ações a serem implantadas se torna ainda mais importante, não apenas por auxiliar na avaliação da real adequação da ação planejada e apoiar a previsão dos recursos a serem utilizados, mas também pela possibilidade de trazer melhorias para uma das áreas também a partir de intervenções em outros grupos relacionados.

Para o planejamento integrado, é necessária a existência de um órgão gestor que concentre e coordene todo o sistema de parques e que possua a devida autonomia para a tomada das decisões necessárias, o que pode auxiliar na desburocratização do sistema de gestão e agilizar as respostas aos problemas identificados. É importante ressaltar que, ainda que todas as ações estejam centralizadas em um único órgão ou instituição, não se deve menosprezar o peso das relações internas ao sistema gestor. A integração e compartilhamento de informações e das atividades ainda em fase de planejamento ampliam as chances de agregar recursos de diversos setores para um objetivo comum.

Em paralelo à implantação do plano de gestão recomenda-se também o desenvolvimento de ações contínuas e regulares de monitoramento e avaliação, com divulgação dos resultados tanto para a equipe interna como para a população. É importante ainda que a incorporação dos dados coletados como base para a definição de possíveis ajustes ou adequação dos planos previamente estabelecidos aconteça de forma sistêmica, aumentando assim as chances de êxito e contribuindo

na resposta à sociedade no que diz respeito à transparência e prestação de contas sobre as ações e ferramentas adotadas.

A atitude de compartilhar com a sociedade não apenas os resultados, mas também as tomadas de decisões minimizam ainda mais os equívocos com relação ao atendimento às expectativas dos usuários. É preciso portanto que seja traçada uma estratégia de comunicação com usuários que se adeque às dinâmicas e alcance os diversos grupos de usuários, além de transmitir, capturar e tratar as informações necessárias de forma clara, eficaz e eficiente. A criação de comitês gestores para cada parque com representantes de diversas camadas da sociedade é uma ferramenta que tem se mostrado eficiente na compatibilização de interesses, demandas e recursos, enquanto que a utilização de meios e ferramentas de comunicação já inseridas no cotidiano dos usuários, como redes sociais e instrumentos digitais, podem alavancar significativamente a comunicação entre os atores.

Não se pode esquecer do quesito educação, tanto de usuários como de gestores, que precisam aos poucos, mas de forma consistente e firme, serem alimentados de informações que induzam a uma nova forma de relacionamento com os parques urbanos. A tomada de consciência de que estes equipamentos fazem parte de um conjunto de bens comuns a toda sociedade e que como tal devem não só atender de maneira igualitária e justa a toda ela, mas também serem cuidados por todos, pode levar anos, mas precisa ser encarada como uma tarefa fundamental e ser conduzida de forma consistentes até que sejam alcançado os resultados esperados.

7.3 AÇÕES IMEDIATAS PROPOSTAS

Apesar de extremamente necessárias, as recomendações apresentadas precisam de algum tempo para serem implementadas. A curto prazo, podem ser executadas intervenções que supram as necessidades emergenciais e detenham o avanço das dificuldades.

Tabela 32 - Níveis de importância atribuídos pelos usuários aos grupos de componentes dos parques urbanos

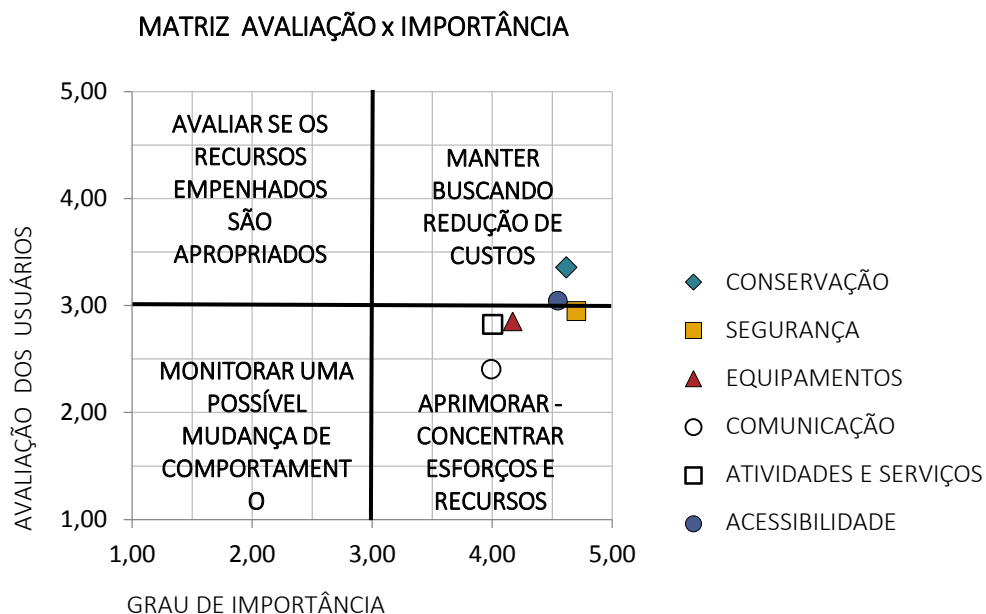
Para construir o parque ideal, quanto os elementos abaixo são importantes?					
Descriptive Statistics					
	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
CONSERVAÇÃO	243	2.00	5.00	4.6173	.81161
SEGURANÇA	244	2.00	5.00	4.7008	.71768
EQUIPAMENTOS	246	2.00	5.00	4.1707	1.03968
COMUNICAÇÃO	245	1.00	5.00	3.9918	1.11984
ATIVIDADES E SERVIÇOS	246	2.00	5.00	4.0041	1.09357
ACESSIBILIDADE	245	2.00	5.00	4.5469	.87006
Valid N (listwise)	237	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa da autora.

Além da análise dos resultados da avaliação dos parques pelos usuários, a utilização dos níveis de importância atribuídos pelos usuários a cada grupo de elementos que compõem os parques pode apoiar os gestores na definição das áreas prioritárias para intervenção. Nota-se a maior importância dada à segurança, o que reflete o sentimento generalizado de uma sociedade que tem vivenciado episódios de violência e insegurança cada vez mais frequentes, ao mesmo tempo que se percebe a menor importância atribuída ao sistema de comunicação, o que revela a não percepção dos usuários do grande poder de influência deste elemento sobre o sistema de gestão. A utilização de uma matriz também utilizada pelas indústrias e comércio como ferramenta para garantir que os serviços e produtos ofertados estão alinhados com as demandas de seus clientes e que relaciona as prioridades dos usuários e suas avaliações para os mesmos itens (ver Gráfico 8) indica as áreas e níveis de intervenção recomendados.

Dividida em quatro áreas com diferentes níveis de prioridade e de intervenção, a matriz indica quais grupos necessitam ser aprimorados, mantidos, monitorados ou ter o empenho de seus recursos reavaliado. As avaliações coletadas com os usuários para os três parques analisados indicam que os grupos de 'segurança', 'equipamentos', 'atividades e serviços' e 'comunicação' necessitam ser aprimorados e que os recursos disponíveis devem ser alocados nestas áreas, uma vez que foram avaliados como de alta importância mas receberam notas abaixo da média, especialmente a 'comunicação'.

Gráfico 8 - Matriz para avaliação e planejamento de ações: avaliação x importância atribuídos pelos usuários



Fonte: Pesquisa da autora.

Quanto aos demais grupos, 'conservação' e 'acessibilidade', apesar de estarem só um pouco acima do limite entre 'aprimorar' e 'manter', tem como diretriz a manutenção de sua qualidade buscando a redução dos recursos empenhados.

Para maior detalhamento das ações necessárias para cada parque recomenda-se que esta matriz seja aplicada utilizando as avaliações dos usuários para cada um deles separadamente. No entanto, recomenda-se ainda que para as próximas aplicações a avaliação das prioridades siga o mesmo formato da avaliação dos grupos de elementos componentes, que utiliza o formato multi-critérios, minimizando a possibilidade da condição "teto" nas avaliações dos usuários.

7.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de uma história ligada à valorização da paisagem e vivência dos espaços públicos, Recife ainda não consegue acompanhar a retomada do gosto por estes espaços que seus habitantes vêm experienciando.

Em comparação com outras cidades do Brasil e do mundo, Recife conta com poucos parques e pequena área destinada a estes equipamentos, o que deveria ser um estímulo para o maior cuidado dos órgãos públicos com sua gestão, principalmente se considerarmos a pouca oferta de áreas livres que possam ter seu uso revertido para incrementar seu sistema de parques.

Some-se a isto a extrema verticalidade do sistema de gestão em vigor, com definições de ações e alocação de recursos que não se relacionam diretamente com as demandas do território, mas que são aparentemente guiadas por relações de poderes e interesses individuais, situação que se materializa na imensa disparidade não só na oferta de serviços e equipamentos, mas também no estado de conservação de muitos dos parques urbanos da cidade.

Com um longo histórico de atratividade e visibilidade, parques como o da Jaqueira ou Treze de Maio, no bairro de Santo Amaro, seguem com um grande número de usuários, no entanto as diferenças entre eles em aspectos como conservação ou segurança são explícitos. A situação se agrava ainda mais quando tratamos de parques mais afastados da região central da cidade, com baixa acessibilidade ou localizados em bairros com ocupação mais recente ou por camadas de renda mais baixa, como Ipsep ou Engenho do Meio. Apesar de serem bairros densamente habitados, eles sofrem ainda mais pela oferta deficiente de equipamentos de lazer.

Com cidades cada vez mais adensadas, a falta de espaços livres e públicos que possam abrigar novos parques, tanto para lazer como para conservação da natureza, torna essencial a gestão eficiente dos parques existentes e um planejamento de longo prazo que alicerce não apenas a sustentabilidade dos equipamentos existentes, mas também a readequação de usos dentro das cidades para uma melhor distribuição destes equipamentos no território.

Por outro lado, a dificuldade das instituições governamentais em prover recursos para manutenção dos equipamentos deveria ser vista como incentivo para uma melhor articulação entre provedor e usuário. Como visto em exemplos apresentados no Capítulo 3, a participação da sociedade tem sido fundamental para a conservação dos parques em todo o mundo. Mas para que esta relação se

estabeleça, faz-se necessário que os órgãos gestores deem seus primeiros passos rumo ao conhecimento de seus usuários e ao diálogo. Ferramentas de comunicação são essenciais para que a população conheça e se conscientize de todas as dinâmicas que circundam a gestão e manutenção de nossos parques. No sentido inverso, as mesmas ferramentas trazem para gestão informações imprescindíveis sobre as demandas da sociedade, dando subsídio para a tomada de decisões que ampliem o atendimento às expectativas dos usuários. Só a priorização de investimentos pelo governo e o conhecimento e apropriação desses equipamentos de forma ampla pela população pode garantir maiores chances de valorização, vitalidade e de prevenção de descontinuidades ou desequilíbrios em sua conservação.

8 CONCLUSÃO

Apesar da grande demanda que os cidadãos recifenses vêm demonstrando por espaços públicos de lazer os resultados da pesquisa sobre a estrutura de gestão e a avaliação dos usuários sobre estes espaços demonstram que, no conjunto, o sistema de gestão em vigor não está alinhado com as tendências globais sobre a gestão de parques nem com as exigências contemporâneas da governança e usuários recifenses.

Num mundo em que as parcerias se colocam como questão fundamental para a sustentabilidade de qualquer organização, a gestão dos parques urbanos de Recife tem se colocado completamente à parte desta realidade. Processos e responsabilidades segmentadas refletem um problema ainda maior: a falta de planejamento integrado e de uma política voltada para o cidadão.

Com processos administrativos e operacionais extremamente dispersos e tomadas de decisões centralizadas e à parte de qualquer formato de participação popular, a gestão de parques de Recife tem funcionado de forma encapsulada e se afastado de oportunidades que possam desafogar o sistema público tanto nas questões financeiras como em recursos humanos. Além disso, constantes intervenções fruto de interesses particulares e sem regulação desrespeitam o entendimento de “bem comum” e atuam em benefício de poucos.

A participação da sociedade na gestão de parques em todo mundo tem se mostrado uma ferramenta vantajosa na superação destes obstáculos. Os principais exemplos vêm de regiões com contextos culturais e financeiros que contrastam com a realidade social e econômica recifense, mas isto não implica dizer que o processo de implantação destes modelos tenha sido fácil ou rápido, no entanto, a consistência e integração das ações e atores, ao longo do tempo, acaba por surtir os efeitos desejados. Mas para que se torne realidade, o engajamento social exige antes de tudo identificação e confiança mútuos, sentimentos que só vingam em terrenos nutridos com diálogo e respeito, inclusive entre os próprios órgãos gestores.

Também o planejamento integrado e de longo prazo tem alcançado bons resultados. Porém, num cenário político competitivo e focado em resultados imediatos que alavanquem a imagem dos gestores em exercício, como na maioria das cidades brasileiras, órgãos executores liderados majoritariamente por gestores comissionados tendem a refletir estas características e a desenvolver planos pontuais, emergenciais ou de curto prazo que acabam sendo substituídos a cada mandato ou a cada nova demanda.

Apesar da inegável colaboração entre os diferentes órgãos, o planejamento integrado, estratégico e de longo prazo ainda não é uma realidade e torna ainda mais preocupante a escassez de recursos que acomete nossos órgãos públicos. A grande questão está portanto em: Como prestar serviços de qualidade com recursos cada vez mais reduzidos?

Muitas outras cidades trilharam este caminho e delas podemos extrair como principais exemplos a serem seguidos (1) o estabelecimento de órgão governamental que coordene ou gerencie todo o sistema de espaços livres; (2) a criação de planos sistêmicos e integrados; (3) a descentralização da operacionalização, com a gestão dos parques repassada, preferencialmente, para instituições do terceiro setor, e (4) o diálogo amplo com toda a sociedade, que envolve não apenas a comunicação esporádica de eventos, mas também a integração da comunidade nos processos de gestão.

Apesar de pouco valorizado tanto pelo poder público como pela população recifense, que só há pouco vem tomando consciência do poder da participação popular, este último aspecto perpassa todos os demais e deve ser o primeiro de todos os passos. A conscientização da população com relação a seus direitos e deveres civis e a aproximação e abertura dos órgãos gestores se colocam como necessidades prementes. Para isso, estabelecimento de redes de informação, planejamento e ação em diversas escalas, com atuação consistente e participação de atores de áreas diversificadas, se coloca como um caminho possível.

Além do tão comum aporte de recursos, a integração entre poder público e sociedade, tem ainda o poder da regulação, de garantir a manutenção dos

interesses do equipamento acima de quaisquer interesses privados e a observação dos planos estabelecidos independente das alterações de mandatos. Nesse sentido, a criação de conselhos gestores com representação de diversas camadas, viabilizam a comunicação e aportam o conhecimento necessário para o desenvolvimento de planos focados nos interesses dos usuários.

É preciso ressaltar que nenhuma dessas ferramentas surtirá efeito se não forem implantadas também em consenso com os ambientes e atores internos aos órgãos gestores, os quais já detêm a experiência profissional, mas que sofrem também com o deficiente compartilhamento de informações, elemento que pode ser decisivo para a obtenção dos resultados desejados.

Sendo o município o atual gestor dos parques urbanos de Recife, cabendo também a este o papel de prover o bem-estar de nossa sociedade e considerando ainda que o alinhamento de interesses e a unificação de objetivos precisa ser gerenciado por uma instância que asseguradamente preze pelos interesses comuns, recomenda-se que venha da própria gestão municipal o primeiro passo rumo à mudança. Consultar e ouvir a sociedade, entender suas demandas, para então traçar em conjunto um plano para a recuperação e aprimoramento dos parques urbanos de Recife pode se consolidar como uma real mudança de paradigma. Pesquisar, discutir e experimentar meios de viabilizar as decisões tomadas tendem a fortalecer as resoluções e minimizar as falhas. No entanto, só com um planejamento sistêmico e integrado e com a transparência e consistência das ações será possível implementar e sustentar todas estas mudanças.

Este é um dos caminhos possíveis para a reconquista da sociedade pelo poder público, o que pode significar não apenas uma melhor avaliação dos serviços prestados pelos usuários, mas o compartilhamento das responsabilidades e a construção de um capital social mais desenvolvido e de uma infraestrutura urbana com forte potencial para ampliar a qualidade de vida em nossa cidade.

Quanto aos procedimentos e contribuições desta pesquisa, há que se falar que não obstante o esforço para construção de uma caracterização o mais próxima possível da realidade, a falta de sistematização dos processos e recursos utilizados pelos

órgãos gestores e a não publicização dos dados relacionados dificultou uma avaliação mais precisa, impossibilitando, por exemplo, a comparação dos recursos financeiros e de pessoal aplicados em cada um dos parques analisados ou mesmo a relação entre recursos aplicados e a quantidade de usuários atendidos. Esta condição foi suprida em certo grau com a aplicação de entrevistas semi-estruturadas e não estruturadas tanto com gestores como com outros funcionários relacionados. Para um diagnóstico ou caracterização mais aprofundados seria necessário, além da priorização desta missão pelo governo, um esforço conjunto dos encarregados desta missão e dos gestores para a identificação e sistematização de todas as informações necessárias.

Também a pouca bibliografia e pesquisas nacionais que tratem especificamente da gestão dos parques urbanos, dificultou a indicação de diretrizes mais contextualizadas com o cenário brasileiro, deficiência que foi compensada em parte pela pesquisa da história e evolução da relação de algumas cidades brasileiras com seus parques e pela consulta a pesquisas desenvolvidas no exterior e tomando como referência outros parques e cidades que passaram por experiências similares.

A avaliação dos usuários apoiou a avaliação dos resultados do modelo de gestão em vigor, mas também trouxe à tona questionamentos a respeito da distribuição de recursos entre os parques. Além disso traz um olhar destes equipamentos por seus usuários, objetivo fim destes equipamentos públicos. Apesar de ter atendido às expectativas, recomenda-se que, para as próximas aplicações, os questionários sejam reestruturados de acordo com as necessidades específicas e que possivelmente tenham o número de questões reduzido, uma vez que, por falta de quaisquer informações dos órgãos gestores que pudessem caracterizar os parques e seus usuários, este instrumento foi construído de forma a responder diversos questionamentos relacionados tanto aos parques como à gestão.

No mais espera-se que os instrumentos aplicados, os resultados obtidos e as diretrizes construídas a partir do referencial teórico e da análise das experiências apresentadas possam apoiar os órgãos gestores na visualização e superação das dificuldade que enfrentam hoje ou, no mínimo, estimular a busca por outras ferramentas que supram as demandas diagnosticadas.

REFERÊNCIAS

- AMBIENTEBRASIL. A Paisagem Urbana. **Ambientebrasil**. Disponível em: <http://ambientes.ambientebrasil.com.br/urbano/arborizacao_urbana/a_paisagem_urbana.html>. Acesso em: 25 Fevereiro 2017.
- ARBORETUM FOUNDATION. Day of Caring Volunteers Help Renew the Arboretum. **Arboretum Foundation**, 02 Outubro 2017. Disponível em: <<https://www.arboretumfoundation.org/day-caring-volunteers-help-renew-arboretum/>>. Acesso em: 08 Dezembro 2017.
- ARENDT, H. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- ASCHER, F. **Os novos princípios do urbanismo**. São Paulo: Romano Guerra, 2010.
- BALSAS, C. J. L. **O urbanismo comercial e as parcerias público-privado**. Lisboa: Observatório do Comércio, 2002.
- BARBER, A. **A guide to management plans for parks & open spaces**. Institute of leisure and amenity management. Reading, p. 16. 1991.
- BAUMGARTEN, H. A administração de áreas verdes públicas e espaços livres nas cidades alemãs. **REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ARBORIZAÇÃO URBANA**, Piracicaba, 1, n. 1, 2006. 90-98.
- BOARATTI, A. O conceito de espaço público em Hannah Arendt. **Professor Boaratti**, 2014. Disponível em: <<http://www.professorboaratti.com.br/#!O-conceito-de-espaco-publico-em-Hannah-Arendt/c1jfd/1FACDAC9-DDDF-4531-BCA3-495C103CBC9A>>. Acesso em: 20 Julho 2015.
- BORÉM, R. A. T. Parques. In: PAIVA, P. D. D. O. **Paisagismo: Conceitos e aplicações**. Lavras: UFLA, 2008. p. 212-248.
- BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de Julho de 2000., 18 Julho 2000. Art. 5º, III. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm. Acesso em: 13 de outubro de 2016.
- BRITO, M. F. **A cantiga das parcerias público-privadas na gestão urbana local**. Recife: [s.n.], 2005. Dissertação Ensaio de parcerias público-privadas como instrumentos de gestão e desenvolvimento urbano, Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas, FUNDAJ.
- C. A. B. E. SPACE. **Paying for parks: Eight models for funding urban green spaces**. London: [s.n.], 2006.
- CARMONA, M.; MAGALHÃES, C. D.; HAMMOND, L. **Public Space: The management dimension**. Nova Iorque: Routledge, 2008.
- CASTRO, J. D. **Documentário do Nordeste**. Tatuapé: Brasiliense, 1968.
- CAVALLARI, V. R.; ZACARIAS, V. **Trabalhando com recreação**. 2ª Edição. ed. São Paulo: Ícone, 1994.

CENTER FOR PARK MANAGEMENT. **Best management practices used at urban parks in national and international locations: A background report for the National Mall Plan**. National Park Service (U.S. Department of the Interior). Washington, p. 64. 2007.

CENTRAL PARK CONSERVANCY. **Central Park Conservancy Annual Report 2017**. Central Park Conservancy. New York, p. 64. 2017. Disponível em: http://assets.centralparknyc.org/pdfs/annual-reports/2017_CPC_Annual_Report.pdf. Acessado em 10 de Janeiro de 2018.

CITY OF SEATTLE. About Us: Seattle Parks and Recreation. **Seattle Parks and Recreation**. Disponível em: <<https://www.seattle.gov/parks/about-us>>. Acesso em: 30 Dezembro 2017.

CITY OF SEATTLE. Seattle Parks and Recreation: Park History. **Site da prefeitura da cidade de Seattle**. Disponível em: <<https://www.seattle.gov/parks/about-us/park-history>>. Acesso em: 12 Dezembro 2017.

CITY OF WAUKESHA. Current Park Plans. **The City of Waukesha**, Waukesha. Disponível em: <<https://waukesha-wi.gov/1011/Current-Park-Plans>>. Acesso em: 25 Junho 2017. <https://waukesha-wi.gov/DocumentCenter/View/2754/Chapter-4-PDF?bidId=> Acesso em: 25 de junho de 2017.

CONCREMAT. **Plano de Gestão dos Parques Apipucos, Caiara e Santana**. Secretária de Controle e Desenvolvimento Urbano e Obras do Recife. Recife, p. 193. 2012. Disponibilizado pela então diretora técnica do Projeto Capibaribe Melhor, funcionária da URB, em Novembro de 2016.

CONSÓRCIO PROJETEC E NORCONSULT. **Espaços Públicos**. Emlurb - Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana do Recife. Recife, p. 1578. 2016. Levantamento e cadastro dos Parques, Praças e Áreas Verdes da cidade do Recife. Volumes I a VI.

CORONA, M. A. Los parques urbanos y su panorama en la zona metropolitana de Guadalajara. **Revista de Vinculación y Ciencia**, Guadalajara, 9, 2001. 4-16. http://www.rivasdaniel.com/Articulos/Dasonomia/Parques_urbanos_GDL.pdf. Acesso em: 30 dez. 2017.

COSTA, D. D. O. **Parâmetros normativos para a gestão de parques urbanos do Distrito Federal**. Dissertação (Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Geografia). Universidade de Brasília, Brasília, DF. 2011.

DEMPSEY, N.; BURTON, M.; SMITH, H. From space to place: the importance of place-keeping. In: NICOLA DEMPSEY, H. S. A. M. B. **Place-keeping: open space management in practice**. 1ª Edição. ed. New York: Routledge, 2014a. Cap. 1.

DEMPSEY, N.; SMITH, H. Understanding place-keeping of open space. In: NICOLA DEMPSEY, H. S. A. M. B. **Place-keeping: open space management in practice**. 1ª. ed. New York: Routledge, 2014. Cap. 2.

DEMPSEY, N.; SMITH, H.; BURTON, M. (Eds.). **Place-keeping: open space management in practice**. 1ª. ed. New York: Routledge, 2014.

DESLAURIES, J.-P. **A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

DOMINGUES, R. P. **Instrumentos de gestão de parques urbanos: o caso do Parque Burle Marx**. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 175. 2016.

EMLURB. Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana (Emlurb). **Prfeitura da Cidade do Recife**. Disponível em: <<http://www2.recife.pe.gov.br/pagina/empresa-de-manutencao-e-limpeza-urbana-emlurb>>. Acesso em: 23 Fevereiro 2016.

EVERS, H.; ZOTTIS, L. Nossa cidade: o papel do espaço público na vida urbana. **The city fix Brasil**, 2015. Disponível em: <<http://thecityfixbrasil.com/2015/05/06/nossa-cidade-o-papel-do-espaco-publico-na-vida-urbana/>>. Acesso em: 17 Julho 2015.

FALCÃO, R. Na contramão do país, Pernambuco segue rumo ao crescimento de 3%. **Diário de Pernambuco**, 2014. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/economia/2014/12/12/internas_economia,548760/na-contramao-do-pais-pernambuco-segue-rumo-ao-crescimento-de-3.shtml>. Acesso em: 29 Agosto 2015.

FIDEM. **Região Metropolitana do Recife: Sistema de Parques**. Fundação de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Recife. Recife. 1987.

FILHO, V. B. Referência do governo Doria para 'privatizar' parques, Burle Marx opera no vermelho. **Uol Notícias - Cotidiano**, 23 Agosto 2017. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/08/23/referencia-do-governo-doria-para-concessoes-parque-burle-marx-opera-no-vermelho.htm>>. Acesso em: 07 Outubro 2017.

FIRJAN. **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2012.

FLORIDA, R. **The Rise of the Creative Class: And How It's Transforming Work, Leisure, Community, and Everyday Life**. New York: Basic Books, 2002.

FLORIDA, R. **Cities and the Creative Class**. New York: Routledge, 2004.

FLORIDA, R. **Cities and the Creative Class**. Nova Iorque: Routledge, 2005.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará - UEC, v. Apostila, 2002.

GATTIS, B. **The why's and how's of citizen satisfaction surveys: An examination of the relationships between data use and achieving desired outcomes among national citizen survey participants**. The University of North Carolina at Chapel Hill. Chapel Hill, p. 5. 2010. Artigo científico para obtenção do grau de mestre em Administração Pública.

GEHL, J. **Cities for people**. Washington: Island Press, 2010.

GEHL, J.; SVARRE, B. **How to study public life**. Washington: Island Press, 2013.

GEORGE, D.; MALLERY, M. **Using SPSS for Windows step by step: a simple guide and reference**. [S.l.]. 2003.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOIÂNIA. **LEI COMPLEMENTAR Nº 171 - Plano Diretor**. Goiânia: [s.n.], 2007.

Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/go/g/goiania/lei-complementar/2007/17/171/lei-complementar-n-171-2007-dispoe-sobre-o-plano-diretor-e-o-processo-de-planejamento-urbano-do-municipio-de-goiania-e-da-outras-providencias>. Acesso: 23/abril/2016.

GRESSLER, S. C.; GÜNTHER, I. D. A. Ambientes restauradores: definição, histórico, abordagens e pesquisas. **Estudos de Psicologia**, Natal, 18, n. 3, Julho-Setembro 2013. 487-495.

HARNIK, P. **The Excellent City Park System: What makes it great and how to get there**. The Trust for Public Land. San Francisco, p. 33. 2006.

HAWTHORN, D.; KIRIK, M.; EAGLES, P. F. J. **Evaluating management effectiveness of parks and park systems: A proposed methodology**. Managing protected areas in a changing world: proceedings of the Fourth International Conference on Science and Management of Protected Areas. Waterloo: Science and Management of Protected Areas Association. 2000. p. 414-430.

HIC, HABITAT INTERNATIONAL COALIZATION. **Carta Mundial pelo Direito à Cidade**. Fórum Social Mundial Policêntrico. [S.l.]: [s.n.]. 2006.

IBGE (A). Recife. **IBGE Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/recife/panorama>>. Acesso em: 13 Novembrp 2017.

IBGE (B). São Paulo. **IBGE Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama>>. Acesso em: 13 Novembro 2017.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro. 2010.

INGLIS, J.; WITHELAW, P.; PEARLMAN, M. **Best practices in strategic park management: Towards an integrated park management model**. [S.l.]: Cooperative Research Centre for Sustainable Tourism (CRC), 2005. 49 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Recife: Panorama. **Portal do IBGE**, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/recife/panorama>>. Acesso em: 02 Janeiro 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Recife: Panorama. **IBGE Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/recife/panorama>>. Acesso em: 05 Maio 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. São Paulo: Panorama. **IBGE Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama>>. Acesso em: 20 Novembro 2017.

INSTITUTO DA CIDADE PELÓPIDAS SILVEIRA. Institucional - Quem somos.

Prefeitura da Cidade do Recife. Disponível em:

<<http://icps.recife.pe.gov.br/node/1>>. Acesso em: 03 Fevereiro 2016.

INSTITUTO DA CIDADE PELÓPIDAS SILVEIRA. Instituto Pelópidas Silveira.

Prefeitura da Cidade do Recife. Disponível em:

<<http://www2.recife.pe.gov.br/pagina/instituto-pelopidas-silveira>>. Acesso em: 23 Janeiro 2016.

IPSOS MORI - SOCIAL RESEARCH INSTITUTE. **Park visitors research: 2014**.

The Royal Parks. Londres, p. 41. 2015.

JACKSON, J. B. **A Sense of Place, A Sense of Time**. New Haven: Yale University Press, 1994.

JARDIM, M. R. Programação de férias do Recife é prejudicada nos parques Santana e da Macaxeira. **JC Online**, 2015. Disponível em:

<<http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2015/07/18/programacao-de-ferias-do-recife-e-prejudicada-nos-parques-santana-e-da-macaxeira-190849.php>>. Acesso em: 09 Novembro 2015.

JC ONLINE. Prefeitura do Recife volta atrás e revoga portaria que regulamentava uso de parques. **JC Online**, 2015. Disponível em:

<<http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2015/11/20/prefeitura-do-recife-volta-atras-e-revoga-portaria-que-regulamentava-uso-de-parques-209076.php>>. Acesso em: 23 Janeiro 2016.

JONES, G. Is the management plan achieving its objectives? In: WORBOYS, G.;

LOCKWOOD, M.; LACY, T. D. **Protected Area Management. Principles and**

Practice. 2ª Edição. ed. [S.I.]: Oxford University Press, 2005. p. 555-557. Disponível em: <http://www.parks.tas.gov.au/file.aspx?id=6423>. Acessado em 13/08/2017.

JÚNIOR, M. A. B. T.; SFERRA, L. F. B.; BOTTCHEER, L. B. A importância do lazer para a qualidade de vida do trabalhador. **Revista Conexão Eletrônica**, Três

Lagoas, v. 9, n. 1/2, p. 581-595, 2012. ISSN 2316-6665.

KAPLAN, R.; KAPLAN, S. **The Experience of Nature: A Psychological Perspective**. Nova Iorque: Cambridge University Press, 1989.

KAPLAN, S. The restorative benefits of nature: Toward an integrative framework.

Journal of Environmental Psychology, v. 15(3), p. 169-182, Setembro 1995.

KLIASS, R. G. **Parques urbanos de São Paulo**. 1ª. ed. São Paulo: Pini, 1993. 211 p.

LEITE, J. R. T. **Arte & Arquitetura no Brasil Holandês**. 1ª. ed. Recife: Cepe, 2014.

LIMA, A. M. L. P. et al. PROBLEMAS DE UTILIZAÇÃO NA CONCEITUAÇÃO DE TERMOS COMO ESPAÇOS LIVRES, ÁREAS VERDES E CORRELATOS. SÃO LUÍS: SBAU, 1994. p. 539-553.

LOMBARDI, M. I. **Lazer como prática educativa**: as possibilidades para o desenvolvimento humano. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: [s.n.], 2005.

LYNCH, K. The openness of open space. In: LYNCH, K. **City sense and city design**: writings and projects of Kevin Lynch. 1ª Edição. ed. Cambridge: The MIT Press, 1990. Cap. IV, p. 396-412.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. 3ª. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. **Parques Urbanos no Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2002. 207 p.

MARCOTTE, N. Green Seattle Day 2017 Success! **Green Seattle Partnership**, 7 Novembro 2017. Disponível em: <<http://www.greenseattle.org/green-seattle-day-2017-success/>>. Acesso em: 30 Dezembro 2017.

MARCOTTE, N. Green Seattle Day 2017 Success! **Green Seattle Partnership**, 7 Novembro 2017. Disponível em: <<http://www.greenseattle.org/green-seattle-day-2017-success/>>. Acesso em: 18 Dezembro 2017.

MAZZOCCHI, G. Transformações, novas funções e necessidades para uma relação adequada entre o setor público e o privado nas metrópoles, hoje. In: LODOVICI, E. S.; BERNAREGGI, G. M. **Parceria público-privado**: cooperação financeira e organizacional entre o setor privado e administrações públicas locais. São Paulo: Summus, v. 1, 1993. p. 43-52.

MEDEIROS, E. M. F. D. **Requiescat in park: o Central Park de Nova Iorque sob a ótica do cinema Norte-americano**. Tese (Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Tecnologia, Departamento de Arquitetura, Natal - RN, p. 314. 2014.

MELO, V. A. D. **Introdução ao Lazer**. Barueri: Manole, 2003.

MERTES, J. D.; HALL, J. R. **Park, Recreation, Open Space and Greenway Guidelines**. 3ª. ed. [S.l.]: National Recreation and Park Association, 1995. 164 p. Colaboradores: National Recreation and Park Association, American Academy for Park and Recreation Administration.

MEYER, J. P.; ALLEN, N. J.; SMITH, C. A. Commitment to organizations and occupations: Extension and test of a three-component conceptualization. **Journal of Applied Psychology**, 78, August 1993. 538-551. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/211391140_Commitment_to_Organizations_and_Occupations_Extension_and_Test_of_a_Three-Component_Conceptualization. Acessado em 25 de maio de 2016.

MEISSNER, S. **Interacting in public space - how new media influence our behavior in public space**. Weimar: [s.n.], 2012.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE DO BRASIL. Agenda 21 Brasileira. **Ministério do Meio Ambiente**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-brasileira>>. Acesso em: 20 Fevereiro 2016.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE DO BRASIL. Parques e Áreas Verdes. **Site do Ministério do Meio Ambiente do Brasil**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/parques-e-%C3%A1reas-verdes>>. Acesso em: 30 Dezembro 2017.

MINNEAPOLIS PARK AND RECREATION BOARD. **Superintendent's Annual Report 2017**. Minneapolis Park and Recreation Board. Minneapolis, p. 20. 2017. Disponível em: https://www.minneapolisparks.org/_asset/4rrsll/2017_superintendent_annual_report.pdf. Acessado em 05 de Janeiro de 2018.

MIRANDA, M. M. S. **O papel dos parques urbanos no sistema de espaços livres de Porto Alegre-RS: uso, forma e apropriação**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 425. 2014.

MORGAN, G. **A strategic approach to the future management of parks & open spaces**. Institute of leisure and amenity management. Reading, p. 20. 1991.

MURRAY, M. Private management of public spaces: Nonprofit organizations and urban parks. **Harvard Environmental Law Review**, Cambridge, v. 34 (1), n. Disponível em: http://www.law.harvard.edu/students/orgs/elr/vol34_1/179-256.pdf, p. 179-255, 2010. ISSN 0147-8257.

NATIONAL AUDUBON SOCIETY. United Way Day of Caring Restoration Event. **Audubon**, 2016. Disponível em: <<http://sewardpark.audubon.org/events/united-way-day-caring-restoration-event>>. Acesso em: 15 outubro 2017.

NATIONAL PARK SERVICE. National Mall and Memorial Parks: Frequently Asked Questions. **National Park Service**, 10 Abril 2015. Disponível em: <<https://www.nps.gov/nama/faqs.htm>>. Acesso em: 23 Outubro 2017.

NICHOLSON, C. J. Elegance and grass roots: The neglected philosophy of Frederick Law Olmsted. **Transactions of the Charles S. Peirce Society**, v. XL (2), n. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/297778249_Elegance_and_grass_roots_The_neglected_philosophy_of_Frederick_Law_Olmsted, p. 335-348, Spring 2004.

OBSERVATÓRIO DO RECIFE. **120 indicadores sociais - 2014**. Observatório do Recife. Recife, p. 158. 2015.

OBSERVATÓRIO DO RECIFE. Quem Somos - Observatório do Recife. **Observatório do Recife**. Disponível em: <<http://www.observatoriodorecife.org.br/sobre/>>. Acesso em: 02 Fevereiro 2016.

ONU. **World Urbanization Prospects: The 2014 Revision**. Organização das Nações Unidas. New York. 2015.

ONU, O. D. N. U.-. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris: [s.n.], v. Disponível em: <http://www.dudh.org.br/wp-content/uploads/2014/12/dudh.pdf>, 1948.

OSBORNE, S. P. The new public governance? **Public Management Review**, VIII, n. 3, 2006. 377–387.

PARQUE IBIRAPUERA CONSERVAÇÃO. Sobre o Parque Ibirapuera Conservação. **Parque Ibirapuera Conservação**, 2017. Disponível em: <https://parqueibirapuera.org/ibiraconservacao/>. Acesso em: 05 Fevereiro 2017.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Secretaria Municipal do Verde e Meio ambiente: Parques Urbanos. **Prefeitura de São Paulo**, 2016. Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/index.php?p=222168. Acesso em: 05 Maio 2017.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. **Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo**: lei municipal nº 16.050, de 31 de julho de 2014. São Paulo: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano - SMDU, 2015. 248 p. Disponível em <http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/Plano-Diretor-Estrat%C3%A9gico-Lei-n%C2%BA-16.050-de-31-de-julho-de-2014-Estrat%C3%A9gias-ilustradas.pdf>. Acessado em 04/01/2018.

PREFEITURADA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Fundação Parques e Jardins - FPJ: Conheça a Fundação. **Prefeitura do Rio de Janeiro**, 2011. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/fpj/conheca-o-orgao>. Acesso em: 19 Janeiro 2018.

RAMALHO-PINTO, J. A. A reinvenção dos espaços urbanos: cultura, civilidade e lugares de consumo. **Estação do Saber - Projetos culturais**, 2012. Disponível em: <http://www.estacaodosaber.art.br/artigos/a-reinvencao-dos-espacos-urbanos-cultura-civilidade-e-lugares-de-consumo/>. Acesso em: 17 Julho 2015.

RIBEIRO, A. R. S. C. O projeto paisagístico, as funções e o uso dos parques urbanos - O Parque 13 de Maio. **CLIO - Revista de Pesquisa Histórica**, Recife, v. 1, n. 18, p. 17-25, 1998. ISSN 0102-9487.

RODRIGUES, A. M. A matriz discursiva sobre o "meio ambiente": produção do espaço urbano - agentes, escalas, conflitos. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. **A produção do espaço urbano**: agentes e processos, escalas e desafios. 1ª Edição. ed. São Paulo: Contexto, 2014. p. 207-230.

SÁ CARNEIRO, A. R. **Parque e paisagem**: um olhar sobre o Recife. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.

SÁ CARNEIRO, A. R.; MESQUITA, L. D. B. **Espaços livres do Recife**. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife / UFPE, 2000.

SABOIA, A. Parques da Macaxeira e Santana no Recife têm novo gestor e custo aumenta. **Blog das PPPs - Parcerias Público-Privadas**, 2015. Disponível em:

<<http://www.blogdasppps.com/2015/12/parques-da-macaxeira-e-santana-no.html>>. Acesso em: 03 Fevereiro 2016.

SÃO PAULO. Lei Municipal 13.430, de 13 de setembro de 2002. **Plano Diretor Estratégico e Sistema de Planejamento e Gestão do Desenvolvimento Urbano do Município de São**, São Paulo, 13 Setembro 2002. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/infraestrutura/sp_obras/arquivos/plano_diretor_estrategico.pdf. Acesso em: 17 de Janeiro de 2017.

SCHEPER, G. L. The Reformist Vision of Fredrick Law Olmsted and the Poetics of Park Design. **The New England Quarterly**, v. 62 (3), p. 369-402, Setembro 1989.

SCHMIDT, F.; STRICKLAND, T. Satisfação do usuário: guia para o gerente público no Canadá. In: PETRUCCI, V. L. **Cadernos ENAP: Metodologia para medir a satisfação do usuário no Canadá: desfazendo mitos e redesenhando roteiros**. Brasília: [s.n.], v. 20, 2000. p. 99-123. Disponível em: <http://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/636/1/Metodologia%20para%20medir%20a%20satisfa%C3%A7%C3%A3o%20do%20usu%C3%A1rio%20no%20Canad%C3%A1.pdf> Acessado em: 23 de setembro de 2017.

SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS URBANOS DO RECIFE. Secretaria de Infraestrutura e Serviços Urbanos. **Prefeitura da Cidade do Recife**. Disponível em: <<http://www2.recife.pe.gov.br/pagina/secretaria-de-infraestrutura-e-servicos-urbanos>>. Acesso em: 03 Fevereiro 2016.

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO. Parque Urbano. **Sistema Ambiental Paulista**. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/parque-urbano/#>>. Acesso em: 27 Dezembro 2017.

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE DO RECIFE. Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade. **Prefeitura da Cidade do Recife**. Disponível em: <<http://www2.recife.pe.gov.br/pagina/secretaria-de-meio-ambiente-e-sustentabilidade>>. Acesso em: 23 Janeiro 2016.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO RECIFE. Secretaria de Planejamento e Gestão. **Prefeitura da Cidade do Recife**. Disponível em: <<http://www2.recife.pe.gov.br/pagina/secretaria-de-planejamento-e-gestao>>. Acesso em: 23 Janeiro 2016.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO URBANO DO RECIFE. Secretaria de Planejamento Urbano. **Prefeitura da Cidade do Recife**. Disponível em: <<http://www2.recife.pe.gov.br/pagina/secretaria-de-planejamento-urbano>>. Acesso em: 23 Janeiro 2016.

SECRETARIA DE TURISMO E LAZER DO RECIFE. Secretaria de Turismo e Lazer. **Prefeitura da Cidade do Recife**. Disponível em: <<http://www2.recife.pe.gov.br/pagina/secretaria-de-turismo-e-lazer>>. Acesso em: 23 Janeiro 2016.

SERPA, A. **O espaço público na cidade contemporânea**. 1ª. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

SERRA, G. G. **Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo**: Guia prático para o trabalho de pesquisadores em pós-graduação. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SHAFTOE, H. **Convivial urban spaces**: creating effective public places. London: Earthscan, 2008.

SILVA, G. P.; VERSIANI, I. V. L. Espaço público de lazer no ambiente urbano: ampliação das possibilidades de convivência, socialização e mudança de cenários violentos. **Revista Latinoamericana de Desarrollo Humano**, n. 74, Junho 2011. 5-23. Disponível em: [http://www2.congreso.gob.pe/sicr/cendocbib/con3_uibd.nsf/250B5A6BC115F54D052578A2007527AC/\\$FILE/n74.pdf](http://www2.congreso.gob.pe/sicr/cendocbib/con3_uibd.nsf/250B5A6BC115F54D052578A2007527AC/$FILE/n74.pdf). Disponível em: [http://www2.congreso.gob.pe/sicr/cendocbib/con3_uibd.nsf/250B5A6BC115F54D052578A2007527AC/\\$FILE/n74.pdf](http://www2.congreso.gob.pe/sicr/cendocbib/con3_uibd.nsf/250B5A6BC115F54D052578A2007527AC/$FILE/n74.pdf). Acesso em: 13 de outubro de 2016..

SIMMEL, G. As grandes cidades e a vida do espírito (1903). **Revista eletrônica Mana - Estudos de Antropologia Social**, Rio de Janeiro, v. 11 (2), n. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social - PPGAS-Museu Nacional, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132005000200010&lng=pt&nrm=iso, p. 577-591, Outubro 2005. ISSN 0104-9313.

SOCRATA. Minneapolis_MN: Demographics population count - year 2016. **Open Data Network**. Disponível em: https://www.opendatanetwork.com/entity/1600000US2743000/Minneapolis_MN/demographics.population.count?year=2016. Acesso em: 20 novembro 2017.

SOUZA, A. D. Cidades pernambucanas devem ter aumento de dois graus na temperatura. **Diário de Pernambuco**, 2016. Disponível em: http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/vida-urbana/2016/04/13/interna_vidaurbana,638393/cidades-pernambucanas-devem-ter-aumento-de-2-na-temperatura.shtml. Acesso em: 22 Abril 2016.

SOUZA, M. L. D. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 9ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SPERLING'S BEST PLACES. Comparing New York, NY vs. Minneapolis, MN. **Sperling's Best Places**. Disponível em: http://www.bestplaces.net/compare-cities/minneapolis_mn/new_york_ny/people. Acesso em: 20 Novembro 2017.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL ET AL. **Constituição da república federativa do Brasil**. Brasília: Supremo Tribunal Federal, 1988.

TATE, A.; EATON, M. **Great City Parks**. 2ª Edição. ed. New York: Routledge, 2015. 340 p.

TEIXEIRA, M. Distorção nos parques do Recife. Nem todos são atrativos para a população. **Diário de Pernambuco**, 22 Abril 2015. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/vida->

urbana/2015/04/22/interna_vidaurbana,572607/distorcao-nos-parques-do-recife-nem-todos-sao-atrativos-para-a-populacao.shtml>. Acesso em: 20 Outubro 2015.

THE TRUST FOR PUBLIC LAND. **2017 City Park Facts**. The Trust for Public Land. San Francisco, p. 33. 2017.

THE TRUST FOR PUBLIC LAND. ParkScore index. **The Trust for Public Land**, 2017. Disponível em: <<https://www.tpl.org/node/101406#sm.0000lqot4vw1odsbvu615qw6n9n0l>>. Acesso em: 03 Janeiro 2018.

ULRICH, R. S. Aesthetic and affective response to natural environment. In: WOHLWILL, I. A. & J. F. **Behavior and the Natural Environment**. Nova Iorque: Plenum, v. 06, 1983. p. 85-120.

UN-HABITAT. **State of the World's Cities 2012/13: Prosperity of the Cities**. United Nations Human Settlements Programme. New York. 2013.

UNITED WAY OF KING COUNTY. Day & Night of Caring. **United Way of King county**. Disponível em: <<https://www.uwkc.org/events/day-of-caring/>>. Acesso em: 30 Dezembro 2017.

VASCONCELOS, R. Novas regras nos parques do Recife. **Diário de Pernambuco**, 2015. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/vida-urbana/2015/11/20/interna_vidaurbana,611439/novas-regras-nos-parques-do-recife.shtml>. Acesso em: 23 Janeiro 2016.

VISIT SEATTLE. Seattle Facts. **Visit Seattle**. Disponível em: <<https://www.visitseattle.org/press/press-kit/seattle-facts/#>>. Acesso em: 30 Dezembro 2017.

WALKER, M. H. **How are we doing? Using citizen surveys to improve government management**. Berkshire Advisors, Inc. [S.I.]. 1996.

WHATELY, M. et al. **Parques urbanos municipais de São Paulo: subsídios para a gestão**. Instituto Socioambiental. São Paulo, p. 119. 2008. (ISBN 978-85-85994-54-9).

WHITAKER, B.; BROWNE, K. **Parks for people**. 1ª. ed. New York: Winchester Press, 1971.

WORLD POPULATION REVIEW. New York Population 2017. **World Population Review**. Disponível em: <<http://worldpopulationreview.com/states/new-york-population/>>. Acesso em: 20 Novembro 2017.

ZENKER, S.; PETERSEN, S.; AHOLT, A. Development and implementation of the citizen satisfaction index (CSI): four basic factors of citizens' satisfaction. **Research Papers on Marketing and Retailing**, Hamburg, 39, February 2009. 1-19. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.485.1856&rep=rep1&type=pdf>. Acessado em 25 de maio de 2016.

APÊNDICE A – FICHA TÉCNICA – ESTRUTURA DO PARQUE

FICHA TÉCNICA 01 | PARQUES - Estrutura

FTE2.1 Parque da cidade referência para preenchimento desta Ficha Técnica (Estrutura)

- ☐ 13 de Maio (Santo Amaro) (1)
☐ Jaqueira (Jaqueira) (2)
☐ Santana (Santana) (3)

FTE2.2 Endereço: _____

FTE2.3 Área (m²): _____

FTE2.4 Ano de abertura: _____

FTE2.5 Propriedade do parque

- ☐ Federal (1)
☐ Estadual (2)
☐ Municipal (3)
☐ Privado (4)
☐ Outro (5) _____

FTE2.6 Reformas significativas (grandes mudanças na estrutura do parque). Relate os anos em que aconteceram e as principais alterações.

FTE2.7 Horário de funcionamento: _____

FTE2.8 Qual a capacidade máxima de visitantes?

FTE3.1 Gestor responsável: _____

FTE3.2 E-mail / telefone Gestor (Opcional): _____

FTE3.3 Gestor / Administrador Assistente 01: _____

FTE3.4 E-mail / telefone Assistente 01 (Opcional):

FTE3.5 Gestor / Administrador Assistente 02: _____

FTE3.6 E-mail / telefone Assistente 02 (Opcional):

FTE4.1 Qual o principal propósito ou direcionamento do parque? Marque apenas 01 (uma) opção.

- ☐ Relaxamento (1)
☐ Recreação (2)
☐ Esportes (3)
☐ Conservação da natureza (4)
☐ Outros: (5) _____

FTE4.2 Atividades oferecidas pelo parque. Marque todas que existem ou que o parque oferece.

- ☐ Aulas de ginástica / Academia (1)
- ☐ Aulas / Musculação (2)
- ☐ Aulas de atividades relaxantes (ex.: yoga, meditação). Quais? (3) _____
- ☐ Guias ou educadores ambientais (4)
- ☐ Recreadores (5)
- ☐ Outras atividades ou aulas: (6) _____

FTE4.3 Equipamentos e serviços oferecidos pelo parque. Marque todos que existem ou que o parque oferece.

- ☐ Academia da Cidade / Recife - Ginástica (1)
- ☐ Academia da saúde / Musculação (2)
- ☐ Acessibilidade - facilidade de acesso e circulação por todo o parque para portadores de necessidades específicas (3)
- ☐ Acesso de animais de estimação (4)
- ☐ Área específica para cachorros (5)
- ☐ Banheiros (6)
- ☐ Banheiros acessíveis para pessoas com necessidades específicas (7)
- ☐ Bebedouro (8)
- ☐ Brinquedos acessíveis para crianças com necessidades específicas (9)
- ☐ Campinho para futebol (10)
- ☐ Chuveiro para o público (11)
- ☐ Comércio ambulante de alimentos e bebidas (12)
- ☐ Comércio ambulante de produtos diversos (13)
- ☐ Estacionamento (14)
- ☐ Equipamentos de ginástica para idosos (15)
- ☐ Equipamentos esportivos (16)
- ☐ Equipamentos esportivos para pessoas com necessidades específicas (17)
- ☐ Fraldário ou banheiro infantil (18)
- ☐ Internet wi-fi (19)
- ☐ Lagos ou fontes (20)
- ☐ Mesas para piqueniques ou jogos (21)
- ☐ Mini-zoológico (22)
- ☐ Paraciclos | Estacionamento para bicicletas (23)
- ☐ Parquinho. Quantos? (24) _____
- ☐ Pavilhão ou área livre coberta / quiosque (25)
- ☐ Pista de caminhada / cooper (26)
- ☐ Pista para bicicleta (27)
- ☐ Pista de bicicross (28)
- ☐ Pista para patins (29)
- ☐ Pista de skate (30)
- ☐ Quadra poliesportiva (vôlei, basquete, futebol). Quantas? (31) _____
- ☐ Quadra de tênis (32)
- ☐ Quiosques de alimentos e bebidas (33)
- ☐ Quiosques de venda de produtos diversos (34)
- ☐ Oferta de serviços pagos (ex.: conserto de bicicletas, massagens, aluguel de brinquedos) (35)
- ☐ Outras atividades: (36) _____

FTE4.4 Como funciona o uso das quadras poliesportivas?

- ☐ Ficam abertas e disponíveis para quem chegar ao longo de todo o horário do parque (1)
- ☐ Ficam abertas e disponíveis para quem chegar, mas só em horários específicos. Quais os horários? (2) _____
- ☐ Ficam abertas e disponíveis para quem chegar, mas precisa solicitar a chave na administração (3)
- ☐ Precisam ser agendadas com antecedência (4)
- ☐ Outro: (5) _____

FTE4.5 Como funciona o uso da quadra de tênis?

- ☐ Fica aberta e disponível para quem chegar ao longo de todo o horário do parque (1)
- ☐ Fica aberta e disponível para quem chegar, mas só em horários específicos. Quais os horários? (2) _____
- ☐ Fica aberta e disponível para quem chegar, mas precisa solicitar a chave na administração (3)
- ☐ Precisa ser agendada com antecedência (4)
- ☐ Outro: (5) _____

FTE4.6 Como funciona o uso do campinho?

- ☐ Fica aberto e disponível para quem chegar ao longo de todo o horário do parque (1)
- ☐ Fica aberto e disponível para quem chegar, mas só em horários específicos. Quais os horários? (2) _____
- ☐ Fica aberto e disponível para quem chegar, mas precisa solicitar a chave na administração (3)
- ☐ Precisa ser agendado com antecedência (4)
- ☐ Outro: (5) _____

FTE4.7 Internet funcionando no dia da visita?

- ☐ Não (1)
- ☐ Sim (2)

FTE4.8 Horário de funcionamento dos banheiros

FTE4.9 Quantas vezes os banheiros são limpos ao longo do dia?

- ☐ Segunda a sexta. Quantidade de vezes: (1) _____
- ☐ Sábado e domingo. Quantidade de vezes: (2) _____

FTE4.10 No dia da visita havia material de higiene disponível? Marque os itens encontrados:

	WC Feminino (1)	WC Masculino (2)	Fraldário infantil (3) ou banheiro
Papel higiênico (1)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sabonete (2)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Toalhas de papel (3)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Água (4)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

FTE4.11 Quais os elementos de sinalização, informação ou comunicação disponíveis no parque. Marque todos que se adequam.

- ☐ Horário das atividades oferecidas pelo parque (ex.: aulas de ginástica, recreação) (1)
- ☐ Horário de funcionamento do parque (2)
- ☐ Horário de funcionamento dos equipamentos (quadra, academia, campinho, banheiro) (3)
- ☐ Indicação ou orientação de localização de equipamentos e áreas do parque (4)
- ☐ Indicação de canais de contato com a administração do parque (5)

- ☐ Indicação de contatos para solicitação de manutenção (6)
- ☐ Indicação de contatos para primeiros socorros ou emergências (7)
- ☐ Informações gerais sobre o parque (ex.: história, ano de abertura, tamanho) (8)
- ☐ Informações gerais sobre o funcionamento do parque e das áreas (9)
- ☐ Informações sobre a vegetação (ex.: nome das árvores) (10)
- ☐ Informações sobre monumentos ou obras de arte (11)
- ☐ Mapa explicativo do parque (12)
- ☐ Orientação para uso dos equipamentos esportivos (ex.: faixa etária, peso, formas de usar) (13)
- ☐ Orientação para uso dos brinquedos (ex.: faixa etária, quantidade de crianças, formas de usar) (14)
- ☐ Quadro de avisos (15)
- ☐ Quadro ou painel com comunicação dos eventos programados (16)
- ☐ Regras de uso (17)
- ☐ Relação das atividades que o parque oferece (ex.: aulas de ginástica, aulas de musculação) (18)

FTE4.12 Qual a média de visitantes no parque em dias típicos?

- ☐ Segunda a sexta (1) _____
- ☐ Final de semana (2) _____

FTE4.13 Por favor especifique o período a que essa quantidade de visitantes se refere.

- ☐ Volume diário (1)
- ☐ Volume semanal (2)
- ☐ Volume mensal (3)
- ☐ Outro: (4) _____

FTE4.14 Como são locados os eventos dentro do parque? Marque todas as opções que se adequam.

- ☐ Existem áreas pré-determinadas (1)
- ☐ As solicitações são analisadas pela gestão e são locados de acordo com a demanda de cada evento (2)
- ☐ São locados de acordo com a solicitação do proponente (3)

FTE4.15 Quais e quantos pontos comerciais funcionam dentro deste parque?

- ☐ Alimentos fixos cadastrados (1) _____
- ☐ Alimentos fixos informais (2) _____
- ☐ Alimentos ambulantes cadastrados (3) _____
- ☐ Alimentos ambulantes informais (4) _____
- ☐ Serviços cadastrados (ex.: aluguel de brinquedos, conserto de bicicletas) (5)
- ☐ _____
- ☐ Serviços informais (ex.: aluguel de brinquedos, conserto de bicicletas)

(6) _____

FTE5.1 Responsável pelo preenchimento desta Ficha Técnica | INCITI:

FTE5.2 Responsável pelo preenchimento desta Ficha Técnica | Parque:

FTE5.3 Função: _____

FTE5.4 Setor: _____

FTE5.5 E-mail (opcional): _____

FTE5.6 Telefone (opcional): _____

APÊNDICE B – FICHA TÉCNICA – GESTÃO

FICHA TÉCNICA 02 | PARQUES- Processos de gestão e manutenção

FTG1.1 Este é um convite para colaborar com uma investigação sobre os parques urbanos de Recife.

Esta Ficha Técnica tem como objetivo traçar uma breve descrição dos processos de gestão e manutenção destes parques. Os resultados serão tratados cientificamente em uma dissertação de mestrado do MDU - Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano / UFPE sobre a gestão de parques urbanos de Recife e serão divulgados em publicações acadêmicas. Os dados pessoais dos respondentes serão preservados. Os resultados das análises serão utilizados como base para definição de diretrizes de projeto e gestão para o Parque Capibaribe.

Agradecemos por sua cooperação e tempo, suas respostas certamente vão colaborar para o melhor entendimento das demandas destes equipamentos, condição indispensável para termos espaços públicos com maior qualidade e gerando maior satisfação de seus frequentadores.

Coordenação da pesquisa:

Raquel Meneses | raquel.meneses@gmail.com

INCITI - Pesquisa e Inovação para as Cidades / UFPE

FTG2.1 A qual parque da cidade o seu trabalho está prioritariamente relacionado?

- ☐ 13 de Maio (Santo Amaro) (1)
- ☐ Jaqueira (Jaqueira) (2)
- ☐ Santana (Santana) (3)

FTG2.2 Em que órgão você trabalha ou está vinculado?

- ☐ EMLURB - DPA / PCR (1)
- ☐ EMLURB / PCR (2)
- ☐ Secretaria de Turismo e Lazer / PCR (3)
- ☐ Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente / PCR (4)
- ☐ Secretaria de Cultura/ PCR (5)
- ☐ Secretaria de Segurança Urbana / PCR (6)
- ☐ Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano / PCR (7)
- ☐ Outro (8) _____

FTG2.3 Qual o setor ou Secretaria Executiva? _____

FTG2.4 Qual a sua função ou cargo? _____

FTG2.5 E-mail _____ / _____ telefone _____

(Opcional): _____

FTG3.1 Órgão e setor responsável pela gestão _____

FTG3.2 Órgão e setor responsável pela manutenção _____

FTG3.3 Órgão e setor responsável pela comunicação _____

FTG4.1 As questões a seguir deverão ser respondidas tomando como referência o parque pelo qual o administrador ou gestor é responsável ou está prioritariamente vinculado.

FTG4.2 Como são escolhidos os equipamentos ou atividades implantados neste parque? Marque tantas opções quantas considerar adequado.

- ☐ Observação do uso dos visitantes neste parque (1)
- ☐ Observação do uso em outros parques (2)
- ☐ Pesquisa de novas tendências (3)
- ☐ Solicitação ou sugestão dos usuários (4)
- ☐ Solicitação ou sugestão de outros setores (5)

- ☐ Sugestão de fornecedores (6)
- ☐ Outros: (7) _____

FTG4.3 Existe alguma ferramenta de avaliação regular da satisfação ou atendimento às expectativas dos usuários?

- ☐ Não (1)
- ☐ Sim (2)

FTG4.4 Existe alguma ferramenta de contagem e reconhecimento regular dos usuários?

- ☐ Não (1)
- ☐ Sim (2)

FTG5.1 Onde o gestor deste parque passa a maior parte de seu expediente?

- ☐ Na sede do órgão ou instituição responsável (1)
- ☐ No próprio parque (2)

FTG5.2 O parque possui equipe preparada para fazer os primeiros socorros em caso de acidente?

- ☐ Não (1)
- ☐ Sim (2)

FTG5.3 Quais os canais de comunicação disponíveis para informações e contatos entre usuários e equipe gestora e/ou operacional?

	Sala de informações no parque (1)	Painéis, folders ou guias informativos no parque (2)	Mídias sociais (facebook, instagram, páginas web) (3)	WhatsApp (4)	Telefone (5)
Denúncias de assédio, assalto ou roubos (1)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Eventos ou atividades promovidas pelo parque ou órgão gestor responsável (2)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Eventos ou atividades promovidos por terceiros que acontecem no parque (3)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Regras de uso e horários de funcionamento (4)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Solicitação de manutenção (5)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sugestões de atividades ou equipamentos (6)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Localização ou como chegar ao parque (7)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Equipamentos e atividades disponíveis (8)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Solicitação de limpeza de banheiros (9)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Solicitação limpeza geral (10)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Auxílio com primeiros socorros (11)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Informações sobre reserva de espaço ou solicitação de permissão para pequenos eventos (12)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Informações sobre reserva de espaço ou solicitação de permissão para eventos de médio ou grande porte (13)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Problemas com a internet - Conecta
Recife (14)



FTG5.4 Qual ou quais das instituições (órgãos ou setores) abaixo está responsável por cada uma das ações relacionadas a seguir?

CONTRATAÇÃO OU DISPONIBILIZAÇÃO DE GESTORES E/OU ADMINISTRADORES

- ☐ Emlurb / DPA (1)
- ☐ Emlurb / Outros setores (2) _____
- ☐ Secretaria de Turismo / PCR (3)
- ☐ Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente / PCR (4)
- ☐ Secretaria de Saúde / PCR (5)
- ☐ Secretaria de Cultura / PCR (6)
- ☐ Secretaria de Segurança Urbana / PCR (7)
- ☐ Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano / PCR (8)
- ☐ Outro (9) _____

FTG5.5 CONTRATAÇÃO OU DISPONIBILIZAÇÃO DE EQUIPE OPERACIONAL

- ☐ Emlurb / DPA (1)
- ☐ Emlurb / Outros setores (2) _____
- ☐ Secretaria de Turismo / PCR (3)
- ☐ Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente / PCR (4)
- ☐ Secretaria de Saúde / PCR (5)
- ☐ Secretaria de Cultura / PCR (6)
- ☐ Secretaria de Segurança Urbana / PCR (7)
- ☐ Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano / PCR (8)
- ☐ Outro (9) _____

FTG5.6 CONTRATAÇÃO OU DISPONIBILIZAÇÃO DE EQUIPE DE SEGURANÇA

- ☐ Emlurb / DPA (1)
- ☐ Emlurb / Outros setores (2) _____
- ☐ Secretaria de Turismo / PCR (3)
- ☐ Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente / PCR (4)
- ☐ Secretaria de Saúde / PCR (5)
- ☐ Secretaria de Cultura / PCR (6)
- ☐ Secretaria de Segurança Urbana / PCR (7)
- ☐ Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano / PCR (8)
- ☐ Outro (9) _____

FTG5.7 LIMPEZA GERAL

- ☐ Emlurb / DPA (1)
- ☐ Emlurb / Outros setores (2) _____
- ☐ Secretaria de Turismo / PCR (3)
- ☐ Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente / PCR (4)
- ☐ Secretaria de Saúde / PCR (5)
- ☐ Secretaria de Cultura / PCR (6)
- ☐ Secretaria de Segurança Urbana / PCR (7)
- ☐ Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano / PCR (8)
- ☐ Outro (9) _____

FTG5.8 LIMPEZA DOS BANHEIROS

- ☐ Emlurb / DPA (1)
- ☐ Emlurb / Outros setores (2) _____
- ☐ Secretaria de Turismo / PCR (3)
- ☐ Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente / PCR (4)
- ☐ Secretaria de Saúde / PCR (5)
- ☐ Secretaria de Cultura / PCR (6)
- ☐ Secretaria de Segurança Urbana / PCR (7)
- ☐ Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano / PCR (8)
- ☐ Outro (9) _____

FTG5.9 MANUTENÇÃO DA VEGETAÇÃO, JARDINAGEM E PODA

- ☐ Emlurb / DPA (1)
- ☐ Emlurb / Outros setores (2) _____
- ☐ Secretaria de Turismo / PCR (3)
- ☐ Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente / PCR (4)
- ☐ Secretaria de Saúde / PCR (5)
- ☐ Secretaria de Cultura / PCR (6)
- ☐ Secretaria de Segurança Urbana / PCR (7)
- ☐ Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano / PCR (8)
- ☐ Outro (9) _____

FTG5.10 MANUTENÇÃO DA ILUMINAÇÃO

- ☐ Emlurb / DPA (1)
- ☐ Emlurb / Outros setores (2) _____
- ☐ Secretaria de Turismo / PCR (3)
- ☐ Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente / PCR (4)
- ☐ Secretaria de Saúde / PCR (5)
- ☐ Secretaria de Cultura / PCR (6)
- ☐ Secretaria de Segurança Urbana / PCR (7)
- ☐ Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano / PCR (8)
- ☐ Outro (9) _____

FTG5.11 DEFINIÇÃO DAS ATIVIDADES E EQUIPAMENTOS

- ☐ Emlurb / DPA (1)
- ☐ Emlurb / Outros setores (2) _____
- ☐ Secretaria de Turismo / PCR (3)
- ☐ Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente / PCR (4)
- ☐ Secretaria de Saúde / PCR (5)
- ☐ Secretaria de Cultura / PCR (6)
- ☐ Secretaria de Segurança Urbana / PCR (7)
- ☐ Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano / PCR (8)
- ☐ Outro (9) _____

FTG5.12 PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE MANUTENÇÃO

- ☐ Emlurb / DPA (1)
- ☐ Emlurb / Outros setores (2) _____
- ☐ Secretaria de Turismo / PCR (3)
- ☐ Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente / PCR (4)
- ☐ Secretaria de Saúde / PCR (5)
- ☐ Secretaria de Cultura / PCR (6)
- ☐ Secretaria de Segurança Urbana / PCR (7)
- ☐ Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano / PCR (8)
- ☐ Outro (9) _____

FTG5.13 INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CONECTA RECIFE - INTERNET WI-FI

- ☐ Emlurb / DPA (1)
- ☐ Emlurb / Outros setores (2) _____
- ☐ Secretaria de Turismo / PCR (3)
- ☐ Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente / PCR (4)
- ☐ Secretaria de Saúde / PCR (5)
- ☐ Secretaria de Cultura / PCR (6)
- ☐ Secretaria de Segurança Urbana / PCR (7)
- ☐ Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano / PCR (8)
- ☐ Outro (9) _____

FTG5.14 MONITORAMENTO DA EQUIPE OPERACIONAL

- ☐ Emlurb / DPA (1)
- ☐ Emlurb / Outros setores (2) _____
- ☐ Secretaria de Turismo / PCR (3)
- ☐ Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente / PCR (4)
- ☐ Secretaria de Saúde / PCR (5)
- ☐ Secretaria de Cultura / PCR (6)
- ☐ Secretaria de Segurança Urbana / PCR (7)
- ☐ Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano / PCR (8)
- ☐ Outro (9) _____

FTG5.15 AUTORIZAÇÃO DE EVENTOS DE PEQUENO PORTE (+- 20 PESSOAS)

- ☐ Emlurb / DPA (1)
- ☐ Emlurb / Outros setores (2) _____
- ☐ Secretaria de Turismo / PCR (3)
- ☐ Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente / PCR (4)

- ☐ Secretaria de Saúde / PCR (5)
- ☐ Secretaria de Cultura / PCR (6)
- ☐ Secretaria de Segurança Urbana / PCR (7)
- ☐ Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano / PCR (8)
- ☐ Outro (9) _____

FTG5.16 AUTORIZAÇÃO DE EVENTOS DE MÉDIO E GRANDE PORTE

- ☐ Emlurb / DPA (1)
- ☐ Emlurb / Outros setores (2) _____
- ☐ Secretaria de Turismo / PCR (3)
- ☐ Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente / PCR (4)
- ☐ Secretaria de Saúde / PCR (5)
- ☐ Secretaria de Cultura / PCR (6)
- ☐ Secretaria de Segurança Urbana / PCR (7)
- ☐ Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano / PCR (8)
- ☐ Outro (9) _____

FTG5.17 AUTORIZAÇÃO PARA EXPLORAÇÃO COMERCIAL

- ☐ Emlurb / DPA (1)
- ☐ Emlurb / Outros setores (2) _____
- ☐ Secretaria de Turismo / PCR (3)
- ☐ Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente / PCR (4)
- ☐ Secretaria de Saúde / PCR (5)
- ☐ Secretaria de Cultura / PCR (6)
- ☐ Secretaria de Segurança Urbana / PCR (7)
- ☐ Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano / PCR (8)
- ☐ Outro (9) _____

FTG5.18 FISCALIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO COMERCIAL

- ☐ Emlurb / DPA (1)
- ☐ Emlurb / Outros setores (2) _____
- ☐ Secretaria de Turismo / PCR (3)
- ☐ Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente / PCR (4)
- ☐ Secretaria de Saúde / PCR (5)
- ☐ Secretaria de Cultura / PCR (6)
- ☐ Secretaria de Segurança Urbana / PCR (7)
- ☐ Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano / PCR (8)
- ☐ Outro (9) _____

FTG5.19 PLANEJAMENTO DE INTERVENÇÕES E REFORMAS NO PARQUE

- ☐ Emlurb / DPA (1)
- ☐ Emlurb / Outros setores (2) _____
- ☐ Secretaria de Turismo / PCR (3)
- ☐ Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente / PCR (4)
- ☐ Secretaria de Saúde / PCR (5)
- ☐ Secretaria de Cultura / PCR (6)
- ☐ Secretaria de Segurança Urbana / PCR (7)
- ☐ Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano / PCR (8)
- ☐ Outro (9) _____

FTG5.20 AUTORIZAÇÃO DE PODAS E SUPRESSÃO DE ÁRVORES NO PARQUE

- ☐ Emlurb / DPA (1)
- ☐ Emlurb / Outros setores (2) _____
- ☐ Secretaria de Turismo / PCR (3)
- ☐ Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente / PCR (4)
- ☐ Secretaria de Saúde / PCR (5)
- ☐ Secretaria de Cultura / PCR (6)
- ☐ Secretaria de Segurança Urbana / PCR (7)
- ☐ Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano / PCR (8)
- ☐ Outro (9) _____

FTG5.21 PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO PARA O PARQUE

- ☐ Emlurb / DPA (1)
- ☐ Emlurb / Outros setores (2) _____
- ☐ Secretaria de Turismo / PCR (3)
- ☐ Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente / PCR (4)
- ☐ Secretaria de Saúde / PCR (5)
- ☐ Secretaria de Cultura / PCR (6)
- ☐ Secretaria de Segurança Urbana / PCR (7)
- ☐ Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano / PCR (8)
- ☐ Outro (9) _____

FTG5.22 MANUTENÇÃO DO MINI-ZOOLÓGICO - ESTRUTURA FÍSICA

- ☐ Emlurb / DPA (1)
- ☐ Emlurb / Outros setores (2) _____
- ☐ Secretaria de Turismo / PCR (3)
- ☐ Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente / PCR (4)
- ☐ Secretaria de Saúde / PCR (5)
- ☐ Secretaria de Cultura / PCR (6)
- ☐ Secretaria de Segurança Urbana / PCR (7)
- ☐ Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano / PCR (8)
- ☐ Secretaria de Meio Ambiente / PE (9)
- ☐ IBAMA (10)
- ☐ Outro (11) _____

FTG5.23 MANUTENÇÃO DO MINI-ZOOLÓGICO - ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS

- ☐ Emlurb / DPA (1)
- ☐ Emlurb / Outros setores (2) _____
- ☐ Secretaria de Turismo / PCR (3)
- ☐ Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente / PCR (4)
- ☐ Secretaria de Saúde / PCR (5)
- ☐ Secretaria de Cultura / PCR (6)
- ☐ Secretaria de Segurança Urbana / PCR (7)
- ☐ Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano / PCR (8)
- ☐ Secretaria de Meio Ambiente / PE (9)
- ☐ IBAMA (10)
- ☐ Outro (11) _____

FTG5.24 MANUTENÇÃO DO MINI-ZOOLÓGICO - TRATAMENTO DOS ANIMAIS

- ☐ Emlurb / DPA (1)
- ☐ Emlurb / Outros setores (2) _____
- ☐ Secretaria de Turismo / PCR (3)
- ☐ Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente / PCR (4)
- ☐ Secretaria de Saúde / PCR (5)
- ☐ Secretaria de Cultura / PCR (6)
- ☐ Secretaria de Segurança Urbana / PCR (7)
- ☐ Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano / PCR (8)
- ☐ Secretaria de Meio Ambiente / PE (9)
- ☐ IBAMA (10)
- ☐ Outro (11) _____

FTG5.25 Qual o orçamento de despesas anuais e previsão orçamentária anual dedicada à gestão e manutenção deste parque?

DESPESAS

ANUAIS: _____

—

FTG5.26 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA: _____

FTG5.27 Quais das áreas abaixo este valor inclui? Marque todos os itens contemplados.

- ☐ Pessoal de gestão (1)
- ☐ Pessoal operacional (2)
- ☐ Pessoal ou serviços temporário (3)
- ☐ Serviços extras de manutenção (4)
- ☐ Material de manutenção (5)
- ☐ Equipamentos para manutenção (6)
- ☐ Material de consumo (7)
- ☐ Outros (8) _____

FTG5.28 Quantos funcionários estão envolvidos diretamente com a gestão e manutenção deste parque. Especifique de acordo com a equipe.

GESTÃO / ADMINISTRAÇÃO NO ÓRGÃO OU INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

- ☐ Não sei informar (1)
- ☐ Quantidade: (2) _____

FTG5.29 GESTÃO / ADMINISTRAÇÃO NO PARQUE

- ☐ Não sei informar (1)
- ☐ Quantidade: (2) _____

FTG5.30 OPERACIONAL - MANUTENÇÃO

- ☐ Não sei informar (1)
- ☐ Contratados: (2) _____
- ☐ Convênios / Ressocializando: (3) _____

FTG5.31 OPERACIONAL - SEGURANÇA

- ☐ Não sei informar (1)
- ☐ Quantidade: (2) _____

FTG5.32 OPERACIONAL - MONITORES, GUIAS OU RECREADORES PARA ATIVIDADES OFERECIDAS AO PÚBLICO

- ☐ Não sei informar (1)
- ☐ Quantidade: (2) _____

FTG5.33 VOLUNTÁRIOS

- ☐ Não sei informar (1)
- ☐ Quantidade: (2) _____

FTG5.34 Quais as fontes dos recursos financeiros que suportam este parque hoje?

Marque todas as fontes que se aplicam.

- ☐ Exclusivamente poder público (1)
- ☐ Parte público, parte privado (2)
- ☐ Exclusivamente privado (3)
- ☐ Doações (4)
- ☐ Recursos provenientes de taxas cobradas para eventos, publicidade ou comercialização de produtos nos parques (5)
- ☐ Recursos provenientes de taxas de compensação ambiental (6)
- ☐ Outros: (7) _____

FTG5.35 Quais os tipos de eventos permitidos neste parque?

Marques todos que são permitidos e para os que exigem o pagamento de taxas, por favor indique o valor médio cobrado.

- ☐ Festas privadas de pequeno porte (até 20 pessoas) (1) _____
- ☐ Festas privadas de médio e grande porte (2) _____
- ☐ Shows ou outros eventos abertos ao público (3) _____
- ☐ Shows ou outros eventos pagos (4) _____
- ☐ Exposições abertas ao público (5) _____
- ☐ Feiras abertas ao público com venda de produtos (6) _____
- ☐ Montagem de toldos, mesas e cadeiras para eventos autorizados (7) _____
- ☐ _____
- ☐ Instalação de equipamentos de som para eventos autorizados (8)
- ☐ _____
- ☐ Eventos educativos abertos ao público promovidos por instituições privadas
- ☐ (9) _____
- ☐ Eventos educativos abertos ao público promovidos por instituições públicas (10)
- ☐ _____
- ☐ Outros: (11) _____

FTG5.36 A quem se aplicam as taxas cobrada para realização de eventos neste parque? Marque todas as opções que considerar adequadas.

- ☐ Pessoa física (1)
- ☐ Instituições privadas (2)
- ☐ Instituições públicas ou de governo (3)
- ☐ Instituições do terceiro setor e/ou Sistema S (4)
- ☐ Instituições filantrópicas (5)
- ☐ Outros (6) _____

FTG5.37 Qual o destino dos recursos obtidos com a realização de eventos neste parque? Marque todas as opções que considerar adequadas.

- ☐ Prefeitura do Recife (1)
- ☐ Secretaria ou órgão responsável pelo parque (2)
- ☐ São aplicados integralmente neste parque (3)
- ☐ São aplicados parcialmente este parque (4)

- ☐ Não sei informar (5)
☐ Outro: (6) _____

FTG5.38 Como são definidas as taxas cobradas para os eventos? Marque todas as opções que considerar adequadas.

- ☐ São valores fixos para cada tipo de evento (1)
☐ São calculadas de acordo com a quantidade de visitantes esperados (2)
☐ São calculadas de acordo com a área que será ocupada (3)
☐ São calculadas em função do impacto que provoca nas instalações do parque (4)
☐ São calculadas em função da restrição de acesso: público ou privado (5)
☐ Outro (6) _____

FTG5.39 Qual o procedimento necessário para obter autorização para um evento?

FTG5.40 Qual o prazo médio para se obter esta autorização? _____

FTG5.41 Existe um guia com regras ou informações para os proponentes de eventos?

- ☐ Não (1)
☐ Sim (2)
☐ Não sei informar (3)

Display This Question:

If Existe um guia com regras ou informações para os proponentes de eventos? = Sim

FTG5.42 Como ou onde se pode ter acesso a este documento? _____

FTG6.1 Quais as especialidades de profissionais que trabalham de forma permanente neste parque?

- ☐ Elétrica (1)
☐ Comunicadores, relações públicas ou informações (2)
☐ Gestor e/ou Administrador (3)
☐ Guarda municipal / patrimonial (4)
☐ Iluminação (5)
☐ Jardinagem (6)
☐ Limpeza (7)
☐ Manutenção de brinquedos (8)
☐ Manutenção de equipamentos esportivos (9)
☐ Monitores de atividades esportivas (10)
☐ Monitores ou guias ambientais (11)
☐ Pintura (12)
☐ Poda de árvores (13)
☐ Polícia militar (14)
☐ Primeiros socorros (15)
☐ Recreadores (16)
☐ Recuperação de pavimentos (17)
☐ Vigilância do parque (18)
☐ Outros: (19) _____

FTG6.2 Indique quais os procedimentos utilizados mais frequentemente para a contratação de pessoal para as funções listadas a seguir.

Marque tantas opções quanto considerar adequado.

GESTORES GERAIS - Atuam na sede do órgão responsável e atuam em mais de um parque

- ☐ Concurso público por conhecimentos específicos e gerais (1)
- ☐ Concurso público apenas por conhecimentos gerais (2)
- ☐ Contratação de empresa terceirizada por meio de licitação (3)
- ☐ Seleção direta (comissionado) por meio de comprovação de capacidade técnica ou experiência (4)
- ☐ Seleção direta (comissionado) (5)
- ☐ Convênios com outros órgãos públicos (6)
- ☐ Voluntariado (7)
- ☐ Outro (8) _____

FTG6.3 ADMINISTRADORES / GESTORES DEDICADOS - Atuam exclusivamente no parque pelo qual são responsáveis

- ☐ Concurso público por conhecimentos específicos e gerais (1)
- ☐ Concurso público apenas por conhecimentos gerais (2)
- ☐ Contratação de empresa terceirizada por meio de licitação (3)
- ☐ Seleção direta (comissionado) por meio de comprovação de capacidade técnica ou experiência (4)
- ☐ Seleção direta (comissionado) (5)
- ☐ Convênios com outros órgãos públicos (6)
- ☐ Voluntariado (7)
- ☐ Outro (8) _____

FTG6.4 EQUIPE DE SEGURANÇA

- ☐ Concurso público por conhecimentos específicos e gerais (1)
- ☐ Concurso público apenas por conhecimentos gerais (2)
- ☐ Contratação de empresa terceirizada por meio de licitação (3)
- ☐ Seleção direta (comissionado) por meio de comprovação de capacidade técnica ou experiência (4)
- ☐ Seleção direta (comissionado) (5)
- ☐ Convênios com outros órgãos públicos (6)
- ☐ Voluntariado (7)
- ☐ Outro (8) _____

FTG6.5 EQUIPE OPERACIONAL- Responsável pela conservação e manutenção

- ☐ Concurso público por conhecimentos específicos e gerais (1)
- ☐ Concurso público apenas por conhecimentos gerais (2)
- ☐ Contratação de empresa terceirizada por meio de licitação (3)
- ☐ Seleção direta (comissionado) por meio de comprovação de capacidade técnica ou experiência (4)
- ☐ Seleção direta (comissionado) (5)
- ☐ Convênios com outros órgãos públicos (6)
- ☐ Voluntariado (7)
- ☐ Outro (8) _____

FTG6.6 Os parques Santana, Caiara e Apipucos possuem planos de gestão elaborados dentro do projeto Capibaribe Melhor. Este plano de gestão foi implantado ou apoia de alguma forma a gestão deste parque?

- ☐ Não conheço ou não sei da existência deste plano (1)
- ☐ Nunca foi implantado (2)
- ☐ Foi implantado parcialmente, mas não está mais em uso (3)
- ☐ Foi implantado parcialmente e continua em uso (4)
- ☐ Foi implantado plenamente, mas não está mais em uso (5)
- ☐ Foi implantado plenamente e continua em uso (6)

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO USUÁRIOS

SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS COM OS PARQUES URBANOS DO RECIFE

US1.1 Este é um convite para participar de um estudo sobre os PARQUES DO RECIFE.

A pesquisa é feita por meio de um questionário anônimo e tem como objetivo conhecer a opinião dos usuários de parques urbanos de Recife, principalmente quanto a sua gestão. Assim, gostaríamos de sua opinião baseada em sua experiência. Não existem respostas certas ou erradas é a sua opinião que conta.

Esta pesquisa integra uma dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano / UFPE sobre a gestão de parques urbanos em Recife e os resultados acadêmicos serão divulgados.

Agradecemos por sua cooperação e tempo, suas respostas certamente vão permitir conhecer o que é necessário para termos espaços públicos com maior qualidade e gerando maior satisfação de seus frequentadores.

Coordenação da pesquisa: Raquel Meneses | raquel.meneses@gmail.com
INCITI - Pesquisa e Inovação para as Cidades / UFPE

US2.1 Indique o parque urbano do Recife que você visita com maior frequência.

A sua experiência neste parque deve servir de base para suas respostas. Você deve escolher somente um parque.

- ☐ 13 de Maio (Santo Amaro) (1)
- ☐ Jaqueira (Jaqueira) (3)
- ☐ Santana (Santana) (5)

US3.1 Dentre vários motivos, qual o principal aspecto que o leva a escolher este parque? Escolha apenas 01 opção.

- ☐ Sensação de segurança (1)
- ☐ Estacionamento (2)
- ☐ Melhor oferta de atividades ou equipamentos (brinquedos ou esportes) (3)
- ☐ Permissão para a entrada de animais (4)
- ☐ Vegetação e sombra (5)
- ☐ Proximidade à moradia ou outras atividades cotidianas (6)
- ☐ Facilidade de acesso (transporte público próximo, percurso confortável) (7)
- ☐ Tranquilidade (8)
- ☐ Vitalidade - Maior quantidade de usuários (9)

US3.2 Este parque fica próximo a algum de seus trajetos ou atividades cotidianas? Escolha a opção que mais influencia você a vir a este lugar.

- ☐ Moro perto (1)
- ☐ Trabalho perto (2)
- ☐ Estudo perto (3)
- ☐ Estava perto para uma atividade eventual (4)
- ☐ Nenhuma das respostas acima (5)

US4.1 Que meio de transporte você utiliza normalmente para chegar ao parque?

- ☐ A pé (1)
 - ☐ Bicicleta (2)
 - ☐ Transporte coletivo (ônibus, metrô) (3)
 - ☐ Táxi ou aplicativo de carona (4)
 - ☐ Carro próprio (5)
 - ☐ Moto própria (6)
-

US4.2 Em geral, quanto tempo demora para chegar no parque?

- ☐ Até 5 minutos (1)
- ☐ Entre 5 e 10 minutos (2)
- ☐ Entre 10 e 30 minutos (3)
- ☐ Entre 30 minutos e 1 hora (4)
- ☐ Mais de 1 hora (5)

US5.1 Com que frequência costuma visitar este parque?

- ☐ Menos de 1 vez por mês (1)
- ☐ Até 3 vezes por mês (2)
- ☐ 1 vez por semana (3)
- ☐ Entre 2 e 5 vezes por semana (4)
- ☐ Mais de 5 vezes por semana (5)

US5.2 Em média, quanto tempo você costuma ficar no parque?

- ☐ Até 30 minutos (1)
- ☐ Entre 30 minutos e 1 hora (2)
- ☐ Entre 1 e 2 horas (3)
- ☐ Entre 2 e 4 horas (4)
- ☐ Mais de 4 horas (5)

US5.3 Na companhia de quem costuma visitar este parque?

- ☐ Sozinho (1)
- ☐ Amigos ou colegas de trabalho (2)
- ☐ Namorad(x) (3)
- ☐ Filhos (4)
- ☐ Outros membros da família (5)

US5.4 Em que dias costuma visitar este parque? Pode marcar mais de uma opção.

- ☐ De segunda a sexta (1)
- ☐ Finais de semana (2)

US5.5 Em que horário é mais comum visitar este parque?

- ☐ Até as 9h (1)
- ☐ Entre 9 e 12 h (2)
- ☐ Entre 12 e 14h (3)
- ☐ Entre 14 e 17h (4)
- ☐ Entre 17 e 20h (5)
- ☐ A partir das 20h (6)

US5.6 Qual principal motivo para escolher esse horário?

- ☐ É mais conveniente / Se encaixa melhor em meus horários (1)
- ☐ Maior sensação de segurança (2)
- ☐ A quantidade de usuários é mais agradável para mim (3)
- ☐ A temperatura é mais amena / tem mais sombra (4)
- ☐ É o horário das atividades oferecidas pelo parque (5)

US6.1 Indique a frequência com que você costuma praticar neste parque as atividades listadas abaixo. Deixe em branco os equipamentos que não existem no parque.

	Nunca (1)	Raramente (2)	Às vezes (3)	Muitas vezes (4)	Sempre (5)
11 Caminhada ou corrida (1)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12 Andar de bicicleta (2)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13 Bicicross (3)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14 Skate (4)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15 Patins (5)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16 Visitar o mini-zoológico (6)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17 Jogos - futebol, vôlei ou basquete (7)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18 Piquenique (8)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
19 Atividades esportivas (9)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20 Parquinho / Brinquedos (10)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
21 Relaxar (11)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
22 Ler / Estudar (12)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
23 Trabalhar (13)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24 Passear com o cachorro (14)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
25 Conversar com amigos ou família (15)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
26 Jogos - Tênis (16)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
27 Namorar (17)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros (18)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

US6.2 Que equipamentos ou serviços você gostaria de ter neste parque? Marque 3 opções.

- ☐ 11 Pista para skate (1)
- ☐ 12 Mesas para piqueniques (2)
- ☐ 13 Programação de shows ou outras atividades culturais (3)
- ☐ 14 Paraciclos - estacionamento para bicicletas (4)
- ☐ 23 Permissão de entrada de animais de estimação (5)
- ☐ 16 Espaço para atividades com cachorros (6)
- ☐ 17 Fraldário ou banheiro para crianças (7)
- ☐ 18 Espaço para atividades terapêuticas e relaxantes - massagens, yoga, meditação (8)
- ☐ 19 Bebedouros (9)
- ☐ 20 Quadra para jogos (10)
- ☐ 21 Pontos de venda de comidas e bebidas dentro do parque (11)
- ☐ 22 Posto de informações (12)

- ☐ 23 Mesa de ping-pong (13)
- ☐ 24 Permissão para passeios ou pista para bicicletas (14)
- ☐ 25 Outro (15) _____

US7.1 De acordo com sua experiência, avalie a sua satisfação com a CONSERVAÇÃO deste parque:

	MUITO RUIM (1)	RUIM (2)	REGULAR (3)	BOM (4)	MUITO BOM (5)
Conservação dos passeios (1)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conservação dos gramados e vegetação em geral (2)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Limpeza geral (3)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conservação do mobiliário (bancos, mesas, lixeiras, placas...) (4)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conservação dos brinquedos e equipamentos esportivos (5)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Localização e quantidade de lixeiras (6)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Limpeza dos banheiros (7)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conservação da pista de caminhada (8)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Iluminação dos passeios e pistas de caminhada (9)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vigilância dentro do parque (10)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vigilância nos acessos ao parque (11)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acessibilidade das entradas (12)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Proteção e segurança dos brinquedos (13)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Proteção e segurança dos equipamentos de esportes (14)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Iluminação geral (15)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sensação de segurança (16)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Uso adequado das áreas, equipamentos e brinquedos (17)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

US7.9 Como você avalia os EQUIPAMENTOS oferecidos pelo parque?

De novo de acordo com sua experiência avalie a sua satisfação com os seguintes itens:

	MUITO RUIM (1)	RUIM (2)	REGULAR (3)	BOM (4)	MUITO BOM (5)
Diversidade de equipamentos esportivos (1)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Diversidade de brinquedos (2)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Divulgação de atividades e eventos (3)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quantidade de banheiros (4)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fraldário ou banheiro para crianças (5)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Presença de pontos de venda de comidas e bebidas dentro do parque (6)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adaptação do parque para pessoas com necessidades específicas (7)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Agradabilidade das áreas livres para relaxamento e contemplação (8)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Disponibilidade de estacionamento (9)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

US7.9 Como você avalia os EQUIPAMENTOS oferecidos pelo parque? (CONT.)

De novo de acordo com sua experiência avalie a sua satisfação com os seguintes itens:

	MUITO RUIM (1)	RUIM (2)	REGULAR (3)	BOM (4)	MUITO BOM (5)
Paraciclôs - Estacionamento para bicicletas (10)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Espaço para atividades terapêuticas e relaxantes - yoga, meditação, massagens (11)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Espaço para atividades com cachorros (12)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

US7.3 Como você avalia o sistema de comunicação com seus usuários e as atividades oferecidas pelo parque? De novo de acordo com sua experiência avalie a sua satisfação com os seguintes itens:

	MUITO RUIM (1)	RUIM (2)	REGULAR (3)	BOM (4)	MUITO BOM (5)
Presença de informações e avisos sobre o funcionamento do parque (1)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Informações sobre indicações e formas de uso dos brinquedos e equipamentos esportivos (2)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Divulgação de atividades e eventos (3)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participação dos usuários na escolha dos equipamentos e das atividades (4)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Canais de comunicação disponíveis para usuários (5)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade da sinalização, placas e avisos, dentro do parque (6)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acompanhamento de monitores ou recreadores do parque (7)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades oferecidas (8)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Organização de eventos festivos e culturais (9)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades culturais e educativas (10)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Variação das atividades ao longo do ano (11)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Horário de funcionamento (12)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Proximidade a outras atividades (13)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Facilidade de acesso (transporte público próximo, percurso confortável) (14)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

US7.4 Como você avalia a quantidade de usuários deste parque no horário que você frequenta?

- ☐ Muito pouca (1)
☐ Poucos usuários, poderia ter um pouco mais (2)
☐ A quantidade de usuários é agradável (3)
☐ Muitos usuários, poderia ter um pouco menos (4)
☐ Excessiva quantidade de usuários (5)

US7.5 Com que frequência você sofreu ou presenciou a ocorrência de ACIDENTES com usuários deste parque?

- ☐ Nunca (1)
☐ Raramente (2)
☐ Às vezes (3)
☐ Com frequência (4)
☐ Sempre (5)

Skip To: US7.7 If Com que frequência você sofreu ou presenciou a ocorrência de ACIDENTES com usuários deste parque?... = Nunca

US7.6 Na sua opinião, qual seria a causa mais frequente dos acidentes?

- ☐ Má conservação dos passeios e pistas de caminhada (1)
☐ Iluminação inadequada (2)
☐ Conservação inadequada do mobiliário, brinquedos ou equipamentos esportivos (3)
☐ Falta de adaptação adequada para pessoas com necessidades específicas (4)
☐ Utilização inadequada das áreas e equipamentos do parque pelos usuários (5)
☐ Descuido dos usuários (6)
☐ Não sei informar (7)

US7.7 Com que frequência você sofreu ou presenciou a ocorrência de alguma violência, como ASSÉDIO, ROUBO OU ASSALTO a usuários deste parque?

- ☐ Nunca (1)
☐ Raramente (2)
☐ Às vezes (3)
☐ Com frequência (4)
☐ Sempre (5)

US7.8 Quanto este parque atende suas expectativas?

	NEM UM POUCO (1)	POUCO (2)	REGULAR (3)	BEM (4)	MUITO BEM (5)
Atendimento às expectativas (1)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

US8.1 Você sabe se este parque possui algum tipo de regimento ou regras para usuários?

- ☐ Não sei informar (1)
☐ Não possui (2)
☐ Possui (3)

US8.2 Você sabe como se comunicar para solicitar manutenção ou fazer denúncias, sugestões ou elogios à administração deste parque?

- ☐ Não (1)
☐ Sim (2)

US8.3 Você sabe se existe neste parque algum local de informações ou administração?

- ☐ Não existe (1)
☐ Existe (2)
☐ Não sei informar (3)

US8.4 Alguma vez já fez ou tentou fazer alguma reclamação, denúncia, sugestão ou solicitação à equipe de administração e manutenção deste parque?

- ☐ Nunca tentei (4)
☐ Já senti necessidade mas não sabia como contactar (3)
☐ Tentei, mas NÃO consegui (1)
☐ Tentei e consegui (2)

US9.1 Na sua opinião, a gestão deste parque poderia ser mais eficiente se:
(Indique quanto você concorda com as possibilidades abaixo.)

	Discordo totalmente (1)	Discordo em parte (2)	Não concordo, nem discordo (3)	Concordo em parte (4)	Totalmente de acordo (5)
Os usuários participassem das tomadas de decisões (1)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Existissem parcerias entre poder público e instituições privadas (2)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O parque fosse gerido por uma instituição privada (3)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O parque fosse gerido por uma organização civil (ex.: Fundação Amigos do Parque) (4)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os usuários contribuíssem de forma financeira e voluntária para a instalação e manutenção de equipamentos e da vegetação (5)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os usuários colaborassem voluntariamente com o trabalho de manutenção (6)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Existisse um comitê gestor composto por representantes de diferentes partes da sociedade e governo (7)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Áreas do parque fossem alugadas temporariamente para eventos, sem prejuízo do uso público (8)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fosse permitida a instalação de lojas ou restaurantes dentro do parque mediante pagamento de aluguel (9)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O parque vendesse produtos de marca própria, como camisetas, canecas ou sacolas. (10)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Houvesse mais atividades e melhores equipamentos nos parques e praças distribuídos pela cidade (11)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O poder público estimulasse a participação popular na gestão e manutenção do parque (12)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os canais de comunicação fossem mais eficientes e atualizados (internet, facebook, instagram, painéis de aviso) (13)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Existissem ações para contagem, reconhecimento das demandas e avaliação da satisfação dos usuários (14)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

US9.2 Você participa de algum grupo civil de atividades, monitoramento ou de apoio voluntário relacionado a este parque?

- ☐ Não participo e não tenho interesse (1)
- ☐ Não participo mas gostaria de participar (2)
- ☐ Sim, já participo. Especifique o grupo: (3) _____

US10.1 Na sua opinião, para construir o seu PARQUE IDEAL, quanto os elementos abaixo são importantes?

	Nada importante (1)	Pouco importante (4)	Regular (2)	Importante (3)	Muito importante (7)
Conservação (1)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Segurança (2)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Equipamentos (3)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comunicação (4)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades e serviços (5)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Acessibilidade (6) ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

US10.1 Na sua opinião, para construir o seu PARQUE IDEAL, quanto os elementos abaixo são importantes? (CONT.)

	Nada importante (1)	Pouco importante (4)	Regular (2)	Importante (3)	Muito importante (7)
Qualidade ambiental (7)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participação popular (8)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro (9)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

US11.1 Idade _____

US11.2 Gênero

- ☐ Masculino (1)
☐ Feminino (2)
☐ Outro: (3) _____

US11.3 Escolaridade

- ☐ Sem escolaridade (1)
☐ Ensino fundamental (2)
☐ Ensino médio (3)
☐ Curso técnico ou Superior (4)
☐ Pós-graduação (5)

US11.5 Qual a sua renda familiar?

- ☐ Sem rendimento (1)
☐ Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00) (2)
☐ Entre 1 e 3 salários mínimos (R\$ 937,00 - R\$ 2.811,00) (3)
☐ Entre 3 e 5 salários mínimos (R\$ 2.811,00 - R\$ 4.685,00) (4)
☐ Entre 5 e 10 salários mínimos (R\$ 4.685,00 - R\$ 9.370,00) (5)
☐ Entre 10 e 15 salários mínimos (R\$ 9.370,00 - R\$ 14.055,00) (6)
☐ Sem rendimento (7)
☐ Acima de 20 salários mínimos (R\$ 18.740,00) (8)

US11.6 Em que bairro você mora? _____

US11.7 Gostaríamos de construir um mapa que represente a área de abrangência deste parque, mostrando a procedência de seus usuários. Poderia nos ajudar fornecendo seu ENDEREÇO? _____

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO GESTORES

AVALIAÇÃO DE PROCESSOS PELOS GESTORES

AVG1.1 Este questionário tem como objetivo traçar uma breve descrição dos processos de gestão e manutenção destes parques, bem como capturar sugestões e avaliações destes processos por profissionais que atuam e tem experiência neste trabalho.

Os dados coletados serão tratados cientificamente em uma dissertação de mestrado do MDU - Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano / UFPE sobre a gestão de parques urbanos de Recife e serão divulgados em publicações acadêmicas com dados pessoais dos respondentes preservados. Os resultados das análises serão utilizados como base para definição de diretrizes de projeto e gestão para o Parque Capibaribe (SDSMA/PCR + UFPE).

Agradecemos por sua cooperação e tempo, suas respostas certamente vão colaborar para o melhor entendimento das demandas destes equipamentos, condição indispensável para termos espaços públicos com maior qualidade e gerando maior satisfação de seus frequentadores.

Coordenação da pesquisa:

Raquel Meneses | raquel.meneses@gmail.com | 81.99634.5232

INCITI - Pesquisa e Inovação para as Cidades | UFPE - inciti.org

AVG2.1 Qual a sua função ou cargo? _____

AVG2.2 O seu trabalho está prioritariamente relacionado com qual(is) parque(s) da cidade?

- ☐ Gestão geral de Parques (1)
- ☐ Gestão geral / SDSMA (2)
- ☐ 13 de Maio (Santo Amaro) (3)
- ☐ Cais da rua da Aurora (4)
- ☐ Apipucos (Monteiro) (5)
- ☐ Jaqueira (Jaqueira) (6)
- ☐ Macaxeira (Macaxeira) (7)
- ☐ Santana (Santana) (8)
- ☐ Sítio da Trindade (Casa Amarela) (9)
- ☐ Arnaldo Assunção (Engenho do Meio) (10)
- ☐ Caiara (Cordeiro) (11)
- ☐ Forte do Arraial Novo do Bom Jesus (Torrões) (12)
- ☐ Beira Rio da Madalena / Torre (13)
- ☐ Jardim Botânico (14)
- ☐ Jiquiá (Jiquiá) (15)
- ☐ Dona Lindu (Boa Viagem) (16)
- ☐ Lagoa do Araçá (Imbiribeira) (17)
- ☐ Robert Kennedy (Ipsep) (18)
- ☐ Orla de Boa Viagem (19)
- ☐ Outros: (20) _____

AVG2.3 Em que órgão você trabalha?

- ☐ EMLURB - DPA / PCR (1)
- ☐ EMLURB / PCR (2)
- ☐ Secretaria de Turismo e Lazer / PCR (3)
- ☐ Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente / PCR (4)
- ☐ Secretaria de Cultura/ PCR (5)
- ☐ Secretaria de Segurança Urbana / PCR (6)
- ☐ Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano / PCR (7)
- ☐ Outro (8) _____

AVG2.4 Qual o setor ou Secretaria Executiva? _____

AVG2.5 Há quanto tempo trabalha com parques? _____

AVG2.6 Há quanto tempo trabalha nesta função? _____

AVG2.7 Qual seu local de trabalho ou onde passa a maior parte de seu expediente?

- ☐ Na sede do órgão ou instituição responsável por este parque ou conjunto de parques (1)
☐ No próprio parque pelo qual estou responsável (2)
☐ Outro: (3) _____

AVG2.8 Qual o seu formato de contratação?

- ☐ Comissionado (1)
☐ Terceirizado (2)
☐ Concursado (3)

AVG3.1 As questões a seguir deverão ser respondidas tomando como referência o(s) parque(s) pelo(s) qual(is) você é prioritariamente responsável ou está vinculado.

No caso de trabalhar na gestão geral, avalie o conjunto de parques relacionados a seu trabalho.

Caso não possua a informação ou não se aplique a sua função, deixe a questão em branco.

AVG3.2 Qual o meio de transporte mais utilizado pelos usuários para chegar a este(s) parque(s)?

- ☐ A pé (1)
☐ Bicicleta (2)
☐ Transporte coletivo (ônibus ou metrô) (3)
☐ Táxi ou aplicativo de carona (4)
☐ Carro próprio (5)
☐ Moto própria (6)
☐ Outro (7) _____

AVG3.3 Qual o perfil mais recorrente entre os frequentadores do(s) parque(s)?

- ☐ Visitantes sozinhos (1)
☐ Visitantes com amigos ou colegas de trabalho (2)
☐ Namorados (3)
☐ Visitantes com filhos / crianças (4)
☐ Famílias (5)
☐ Não temos registro (6)
☐ Temos registro mas não sei informar (7)
☐ Outro (8) _____

AVG3.4 Possui informações sobre quais dias da semana recebem maior número de visitantes?

- ☐ Segunda (1)
☐ Terça (2)

Display This Question:

If Possui informações sobre quais dias da semana recebem maior número de visitantes? = Terça

AVG3.5 CASO TENHA RESPONDIDO SIM NA QUESTÃO ANTERIOR (AVG3.4),

Marque abaixo quais os períodos do dia têm o maior fluxo de visitantes.

	Manhã (1)	Tarde (2)	Noite (3)
Segunda (1)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Terça (2)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Quarta (3)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quinta (4)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sexta (5)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O fluxo é equivalente entre segunda e sexta (6)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Domingo (7)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Display This Question:

If Possui informações sobre quais dias da semana recebem maior número de visitantes? = Terça

AVG3.6 CASO TENHA RESPONDIDO SIM NA QUESTÃO ANTERIOR (AVG3.4), e Considerando o volume bruto, quais os 03 (três) dias com maior número de visitantes? Coloque em escala de ordem (arraste ou selecione a opção escolhida).

1º colocado - O mais visitado	2º colocado	3º colocado
<input type="text"/> Segunda (1)	<input type="text"/> Segunda (1)	<input type="text"/> Segunda (1)
<input type="text"/> Terça (2)	<input type="text"/> Terça (2)	<input type="text"/> Terça (2)
<input type="text"/> Quarta (3)	<input type="text"/> Quarta (3)	<input type="text"/> Quarta (3)
<input type="text"/> Quinta (4)	<input type="text"/> Quinta (4)	<input type="text"/> Quinta (4)
<input type="text"/> Sexta (5)	<input type="text"/> Sexta (5)	<input type="text"/> Sexta (5)
<input type="text"/> Sábado (6)	<input type="text"/> Sábado (6)	<input type="text"/> Sábado (6)
<input type="text"/> Domingo (7)	<input type="text"/> Domingo (7)	<input type="text"/> Domingo (7)

AVG3.7 Das atividades relacionadas abaixo, quais são as 03 (três) mais praticadas pelos usuários deste(s) parque(s)? Por favor coloque-as em escala de ordem (arraste ou selecione a opção escolhida).

1ª colocada - Mais praticada	2ª colocada	3ª colocada
<input type="text"/> Caminhada ou corrida (1)	<input type="text"/> Caminhada ou corrida (1)	<input type="text"/> Caminhada ou corrida (1)
<input type="text"/> Andar de bicicleta (2)	<input type="text"/> Andar de bicicleta (2)	<input type="text"/> Andar de bicicleta (2)
<input type="text"/> Bicicross (3)	<input type="text"/> Bicicross (3)	<input type="text"/> Bicicross (3)
<input type="text"/> Skate (4)	<input type="text"/> Skate (4)	<input type="text"/> Skate (4)
<input type="text"/> Patins (5)	<input type="text"/> Patins (5)	<input type="text"/> Patins (5)
<input type="text"/> Visitar o mini-zoológico (6)	<input type="text"/> Visitar o mini-zoológico (6)	<input type="text"/> Visitar o mini-zoológico (6)
<input type="text"/> Jogos - futebol, vôlei ou basquete (7)	<input type="text"/> Jogos - futebol, vôlei ou basquete (7)	<input type="text"/> Jogos - futebol, vôlei ou basquete (7)
<input type="text"/> Piquenique (8)	<input type="text"/> Piquenique (8)	<input type="text"/> Piquenique (8)
<input type="text"/> Atividades esportivas (9)	<input type="text"/> Atividades esportivas (9)	<input type="text"/> Atividades esportivas (9)
<input type="text"/> Parquinho / Brinquedos (10)	<input type="text"/> Parquinho / Brinquedos (10)	<input type="text"/> Parquinho / Brinquedos (10)
<input type="text"/> Relaxar (11)	<input type="text"/> Relaxar (11)	<input type="text"/> Relaxar (11)
<input type="text"/> Ler / Estudar (12)	<input type="text"/> Ler / Estudar (12)	<input type="text"/> Ler / Estudar (12)
<input type="text"/> Trabalhar (13)	<input type="text"/> Trabalhar (13)	<input type="text"/> Trabalhar (13)
<input type="text"/> Passear com o cachorro (14)	<input type="text"/> Passear com o cachorro (14)	<input type="text"/> Passear com o cachorro (14)
<input type="text"/> Conversar com amigos ou família (15)	<input type="text"/> Conversar com amigos ou família (15)	<input type="text"/> Conversar com amigos ou família (15)
<input type="text"/> Jogos - Tênis (16)	<input type="text"/> Jogos - Tênis (16)	<input type="text"/> Jogos - Tênis (16)
<input type="text"/> Namorar (17)	<input type="text"/> Namorar (17)	<input type="text"/> Namorar (17)
<input type="text"/> Outros (18)	<input type="text"/> Outros (18)	<input type="text"/> Outros (18)

AVG3.8 Na sua opinião, quais os 03 (três) aspectos que mais atraem os usuários para este(s) parque(s)? Por favor coloque em ordem (arraste ou selecione a opção escolhida).

1º colocado - Aspecto mais atrativo	2º colocado	3º colocado
_____ Sensação de segurança (1)	_____ Sensação de segurança (1)	_____ Sensação de segurança (1)
_____ Estacionamento (2)	_____ Estacionamento (2)	_____ Estacionamento (2)
_____ Melhor oferta de atividades ou equipamentos (brinquedos ou esportes) (3)	_____ Melhor oferta de atividades ou equipamentos (brinquedos ou esportes) (3)	_____ Melhor oferta de atividades ou equipamentos (brinquedos ou esportes) (3)
_____ Permissão para a entrada de animais (4)	_____ Permissão para a entrada de animais (4)	_____ Permissão para a entrada de animais (4)
_____ Vegetação e sombra (5)	_____ Vegetação e sombra (5)	_____ Vegetação e sombra (5)
_____ Proximidade à moradia ou outras atividades cotidianas (6)	_____ Proximidade à moradia ou outras atividades cotidianas (6)	_____ Proximidade à moradia ou outras atividades cotidianas (6)
_____ Facilidade de acesso (transporte público próximo, percurso confortável) (7)	_____ Facilidade de acesso (transporte público próximo, percurso confortável) (7)	_____ Facilidade de acesso (transporte público próximo, percurso confortável) (7)
_____ Tranquilidade (8)	_____ Tranquilidade (8)	_____ Tranquilidade (8)
_____ Vitalidade - Maior quantidade de usuários (9)	_____ Vitalidade - Maior quantidade de usuários (9)	_____ Vitalidade - Maior quantidade de usuários (9)

AVG3.9 Dentre os equipamentos listados abaixo, quais você considera que poderiam atrair mais usuários para este(s) parque(s) ou melhorar sua experiência? Escolha 03 (três) opções.

- ☐ 11 Pista para skate (1)
☐ 12 Mesas para piqueniques (2)
☐ 13 Programação de shows ou outras atividades culturais (3)
☐ 14 Paraciclos - estacionamento para bicicletas (4)
☐ 15 Permissão para entrada de animais de estimação (5)
☐ 16 Espaço para atividades com cachorros (6)
☐ 17 Fraldário ou banheiro para crianças (7)
☐ 18 Espaço para atividades terapêuticas e relaxantes - massagens, yoga, meditação (8)
☐ 19 Bebedouros (9)
☐ 20 Quadra para jogos (10)
☐ 21 Pontos de venda de comidas e bebidas dentro do parque (11)
☐ 22 Posto de informações (12)
☐ 23 Mesa de ping-pong (13)
☐ 24 Permissão para passeios ou pista para bicicletas (14)
☐ Outro (15) _____

AVG3.10 De acordo com sua experiência, como você avalia os seguintes aspectos relacionados à CONSERVAÇÃO E SEGURANÇA deste(s) parque(s)?

	MUITO RUIM (1)	RUIM (2)	REGULAR (3)	BOM (4)	MUITO BOM (5)
Conservação dos passeios (1)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conservação dos gramados e vegetação em geral (2)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Limpeza geral (3)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conservação do mobiliário (bancos, mesas, lixeiras, placas...) (4)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Conservação dos brinquedos e equipamentos esportivos (5)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Localização e quantidade de lixeiras (6)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Limpeza dos banheiros (7)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conservação da pista de caminhada (8)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Iluminação dos passeios e pistas de caminhada (9)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vigilância dentro do parque (10)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vigilância nos acessos ao parque (11)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acessibilidade das entradas (12)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Proteção e segurança dos brinquedos (13)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Proteção e segurança dos equipamentos de esportes (14)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Iluminação geral (15)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sensação de segurança (16)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Uso adequado das áreas, equipamentos e brinquedos (17)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

AVG3.11 De acordo com sua experiência como você avalia os seguintes EQUIPAMENTOS deste(s) parque(s)?

	MUITO RUIM (1)	RUIM (2)	REGULAR (3)	BOM (4)	MUITO BOM (5)
Diversidade de equipamentos esportivos (1)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Diversidade de brinquedos (2)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quantidade de banheiros (3)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fraldário ou banheiro para crianças (4)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Presença de pontos de venda de comidas e bebidas dentro do parque (5)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adaptação do parque para pessoas com necessidades específicas (6)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agradabilidade das áreas livres para relaxamento e contemplação (7)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Disponibilidade de estacionamento (8)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Paraciclos - Estacionamento para bicicletas (9)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Espaço para atividades terapêuticas e relaxantes - massagens, yoga, meditação (10)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Espaço para atividades com cachorros (11)

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

AVG3.12 De acordo com sua experiência como você avalia a COMUNICAÇÃO, SERVIÇOS e ACESSIBILIDADE deste(s) parque(s)?

	MUITO RUIM (1)	RUIM (2)	REGULAR (3)	BOM (4)	MUITO BOM (5)
Presença de informações e avisos sobre o funcionamento do parque (1)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Informações sobre indicações e formas de uso dos brinquedos e equipamentos esportivos (2)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Divulgação de atividades e eventos (3)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participação dos usuários na escolha dos equipamentos e das atividades (4)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Canais de comunicação disponíveis para os usuários (5)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade da sinalização, placas e avisos, dentro do parque (6)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acompanhamento de monitores ou recreadores do parque (7)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades oferecidas (8)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Organização de eventos festivos e culturais (9)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades culturais e educativas (10)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Variação das atividades ao longo do ano (11)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Horário de funcionamento (12)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Proximidade a outras atividades (13)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Facilidade de acesso (transporte público próximo, percurso confortável) (14)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

AVG3.13 Considerando o conforto, a segurança e o atendimento às expectativas dos usuários, como você avalia a QUANTIDADE DE VISITANTES deste(s) parque(s)?

- ☐ Muito pouca (1)
☐ Poucos usuários, poderia ter um pouco mais (2)
☐ A quantidade de usuários é agradável (3)
☐ Click to write Choice 5 (4)
☐ Excessiva (5)

AVG3.14 Qual a frequência de ocorrência de ACIDENTES com usuários deste(s) parque(s)?

- ☐ Não temos registro (1)
☐ Nunca (2)
☐ Raramente (3)

- ☐ Às vezes (4)
☐ Com frequência (5)
☐ Sempre (6)

Skip To: AVG3.16 If Qual a frequência de ocorrência de ACIDENTES com usuários deste(s) parque(s)? = Não temos registro

AVG3.15 De acordo com sua opinião, qual a causa mais frequente dos acidentes?

- ☐ Má conservação dos passeios e pistas de caminhada (1)
☐ Iluminação inadequada (2)
☐ Conservação inadequada do mobiliário, brinquedos ou equipamentos esportivos (3)
☐ Falta de adaptação adequada para pessoas com necessidades específicas (4)
☐ Utilização inadequada das áreas do parque (5)
☐ Outro (6) _____
☐ Não tenho essa informação (7)

AVG3.16 Qual a frequência de ocorrência de situações de violência, como ASSÉDIO, ROUBO OU ASSALTO a usuários deste(s) parque(s)?

- ☐ Não tenho essa informação (1)
☐ Nunca (2)
☐ Raramente (3)
☐ Às vezes (4)
☐ Com frequência (5)
☐ Sempre (6)

AVG3.17 Na sua opinião, quanto este(s) parque(s) atende(m) às expectativas dos usuários?

	NEM UM POUCO (1)	POUCO (2)	REGULAR (3)	BEM (4)	MUITO BEM (5)
Atendimento às expectativas dos usuários (1)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

AVG3.18 Em sua opinião, quanto os itens abaixo são importantes para a construção do PARQUE IDEAL para os usuários?

	Dispensável (1)	Pouco importante (2)	Regular (3)	Importante (4)	Muito importante (5)
Conservação (1)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Segurança (2)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Equipamentos (3)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comunicação (4)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades e serviços (5)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acessibilidade (6)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade ambiental (7)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participação popular (8)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro (9)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

AVG4.1 No período em que trabalha neste órgão, já participou de algum treinamento ou capacitação relacionada à função que desempenha?

- ☐ Não (1)
- ☐ Não, mas participei de capacitação ou treinamento antes de vir trabalhar neste órgão (2)
- ☐ Sim, por iniciativa própria (3)
- ☐ Sim, promovido pela instituição (4)

AVG4.2 Existe algum treinamento ou preparação específicos para a equipe que lida direta e mais frequentemente com o público, principalmente manutenção e segurança?

- ☐ Não (1)
- ☐ Sim (2)
- ☐ Não sei informar (3)

AVG4.3 Como é feita a SELEÇÃO DE EVENTOS realizados neste(s) parque(s)? Marque todas as opções que considerar adequadas.

- ☐ São feitas chamadas periódicas abertas (1)
- ☐ São feitas chamadas periódicas com especificações dos tipos de evento que se deseja realizar (2)
- ☐ Analisamos e selecionamos as solicitações de proponentes que se encaixam num perfil de atividades pré-estabelecido (3)
- ☐ Aceitamos as propostas de eventos enviadas (4)
- ☐ Outros: (5) _____
- ☐ Não sei informar (6)

AVG4.4 Existe um planejamento prévio, semetral ou anual, dos eventos?

- ☐ Não, as atividades ou eventos vão sendo distribuídos e agendados de acordo com a solicitação dos promotores (1)
- ☐ Sim, é feito um planejamento periódico. Indique a periodicidade do planejamento: (2)
- _____
- ☐ Outros: (3) _____
- ☐ Não sei informar (4)

AVG4.5 Como são coletados dados sobre os usuários, atendimento a expectativas ou ocorrências no(s) parque(s) pelo qual está responsável?

Marque todas as opções que considerar adequadas.

- ☐ Não temos este tipo de ação em nossa programação (1)
- ☐ Observação paralela no dia-a-dia durante as atividades de trabalho (2)
- ☐ Ações específicas de observação e mapeamento dos usuários (3)
- ☐ Ações específicas de contagem dos usuários (4)
- ☐ Aplicação de questionários ou entrevistas com os usuários (5)
- ☐ Outros: (6) _____
- ☐ Não sei informar (7)

AVG4.6 Como são utilizados os dados obtidos sobre usos e usuários? Marque todas as opções que considerar adequadas.

- ☐ Não possuímos nenhuma destas informações (1)
- ☐ Em geral os dados não são analisados (2)
- ☐ Os dados são analisados e divulgados publicamente (3)
- ☐ Divulgadas para a EQUIPE OPERACIONAL (4)
- ☐ Os dados são analisados e divulgados para a EQUIPE GESTORA (5)
- ☐ As análises são usadas para avaliação do desempenho das equipes (6)
- ☐ Os resultados são usados para comparação com anos anteriores (7)
- ☐ Os resultados são usados como base para planejamento futuro (8)
- ☐ Outros: (9) _____
- ☐ Não sei informar (10)

AVG4.7 A população tem acesso a esses dados ou a documentos de planejamento, orçamentos, relatórios de monitoramento, levantamentos, registros de ocorrências e outros dados relativos à gestão dos parques? Marque as opções que considerar adequadas.

- ☐ Não (1)
- ☐ Sim, são publicados em periódicos oficiais (2)
- ☐ Sim, podem ser solicitados na sede do órgão responsável pelo parque (3)
- ☐ Sim, podem ser solicitados ou acessados no próprio parque (4)
- ☐ Sim, podem ser acessados por meio digitais (página internet, facebook ou outros) (5)
- ☐ Outros: (6) _____
- ☐ Não sei informar (7)

AVG4.8 Na sua opinião quais as principais decorrências (impactos, desdobramentos ou reflexos) da promulgação da Lei nº 18.014/2014 que institui o SMUP - Sistema Municipal de Unidades Protegidas, do qual fazem parte todos os parques do Recife, na gestão e manutenção dos parques do Recife?

- ☐ Não sei informar (1)
- ☐ Decorrência 01: (2) _____
- ☐ Decorrência 02: (3) _____
- ☐ Decorrência 03: (4) _____

AVG4.9 Indique com que periodicidade você produz ou participa dos procedimentos listados abaixo.

	Não acontece (1)	Entre 1 e 4 vezes ao ano (2)	Mensal ou bimensal (3)	Entre 3 e 4 vezes por mês / Semanal (4)	Entre 2 e 7 vezes por semana (5)
Reuniões entre equipe do parque e do órgão responsável (1)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Envio de relatórios para os órgãos responsáveis (2)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vistorias pelos administradores / gestores locados no parque (3)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vistorias pelos gestores locados nas sedes dos órgãos responsáveis e/ou responsáveis por diversos parques (4)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vistorias por gestores de outros órgãos relacionados (5)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reuniões da equipe gestora para planejamento (6)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reuniões de monitoramento entre a equipe gestora e a equipe operacional (7)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Treinamentos (8)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro (9)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

AVG4.10 Nos parques em que estão envolvidos mais de uma instituição pública, como se faz a definição de papéis e responsabilidades? Existe algum tipo de contrato ou convênio formal? Marque todas as opções que considerar adequadas.

- ☐ Acordos, contratos ou convênios formais / oficiais (1)
- ☐ Acordos, contratos ou convênios NÃO formais / oficiais (2)

- ☐ Acordos mediante planejamento prévio (3)
☐ Acordos em função das demandas que surgem ao longo do ano (4)
☐ Outros (5) _____
☐ Não sei informar (6)

AVG4.11 Tem conhecimento de algum grupo civil relacionado ao(s) parque(s) ou que o apoia de alguma forma?

- ☐ Não conheço (1)
☐ Sei que existem, mas nunca tive contato (2)
☐ Sei que existem e temos contato periodicamente (3)

Display This Question:

If Tem conhecimento de algum grupo civil relacionado ao(s) parque(s) ou que o apoia de alguma forma? = Sei que existem e temos contato periodicamente

AVG4.12 No caso de conhecer os grupos, pode citar o nome de alguns deles e o parque em que atuam?

AVG4.13 Como é feito o planejamento de intervenções ou reformas dentro dos parques?

	Nunca (1)	Às Vezes (2)	Sempre (3)
É feito um planejamento integrado entre os órgãos responsáveis? (1)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
São financiadas pelo órgão proponente? (2)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
São fiscalizadas pela Emlurb? (3)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É feito um planejamento regular de acordo com as demandas de uso e usuários? (4)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

AVG4.14 Gostaria de complementar ou deixar algum comentário sobre a questão anterior?

AVG5.1 Na sua opinião, qual o grau de importância dos processos descritos abaixo para o alcance de uma gestão mais eficiente neste e em outros parques urbanos do Recife?

	Nada importante (1)	Pouco importante (2)	Importante (3)	Muito importante (4)	Indispensável (5)
Plano de gestão (1)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Planejamento integrado de ações (2)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Plano de manutenção para infraestrutura e equipamentos (3)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Plano de manejo e/ou manutenção da vegetação (4)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Implementação das ações planejadas (5)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Plano de comunicação (6)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Regras para os usuários (7)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Regras para comércio (8)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fiscalização do comércio (9)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Regimento interno ou estatuto (10)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Plano de segurança (11)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gestão de pessoal (12)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gestão dos recursos financeiros (13)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Disponibilidade de recursos financeiros (14)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tamanho adequado da equipe gestora (15)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tamanho adequado da equipe operacional (16)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comunicação interna (17)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comunicação e integração com outros órgãos relacionados (18)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Captação de recursos financeiros (19)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacitação ou treinamento da equipe (20)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Autonomia para tomada de decisões (21)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Programa de monitoramento, avaliação da satisfação e desempenho das equipes gestora e operacional (22)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Programa de adoção de parques e praças (23)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Programa de incentivo à participação popular e voluntariado (24)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aporte de recursos provenientes do FMMA / Compensação Ambiental (25)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Programas de valorização, motivação e integração das equipes gestora e operacional (26)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ações para coleta de informações sobre os usuários e seu grau satisfação com o parque (27)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Programas de educação ambiental (28)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Registro das chamadas e solicitações de manutenção, denúncias ou sugestões (29)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ações sociais (ex.: apoio em áreas de baixa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

renda, moradores de rua) (30)

Integração com órgãos e ações ambientais (31)

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

AVG5.2 Marque quanto você concorda com as afirmações abaixo. Na sua opinião a gestão deste parque poderia ser mais eficiente se:

	Discordo totalmente (1)	Discordo em parte (2)	Não concordo, nem discordo (3)	Concordo em parte (4)	Totalmente de acordo (5)
Os usuários pudessem participar das tomadas de decisões (1)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fossem estabelecidas parcerias entre o poder público e instituições privadas para fornecer mais recursos para o parque (2)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O parque fosse gerido por uma instituição privada (3)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O parque fosse gerido por uma organização civil (ex.: grupo de Amigos do Parque, Associação de Moradores, etc.) (4)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os usuários contribuíssem financeiramente, de forma voluntária, para a instalação e manutenção de equipamentos e da vegetação (5)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os usuários colaborassem voluntariamente com o trabalho de manutenção (6)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Houvesse um comitê gestor com poder de tomar decisões e composto por representantes do governo, moradores, usuários e entidades privadas e civis relacionadas ao parque (7)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Algumas áreas pontuais do parque pudessem ser alugadas ocasionalmente para eventos privados, sem prejuízo do uso público (ex.: festas de médio porte, lançamentos de livros) (8)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fosse permitida a instalação de lojas ou restaurantes dentro do parque (9)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O parque vendesse produtos de marca própria, como camisetas, canecas ou sacolas (10)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A escolha, contratação e acompanhamento dos funcionários pudesse ser realizadas diretamente pela equipe gestora de cada parque (11)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Houvesse um programa de capacitação e treinamento da equipe (12)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fossem implantadas ferramentas de monitoramento e avaliação regulares dos processos e resultados da gestão (13)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O parque dispusesse de um plano de gestão (14)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O parque dispusesse de um plano de manutenção (15)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O parque dispusesse de um plano de comunicação (16)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Houvesse um plano de distribuição mais equilibrada de atividades e equipamentos entre os parques e praças da cidade (17)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Houvesse maior estímulo por parte do poder público para a participação popular na gestão e manutenção do parque (18)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os canais de comunicação fossem mais eficientes e atualizados (página de internet, facebook, instagram, painéis de aviso) (19)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fossem desenvolvidas ações regulares para contagem, reconhecimento das demandas e avaliação da satisfação dos usuários (20)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Houvesse menos interferência de órgãos ou setores (públicos) externos à gestão dos parques (21)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A legislação e diretrizes da cidade priorizassem a criação e manutenção dos parques (22)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Todo o planejamento, decisões, ações e responsabilidades se concentrassem em um único órgão (23)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

AVG5.3 Tem outras sugestões para a melhoria da gestão dos parques urbanos do Recife?
SUGESTÃO 01:

AVG5.4 SUGESTÃO 02:

AVG5.5 SUGESTÃO 03:

AVG5.6 Quanto os seguintes processos de gestão e manutenção deste parque atendem às suas necessidades como gestor?

	NEM UM POUCO ou NÃO EXISTE (1)	POUCO (2)	REGULAR (3)	BEM (4)	MUITO BEM (5)
Plano de gestão (1)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Planejamento integrado de de ações (2)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Plano de manutenção para infraestrutura e equipamentos (3)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Plano de manejo e/ou manutenção da vegetação (4)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Implementação das ações planejadas (5)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Plano de comunicação (6)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Regras para os usuários (7)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Regras para o comércio (8)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fiscalização do comércio (9)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Regimento interno ou estatuto (10)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Plano de segurança (11)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gestão de pessoal (12)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gestão dos recursos financeiros (13)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Disponibilidade de recursos financeiros (14)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tamanho adequado da equipe gestora (15)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tamanho adequado da equipe operacional (16)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comunicação interna (17)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comunicação e integração com outros órgãos relacionados (18)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Captação de recursos financeiros (19)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacitação ou treinamento da equipe (20)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Autonomia para tomada de decisões (21)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Programa de monitoramento, avaliação da satisfação e desempenho das equipes gestora e operacional (22)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Programa de adoção de parques e praças (23)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Programa de incentivo à participação popular e voluntariado (24)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aporte de recursos provenientes do FMMA / Compensação Ambiental (25)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Programas de valorização, motivação e integração das equipes gestora e operacional (26)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ações para coleta de informações sobre os usuários e seu grau satisfação com o parque (27)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Programa de educação ambiental (28)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Registro das chamadas e solicitações de manutenção, denúncias ou sugestões (29)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ações sociais (ex.: apoio em áreas de baixa renda, moradores de rua) (30)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Integração com órgãos e ações ambientais (31)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

AVG5.7 Na sua opinião, quais são os DOIS MAIORES DESAFIOS para o alcance de uma maior eficiência da gestão e/ou atendimento às expectativas dos usuários dos parques urbanos do Recife?

Desafio 1:

AVG5.8 Desafio 2:

AVG6.1

Nome

(opcional):

AVG6.2 E-mail / telefone (opcional): _____

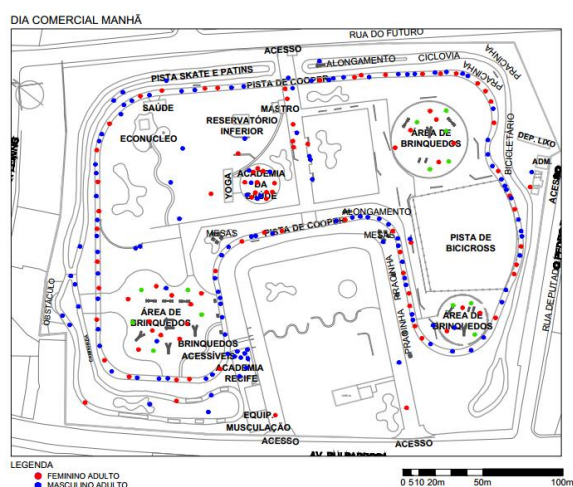
APÊNDICE E – QUADRO RESUMO PROCESSOS E ATORES DE GESTÃO

EMLURB QUEM É RESPONSÁVEL POR QUÊ?								
	DEFINIÇÃO/ INVESTIGAÇÃO DA DEMANDA	QUEM BATE O MARTELO?	ARTICULAÇÃO, VIABILIZAÇÃO OU CAPTAÇÃO	FORNECIMENTO DE INSUMOS	FORNECIMENTO DE MÃO-DE-OBRA	ACOMPANHAMENTO DA IMPLANTAÇÃO OU ATIVIDADE	MONITORAMENTO DO SERVIÇO	AJUSTES E ADAPTAÇÕES
	demandas ou necessidades de intervenção ou atividade? Quem faz isso? São funcionários ou usuários? São definidas a partir de observações ou de	Quem são as intervenções ou atividades que serão realizadas e quando? Quais os critérios mais comumente utilizados para essa finalidade?	Quem é responsável por viabilizar esta ação? Quem faz as articulações e captações necessárias para que a ação seja executada?	Quem fornece ou compra o material necessário para realização do serviço ou atividade?	Quem fornece ou contrata a mão-de-obra ou profissionais necessários à execução do serviço ou atividade?	Quem fiscaliza o serviço ou atividade durante a execução?	Quem verifica se o serviço ou atividade foi executado de acordo com o contratado e se realmente está atendendo às demandas iniciais?	Quem não ter alcançado os objetivos ou metas previamente estabelecidas, quem cobra das empresas ou instituições os ajustes necessários
Obs.: Em todas as respostas deverão constar no mínimo o(s) órgão(s) responsável(is) por cada ação ou etapa.								
MANUTENÇÃO								
ILUMINAÇÃO								
SEGURANÇA								
EQUIPAMENTOS								

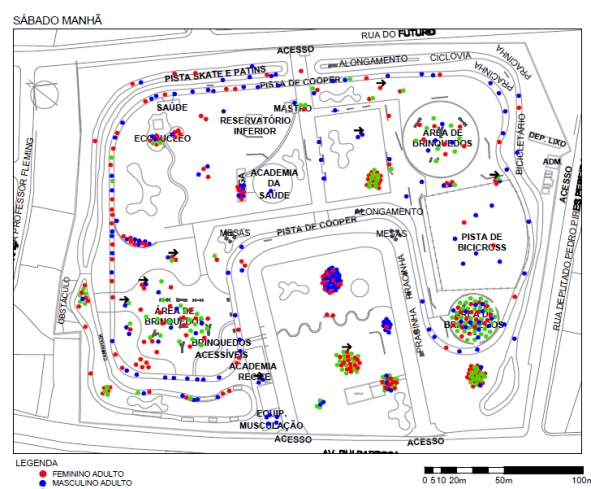
EMLURB QUEM É RESPONSÁVEL POR QUÊ?							
	DEFINIÇÃO/ INVESTIGAÇÃO DA DEMANDA	QUEM BATE O MARTELO?	ARTICULAÇÃO, VIABILIZAÇÃO OU CAPTAÇÃO	FORNECIMENTO DE INSUMOS	FORNECIMENTO DE MÃO-DE-OBRA	acompanhamento da implantação ou atividade	Ajustes e adaptações
	demandas ou necessidades de intervenção ou atividade? Quem faz isso? São funcionários ou usuários? São definidas a partir de observações ou de	Quem são as intervenções ou atividades que serão realizadas e quando? Quais os critérios mais comumente utilizados para essa	Quem é responsável por viabilizar esta ação? Quem faz as articulações e captações necessárias para que a ação seja executada?	Quem fornece ou compra o material necessário para realização do serviço ou atividade?	Quem fornece ou contrata a mão-de-obra ou profissionais necessários à execução do serviço ou atividade?	Quem fiscaliza o serviço ou atividade durante a execução?	Quem verifica se o serviço ou atividade foi executado de acordo com o contratado e se realmente está atendendo às demandas iniciais?
Obs.: Em todas as respostas deverão constar no mínimo o(s) órgão(s) responsável(is) por cada ação ou etapa.							
COMUNICAÇÃO (redes sociais, informações de atividades, busca de opiniões)							
ATIVIDADES CULTURAIS, RECREATIVAS OU ESPORTIVAS							
EVENTOS (promoção de eventos pelo parque)							
REFORMAS SIGNIFICATIVAS (ex.: acessibilidade, troca de equipamentos)							

APÊNDICE F – MAPEAMENTO DE USUÁRIOS DO PARQUE DA JAQUEIRA

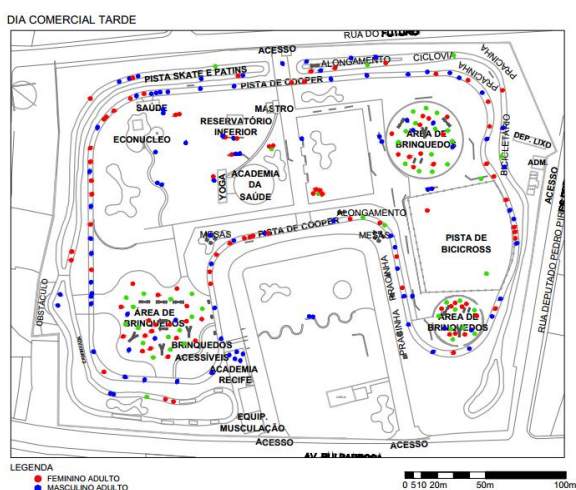
DIA COMERCIAL - MANHÃ



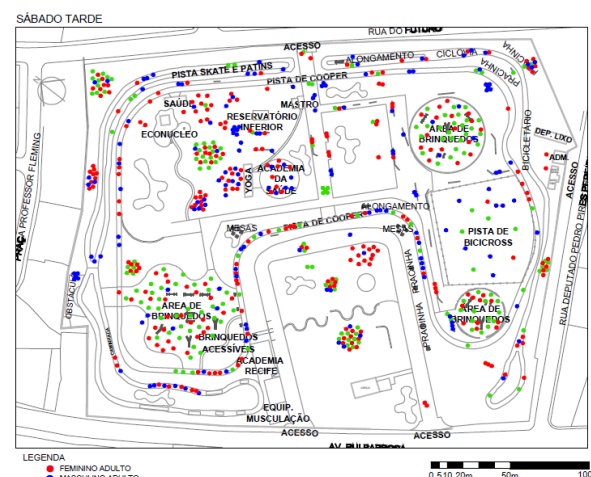
SÁBADO - MANHÃ



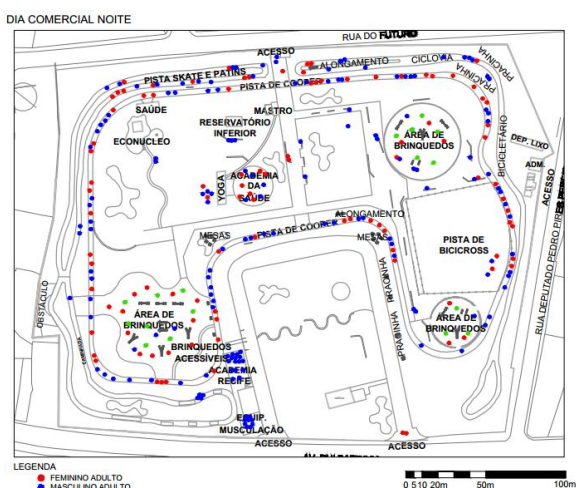
DIA COMERCIAL - TARDE



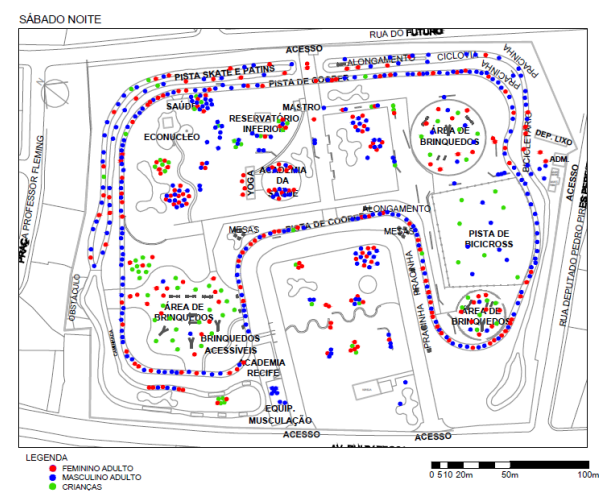
SÁBADO - TARDE



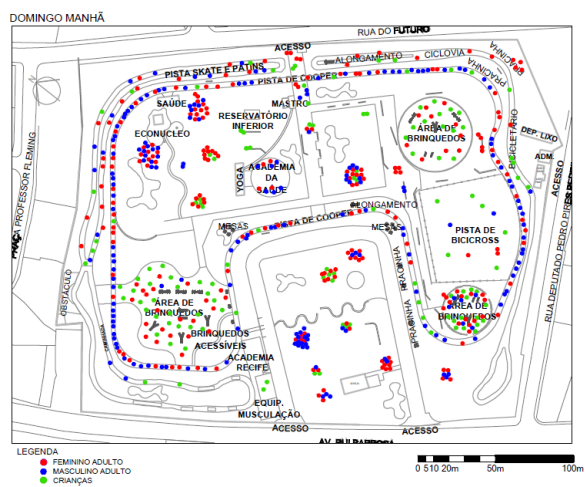
DIA COMERCIAL - NOITE



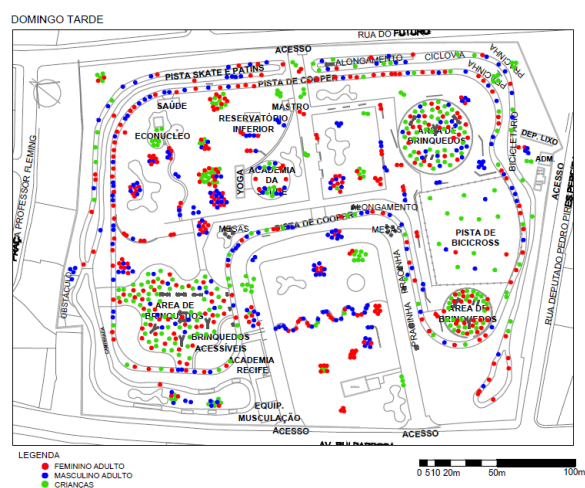
SÁBADO - NOITE



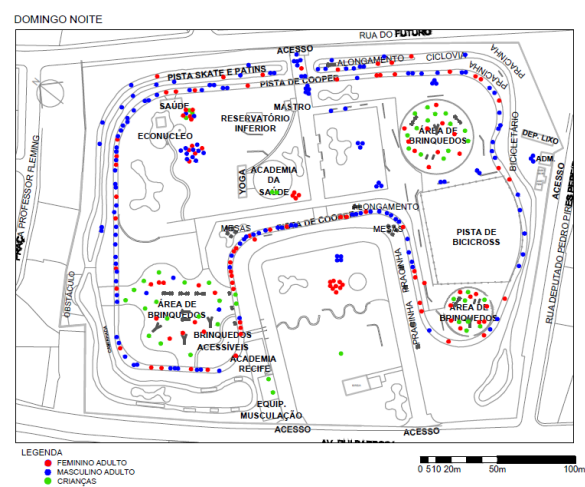
DOMINGO - MANHÃ



DOMINGO - TARDE

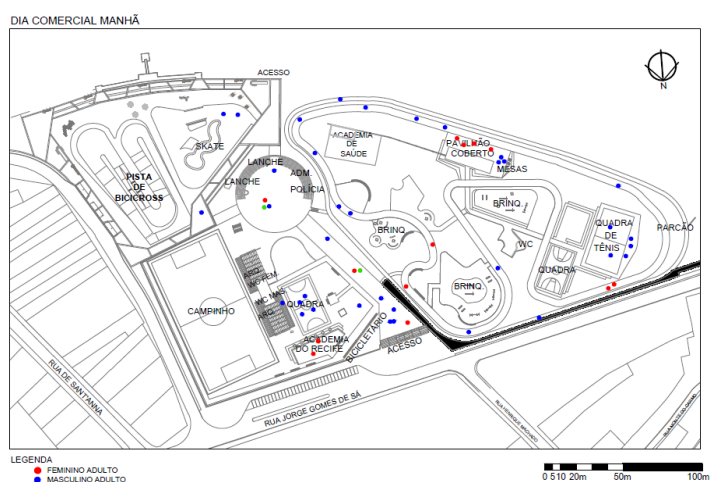


DOMINGO - NOITE

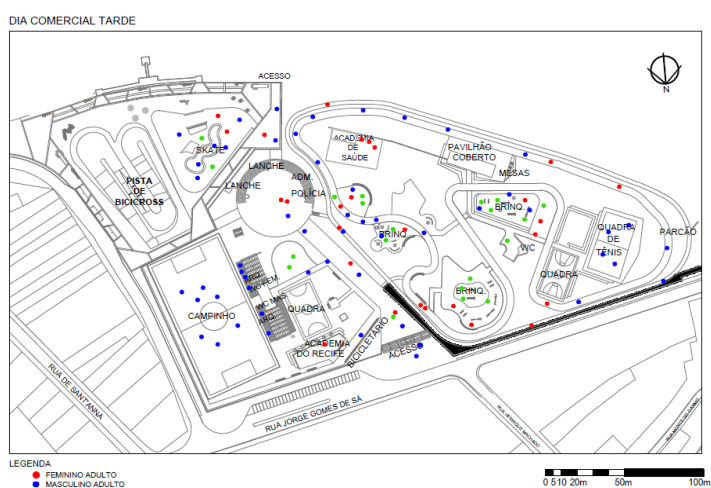


APÊNDICE G – MAPEAMENTO DE USUÁRIOS DO PARQUE SANTANA

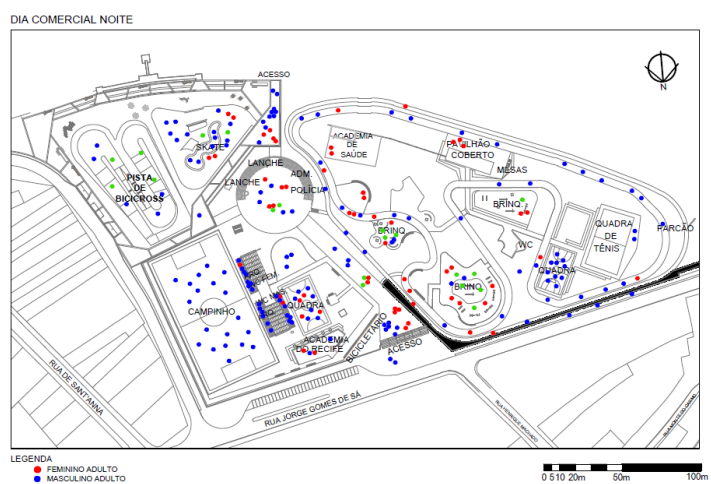
DIA COMERCIAL - MANHÃ



DIA COMERCIAL - TARDE

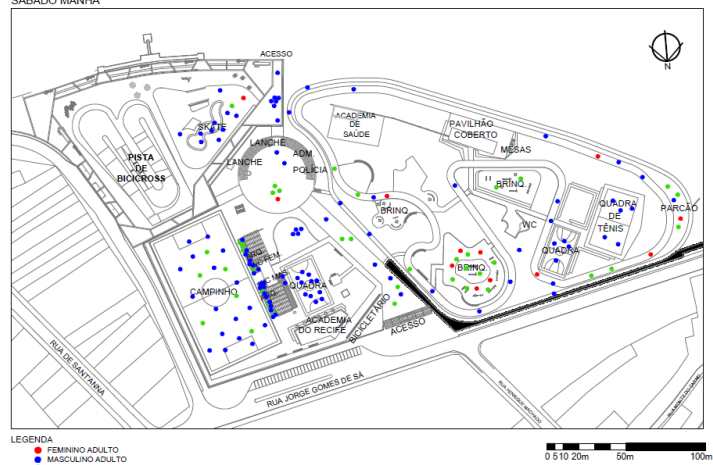


DIA COMERCIAL - NOITE



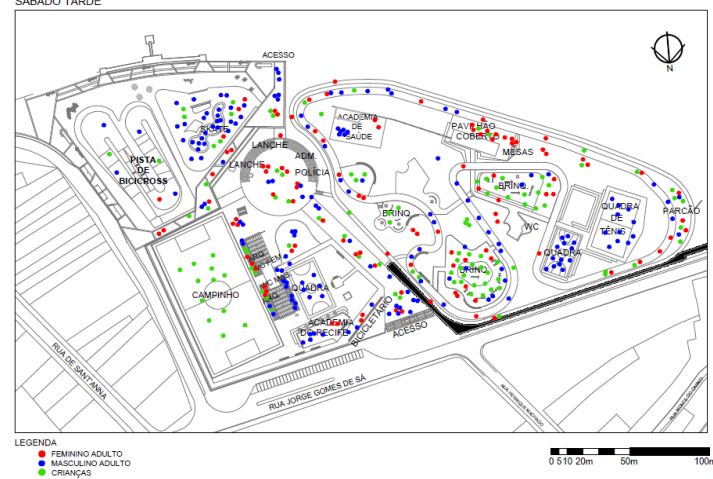
SÁBADO - MANHÃ

SÁBADO MANHÃ



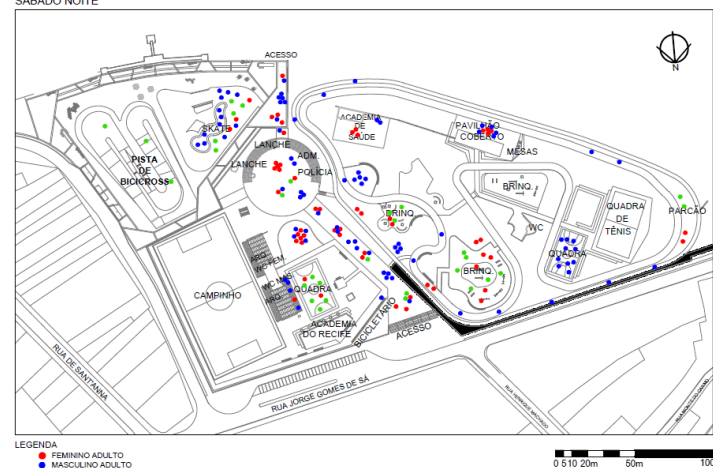
SÁBADO - TARDE

SÁBADO TARDE



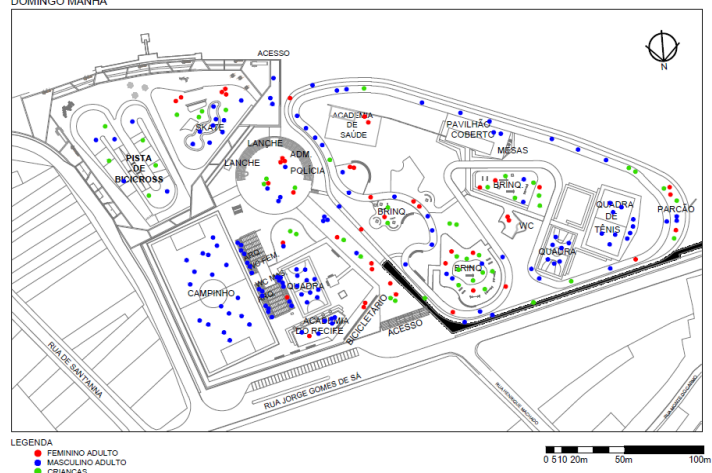
SÁBADO - NOITE

SÁBADO NOITE



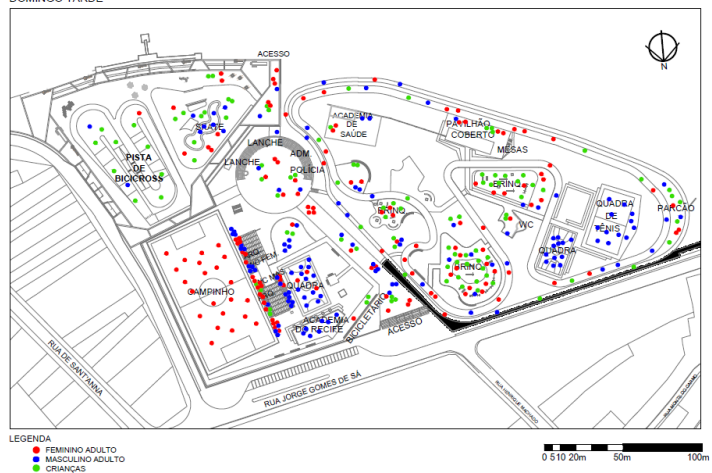
DOMINGO - MANHÃ

DOMINGO MANHÃ



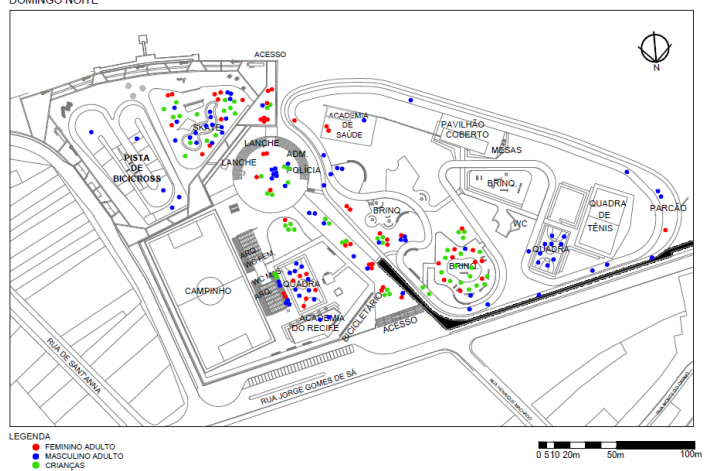
DOMINGO - TARDE

DOMINGO TARDE



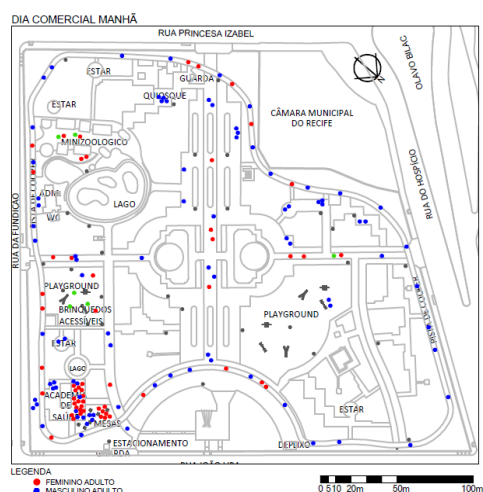
DOMINGO - NOITE

DOMINGO NOITE

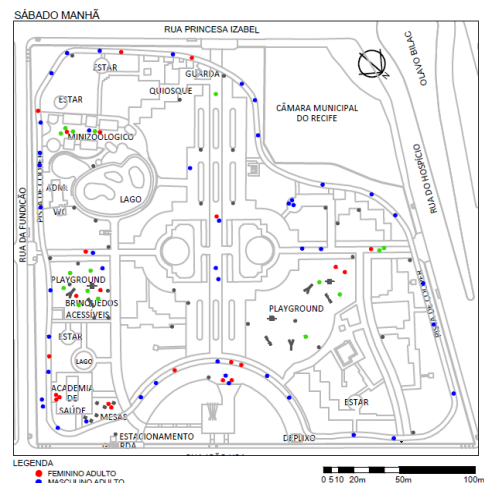


APÊNDICE H – MAPEAMENTO DE USUÁRIOS DO PARQUE TREZE DE MAIO

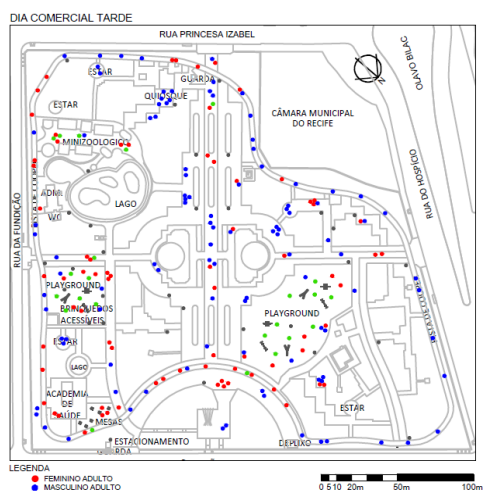
DIA COMERCIAL - MANHÃ



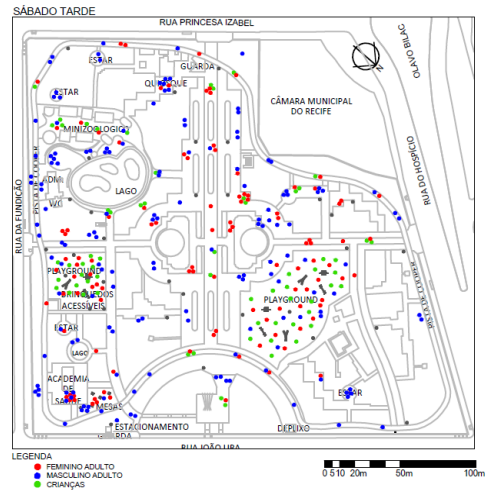
SÁBADO - MANHÃ



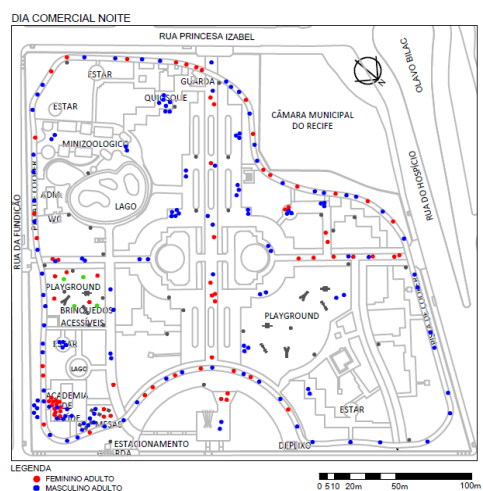
DIA COMERCIAL - TARDE



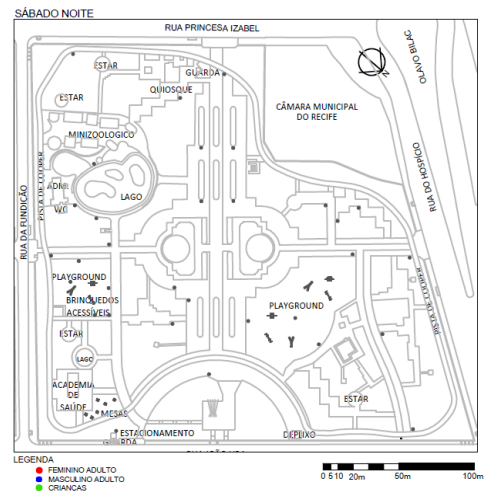
SÁBADO - TARDE



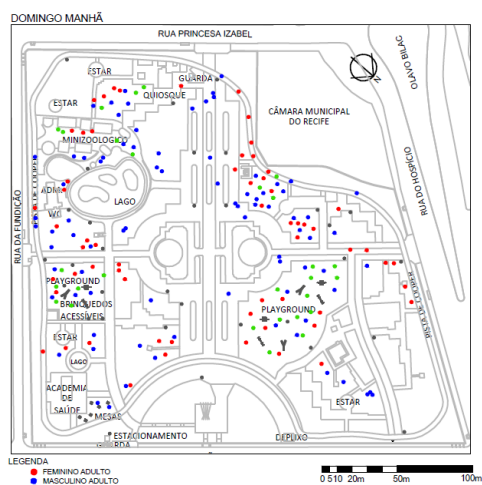
DIA COMERCIAL - NOITE



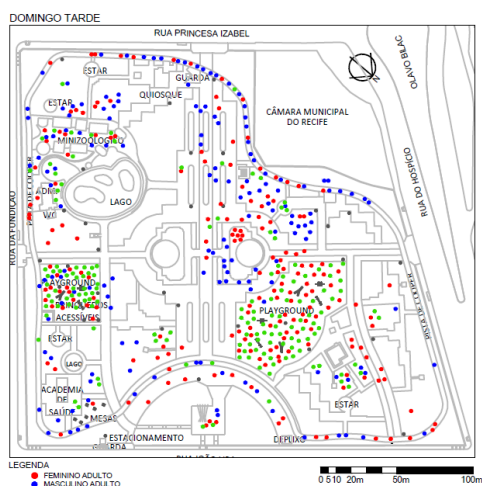
SÁBADO - NOITE



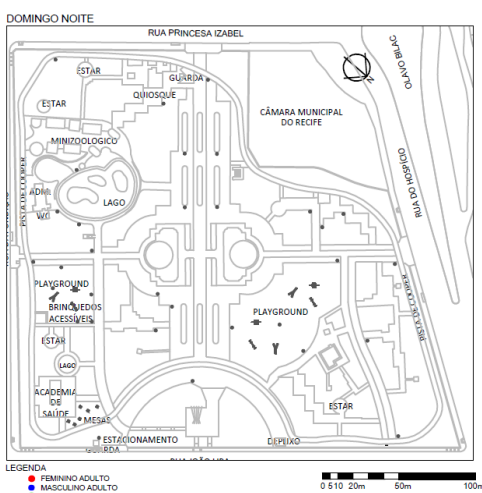
DOMINGO - MANHÃ



DOMINGO - TARDE



DOMINGO - NOITE



APÊNDICE I – QUADRO RESUMO DO MAPEAMENTO DE USUÁRIOS

MAPEAMENTO USUÁRIOS

JAQUEIRA	TURN O	CRIANÇ A	JOVEM		ADULTO		IDOSO		TOTA L
			FEMININ O	MASCULIN O	FEMININ O	MASCULIN O	FEMININ O	MASCULIN O	
DIA COMERCIA L	MANH Ã	13,25	5	6,25	71,75	85,5	14,5	31,25	227,5
	TARDE	49	16,5	28,5	75,5	55,25	7,5	13,5	245,75
	NOITE	18	6,25	8,75	92	143,75	2,5	5,25	276,5
SÁBADO	MANH Ã	137	38	40	152	114	14	28	523
	TARDE	180,5	43,5	41	212	133,5	8,5	13	632
	NOITE	85,5	76	89,5	132	203	17	22	625
DOMINGO	MANH Ã	125,5	12	16	195,5	161,5	35	54,5	600
	TARDE	291	59	56,5	261	191,5	34	10	903
	NOITE	46,5	40,5	62	67	101	5,5	0	322,5
SANTANA	TURN O	CRIANÇ A	JOVEM		ADULTO		IDOSO		TOTA L
			FEMININ O	MASCULIN O	FEMININ O	MASCULIN O	FEMININ O	MASCULIN O	
DIA COMERCIA L	MANH Ã	1,5	0,25	2,75	12	31,25	0,75	1,5	50
	TARDE	19,67	2,67	13,67	22,17	38,83	2,17	1,17	100,33
	NOITE	18,5	19,5	94,75	35	52,5	4	1	225,25
SÁBADO	MANH Ã	39	0,33	62,67	13	39,67	0,33	0,33	155,33
	TARDE	104,5	19,5	58	85	100	6,5	8	381,5
	NOITE	30	35	56,5	19,5	27	0,5	0,5	169
DOMINGO	MANH Ã	47	5,5	40	36,5	92	1,5	4	226,5
	TARDE	100,5	38	67,5	93	74,5	12	6,5	392
	NOITE	56,5	30	49	28	32	0	2,5	198
TREZE DE MAIO	TURN O	CRIANÇ A	JOVEM		ADULTO		IDOSO		TOTA L
			FEMININ O	MASCULIN O	FEMININ O	MASCULIN O	FEMININ O	MASCULIN O	
DIA COMERCIA L	MANH Ã	6,4	2	7,2	37,2	70,8	16,8	10,4	150,8
	TARDE	23	18,5	15,33	47,67	73,33	7,67	16,33	201,83
	NOITE	3,5	13,5	24	62	104,25	3,5	18,5	229,25
SÁBADO	MANH Ã	16	0	1,33	23	44,25	0	0	84,58
	TARDE	63,67	18	29,67	74,33	108	14,33	16,67	324,67
	NOITE					57			57
DOMINGO	MANH Ã	27,5	8	2,5	44,5	63,5	8	15	169
	TARDE	146	12	6,5	144	118	31	31	488,5
	NOITE					57			57

APÊNDICE J – QUADRO RESUMO DO MAPEAMENTO DE USUÁRIOS POR FAIXA ETÁRIA

RESUMO MAPEAMENTO USUÁRIOS POR FAIXA ETÁRIA

			CRIANÇAS			IDOSOS					
JAQUEIRA	TURNO	TOTAL ADULTOS	TOTAL CRIANÇAS	% CRIANÇAS	MÉDIA % CRIANÇAS	QTDE IDOSOS	% IDOSOS	MÉDIA % IDOSOS / DIA	MÉDIA % IDOSOS / SEMANA		
DIA COMERCIAL	MANHÃ	214,25	13,25	5,82%	10,70%	45,75	20,11%	9,94%	9,01%		
	TARDE	196,75	49	19,94%		21	8,55%				
	NOITE	258,5	18	6,51%		7,75	2,80%				
SÁBADO	MANHÃ	386	137	26,20%	22,64%	42	8,03%	5,76%		9,01%	
	TARDE	451,5	180,5	28,56%		21,5	3,40%				
	NOITE	539,5	85,5	13,68%		39	6,24%				
DOMINGO	MANHÃ	474,5	125,5	20,92%	25,36%	89,5	14,92%	7,61%			9,01%
	TARDE	612	291	32,23%		44	4,87%				
	NOITE	276	46,5	14,42%		5,5	1,71%				
			CRIANÇAS			IDOSOS					
SANTANA	TURNO	TOTAL ADULTOS	TOTAL CRIANÇAS	% CRIANÇAS	MÉDIA % CRIANÇAS	QTDE IDOSOS	% IDOSOS	MÉDIA % IDOSOS / DIA	MÉDIA % IDOSOS / SEMANA		
DIA COMERCIAL	MANHÃ	48,5	1,5	3,00%	10,56%	2,25	4,50%	2,82%	2,81%		
	TARDE	80,67	19,67	19,60%		3,33	3,32%				
	NOITE	206,75	18,5	8,21%		5	2,22%				
SÁBADO	MANHÃ	116,33	39	25,11%	24,58%	0,67	0,43%	2,29%		2,81%	
	TARDE	277	104,5	27,39%		14,5	3,80%				
	NOITE	139	30	17,75%		1	0,59%				
DOMINGO	MANHÃ	179,5	47	20,75%	24,98%	5,5	2,43%	3,25%			2,81%
	TARDE	291,5	100,5	25,64%		18,5	4,72%				
	NOITE	141,5	56,5	28,54%		2,5	1,26%				
			CRIANÇAS			IDOSOS					
TREZE DE MAIO	TURNO	TOTAL ADULTOS	TOTAL CRIANÇAS	% CRIANÇAS	MÉDIA % CRIANÇAS	QTDE IDOSOS	% IDOSOS	MÉDIA % IDOSOS / DIA	MÉDIA % IDOSOS / SEMANA		
DIA COMERCIAL	MANHÃ	144,4	6,4	4,24%	5,65%	27,2	18,04%	12,58%	11,64%		
	TARDE	178,83	23	11,40%		24	11,89%				
	NOITE	225,75	3,5	1,53%		22	9,60%				
SÁBADO	MANHÃ	68,58	16	18,92%	17,09%	0	0,00%	6,65%		11,64%	
	TARDE	261	63,67	19,61%		31	9,55%				
	NOITE	57	0	0,00%		0	0,00%				
DOMINGO	MANHÃ	141,5	27,5	16,27%	24,28%	23	13,61%	11,90%			11,64%
	TARDE	342,5	146	29,89%		62	12,69%				
	NOITE	57	0	0,00%		0	0,00%				

APÊNDICE K – ANÁLISES DE CONFIABILIDADE DOS GRUPOS DE ELEMENTOS ESTRUTURAIS E DE ATIVIDADES

CONSERVAÇÃO

Scale: CONSERVAÇÃO

Case Processing Summary			
		N	%
Cases	Valid	249	78.5
	Excluded ^a	68	21.5
	Total	317	100.0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics	
Cronbach's Alpha	N of Items
.845	8

Item-Total Statistics				
CONSERVAÇÃO	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Conservação dos passeios	23.10	19.833	.695	.814
Conservação dos gramados e vegetação em geral	23.41	19.597	.618	.822
Limpeza geral	23.29	19.424	.684	.814
Conservação do mobiliário (bancos, mesas, lixeiras, placas...)	23.36	19.458	.679	.814
Conservação dos brinquedos e equipamentos esportivos	23.19	20.559	.600	.825
Localização e quantidade de lixeiras	23.32	20.767	.488	.838
Limpeza dos banheiros	23.91	20.734	.391	.855
Conservação da pista de caminhada	23.03	21.035	.552	.831

SEGURANÇA

Scale: SEGURANÇA

Case Processing Summary			
		N	%
Cases	Valid	229	72.2
	Excluded ^a	88	27.8
	Total	317	100.0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics	
Cronbach's Alpha	N of Items
.887	9

Item-Total Statistics				
SEGURANÇA	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Iluminação dos passeios e pistas de caminhada	23.61	33.397	.627	.875
Vigilância dentro do parque	23.73	31.409	.724	.867
Vigilância nos acessos ao parque	23.95	31.603	.711	.868
Proteção e segurança dos brinquedos	23.41	33.832	.650	.873
Proteção e segurança dos equipamentos de esportes	23.31	34.371	.638	.875
Iluminação geral	23.63	31.865	.730	.866
Sensação de segurança	23.58	32.508	.707	.868
Uso adequado das áreas, equipamentos e brinquedos	23.24	35.663	.495	.885
Informações sobre indicações e formas de uso dos brinquedos e equipamentos esportivos	23.94	35.238	.463	.888

EQUIPAMENTOS

Scale: EQUIPAMENTOS

Case Processing Summary			
		N	%
Cases	Valid	229	72.2
	Excluded ^a	88	27.8
	Total	317	100.0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics	
Cronbach's Alpha	N of Items
.743	8

Item-Total Statistics				
EQUIPAMENTOS	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Diversidade de equipamentos esportivos	19.29	17.269	.477	.710
Diversidade de brinquedos	19.17	17.028	.528	.701
Quantidade de banheiros	20.13	17.000	.542	.699
Fraldário ou banheiro para crianças	20.49	17.672	.414	.721
Presença de pontos de venda de comidas e bebidas dentro do parque	20.09	18.242	.292	.744
Agradabilidade das áreas livres para relaxamento e contemplação	19.07	16.934	.478	.709
Espaço para atividades terapêuticas e relaxantes - yoga, meditação, massagens	19.90	16.389	.494	.705
Espaço para atividades com cachorros	19.92	16.924	.335	.743

COMUNICAÇÃO

Scale: COMUNICAÇÃO

Case Processing Summary			
		N	%
Cases	Valid	243	76.7
	Excluded ^a	74	23.3
	Total	317	100.0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics	
Cronbach's Alpha	N of Items
0.846	5

Item-Total Statistics				
	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Presença de informações e avisos sobre o funcionamento do parque	9.63	10.904	.665	.811
Participação dos usuários na escolha dos equipamentos e das atividades	9.80	10.757	.687	.805
Canais de comunicação disponíveis para usuários	9.85	10.526	.746	.789
Qualidade da sinalização, placas e avisos, dentro do parque	9.36	11.083	.591	.832
Divulgação de atividades e eventos	9.64	11.495	.581	.833

ATIVIDADES E SERVIÇOS

Scale: ATIVIDADES E SERVIÇOS

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	232	73.2
	Excluded ^a	85	26.8
	Total	317	100.0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
.841	6

Item-Total Statistics

ATIVIDADES E SERVIÇOS	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Acompanhamento de monitores ou recreadores do parque	14.95	17.257	.431	.848
Atividades oferecidas	14.09	14.917	.696	.800
Organização de eventos festivos e culturais	14.16	13.901	.735	.790
Atividades culturais e educativas	14.21	14.150	.763	.785
Variação das atividades ao longo do ano	14.28	14.629	.735	.791
Horário de funcionamento	13.45	17.841	.360	.860

ACESSIBILIDADE

Scale: ACESSIBILIDADE

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	231	72.9
	Excluded ^a	86	27.1
	Total	317	100.0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
.605	6

Item-Total Statistics

ACESSIBILIDADE	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Acessibilidade das entradas	15.64	9.172	.316	.570
Adaptação do parque para pessoas com necessidades específicas	16.17	8.370	.454	.510
Proximidade a outras atividades	15.30	9.438	.263	.592
Facilidade de acesso (transporte público próximo, percurso confortável)	15.01	9.600	.269	.588
Disponibilidade de estacionamento	15.83	8.874	.367	.549
Paraciclos - Estacionamento para bicicletas	15.97	9.064	.365	.550

APÊNDICE L – MÉDIAS DAS AVALIAÇÕES DOS USUÁRIOS – CONSERVAÇÃO

CONSERVAÇÃO - SANTANA	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Conservação dos passeios	71	1	5	3.70	.868
Conservação dos gramados e vegetação em geral	72	1	5	3.32	1.005
Limpeza geral	72	1	5	3.65	.825
Conservação do mobiliário (bancos, mesas, lixeiras, placas...)	72	1	5	3.57	.836
Conservação dos brinquedos e equipamentos esportivos	72	1	5	3.72	.755
Localização e quantidade de lixeiras	72	1	5	3.35	.952
Limpeza dos banheiros	69	1	5	2.81	1.115
Conservação da pista de caminhada	71	1	5	3.79	.735
Valid N (listwise)	68				
a. TREZE_DE_MAIO = .00, JAQUEIRA = .00, SANTANA = 1.00					
CONSERVAÇÃO - JAQUEIRA	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Conservação dos passeios	126	1	5	3.54	.776
Conservação dos gramados e vegetação em geral	126	1	5	3.38	.884
Limpeza geral	126	1	5	3.44	.863
Conservação do mobiliário (bancos, mesas, lixeiras, placas...)	125	1	5	3.34	.851
Conservação dos brinquedos e equipamentos esportivos	125	1	5	3.42	.753
Localização e quantidade de lixeiras	126	1	5	3.40	.868
Limpeza dos banheiros	120	1	5	2.89	.994
Conservação da pista de caminhada	125	1	5	3.55	.837
Valid N (listwise)	118				
a. TREZE_DE_MAIO = .00, JAQUEIRA = 1.00, SANTANA = .00					
CONSERVAÇÃO - TREZE DE MAIO	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Conservação dos passeios	61	1	5	3.26	.947
Conservação dos gramados e vegetação em geral	61	1	4	2.85	.980
Limpeza geral	60	1	5	2.80	.935
Conservação do mobiliário (bancos, mesas, lixeiras, placas...)	61	1	4	2.79	.985
Conservação dos brinquedos e equipamentos esportivos	61	1	5	3.13	1.008
Localização e quantidade de lixeiras	61	1	5	3.00	1.017
Limpeza dos banheiros	59	1	5	2.34	1.108
Conservação da pista de caminhada	61	1	5	3.44	.886
Valid N (listwise)	58				
a. TREZE_DE_MAIO = 1.00, JAQUEIRA = .00, SANTANA = .00					

APÊNDICE M – MÉDIAS DAS AVALIAÇÕES DOS USUÁRIOS – SEGURANÇA

SEGURANÇA - SANTANA	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Iluminação dos passeios e pistas de caminhada	71	1	5	3.08	.922
Vigilância dentro do parque	72	1	5	3.08	1.172
Vigilância nos acessos ao parque	71	1	5	2.68	1.180
Proteção e segurança dos brinquedos	70	1	5	3.34	.915
Proteção e segurança dos equipamentos de esportes	71	1	5	3.39	.836
Iluminação geral	71	1	5	2.96	1.088
Sensação de segurança	71	1	5	3.06	.984
Uso adequado das áreas, equipamentos e brinquedos	71	1	5	3.32	1.011
Informações sobre indicações e formas de uso dos brinquedos e equipamentos esportivos	72	1	4	2.63	.999
Valid N (listwise)	69				
a. TREZE_DE_MAIO = .00, JAQUEIRA = .00, SANTANA = 1.00					
SEGURANÇA - JAQUEIRA	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Iluminação dos passeios e pistas de caminhada	124	1	5	3.10	.905
Vigilância dentro do parque	124	1	5	2.90	.944
Vigilância nos acessos ao parque	122	1	5	2.76	.963
Proteção e segurança dos brinquedos	124	1	5	3.06	.872
Proteção e segurança dos equipamentos de esportes	121	1	5	3.31	.825
Iluminação geral	125	1	5	3.15	.916
Sensação de segurança	125	1	5	3.18	.880
Uso adequado das áreas, equipamentos e brinquedos	125	1	5	3.32	.789
Informações sobre indicações e formas de uso dos brinquedos e equipamentos esportivos	113	1	5	2.80	.965
Valid N (listwise)	103				
a. TREZE_DE_MAIO = .00, JAQUEIRA = 1.00, SANTANA = .00					
SEGURANÇA - TREZE DE MAIO	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Iluminação dos passeios e pistas de caminhada	59	1	4	2.49	1.057
Vigilância dentro do parque	61	1	4	2.18	1.057
Vigilância nos acessos ao parque	61	1	4	2.16	1.098
Proteção e segurança dos brinquedos	61	1	5	2.85	.997
Proteção e segurança dos equipamentos de esportes	59	1	4	2.88	.966
Iluminação geral	60	1	4	2.37	1.025
Sensação de segurança	61	1	4	2.31	1.088
Uso adequado das áreas, equipamentos e brinquedos	61	1	5	3.11	.819
Informações sobre indicações e formas de uso dos brinquedos e equipamentos esportivos	58	1	4	2.14	.826
Valid N (listwise)	55				
a. TREZE_DE_MAIO = 1.00, JAQUEIRA = .00, SANTANA = .00					

APÊNDICE N – MÉDIAS DAS AVALIAÇÕES DOS USUÁRIOS – EQUIPAMENTOS

EQUIPAMENTOS - SANTANA	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Diversidade de equipamentos esportivos	72	2	5	3,69	,781
Diversidade de brinquedos	71	2	5	3,41	,935
Quantidade de banheiros	69	1	4	2,49	,918
Fraldário ou banheiro para crianças	68	1	4	1,91	,805
Presença de pontos de venda de comidas e bebidas dentro do parque	71	1	5	2,39	,902
Agradabilidade das áreas livres para relaxamento e contemplação	72	1	5	3,60	,799
Espaço para atividades terapêuticas e relaxantes - yoga, meditação, massagens	68	1	5	2,74	1,045
Espaço para atividades com cachorros	67	2	5	3,54	,943
Valid N (listwise)	65				

a. TREZE_DE_MAIO = .00, JAQUEIRA = .00, SANTANA = 1.00

EQUIPAMENTOS - JAQUEIRA	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Diversidade de equipamentos esportivos	117	1	5	3,31	,866
Diversidade de brinquedos	119	1	5	3,55	,767
Quantidade de banheiros	117	1	5	2,66	,853
Fraldário ou banheiro para crianças	111	1	5	2,40	,937
Presença de pontos de venda de comidas e bebidas dentro do parque	115	1	5	2,68	,987
Agradabilidade das áreas livres para relaxamento e contemplação	119	1	5	3,62	,920
Espaço para atividades terapêuticas e relaxantes - yoga, meditação, massagens	117	1	5	2,81	1,008
Espaço para atividades com cachorros	105	1	5	2,48	1,144
Valid N (listwise)	104				

a. TREZE_DE_MAIO = .00, JAQUEIRA = 1.00, SANTANA = .00

EQUIPAMENTOS - 13 DE MAIO	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Diversidade de equipamentos esportivos	60	1	4	2,82	,873
Diversidade de brinquedos	60	1	5	3,13	,982
Quantidade de banheiros	59	1	4	2,15	,805
Fraldário ou banheiro para crianças	59	1	3	1,71	,767
Presença de pontos de venda de comidas e bebidas dentro do parque	60	1	5	2,45	1,096
Agradabilidade das áreas livres para relaxamento e contemplação	60	1	5	3,28	1,075
Espaço para atividades terapêuticas e relaxantes - yoga, meditação, massagens	59	1	5	2,32	,990
Espaço para atividades com cachorros	58	1	5	2,09	1,064
Valid N (listwise)	57				

a. TREZE_DE_MAIO = 1.00, JAQUEIRA = .00, SANTANA = .00

APÊNDICE O – MÉDIAS DAS AVALIAÇÕES DOS USUÁRIOS – COMUNICAÇÃO

COMUNICAÇÃO - SANTANA	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Presença de informações e avisos sobre o funcionamento do parque	76	1	5	2,55	1,148
Divulgação de atividades e eventos	75	1	5	2,60	,986
Participação dos usuários na escolha dos equipamentos e das atividades	73	1	4	2,42	1,092
Canais de comunicação disponíveis para usuários	73	1	5	2,40	1,077
Qualidade da sinalização, placas e avisos, dentro do parque	75	1	5	3,05	,957
Valid N (listwise)	72				
a. TREZE_DE_MAIO = .00, JAQUEIRA = .00, SANTANA = 1.00					
COMUNICAÇÃO - JAQUEIRA	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Presença de informações e avisos sobre o funcionamento do parque	115	1	5	2,56	1,002
Divulgação de atividades e eventos	114	1	5	2,45	1,005
Participação dos usuários na escolha dos equipamentos e das atividades	112	1	5	2,38	1,041
Canais de comunicação disponíveis para usuários	113	1	5	2,28	1,013
Qualidade da sinalização, placas e avisos, dentro do parque	113	1	5	2,84	1,031
Valid N (listwise)	111				
a. TREZE_DE_MAIO = .00, JAQUEIRA = 1.00, SANTANA = .00					
COMUNICAÇÃO - TREZE DE MAIO	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Presença de informações e avisos sobre o funcionamento do parque	60	1	4	2,13	,853
Divulgação de atividades e eventos	60	1	5	2,25	1,035
Participação dos usuários na escolha dos equipamentos e das atividades	60	1	4	1,92	,869
Canais de comunicação disponíveis para usuários	60	1	4	1,90	,858
Qualidade da sinalização, placas e avisos, dentro do parque	60	1	4	2,05	,999
Valid N (listwise)	60				
a. TREZE_DE_MAIO = 1.00, JAQUEIRA = .00, SANTANA = .00					

APÊNDICE P – MÉDIAS DAS AVALIAÇÕES DOS USUÁRIOS – ATIVIDADES E SERVIÇOS

ATIVIDADES E SERVIÇOS - SANTANA	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Acompanhamento de monitores ou recreadores do parque	70	1	5	2,07	,937
Atividades oferecidas	67	1	5	3,18	,936
Orgnização de eventos festivos e culturais	70	1	5	3,40	1,013
Atividades culturais e educativas	68	1	5	3,15	1,040
Variação das atividades ao longo do ano	68	1	5	3,01	1,044
Horário de funcionamento	68	1	5	3,65	,894
Valid N (listwise)	66				
a. TREZE_DE_MAIO = .00, JAQUEIRA = .00, SANTANA = 1.00					

ATIVIDADES E SERVIÇOS - JAQUEIRA	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Acompanhamento de monitores ou recreadores do parque	107	1	5	2,18	,989
Atividades oferecidas	110	1	5	3,06	1,007
Orgnização de eventos festivos e culturais	109	1	5	2,77	1,086
Atividades culturais e educativas	110	1	5	2,80	1,021
Variação das atividades ao longo do ano	109	1	5	2,78	,946
Horário de funcionamento	111	1	5	3,71	,743
Valid N (listwise)	105				
a. TREZE_DE_MAIO = .00, JAQUEIRA = 1.00, SANTANA = .00					

ATIVIDADES E SERVIÇOS - 13 DE MAIO	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Acompanhamento de monitores ou recreadores do parque	58	1	4	1,91	,844
Atividades oferecidas	59	1	4	2,44	1,005
Orgnização de eventos festivos e culturais	59	1	5	2,53	1,194
Atividades culturais e educativas	59	1	5	2,47	1,120
Variação das atividades ao longo do ano	59	1	4	2,37	1,097
Horário de funcionamento	59	1	5	3,34	1,198
Valid N (listwise)	58				
a. TREZE_DE_MAIO = 1.00, JAQUEIRA = .00, SANTANA = .00					

APÊNDICE Q – MÉDIAS DAS AVALIAÇÕES DOS USUÁRIOS – ACESSIBILIDADE

ACESSIBILIDADE - SANTANA	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Acessibilidade das entradas	71	1	5	3,15	,995
Adaptação do parque para pessoas com necessidades específicas	69	1	5	2,83	,985
Disponibilidade de estacionamento	72	1	5	3,28	,859
Paraciclos - Estacionamento para bicicletas	69	1	5	2,87	1,070
Proximidade a outras atividades	68	1	5	3,43	1,055
Facilidade de acesso (transporte público próximo, percurso confortável)	69	1	5	3,45	,948
Valid N (listwise)	64				
a. TREZE_DE_MAIO = .00, JAQUEIRA = .00, SANTANA = 1.00					

ACESSIBILIDADE - JAQUEIRA	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Acessibilidade das entradas	125	1	5	3,06	1,030
Adaptação do parque para pessoas com necessidades específicas	119	1	5	2,61	,985
Disponibilidade de estacionamento	119	1	5	2,99	1,013
Paraciclos - Estacionamento para bicicletas	117	1	5	2,97	,876
Proximidade a outras atividades	110	1	5	3,59	,891
Facilidade de acesso (transporte público próximo, percurso confortável)	109	1	5	3,89	,843
Valid N (listwise)	108				
a. TREZE_DE_MAIO = .00, JAQUEIRA = 1.00, SANTANA = .00					

ACESSIBILIDADE - TREZE DE MAIO	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Acessibilidade das entradas	60	1	5	3,20	1,070
Adaptação do parque para pessoas com necessidades específicas	60	1	4	2,27	1,118
Disponibilidade de estacionamento	59	1	5	2,56	1,055
Paraciclos - Estacionamento para bicicletas	59	1	4	2,46	,897
Proximidade a outras atividades	58	1	5	3,36	1,165
Facilidade de acesso (transporte público próximo, percurso confortável)	59	1	5	3,93	1,081
Valid N (listwise)	57				
a. TREZE_DE_MAIO = 1.00, JAQUEIRA = .00, SANTANA = .00					

APÊNDICE R – VARIÂNCIA E MATRIZ DE COMPONENTES DOS GRUPOS

CONSERVAÇÃO

CONSERVAÇÃO						
Variância total explicada						
Componente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	3.981	49.767	49.767	3.981	49.767	49.767
2	.877	10.961	60.728			
3	.782	9.781	70.509			
4	.670	8.369	78.877			
5	.554	6.928	85.806			
6	.437	5.458	91.264			
7	.377	4.709	95.973			
8	.322	4.027	100.000			

Método de extração: análise do componente principal.

CONSERVAÇÃO	
Matriz de componente ^a	
Componente	
1	
US7.1_1	.799
US7.1_2	.739
US7.1_3	.783
US7.1_4	.784
US7.1_5	.722
US7.1_6	.592
US7.1_7	.490
US7.1_8	.676

Método de extração:

Análise do Componente principal.

a. 1 componentes extraídos.

SEGURANÇA

SEGURANÇA						
Variância total explicada						
Componente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	4.761	52.900	52.900	4.761	52.900	52.900
2	.959	10.654	63.554			
3	.778	8.644	72.198			
4	.678	7.530	79.728			
5	.597	6.632	86.360			
6	.398	4.425	90.784			
7	.318	3.529	94.314			
8	.266	2.959	97.272			
9	.245	2.728	100.000			

Método de extração: análise do componente principal.

SEGURANÇA	
Matriz de componente ^a	
Componente	
1	
US7.1_9	.716
US7.1_10	.798
US7.1_11	.785
US7.1_13	.742
US7.1_14	.730
US7.1_15	.805
US7.1_16	.784
US7.1_17	.591
US7.3_2	.548

Método de extração:

Análise do Componente principal.

a. 1 componentes extraídos.

EQUIPAMENTOS

EQUIPAMENTOS						
Variância total explicada						
Componente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	2.976	37.200	37.200	2.976	37.200	37.200
2	1.186	14.831	52.031			
3	.914	11.420	63.451			
4	.817	10.218	73.670			
5	.741	9.257	82.926			
6	.568	7.097	90.023			
7	.460	5.751	95.774			
8	.338	4.226	100.000			

Método de extração: análise do componente principal.

EQUIPAMENTOS	
Matriz de componente ^a	
Componente	
1	
US7.9_1	.642
US7.9_2	.699
US7.9_4	.698
US7.9_5	.588
US7.9_6	.437
US7.9_8	.636
US7.9_11	.649
US7.9_12	.475

Método de extração:

Análise do Componente principal.

a. 1 componentes extraídos.

COMUNICAÇÃO

COMUNICAÇÃO							COMUNICAÇÃO	
Variância total explicada							Matriz de componente ^a	
Componente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Componente	
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	1	
1	3.106	62.116	62.116	3.106	62.116	62.116	US7.3_3	.730
2	.653	13.066	75.182				US7.3_1	.794
3	.526	10.518	85.700				US7.3_4	.816
4	.407	8.148	93.847				US7.3_5	.856
5	.308	6.153	100.000				US7.3_6	.737
Método de extração: análise do componente principal.							Método de extração: Análise do Componente principal.	
							a. 1 componentes extraídos.	

ATIVIDADES E SERVIÇOS

ATIVIDADES E SERVIÇOS							ATIVIDADES E SERVIÇOS	
Variância total explicada							Matriz de componente ^a	
Componente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Componente	
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	1	
1	3.400	56.661	56.661	3.400	56.661	56.661	US7.3_7	.569
2	.870	14.497	71.157				US7.3_8	.809
3	.730	12.160	83.317				US7.3_9	.850
4	.435	7.248	90.565				US7.3_10	.868
5	.359	5.989	96.554				US7.3_11	.843
6	.207	3.446	100.000				US7.3_12	.484
Método de extração: análise do componente principal.							Método de extração: Análise do Componente principal.	
							a. 1 componentes extraídos.	

ACESSIBILIDADE

ACESSIBILIDADE							ACESSIBILIDADE	
Variância total explicada							Matriz de componente ^a	
Componente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Componente	
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	1	
1	2.052	34.193	34.193	2.052	34.193	34.193	US7.1_12	.580
2	1.335	22.250	56.443				US7.9_7	.739
3	.861	14.358	70.801				US7.9_9	.639
4	.660	10.999	81.801				US7.9_10	.655
5	.562	9.363	91.163				US7.3_13	.408
6	.530	8.837	100.000				US7.3_14	.406
Método de extração: análise do componente principal.							Método de extração: Análise do Componente principal.	
							a. 1 componentes extraídos.	

APÊNDICE S – CORRELAÇÕES DOS ELEMENTOS CONSTITUINTES DE CONSERVAÇÃO ENTRE PARQUES

CONSERVAÇÃO		TREZE_DE_MAIO	JAQUEIRA	SANTANA
Conservação dos passeios	Pearson Correlation	-.167**	,023	.133*
	Sig. (2-tailed)	,007	,711	,032
	N	258	258	258
Conservação dos gramados e vegetação em geral	Pearson Correlation	-.223**	.143*	,052
	Sig. (2-tailed)	,000	,021	,407
	N	259	259	259
Limpeza geral	Pearson Correlation	-.330**	,097	.203**
	Sig. (2-tailed)	,000	,119	,001
	N	258	258	258
Conservação do mobiliário (bancos, mesas, lixeiras, placas...)	Pearson Correlation	-.293**	,068	.201**
	Sig. (2-tailed)	,000	,276	,001
	N	258	258	258
Conservação dos brinquedos e equipamentos esportivos	Pearson Correlation	-.200**	-,021	.213**
	Sig. (2-tailed)	,001	,739	,001
	N	258	258	258
Localização e quantidade de lixeiras	Pearson Correlation	-.172**	,111	,038
	Sig. (2-tailed)	,006	,073	,541
	N	259	259	259
Limpeza dos banheiros	Pearson Correlation	-.208**	.139*	,043
	Sig. (2-tailed)	,001	,029	,504
	N	248	248	248
Conservação da pista de caminhada	Pearson Correlation	-,100	-,046	.147*
	Sig. (2-tailed)	,109	,459	,018
	N	257	257	257

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

APÊNDICE T – CORRELAÇÕES DOS ELEMENTOS CONSTITUINTES DE SEGURANÇA ENTRE PARQUES

SEGURANÇA		TREZE_DE_MAIO	JAQUEIRA	SANTANA
Iluminação dos passeios e pistas de caminhada	Pearson Correlation	-.260**	.144*	,084
	Sig. (2-tailed)	,000	,021	,181
	N	254	254	254
Vigilância dentro do parque	Pearson Correlation	-.306**	,104	.175**
	Sig. (2-tailed)	,000	,097	,005
	N	257	257	257
Vigilância nos acessos ao parque	Pearson Correlation	-.224**	.149*	,047
	Sig. (2-tailed)	,000	,017	,456
	N	254	254	254
Proteção e segurança dos brinquedos	Pearson Correlation	-.144*	-,027	.168**
	Sig. (2-tailed)	,022	,668	,007
	N	255	255	255
Proteção e segurança dos equipamentos de esportes	Pearson Correlation	-.220**	,082	,116
	Sig. (2-tailed)	,000	,196	,065
	N	251	251	251
Iluminação geral	Pearson Correlation	-.293**	.225**	,026
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,677
	N	256	256	256
Sensação de segurança	Pearson Correlation	-.343**	.227**	,072
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,251
	N	257	257	257
Uso adequado das áreas, equipamentos e brinquedos	Pearson Correlation	-,102	,054	,037
	Sig. (2-tailed)	,103	,391	,555
	N	257	257	257
Informações sobre indicações e formas de uso dos brinquedos e equipamentos esportivos	Pearson Correlation	-.259**	.199**	,024
	Sig. (2-tailed)	,000	,002	,706
	N	243	243	243
**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).				
*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).				

APÊNDICE U – CORRELAÇÕES DOS ELEMENTOS CONSTITUINTES DE EQUIPAMENTOS ENTRE PARQUES

EQUIPAMENTOS		TREZE_DE_MAI	JAQUEIRA	SANTANA
Diversidade de equipamentos esportivos	Pearson Correlation	-.304**	,007	.280**
	Sig. (2-tailed)	,000	,915	,000
	N	249	249	249
Diversidade de brinquedos	Pearson Correlation	-.178**	.154*	-,003
	Sig. (2-tailed)	,005	,015	,968
	N	250	250	250
Quantidade de banheiros	Pearson Correlation	-.216**	.183**	,002
	Sig. (2-tailed)	,001	,004	,974
	N	245	245	245
Fraldário ou banheiro para crianças	Pearson Correlation	-.239**	.318**	-,123
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,058
	N	238	238	238
Presença de pontos de venda de comidas e bebidas dentro do parque	Pearson Correlation	-,052	.130*	-,094
	Sig. (2-tailed)	,419	,042	,143
	N	246	246	246
Agradabilidade das áreas livres para relaxamento e contemplação	Pearson Correlation	-.151*	,090	,043
	Sig. (2-tailed)	,017	,157	,497
	N	251	251	251
Espaço para atividades terapêuticas e relaxantes - yoga, meditação, massagens	Pearson Correlation	-.192**	.131*	,038
	Sig. (2-tailed)	,003	,042	,553
	N	244	244	244
Espaço para atividades com cachorros	Pearson Correlation	-.290**	-.160*	.453**
	Sig. (2-tailed)	,000	,015	,000
	N	230	230	230

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

APÊNDICE V – CORRELAÇÕES DOS ELEMENTOS CONSTITUINTES DE COMUNICAÇÃO ENTRE PARQUES

COMUNICAÇÃO		TREZE_DE_MAIO	JAQUEIRA	SANTANA
Presença de informações e avisos sobre o funcionamento do parque	Pearson Correlation	-.175**	,092	,063
	Sig. (2-tailed)	,005	,147	,318
	N	251	251	251
Divulgação de atividades e eventos	Pearson Correlation	-,109	,001	,100
	Sig. (2-tailed)	,085	,982	,114
	N	249	249	249
Participação dos usuários na escolha dos equipamentos e das atividades	Pearson Correlation	-.199**	,087	,093
	Sig. (2-tailed)	,002	,177	,147
	N	245	245	245
Canais de comunicação disponíveis para usuários	Pearson Correlation	-.182**	,054	,112
	Sig. (2-tailed)	,004	,395	,080
	N	246	246	246
Qualidade da sinalização, placas e avisos, dentro do parque	Pearson Correlation	-.351**	,109	.209**
	Sig. (2-tailed)	,000	,087	,001
	N	248	248	248

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

APÊNDICE W – CORRELAÇÕES DOS ELEMENTOS CONSTITUINTES DE ATIVIDADES E SERVIÇOS ENTRE PARQUES

ATIVIDADES E SERVIÇOS		TREZE_DE_MAI	JAQUEIRA	SANTANA
Acompanhamento de monitores ou recreadores do parque	Pearson Correlation	-0,102	,094	-0,007
	Sig. (2-tailed)	,120	,150	,921
	N	235	235	235
Atividades oferecidas	Pearson Correlation	-.282**	,112	.147*
	Sig. (2-tailed)	,000	,085	,024
	N	236	236	236
Organização de eventos festivos e culturais	Pearson Correlation	-.186**	-,100	.286**
	Sig. (2-tailed)	,004	,122	,000
	N	238	238	238
Atividades culturais e educativas	Pearson Correlation	-.184**	-,016	.194**
	Sig. (2-tailed)	,004	,805	,003
	N	237	237	237
Variação das atividades ao longo do ano	Pearson Correlation	-.208**	,030	.165*
	Sig. (2-tailed)	,001	,641	,011
	N	236	236	236
Horário de funcionamento	Pearson Correlation	-.163*	,112	,032
	Sig. (2-tailed)	,012	,084	,627
	N	238	238	238

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

APÊNDICE X – CORRELAÇÕES DOS ELEMENTOS CONSTITUINTES DE ACESSIBILIDADE ENTRE PARQUES

ACESSIBILIDADE		TREZE_DE_MAI	JAQUEIRA	SANTANA
Acessibilidade das entradas	Pearson	0,043	-,054	0,020
	Correlation			
	Sig. (2-tailed)	,498	,386	,745
	N	256	256	256
Adaptação do parque para pessoas com necessidades específicas	Pearson	-.174**	0,019	.145*
	Correlation			
	Sig. (2-tailed)	,006	,767	,022
	N	248	248	248
Disponibilidade de estacionamento	Pearson	-.227**	0,019	.193**
	Correlation			
	Sig. (2-tailed)	,000	,771	,002
	N	250	250	250
Paraciclos - Estacionamento para bicicletas	Pearson	-.214**	.154*	,032
	Correlation			
	Sig. (2-tailed)	,001	,016	,616
	N	245	245	245
Proximidade a outras atividades	Pearson	-0,071	0,096	-,038
	Correlation			
	Sig. (2-tailed)	,279	,142	,558
	N	236	236	236
Facilidade de acesso (transporte público próximo, percurso confortável)	Pearson	0,097	0,114	-.217**
	Correlation			
	Sig. (2-tailed)	,138	,080	,001
	N	237	237	237

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

ANEXO A – ACORDO DE CONVIVÊNCIA DO PARQUE SANTANA

07/11/2017 Diário Oficial - Prefeitura do Recife

[http://www.recife.pe.gov.br/diariooficial-](http://www.recife.pe.gov.br/diariooficial-acervo/exibemateria.php?cedicacodi=15&aedicaano=2015&ccadercodi=2&csecaocodi=77&cmatercodi=1...)

[acervo/exibemateria.php?cedicacodi=15&aedicaano=2015&ccadercodi=2&csecaocodi=77&cmatercodi=1...](http://www.recife.pe.gov.br/diariooficial-acervo/exibemateria.php?cedicacodi=15&aedicaano=2015&ccadercodi=2&csecaocodi=77&cmatercodi=1...) 1/3



05/Fev/2015 :: Edição 15 ::

Cadernos do Poder Executivo

■ **Secretaria de Turismo e Lazer**
Camilo Simões

Manual de Convivência do Parque Santana

MANUAL DE CONVIVÊNCIA DO PARQUE SANTANA ARIANO SUASSUNA

Horário de funcionamento: 5h às 23h.

NESTE PARQUE NÃO É PERMITIDO:

- o A entrada com motos;
- o O consumo de bebidas alcoólicas;
- o O comércio de ambulantes sem cadastramento;
- o Fazer fotos ou filmagem para uso comercial sem autorização prévia do gestor responsável;
- o Fazer panfletagem sem autorização prévia do gestor responsável;
- o Propaganda de qualquer natureza nas áreas do parque sem autorização prévia do gestor responsável;
- o Plantio de árvores e retirada de frutos e flores sem autorização prévia do gestor responsável;
- o Caçar animais selvagens;
- o O uso de aparelhos sonoros, como amplificadores e alto-falantes sem autorização prévia do gestor responsável;
- o Trabalhos com grupo de corrida e treinamento funcional sem autorização prévia do gestor responsável;
- o Torneios e festivais sem autorização prévia do gestor responsável;
- o Eventos e shows sem autorização prévia do gestor responsável;
- o Festas de aniversário ou casamento sem autorização prévia do gestor responsável;
- o Volume maior que 70 decibéis, das 6h às 18h. À noite, não está permitido volume maior que 60 decibéis.

AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE ESPAÇOS DO PARQUE:

"Solicitar via ofício à Instituição gestora do parque com antecipação de 15 dias úteis - Protocolar na Sala da Administração no Parque Santana;

NA CICLOVIA NÃO É PERMITIDO:

- "Circulação, nem estacionamento de veículos motorizados;
- "Circulação de pedestre;
- "Circulação ou estacionamento de veículo de vendedor ambulante ou qualquer que seja o veículo que não seja bicicleta;
- "Fazer da Ciclovia uma Pista de Cooper.

NA PISTA DE COOPER NÃO É PERMITIDO:

- "Circular, nem estacionar veículos motorizados;
- "Circulação com skate, patins e bicicleta;
- "Circulação ou estacionamento de carrinho de vendedor ambulante;
- "Pedestre parado na pista, atrapalhando outros usuários;
- "Manobras ou zigui-zague, colocando em risco outros usuários.

NA PISTA DE SKATE NÃO É PERMITIDO

- "Andar sem equipamentos de segurança (capacete, luva, joelheira e cotoveleira);
- "Circulação de pedestre;
- "Circulação de outros equipamentos esportivos: bicicleta, triciclo, etc;
- "Crianças menores de 10 anos desacompanhadas de um responsável

NA PISTA DE BICICROSS NÃO É PERMITIDO:

- "Andar sem equipamentos de segurança (Capacete fechado, Luvas, Tênis, Cotoveleira, Joelheira).
- "Circulação de pedestre;

- "Circulação de outros equipamentos esportivos: skate, patins, triciclo, etc;
- "Crianças menores de 10 anos desacompanhadas de um responsável.

CAMPO DE FUTEBOL

- "Será elaborado um quadro de horários e as solicitações de reserva deverão ser feitas via ofício para a instituição gestora do parque. A reserva será garantida mediante pagamento da taxa de uso do campo.
- "Duas vezes na semana o campo deverá sofrer intervenção para manutenção
- "É OBRIGATÓRIO Jogar com chuteira

NA QUADRA POLIESPORTIVA NÃO É PERMITIDO

- "Circulação de equipamentos esportivos: skate, patins, triciclo e bicicleta, entre outros.

QUADRA DE TÊNIS

- "Será elaborado um quadro de horários e as solicitações de reserva deverão ser feitas via ofício para a instituição gestora do parque. A reserva será garantida mediante pagamento da taxa de uso da quadra.

NA QUADRA DE TÊNIS NÃO É PERMITIDO:

- "Circulação de equipamentos esportivos: skate, patins, triciclo e bicicleta, entre outros;
- "Jogar com qualquer outra bola que não seja a de tênis;
- "Entrar sem o calçado específico para o piso da quadra.

NO PLAYGROUND NÃO É PERMITIDO:

- "Crianças menores de 10 anos desacompanhadas;
- "Circulação de equipamentos esportivos: skate, patins, triciclo e bicicleta, entre outros.
- "Em caso de picnic, consultar previamente a administração e solicitar via ofício o espaço a ser utilizado.
- "Ficará de responsabilidade do solicitante manter a limpeza do local.